

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Relatório Síntese

Farmácia

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2010	4
1.1 OBJETIVOS.....	4
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	5
1.3 FORMATO DA PROVA	11
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES	11
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso	11
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso	12
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	13
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	13
1.4.5 Cálculo da nota do curso	14
1.4.6 Nota final	16
1.4.7 Procedimentos para Ingressantes	17
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial	19
1.4.9 Coeficiente de Assimetria	20
1.4.10 Coeficiente de Variação	20
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	22
CAPÍTULO 3 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	30
3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	30
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	30
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	34
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	37
3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS	40
3.2.1 Componente de Formação Geral	40
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	43
3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS.....	48
3.3.1 Componente de Formação Geral	48
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral.....	49
3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9	51
3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral.....	54
3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10	55
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	58
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico.....	59
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38	60
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico.....	61
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39	62
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico.....	64
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 40	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA	69
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA.....	70
4.1.1 Componente de Formação Geral	70

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	71
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	72
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	74
4.3.1 Componente de Formação Geral	74
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	75
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	76
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	77
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA.....	78
4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA.....	79
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	81
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	81
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO	82
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO	85
CAPÍTULO 6 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES	89
6.1. PERFIL DO ESTUDANTE	89
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas.....	89
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	95
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	100
ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES	136
ANEXO III - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS DE DESEMPENHO.....	155
ANEXO IV - PROVA DE FARMÁCIA.....	213

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Farmácia, realizado em 2010.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. Em 2010, foram avaliados os cursos das seguintes Áreas:

- Agronomia
- Biomedicina
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional
- Zootecnia

Além desses, também foram avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas Áreas de:

- Agroindústria
- Agronegócio
- Gestão Hospitalar
- Gestão Ambiental
- Radiologia

O ENADE incluiu grupos de estudantes de cursos nas referidas Áreas, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, denominado Ingressante, cursava o final do primeiro ano; e outro, considerado Concluinte, encontrava-se no final do último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

Esses estudantes responderam a um questionário *online* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino

Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a organização acadêmica e a infraestrutura do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

A prova caracterizou-se por abranger os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares das áreas avaliadas, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso e de situações calcadas em aspectos com os quais o futuro profissional pode vir a deparar-se, não tendo, portanto, ênfase exclusiva no conteúdo.

A prova foi estruturada em dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, apresentou-se parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contemplou a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2010, da Área de Farmácia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do Relatório

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2010

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O **Capítulo 1** apresenta as diretrizes do exame para cada curso, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O **Capítulo 2** delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e

por unidade federativa, separando-se, ainda, os estudantes Concluintes dos Ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2010, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima, o coeficiente de variação e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes, e, separadamente Ingressantes e Concluintes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O **Capítulo 4** trata das percepções dos estudantes sobre a prova ENADE/2010, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados separando Concluintes de Ingressantes e relacionando-os a dois grupos, os de maior e os de menor desempenho, bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O **Capítulo 5** expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2010, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O **Capítulo 6** enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujo perfil é articulado ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES, especificando-se esses estudos em relação a Ingressantes e Concluintes.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2010

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei e, de acordo com a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Farmácia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *online* pelo estudante), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Esta avaliação ocorre ao final do primeiro e do último ano da maioria dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis,

tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Farmácia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 157, de 04 de junho de 2010:

- Gilmara Silva de Melo Santana, Universidade de Fortaleza;
- Isac Almeida de Medeiros, Universidade Federal da Paraíba;
- Jair Ribeiro Chagas, Universidade Federal de São Paulo;
- Josidéia Barreto Mendonça, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;
- Kátia Flávia Fernandes Silva, Universidade Federal de Goiás;
- Selma Rodrigues de Castilho, Universidade Federal Fluminense e
- Virgínia Minghelli Schmitt, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 176, de 14 de junho de 2010:

- Francisco Fechine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzner, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Farmácia estão definidas na Portaria INEP nº 218, de 13 de julho de 2010.

A prova do ENADE/2010, aplicada aos estudantes da Área de Farmácia, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Farmácia.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº. 218.

que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho; tecnociência; propriedade intelectual; mídias e tratamento da informação.

No Componente de Formação Geral, foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2010 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, utilizando situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Farmácia, teve por objetivos²:

a) abordar as habilidades e os saberes fundamentais da Área para formação do profissional farmacêutico, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, os conhecimentos que compõem o perfil profissional (incluindo questões sobre ética e função social da profissão), as possibilidades da articulação teoria/prática e o desenvolvimento do processo pedagógico necessários para a formação na Área de Farmácia;

b) refletir o entendimento de que a formação é parte do processo de educação permanente;

² Art. 4º, Portaria INEP nº. 218.

c) pautar o processo de avaliação nas políticas nacionais de saúde, principalmente de medicamentos e assistência farmacêutica, com ênfase na vivência e reflexão sobre o Sistema Único de Saúde;

d) avaliar os conteúdos curriculares por meio da exploração de níveis diversificados de habilidades e saberes em cada questão; e

e) avaliar o domínio dos conhecimentos e as habilidades esperadas para o perfil profissional.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Farmácia, foi elaborada a partir das diretrizes estabelecidas pela Comissão Assessora de Área que, por sua vez, elaborou as diretrizes da prova a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) adotou como referência que o estudante devia apresentar o perfil do profissional definido pela Resolução CNE nº 2, de 19/02/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Farmácia. O perfil corresponde à formação de profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual; capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas, ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos, na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio e na atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. A formação do Farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Farmácia, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação³:

I. Competências e habilidades gerais:

a) Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção de enfermidades, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à

³ Art. 6º, Portaria INEP nº. 218.

saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

c) Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais. Devem, ainda, proporcionar condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

II. Competências e habilidades específicas:

a) Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

b) Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de prevenção de enfermidades, promoção, manutenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

c) Atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com máxima produtividade na promoção da saúde, com base na convicção científica, de cidadania e de ética;

- d) Reconhecer a saúde e as condições dignas de vida como direitos e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- e) Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- f) Desenvolver assistência farmacêutica;
- g) Atuar na pesquisa e desenvolvimento de fármacos, medicamentos, correlatos, insumos, tecnologias de diagnóstico, saneantes e cosméticos;
- h) Atuar na seleção, produção, armazenamento, controle de qualidade de fármacos, medicamentos, correlatos, insumos, tecnologias de diagnóstico, saneantes e cosméticos em qualquer escala;
- i) Atuar na pesquisa, desenvolvimento e inovação, seleção, produção e controle de qualidade de produtos farmacêuticos obtidos por biotecnologia e nanotecnologia;
- j) Atuar na pesquisa, desenvolvimento e inovação, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- k) Atuar no desenvolvimento de metodologias e seleção de reativos, reagentes e equipamentos de uso farmacêutico;
- l) Atuar na pesquisa, desenvolvimento e inovação, seleção, produção e controle de qualidade de alimentos;
- m) Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes e alimentos;
- n) Atuar em vigilância sanitária, órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional;
- o) Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- p) Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento, bem como suas interferências nas análises laboratoriais;
- q) Atuar em estudos de utilização de medicamentos, farmacovigilância e farmacoeconomia;
- r) Atuar na implementação e operação de centros de informação de medicamentos e toxicológicos;
- s) Atuar na dispensação de medicamentos e produtos para a saúde;
- t) Desenvolver ações nos campos da atenção farmacêutica e farmácia clínica;
- u) Participar na formulação, implementação e avaliação de políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;

v) Atuar na promoção e gerenciamento do uso racional de medicamentos em todos os níveis do sistema de saúde;

w) Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, alimentos, tecnologias de diagnóstico, processos e serviços onde atue o farmacêutico;

x) Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para a saúde e o meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e efluentes; e

y) Atuar na gestão de serviços farmacêuticos, públicos ou privados.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Farmácia, adotou como referencial os seguintes conteúdos⁴:

a) Ciências Exatas – incluem-se os processos, as abordagens e os métodos físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às Ciências Farmacêuticas;

b) Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, de genética molecular e de bioinformática em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença;

c) Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa, em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;

d) Ciências Farmacêuticas – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados à metodologia científica, pesquisa, desenvolvimento e inovação, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; estudo dos medicamentos no que se refere à farmacologia, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico e farmacoepidemiologia, visando a garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional de medicamentos; assistência e atenção farmacêuticas; diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico; bromatologia; biossegurança; toxicologia; química farmacêutica e medicinal; farmacognosia; farmácia magistral alopática e homeopática; farmácia hospitalar; hemocomponentes e hemoderivados; e

e) Legislação sanitária e profissional – incluem-se os conteúdos referentes à regulamentação da atuação das empresas e dos profissionais farmacêuticos tanto sob o ponto de vista do controle sanitário quanto de seu código de ética e demais legislações pertinentes.

⁴ Art. 7º, Portaria INEP nº. 218.

O Componente relativo ao Conhecimento Específico da Área de Farmácia do ENADE/2010 foi elaborado atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2010 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Farmácia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos

Concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do

curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{CE}$:

$${}^j \bar{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \quad (5)$$

$${}^j \bar{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \quad (6)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes⁵.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Fármácia). A expressão é a seguinte:

$${}^j DP_C^{FG} = \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}} \\ = \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}} \quad (7)$$

⁵ Ver observação no item 1.4.6.

$$\begin{aligned}
{}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^j C_{1,s_1,m_1}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^j C_{2,s_2,m_2}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^j C_{K,s_K,m_K}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j C_{k,s_k,m_k}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{8}$$

onde ${}^j C_{k,s_k,m_k}^{FG}$ e ${}^j C_{k,s_k,m_k}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral, ${}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso i é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}^j N_C = 0,25 \times {}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}^j N_C^{CE} \tag{9}$$

O cálculo desses termos para o curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso i no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso i , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}^j AP_C^{FG} = \frac{{}^j C_{k,s_k,m_k}^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \tag{10}$$

$${}^j AP_C^{CE} = \frac{{}^j C_{k,s_k,m_k}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \tag{11}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{FG}$ e ${}^j \overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j .

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

Observações

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C \geq 0,945$ e

${}_{k,s_k,m_k}^j N_C < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, estaríamos divulgando a nota do aluno, algo não permitido.
- Cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

1.4.7 Procedimentos para Ingressantes

Para os Ingressantes, procedimentos de cálculo paralelos aos executados para os Concluintes são seguidos obtendo-se:

$${}_{i,s,m}^j A^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{FG}}{N_A} \quad (14)$$

$${}_{i,s,m}^j A^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{CE}}{N_A} \quad (15)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (16)$$

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE} \right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE} \right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE} \right)^2}{N_A}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j a_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE} \right)^2}{N_A}}
\end{aligned} \tag{17}$$

$${}^j \bar{A}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG}}{K} \tag{18}$$

$${}^j \bar{A}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE}}{K} \tag{19}$$

$$\begin{aligned}
{}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG} \right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG} \right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG} \right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG} \right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{20}$$

$$\begin{aligned}
{}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE} \right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE} \right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE} \right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE} \right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{21}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}}{{}^j DP_A^{FG}} \tag{22}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}}{{}^j DP_A^{CE}} \tag{23}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \tag{24}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \tag{25}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \tag{26}$$

onde ${}_{i,s,m}^j a_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j a_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Ingressante do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j A^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j A^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Ingressantes do curso i , N_A é o número total de alunos Ingressantes do respectivo curso i que compareceram à prova, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG}$ inferior $_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG}$ superior $_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE}$ inferior $_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE}$ superior $_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}^j DP_A^{FG}$ e ${}^j DP_A^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos dois alunos Ingressantes.

As mesmas observações feitas para os Concluintes na seção 1.4.6 são válidas e pertinentes também para os Ingressantes.

1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação j , e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (27)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\ &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_{n-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \end{aligned} \quad (28)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.10 Coeficiente de Variação

O coeficiente de variação é uma medida de dispersão relativa e representa o quanto os valores da variável em estudo estão dispersos em relação ao ponto central, mas utilizando-se o próprio ponto central como unidade de medida. A expressão, por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$${}_{i,s,m}^j CV_C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}}{{}_{i,s,m}^j C^{FG}} \quad (29)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2010, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Farmácia contou com a participação de estudantes (Ingressantes e Concluintes) de 340 cursos⁶.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 279 dos 340 cursos de Farmácia, número correspondente a 82,1% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região – ENADE/2010 Farmácia

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	340	61	279
Norte	19	5	14
Nordeste	47	15	32
Sudeste	169	18	151
Sul	69	16	53
Centro-Oeste	36	7	29

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 169 dos cursos participantes, ou 49,7% do total nacional. Na região Sul estavam, por sua vez, 20,3% desses cursos. A região de menor participação foi a Norte, com 19 cursos participantes, ou 5,6% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (31,9%), e a região Sudeste, a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (89,3%). A maior quantidade de cursos em instituições privadas foi observada na região Sudeste, com 151 dentre os 279 do total nacional para esta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sudeste apresentou também o maior quantitativo, 18 dos 61 nesta categoria.

⁶ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Farmácia participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 340 cursos de Farmácia avaliados no exame, 165, equivalentes a 48,5% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, participaram com 116 cursos (34,1% do total). Já os Centros Universitários eram 59 do total, o que corresponde a 17,4% dos cursos.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e segundo Grande Região – ENADE/2010 – Farmácia

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	340	165	59	116
Norte	19	5	6	8
Nordeste	47	18	3	26
Sudeste	169	82	38	49
Sul	69	47	7	15
Centro-Oeste	36	13	5	18

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (82), Centros Universitários (38) e Faculdades (49), quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 69 cursos participantes, dos quais 47 foram desenvolvidos em Universidades, 7 em Centros Universitários e 15 em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades e a menor em Faculdades.

Já na região Nordeste havia 13,8% do total de cursos da Área de Farmácia, percentual associado ao total de 47 dos 340 cursos avaliados. Destes, 18 eram oferecidos em Universidades, 3 em Centros Universitários e 26 em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Faculdades e a com a menor proporção em Centros Universitários.

A região Centro-Oeste contou com a participação de 36 cursos (10,6% do total nacional), sendo 13 em Universidades, 5 em Centros Universitários e 18 em Faculdades.

Como já mencionado, a região Norte teve a menor participação (5,6%) do total nacional de cursos de Farmácia, 19 cursos, sendo que 5 em Universidades, 6 em Centros Universitários e 8 em Faculdades.

A distribuição dos cursos participantes no ENADE/2010 na Área de Farmácia, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos do Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os dois primeiros estados correspondem a mais de 1/3 dos cursos de Farmácia participantes no ENADE de 2010. No outro extremo, os estados com menor participação foram Amapá e Roraima. No Acre não foram oferecidos cursos nesta área.

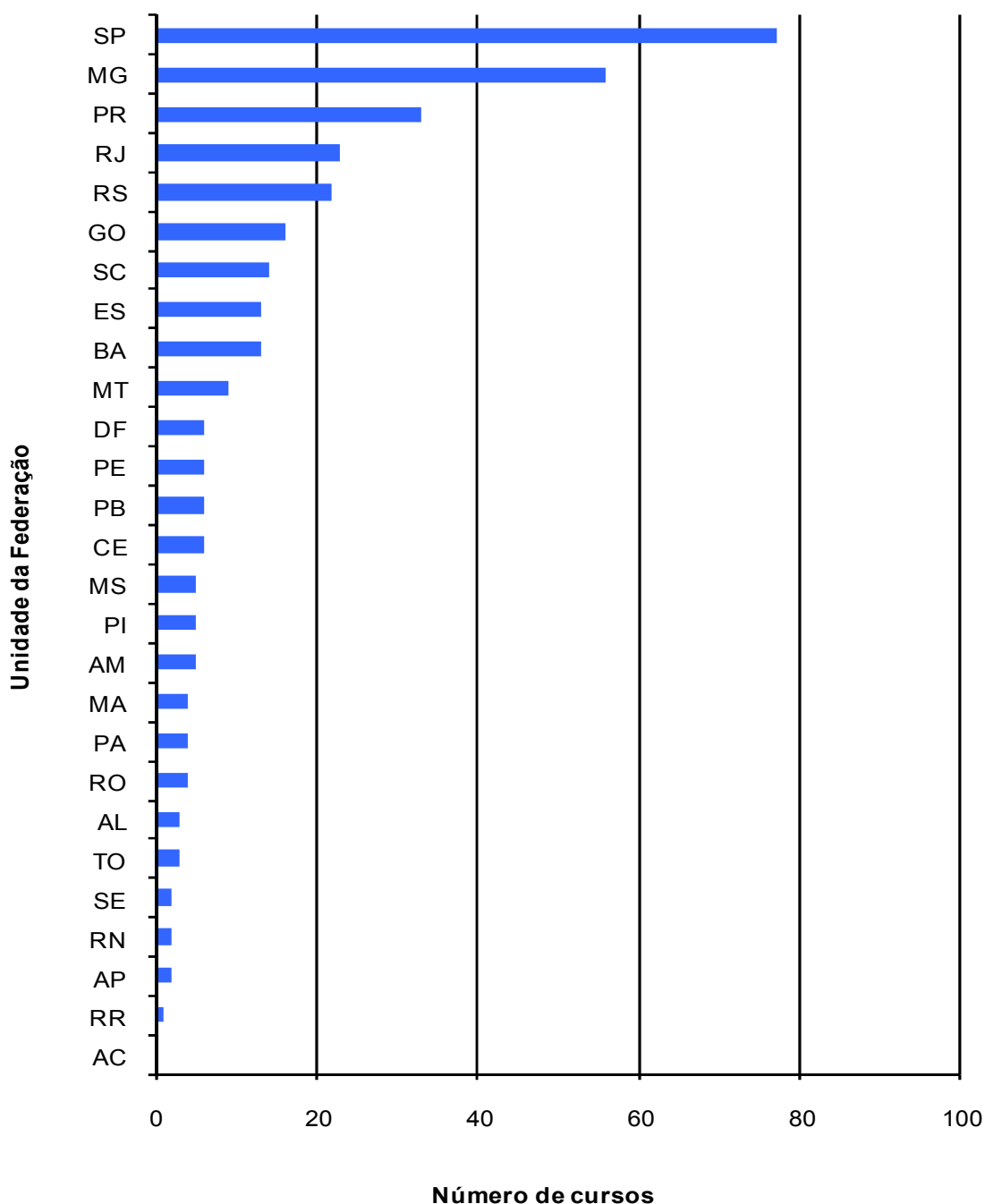


Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por Unidade da Federação – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O número de estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 de Farmácia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, participaram do Exame 29.485 estudantes, dos quais 16.540 (ou 56,1%) eram Ingressantes e 12.945 (ou 43,9 %), Concluintes.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Inscritos por Categoria Administrativa segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Grande Região / Grupos	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	29.485	6.584	22.901
Ingressantes	16.540	3.677	12.863
Concluintes	12.945	2.907	10.038
Norte	1.525	292	1.233
Ingressantes	1.000	177	823
Concluintes	525	115	410
Nordeste	3.982	1.627	2.355
Ingressantes	2.600	987	1.613
Concluintes	1.382	640	742
Sudeste	15.902	2.539	13.363
Ingressantes	8.274	1.281	6.993
Concluintes	7.628	1.258	6.370
Sul	5.053	1.499	3.554
Ingressantes	2.685	851	1.834
Concluintes	2.368	648	1.720
Centro-Oeste	3.023	627	2.396
Ingressantes	1.981	381	1.600
Concluintes	1.042	246	796

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 77,7% dos estudantes de Farmácia de todo o país (22.901 estudantes em IES privadas e 6.584 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes, 15.902, dos quais 13.363 (84,0%) estudavam em instituições privadas, enquanto 2.539 (16,0%), em

públicas. Do total dos estudantes participantes da região, 52,0% eram Ingressantes e 48,0%, Concluintes.

Já na região Sul, onde a quantidade total de participantes também foi elevada (5.053 alunos), houve um percentual maior de estudantes cursando Farmácia em IES públicas (29,7%) do que na região Sudeste (16,0%). Do total dos estudantes da região Sul, 53,1% eram Ingressantes e 46,9%, Concluintes.

Na região Nordeste participaram 3.982 estudantes, correspondentes a 13,5% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 1.627 participantes (40,9% do total regional) e as instituições privadas, 2.355 estudantes, o que correspondeu a 59,1% do total regional. Na região, 65,3% dos estudantes eram Ingressantes.

Com 3.023 participantes, correspondentes a 10,3% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 627 alunos de instituições públicas e 2.396 de privadas, respectivamente, 20,7% e 79,3% do total regional. Do total dos estudantes da região Centro-Oeste, 65,5% eram Ingressantes e 34,5%, Concluintes.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes inscritos e presentes na Área de Farmácia: 1.525, correspondendo a 5,2% do total nacional. Destes, 1.000 eram Ingressantes e 525 Concluintes, correspondendo a, respectivamente, 65,6% e 34,4%. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 1.233, enquanto a rede pública possuía 292 estudantes.

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões e grupo de estudantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Inscritos por Organização Acadêmica segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Grande Região / Grupos	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	29.485	15.823	5.380	8.282
Ingressantes	16.540	8.566	2.995	4.979
Concluintes	12.945	7.257	2.385	3.303
Norte	1.525	240	616	669
Ingressantes	1.000	149	391	460
Concluintes	525	91	225	209
Nordeste	3.982	1.907	367	1.708
Ingressantes	2.600	1.186	171	1.243
Concluintes	1.382	721	196	465
Sudeste	15.902	9.051	3.415	3.436
Ingressantes	8.274	4.626	1.929	1.719
Concluintes	7.628	4.425	1.486	1.717
Sul	5.053	3.643	442	968
Ingressantes	2.685	1.957	233	495
Concluintes	2.368	1.686	209	473
Centro-Oeste	3.023	982	540	1.501
Ingressantes	1.981	648	271	1.062
Concluintes	1.042	334	269	439

Fonte : MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

Dos 29.485 estudantes de Farmácia inscritos e presentes para o exame de 2010 em todo o Brasil, 15.823 (53,7%) estudavam em Universidades, 5.380 (18,2%), em Centros Universitários e 8.282 (28,1%) estavam vinculados a Faculdades. Os Ingressantes predominaram em todas as combinações de tipos de Organizações Acadêmicas participantes e Grande Região, com exceção dos Centros Universitários no Nordeste. Dos Ingressantes, 8.566 do total nacional estudavam em Universidades, 2.995 em Centros Universitários e 4.979 em Faculdades. Quanto aos Concluintes, 7.257 desenvolviam seus estudos em Universidades, 2.385 estudavam em Centros Universitários e 3.303 em Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou a maior parcela de participantes estudando em Universidades foi a Sul, com 3.643 do total, o que corresponde a 72,1%

dos estudantes desse tipo de Organização Acadêmica. Desse total, 1.957 (53,7%) eram Ingressantes e 1.686 (46,3%) eram Concluintes. Ainda na região Sul, 442 estudantes estavam em cursos de Centros Universitários e 968 estudavam em Faculdades.

Dos 15.902 alunos participantes da região Sudeste, 56,9% estavam em Universidades, 21,5% em Centros Universitários e 21,6% em Faculdades, respectivamente 9.051, 3.415 e 3.436 estudantes. Em todos os três tipos de Organização Acadêmica, o número de Ingressantes era superior ao de Concluintes.

A região Nordeste, com o terceiro maior contingente de participantes, teve quase o dobro de Ingressantes (2.600) em relação aos Concluintes (1.382). Nessa região, 1.708 estudantes estavam em Faculdades, dos quais 72,8% eram Ingressantes e 27,2% eram Concluintes. Estavam presentes, ainda, 1.907 estudantes vinculados a Universidades, com 62,2% de Ingressantes e 37,8% de Concluintes. Nesta região, como já comentado, nos Centros Universitários (367 estudantes), a quantidade de Concluintes (196) foi maior do que a de Ingressantes (171).

Na região Centro-Oeste os 982 estudantes vinculados a Universidades correspondiam a 32,5% do total regional, sendo de 17,9% a proporção dos alunos de Centros Universitários (540) e de 49,6% os de Faculdades (1.501).

Na região Norte, que apresentou a menor quantidade de participantes, dos 1.525 estudantes, 15,7% eram de Universidades (240), 40,4% de Centros Universitários (616) e 43,9% de Faculdades (669).

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 na Área de Farmácia por Unidade da Federação. Pode-se observar que, na maioria dos estados brasileiros, os Ingressantes participaram em maior quantidade (as exceções foram os estados de Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Roraima). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de participantes.

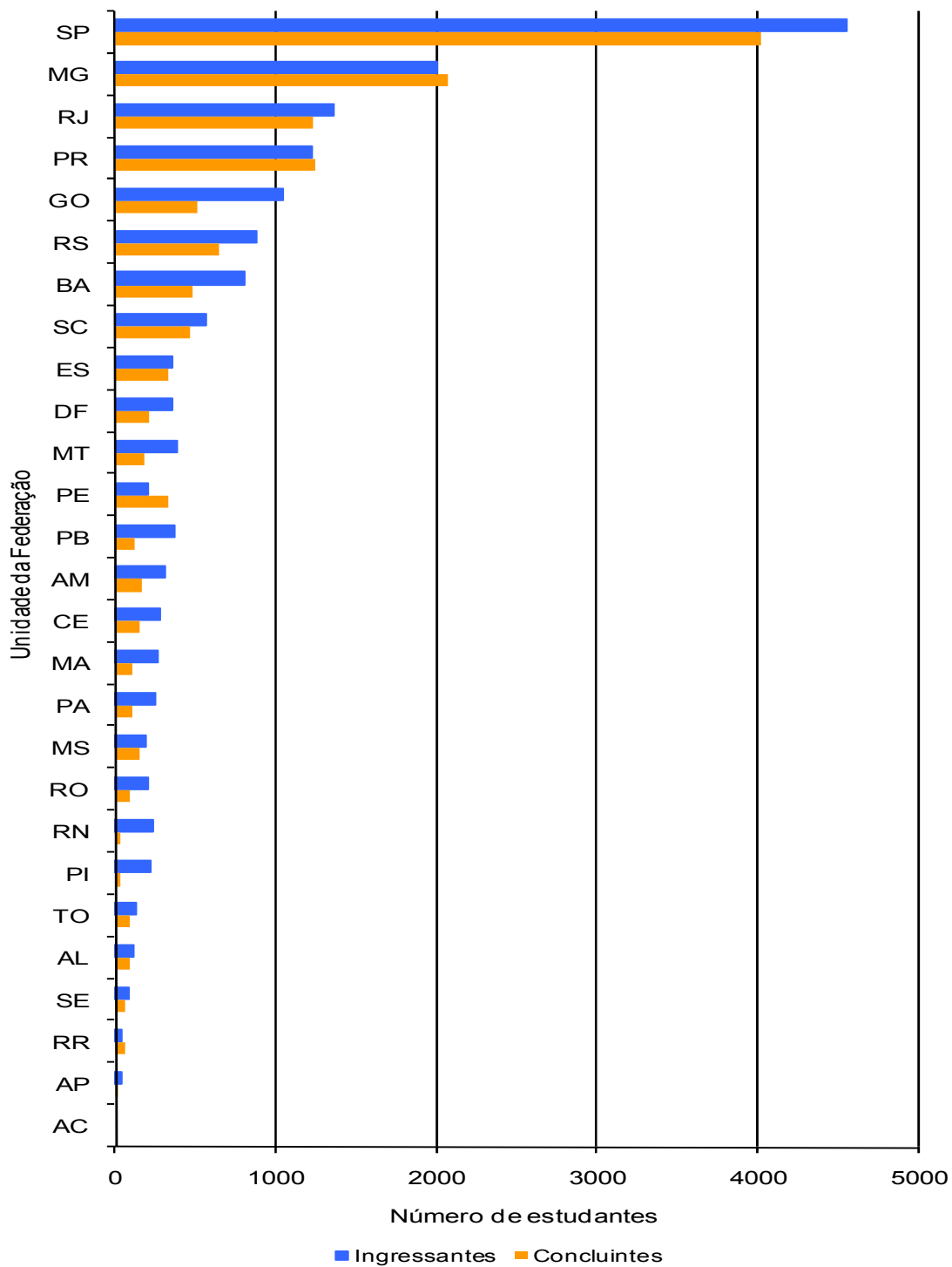


Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Inscritos, por Unidade da Federação, segundo Grupo - ENADE/2010 – Farmácia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Farmácia no ENADE/2010. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral e ao de Conhecimento Específico da Área.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁷: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana, nota máxima, coeficiente de assimetria e de variação. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes e, separadamente, os Ingressantes e os Concluintes. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. A população total de estudantes regularmente inscritos⁸ para a prova foi 35.471. Destes, 29.485 estiveram presentes, sendo 16,9% o índice de não comparecimento. A abstenção foi maior entre Ingressantes (24,4%) do que entre Concluintes (4,7%).

A média de toda a prova foi 39,4, sendo que os Ingressantes obtiveram média mais baixa, 35,3, que os Concluintes, cuja média foi 44,6. O desvio padrão foi 13,2, sendo o do grupo de Ingressantes menor (12,0) do que o do grupo dos Concluintes (12,8); os coeficientes de variação (34,0% no grupo dos Ingressantes e 28,7% no dos Concluintes) indicam menor dispersão relativa nas notas de Concluintes. A nota máxima foi 82,7, obtida por Concluintes, ao passo que a maior nota obtida por Ingressantes foi 79,7.

⁷ Algumas dessas estatísticas estão definidas no Capítulo 1.

⁸ As estatísticas das notas apresentadas consideram apenas os estudantes regularmente inscritos e com resultados validados por ausência de erro administrativo.

Tabela 3.1 – Estatísticas Básicas da Prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		35.471	21.886	13.585
Presentes		29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	39,4	35,3	44,6
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	13,2	12,0	12,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	39,4	35,1	45,0
	Máxima	82,7	79,7	82,7
	Coefficiente de Assimetria	0,0	0,0	-0,3
	Coefficiente de Variação	33,5%	34,0%	28,7%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma comparação entre o desempenho de Ingressantes e Concluintes também pode ser realizada a partir dos dados apresentados no Gráfico 3.1, com a distribuição de notas finais. Destaca-se que as notas mais elevadas, considerando-se o intervalo posterior à nota 40,0, foram atingidas principalmente pelos Concluintes, cuja concentração das notas está à direita dos Ingressantes. Já nas faixas de notas mais baixas, inverteu-se o quadro identificado nas faixas de notas mais altas. Essa característica é corroborada pelo valor da nota mediana 35,1 no grupo dos Ingressantes, abaixo da encontrada no grupo dos Concluintes, 45,0, transparecendo uma superioridade de desempenho dos Concluintes em relação aos Ingressantes na prova em tela (Tabela 3.1).

Os coeficientes de assimetria indicam uma assimetria negativa (-0,3) para os Concluintes, e comportamento simétrico (0,0) para Ingressantes.

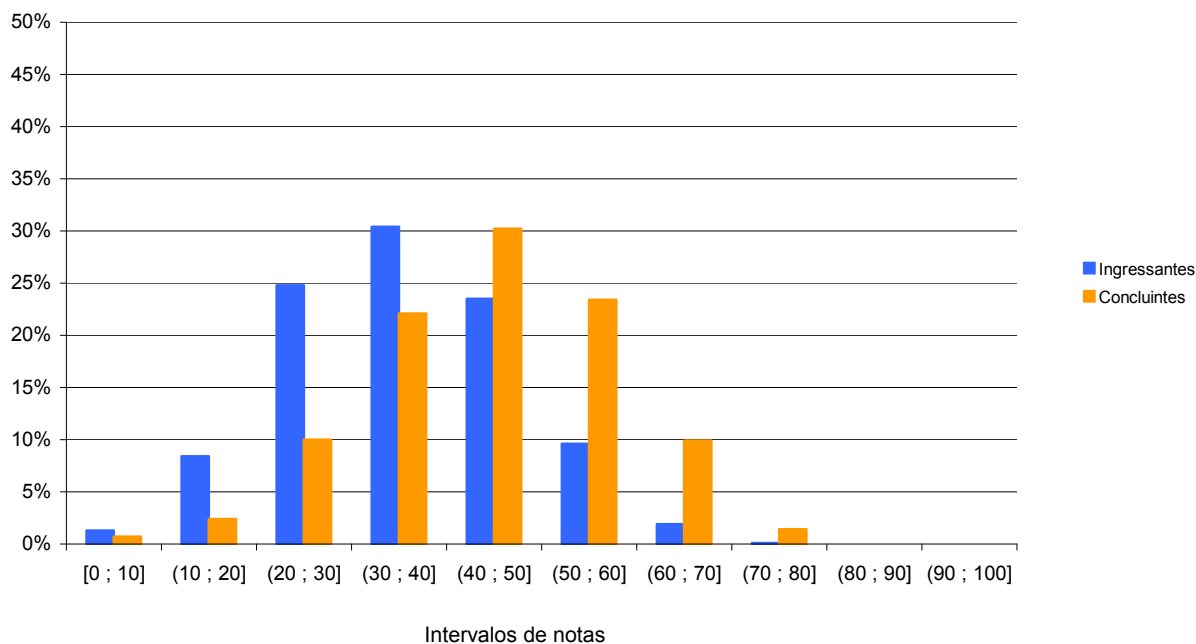


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.2 apresenta informações referentes à nota final de Ingressantes e Concluintes, comparando-se os resultados de acordo com as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos alunos em cada Grande Região, observa-se que, em relação às notas aferidas em âmbito nacional (média de 35,3 para Ingressantes e de 44,6 para Concluintes), existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor média, a registrada na região Norte (32,6) e a maior, na região Nordeste (36,7), no grupo de Ingressantes.

Entre os Concluintes, também existe diferença estatisticamente significativa das médias ao nível de 95%. A maior média de notas foi obtida pela região Sul (46,6), ao passo que, a menor foi identificada também na região Norte (41,2). As demais médias de notas foram 43,3 para a região Centro-Oeste, 43,9 para a região Nordeste e 44,4 para a região Sudeste.

Levando-se em conta os grupos dos estudantes em Categorias Administrativas, observa-se que a pontuação média mais elevada entre os Concluintes foi encontrada em instituições públicas (50,9), com desempenho acima da média nacional. Já os Concluintes provenientes de instituições privadas obtiveram média 42,7, abaixo da média nacional.

Quanto aos Ingressantes, as notas mais elevadas, também acima da média nacional para esse grupo de estudantes, ocorreram nas instituições públicas (41,9). Os Ingressantes vinculados a instituições privadas obtiveram nota média 33,5, abaixo da média nacional.

Tendo como foco as notas médias dos estudantes agrupados por Organização Acadêmica, distribuídas entre Universidades, Centros Universitários e Faculdades, para os Concluintes vinculados a Universidades, a média 46,6 ficou acima da média nacional. Pode-se verificar a mesma realidade entre os Ingressantes de Universidades, cuja nota média foi 37,7, também acima da nacional para esse grupo.

Considerando-se as demais Organizações Acadêmicas, observa-se que nos Centros Universitários e Faculdades, o desempenho de Ingressantes e de Concluintes ficou abaixo da média nacional, com notas médias 42,4 e 41,6, respectivamente. Ingressantes das mesmas Organizações Acadêmicas obtiveram médias 32,5 e 33,0, respectivamente.

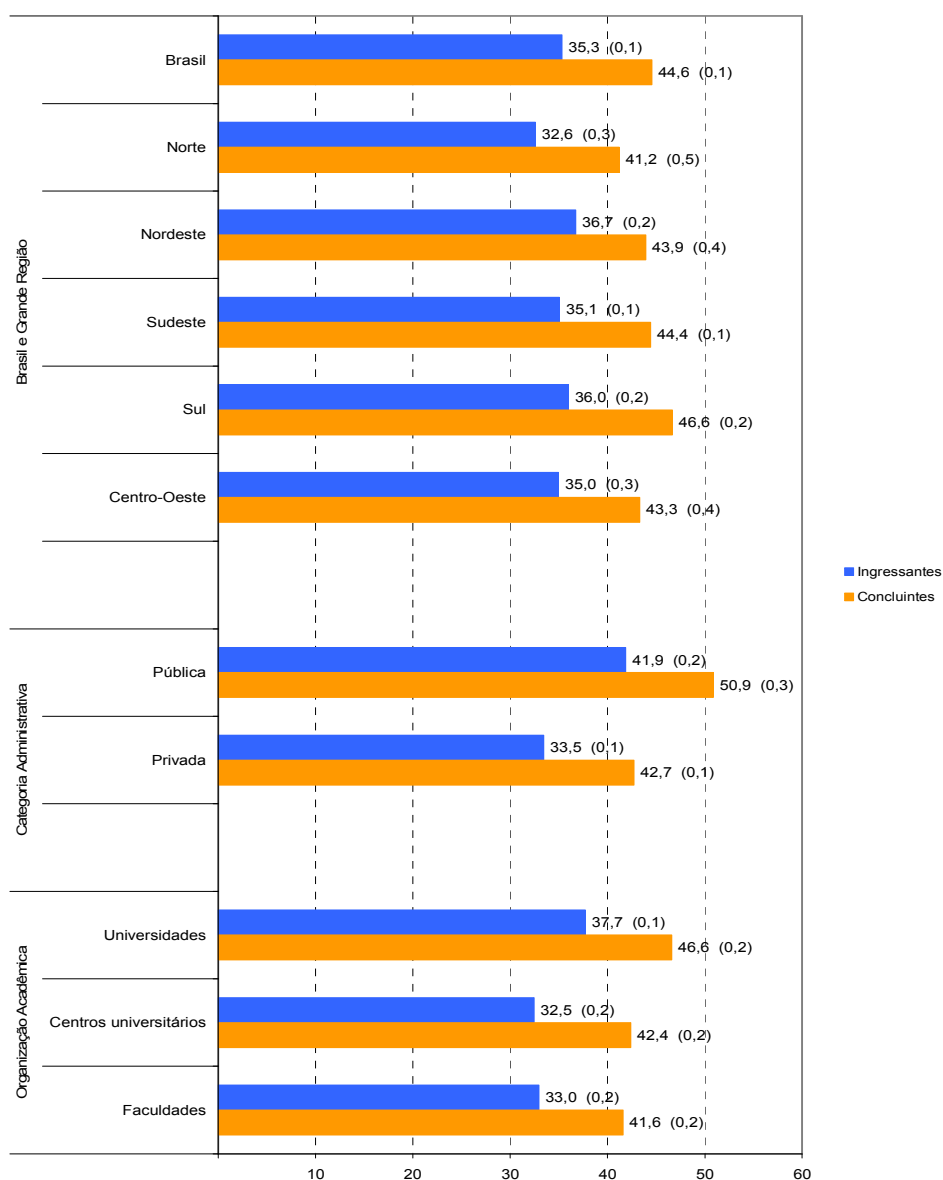


Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes. Os Concluintes obtiveram desempenho médio 45,9, que foi superior ao dos Ingressantes, 41,1. Quanto à variabilidade das notas nos dois grupos, o desvio padrão das notas obtidas foi semelhante: 17,9 para Ingressantes e 17,4 para Concluintes.

Em relação às notas máximas registradas, Ingressantes atingiram 93,0, sendo 100,0 a maior nota entre os Concluintes.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		35.471	21.886	13.585
Presentes		29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	43,2	41,1	45,9
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	17,8	17,9	17,4
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	44,0	41,5	46,5
	Máxima	100,0	93,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	-0,1	-0,2
	Coefficiente de Variação	41,2%	43,6%	37,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.3 propicia a comparação entre Concluintes e Ingressantes relativa ao desempenho no componente de Formação Geral. Nesse componente, tal como na prova como um todo, os Concluintes apresentaram desempenho superior. Dos Ingressantes, 19,0% obtiveram notas na faixa entre 40 e 50 pontos, sendo essa a faixa modal. Nas faixas de notas seguintes, mais elevadas, verifica-se uma queda gradual de ocorrência de estudantes Ingressantes. Entre os Concluintes, houve um maior percentual de estudantes no intervalo entre 40 e 50 (21,0%). Também foi observada queda gradual nas proporções de Concluintes, nos intervalos de notas mais elevados, com cerca de 6,0% desses estudantes tendo atingido a faixa de 70 a 80 pontos e 1,2%, a de notas entre 80 e 90 pontos. Apenas 0,1% dos Concluintes teve desempenho na menor faixa de notas, que vai de zero a 10 pontos. O coeficiente de assimetria foi negativo para Concluintes (-0,2), e para Ingressantes (-0,1).

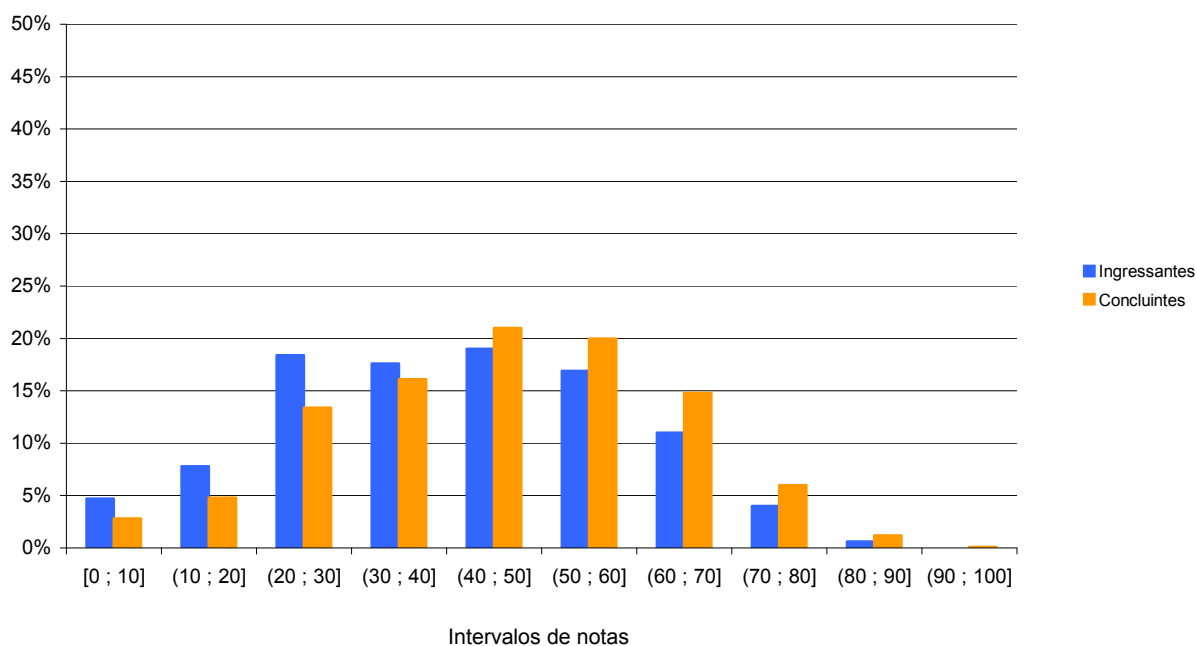


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No Gráfico 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações como Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos estudantes segundo cada Grande Região, observa-se que no grupo de Ingressantes existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias na região Nordeste (43,2, a mais alta) e na região Norte (39,6, a mais baixa). No grupo de Concluintes, a nota mais elevada ocorreu na região Sul, com média 47,6. A diferença entre notas mais altas e mais baixas foi estatisticamente significativa ao nível de 95%: a menor nota foi 44,4, correspondente aos Concluintes da região Nordeste.

Tendo como foco as Categorias Administrativas, as instituições públicas obtiveram médias mais elevadas do que as privadas: para Concluintes, notas médias de 50,4 em cursos de IES públicas e de 44,5 nos das privadas. Para os Ingressantes, as notas foram, respectivamente, 49,0 e 38,8. Em comparação à média nacional, as notas de Ingressantes e de Concluintes vinculados às instituições públicas foram superiores, ao passo que, nas instituições privadas, foram inferiores.

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média ao nível de 95% tanto para

Concluintes como para Ingressantes. Nas Universidades, houve desempenho melhor do que em Centros Universitários e Faculdades. Neste primeiro tipo de Organização Acadêmica, Ingressantes tiveram nota média 43,7, enquanto Concluintes, 47,2. Nos Centros Universitários e Faculdades, os valores foram mais baixos: os Ingressantes tiveram média 37,8 nos Centros Universitários e 38,5 nas Faculdades; entre Concluintes, a média foi 44,4 para Centros Universitários e 44,1 para as Faculdades.

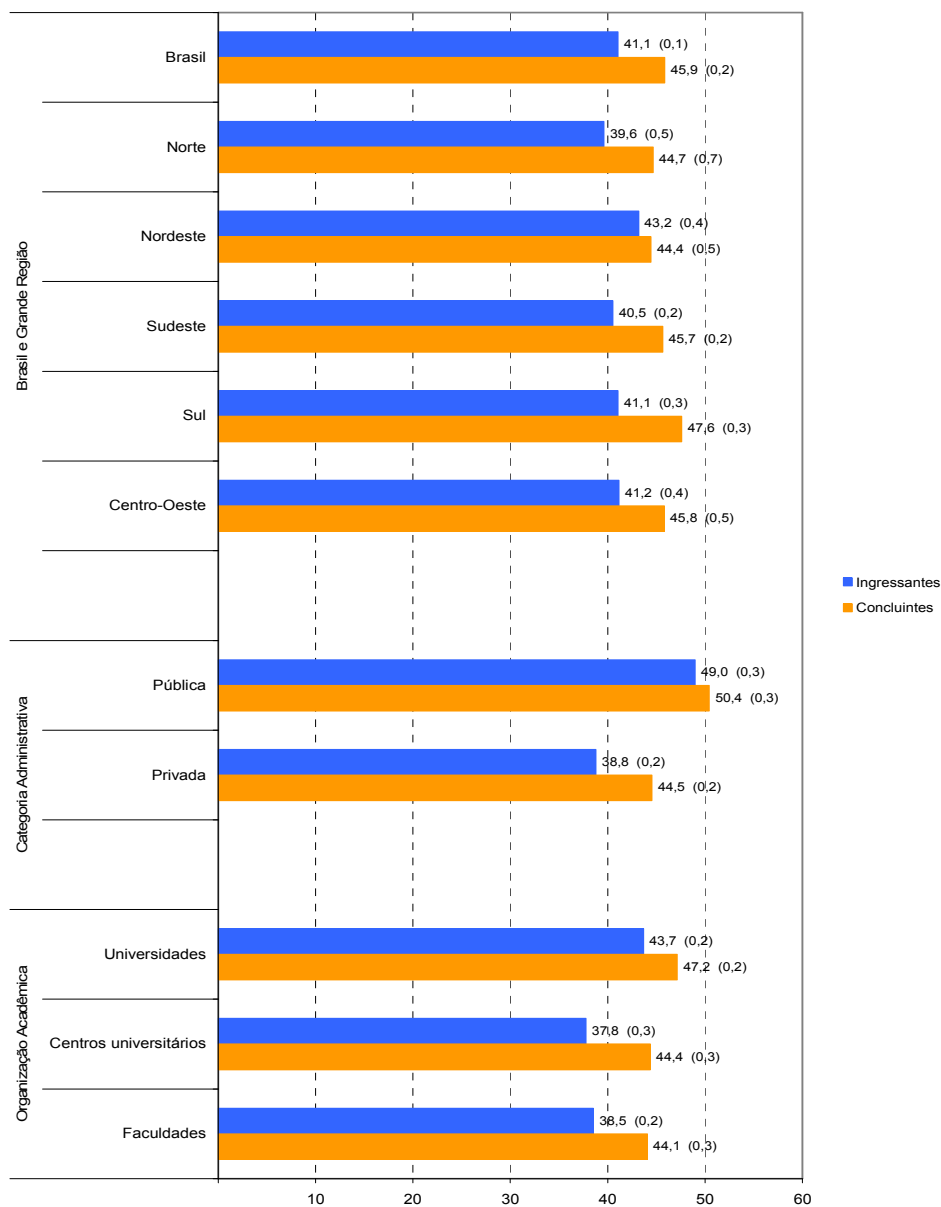


Gráfico 3.4 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes à parte do componente de Conhecimento Específico da Área de Farmácia. A média do desempenho foi 38,1. Os Concluintes apresentaram desempenho médio (44,1) superior ao dos Ingressantes (33,4); as medidas de dispersão – desvio padrão e amplitude geral das notas – são menores no grupo dos Ingressantes do que no grupo dos Concluintes. Os coeficientes de variação, 37,4% no grupo dos Ingressantes e 30,8% no dos Concluintes, indicam dispersão relativa menor nas notas desses últimos. As notas máximas obtidas por Concluintes e Ingressantes foram iguais a 88,2 e 83,7, respectivamente, notas inferiores àquelas encontradas no componente de Formação Geral (100,0 e 93,0, respectivamente). As medianas das distribuições das notas dos Ingressantes e dos Concluintes foram 34,8 e 44,0, respectivamente, enfatizando a superioridade dos Concluintes neste componente da prova.

Tabela 3.3 – Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		35.471	21.886	13.585
Presentes		29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	38,1	33,4	44,1
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,0	12,5	13,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	38,7	34,8	44,0
	Máxima	88,2	83,7	88,2
	Coeficiente de Assimetria	0,0	0,1	-0,2
	Coeficiente de Variação	36,7%	37,4%	30,8%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.3, o Gráfico 3.5, apresentado a seguir, proporciona uma comparação do desempenho entre Concluintes e Ingressantes, em relação ao componente de Conhecimento Específico. Dentre as três comparações feitas, observa-se que, embora a distribuição das notas seja semelhante à apresentada na prova como um todo, neste componente, a diferença de desempenho entre Concluintes e Ingressantes é mais acentuada, destacando-se o desempenho mais elevado dos primeiros. Claramente a distribuição das notas dos Ingressantes, mais concentradas à esquerda em relação aos Concluintes, evidencia o percentual mais alto de notas nas faixas mais baixas. A maior concentração de Concluintes está nos intervalos compreendidos entre (30 a 40], (40 a 50] e (50 a 60] pontos, ao passo que a de Ingressantes está na faixa de (30 a 40] pontos.

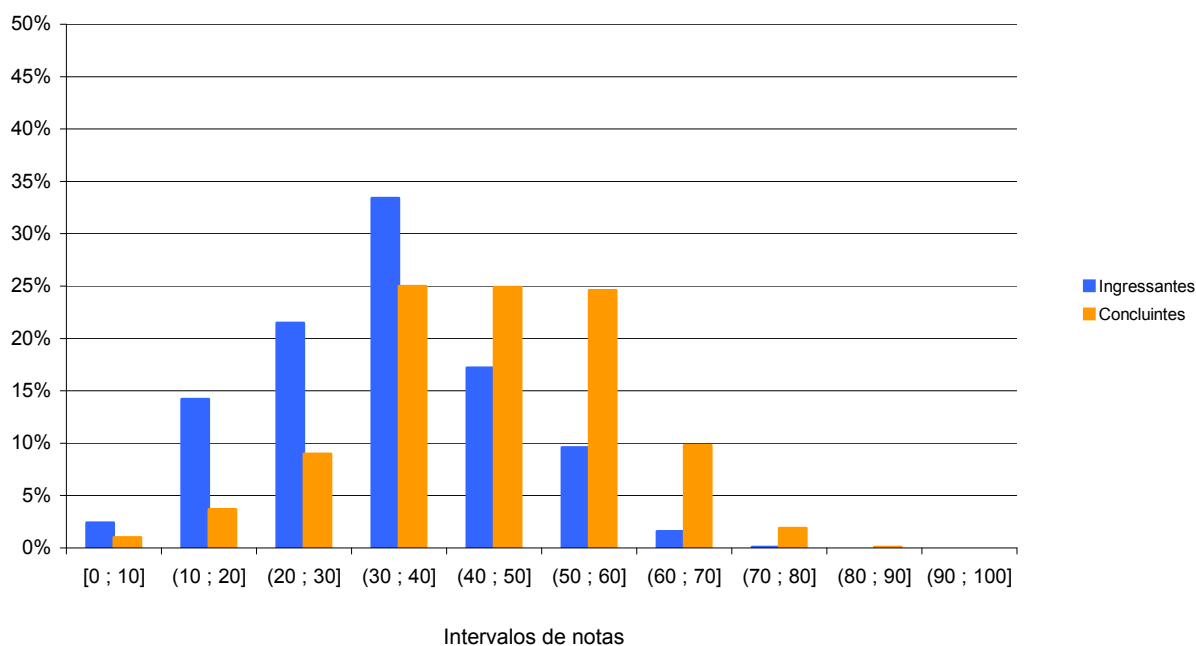


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.2 e 3.4, o Gráfico 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Conhecimento Específico da prova.

Ao se observar as notas médias dos estudantes, segundo cada Grande Região, verifica-se que, entre os Concluintes, a mais elevada foi encontrada na região Sul (46,3), maior que a média nacional (44,1). Em relação aos Ingressantes, a região Nordeste apresentou a média mais elevada (34,6), seguida da região Sul, com média igual a 34,3. As médias mais baixas entre os Concluintes (40,0) e entre os Ingressantes (30,3) foram verificadas na região Norte.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se comportamento semelhante àquele da parte relativa à Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, as médias mais elevadas tanto entre os Concluintes como entre os Ingressantes foram encontradas em instituições de ensino públicas. Nesse tipo de IES, a nota média de Concluintes foi 51,0, enquanto a de Ingressantes, 39,5. Tais médias estão situadas acima da nacional. Nas instituições privadas, as médias foram inferiores em relação às públicas. Concluintes obtiveram média 42,1 e Ingressantes, 31,7.

Em relação à Organização Acadêmica, o desempenho dos Concluintes foi superior ao dos Ingressantes nas três categorias. Nas Universidades, os Concluintes obtiveram a

média mais elevada, 46,4. Um pouco abaixo estiveram os Centros Universitários (41,7) e as Faculdades (40,8). Os Ingressantes de Universidades também tiveram nota um pouco mais elevada (35,7), seguidos pelos estudantes de Faculdades (31,1), que obtiveram média próxima aos estudantes de Centros Universitários (30,7).

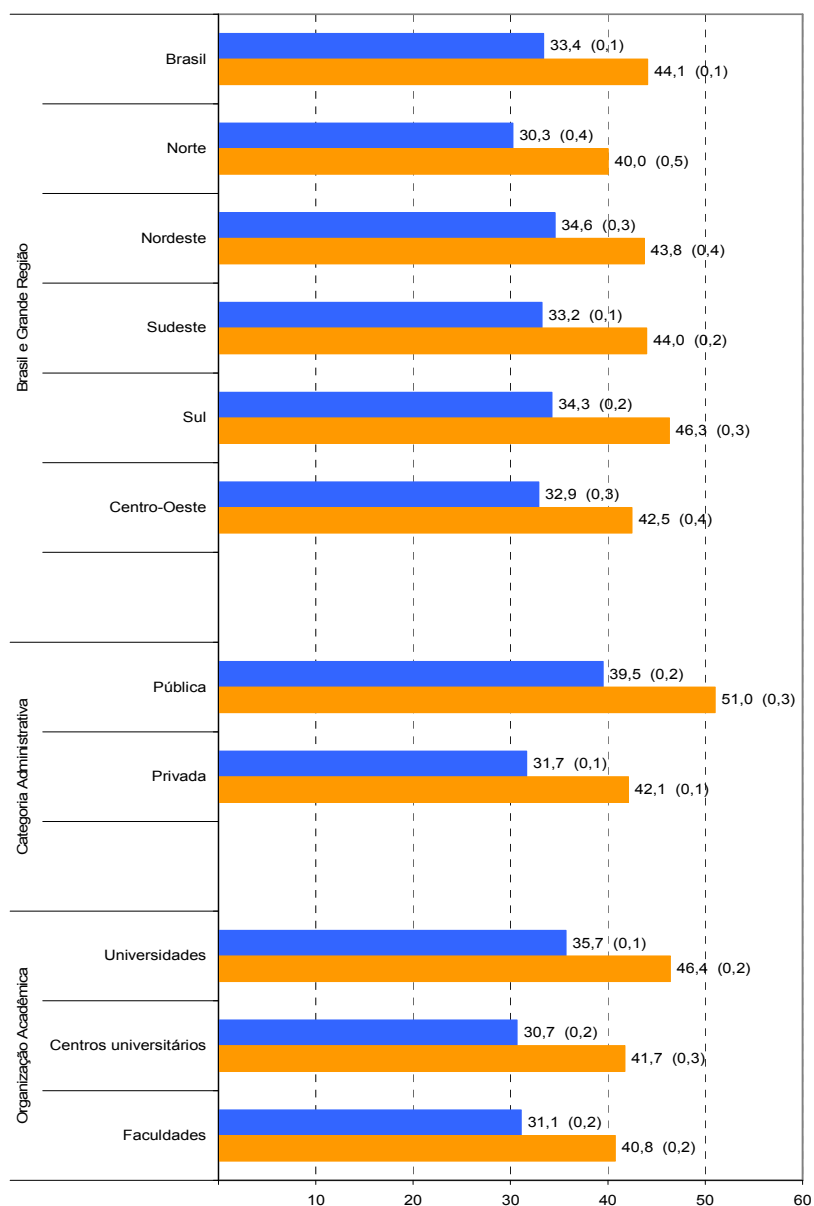


Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. Como pode ser observado, os estudantes Concluintes obtiveram desempenho superior, com nota média 49,3, em relação aos alunos Ingressantes, cuja nota média foi 43,7. As medidas de dispersão nos dois grupos de alunos foram similares, como indicam os desvios padrões, assim como a amplitude total das notas, sendo que a nota mínima foi zero e a máxima, 100,0, para os dois grupos de alunos avaliados.

Os coeficientes de variação, 44,4% no grupo dos Ingressantes e 37,7% no grupo dos Concluintes, indicam menor dispersão relativa nas notas desses últimos. A mediana foi 50,0, igual nos dois grupos. O coeficiente de assimetria do total de estudantes revelou assimetria negativa (-0,2).

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas	Total	Grupo		
		Ingressantes	Concluintes	
População	35.471	21.886	13.585	
Presentes	29.485	16.540	12.945	
NOTA	Média	46,2	43,7	49,3
	Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2
	Desvio padrão	19,3	19,4	18,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	50,0	50,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,2	-0,1	-0,2
	Coefficiente de Variação	41,8%	44,4%	37,7%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.5 apresenta as classificações das questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade. As questões objetivas da prova foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*. Três questões foram tidas como *fáceis*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade *média*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Uma questão foi classificada como *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, duas questões apresentaram menos de 0,15 de acertos, razão pela qual foram classificadas como *muito difíceis*.

Tabela 3.5 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Farmácia

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
≥ 0,86	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	3, 4, 8
0,41 a 0,60	Médio	1, 5
0,16 a 0,40	Difícil	2
≤ 0,15	Muito Difícil	6, 7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.6 descreve os resultados das análises das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação ponto bisserial. Cinco das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas como *muito boas* nesta característica para esse grupo de alunos; uma questão teve *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Foram classificadas como de *média* discriminação duas das questões do Componente de Formação Geral.

Tabela 3.6 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Farmácia

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
≥ 0,40	Muito Bom	1, 3, 4, 5, 8
0,30 a 0,39	Bom	2
0,20 a 0,29	Médio	6, 7
≤ 0,19	Fraco	

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, na Tabela 3.7, estão especificadas, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada questão no componente relativo à Formação Geral da prova de Farmácia.

O índice de facilidade variou de 0,10 a 0,79, e o de discriminação, de 0,26 a 0,54. As questões com índices de discriminação *muito bom*, de números 1, 3, 4, 5 e 8, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: questões 3, 4 e 8 classificadas como *fácil* com respeito ao índice de facilidade e as questões 1 e 5 classificadas como de nível *médio*. A questão 8 foi uma das que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,54, e foi também a mais fácil, com uma proporção de 0,79 de acertos. A questão de número 6 apresentou índice de facilidade de 0,10, ou seja, um quantitativo pequeno de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Farmácia

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
1	0,43	0,45
2	0,32	0,37
3	0,74	0,54
4	0,62	0,54
5	0,57	0,54
6	0,10	0,27
7	0,13	0,26
8	0,79	0,54

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.7 analisa o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se da questão mais fácil e com o maior índice de discriminação desse componente da prova.

No gráfico a seguir, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha) antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em rosa corresponde à alternativa **B**, a correta para este item. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, desempenho mais fraco nesta parte da prova, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em verde) ou E (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta **B**, atingindo 100% para as notas acima de 80,0. Essa análise permite verificar como a questão discriminou entre os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

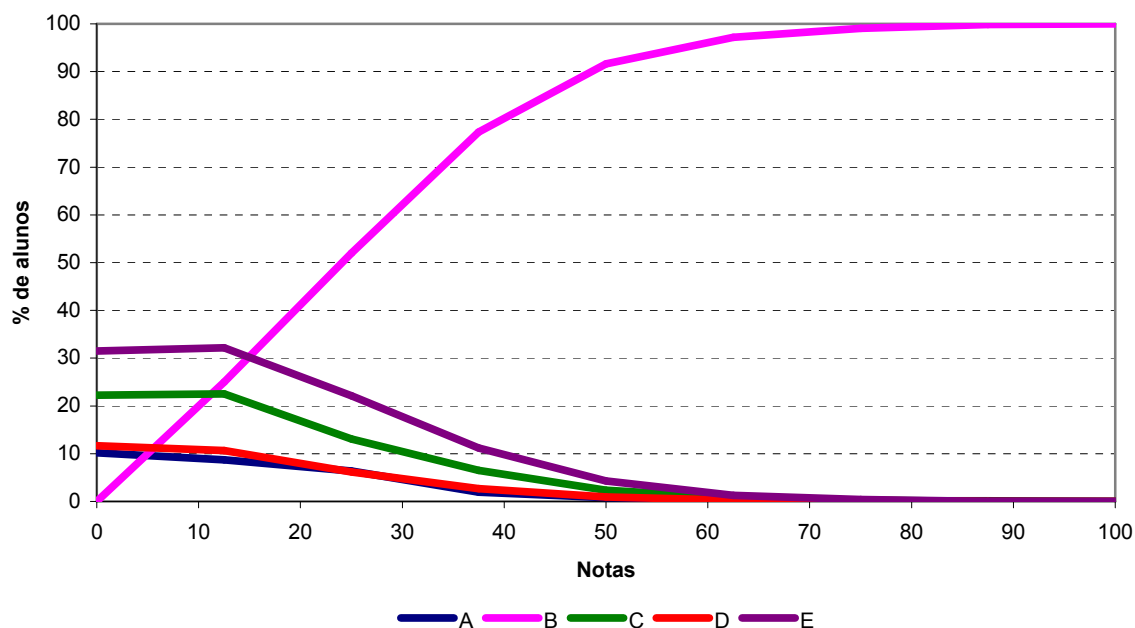


Gráfico 3.7 – Análise Gráfica da Questão 08 [Gabarito = B] – Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Nesse conjunto de questões, os estudantes Concluintes (50,5) obtiveram nota média superior aos Ingressantes (38,9).

Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão no grupo dos Ingressantes foi 14,5, e no grupo dos Concluintes, 15,4. Os coeficientes de variação foram 37,3% e 30,5%, respectivamente, indicando menor dispersão relativa nas notas dos Concluintes. Com relação à mediana, no grupo dos Ingressantes, esta foi igual a 40,9, enquanto no grupo dos Concluintes, foi igual a 50,0. O coeficiente de assimetria foi 0,1 para Ingressantes e negativo (-0,3) para Concluintes.

Tabela 3.8 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		35.471	21.886	13.585
Presentes		29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	44,0	38,9	50,5
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	16,0	14,5	15,4
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,5	40,9	50,0
	Máxima	95,5	95,5	95,5
	Coefficiente de Assimetria	0,0	0,1	-0,3
	Coefficiente de Variação	36,4%	37,3%	30,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.9 apresenta as classificações das questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, segundo o índice de facilidade. Deve-se considerar o fato de as questões de números 12, 22 e 32 terem sido anuladas pela Comissão, de modo que a classificação foi estabelecida com base em 24 das 27 questões. Uma questão foi tida como *muito fácil*, ao passo que duas foram classificadas como *fáceis*, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade. Nenhuma das 24 questões foi avaliada como *muito difícil*.

Tabela 3.9 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Farmácia

Índice de Facilidade	Classificação	Questões *
≥ 0,86	Muito Fácil	21
0,61 a 0,85	Fácil	23, 35
0,41 a 0,60	Médio	11, 13, 17, 19, 26, 27, 28, 29, 30, 33
0,16 a 0,40	Difícil	14, 15, 16, 18, 20, 24, 25, 31, 34, 36, 37
≤ 0,15	Muito Difícil	

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* Questões 12, 22 e 32 foram anuladas

Na Tabela 3.10 são apresentados os índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Observa-se, segundo os índices estabelecidos, que a capacidade de discriminação das questões objetivas desse componente da prova foi classificada para dez das 24 questões válidas, como *boa*, enquanto cinco delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. A maioria das questões – 15 em 24 – proporcionou, portanto, índices de discriminação *bons* ou *muito bons*. Sete delas foram classificadas como *médias* e duas como *fracas*, sendo nove, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se,

assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo. As questões 24 e 37 foram eliminadas do cômputo das notas por terem recebido índices abaixo de 0,19.

Tabela 3.10 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Farmácia

Índice de Discriminação	Classificação	Questões *
$\geq 0,40$	Muito Bom	11, 23, 27, 28, 35
0,30 a 0,39	Bom	13, 15, 16, 18, 21, 29, 30, 31, 33, 34
0,20 a 0,29	Médio	14, 17, 19, 20, 25, 26, 36
$\leq 0,19$	Fraco	24, 37

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* Questões 12, 22 e 32 foram anuladas

Na Tabela 3.11 estão especificados, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada uma das questões do componente de Conhecimento Específico da prova de Farmácia. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de facilidade, as de números 21, 23 e 35 foram classificadas como *fácil* ou *muito fácil*, situando-se acima de 0,61. Em termos de proporção, tais questões variaram de 0,63 a 0,87 quanto aos acertos. Seus índices de discriminação situaram-se de 0,36 a 0,45, classificando-as pelo menos no nível *bom*.

A questão de número 25 foi a que teve índice de facilidade mais baixo dentre as 24 questões específicas válidas, 0,21, o que, em termos percentuais, corresponde a 21,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório *médio*, 0,20. Destaca-se, também, a questão de número 20, com índice de facilidade 0,22, o que, em termos percentuais, corresponde a 22,0% de estudantes que responderam acertadamente. Tais questões foram, portanto, duas das que mais exigiram do estudante. Obtiveram índice de discriminação *fraco*, a questão 24 (0,11) e a questão 37 (0,13) e como já comentado foram eliminadas dos cálculos das notas.

Tabela 3.11 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Farmácia

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
11	0,50	0,41
12	ANULADA	
13	0,41	0,33
14	0,30	0,22
15	0,35	0,35
16	0,34	0,36
17	0,59	0,27
18	0,26	0,31
19	0,50	0,26
20	0,22	0,27
21	0,87	0,36
22	ANULADA	
23	0,65	0,44
24	0,34	0,11
25	0,21	0,20
26	0,42	0,26
27	0,55	0,41
28	0,55	0,49
29	0,48	0,34
30	0,41	0,33
31	0,26	0,33
32	ANULADA	
33	0,47	0,36
34	0,30	0,30
35	0,63	0,45
36	0,39	0,26
37	0,29	0,13

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.8 analisa o comportamento da questão 35 do componente de Conhecimento Específico. Esta questão apresentou índice de facilidade 0,63, ou seja, 63,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção **B**, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,45, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 35, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta **B**, representada no gráfico pela curva em rosa, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova, enquanto as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas, ainda que aqueles com nota zero, na sua quase totalidade tenham deixado em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta **B** aumenta gradativamente com a nota dos alunos chegando a atingir 100% para notas acima de 90,0, enquanto a proporção dos que escolhem alternativas incorretas, decai a partir da primeira nota não nula como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

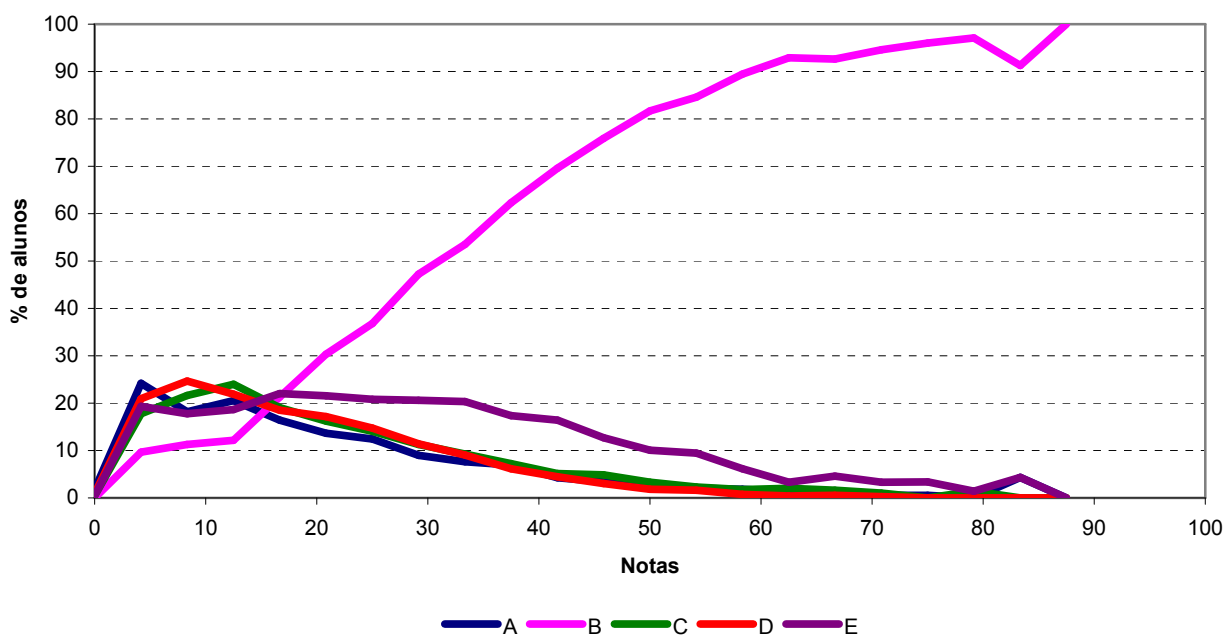


Gráfico 3.8 – Análise Gráfica da Questão 35 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Farmácia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes de Farmácia, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontra-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.9. Observa-se, a partir destes, que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto do que no conjunto das objetivas. A média geral dos Ingressantes nas questões objetivas de Formação Geral foi 43,7 (Tabela 3.4), ao passo que nas questões discursivas, a média para este grupo foi 37,1. O mesmo ocorreu entre os Concluintes, que tiveram, em Formação Geral, média 49,3 nas questões objetivas e 40,7 nas questões discursivas. Cabe destacar que, nas questões discursivas, o desempenho dos Concluintes não foi muito superior ao dos Ingressantes. Os dois agrupamentos atingiram a mesma nota mínima, zero, e a mesma máxima, 100,0, o que acompanha a constatação de que não foi muito evidente uma superioridade dos Concluintes, em relação aos Ingressantes, nesta parte do exame. Os coeficientes de assimetria indicam assimetria negativa para os Concluintes (-0,2), e comportamento simétrico para os Ingressantes.

Verifica-se a semelhança das distribuições das notas desses grupos, no Gráfico 3.9, apresentado a seguir.

Tabela 3.12 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas	Total	Grupo		
		Ingressantes	Concluintes	
População	35.471	21.886	13.585	
Presentes	29.485	16.540	12.945	
NOTA	Média	38,7	37,1	40,7
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	27,3	27,0	27,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	42,5	40,0	45,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	0,0	-0,2
	Coefficiente de Variação	70,5%	72,8%	67,6%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

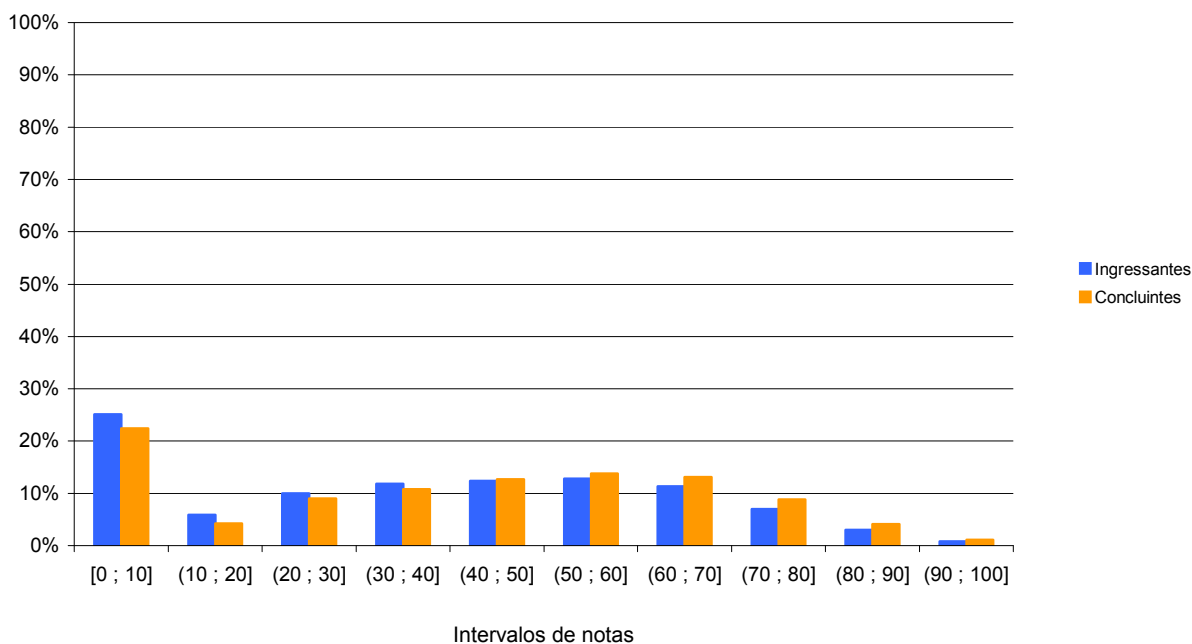


Gráfico 3.9 - Distribuição das Notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos englobados em cada uma delas. Os comentários da banca corretora a respeito do observado nas respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão expostos junto à análise de cada questão.

Cumprir esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2010.

A seguir, serão analisados os desempenhos de Ingressantes e Concluintes da Área de Farmácia nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2010.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral

Os dados obtidos a partir das respostas à questão 9 encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.10. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os Ingressantes tiveram média 40,0, e os Concluintes, 43,9, resultando com diferença de 3,9 pontos entre os grupos. Houve semelhança na distribuição de notas dos dois grupos, observando-se percentuais próximos de Ingressantes e Concluintes que deixaram a questão em branco, respectivamente 24,8% e 22,8%. Mesmo não tendo

deixado a questão em branco obtiveram nota zero na questão 1,7% dos Ingressantes e 1,3% dos Concluintes. Entre Ingressantes, a nota mediana foi 45,0 pontos, enquanto Concluintes obtiveram 50,0. Considerando-se as notas não nulas, estes últimos tiveram maior proporção de notas no intervalo de 60 a 70, com 14,7% dos estudantes nessa faixa. Para os Ingressantes a faixa modal foi também a mesma, com 13,7% dos estudantes deste grupo. A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada tanto pelos Concluintes quanto pelos Ingressantes.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	35.471	21.886	13.585
Presentes	29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	41,7	43,9
	Erro padrão da média	0,2	0,3
	Desvio padrão	30,1	30,2
	Mínima	0,0	0,0
	Mediana	50,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,2	-0,3
	Coeficiente de Variação	72,2%	68,8%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

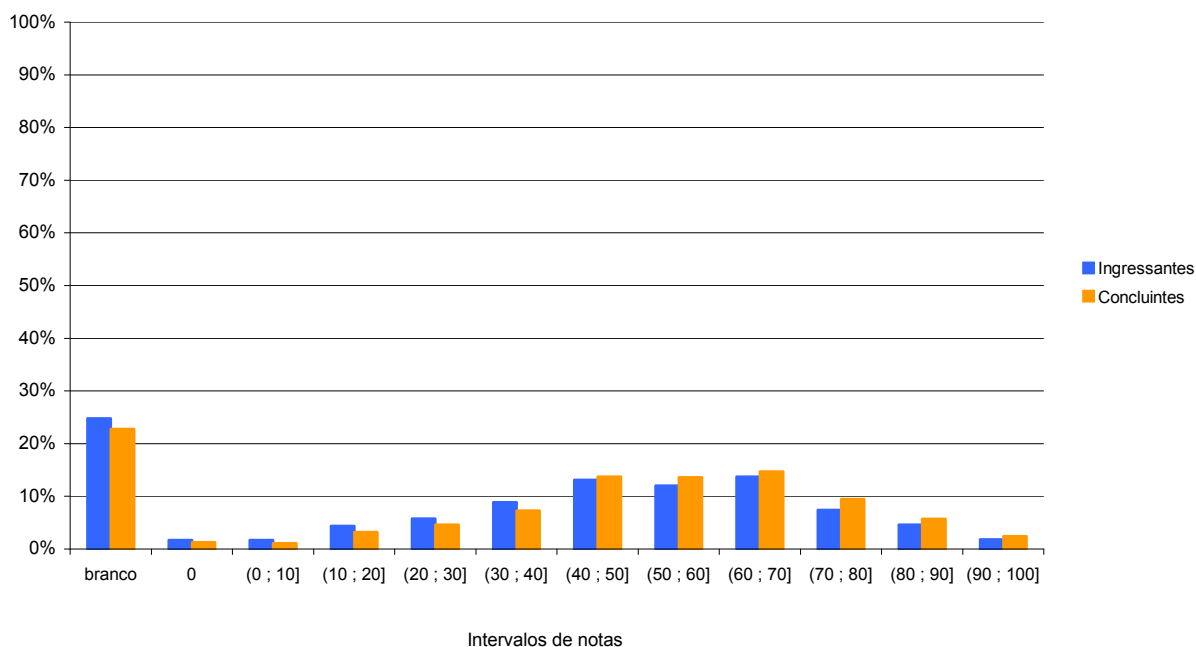


Gráfico 3.10 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9

No que tange mais precisamente à atualidade do tema proposto e ao desenvolvimento do conteúdo, deve ser ressaltado que se mostrou sintonizado com a realidade política brasileira, bem como com a necessária reflexão sobre o papel na sociedade do profissional formado pelas Instituições de Ensino Superior do país.

Dissertar sobre democracia e ética foi algo apropriado para a época em que a prova foi aplicada, pois coincidiu com o período das eleições, em que tais temas são mais discutidos na vida cotidiana. Não se pode, entretanto, deixar de se levar em conta a tendência de os estudantes terem limitado a associação do tema “ética” ao assunto “política”, considerando-se que a ética abarca não apenas a política. Tal associação atingiu, em alguma medida, o alcance mais preciso das respostas.

As respostas apresentadas refletiram motivação para escrever sobre o tema da questão. Alguns estudantes chegaram a desenvolver textos eloquentes e engajados. Em alguns casos, o conceito de democracia, por exemplo, foi bem desenvolvido ao longo do texto, simultaneamente às exemplificações pedidas. Além disso, muitos estudantes associaram o exercício da ética ao seu futuro ofício, reconhecendo o seu papel como cidadão no desempenho de sua profissão. Essa associação insinuou, também, o esforço de reconhecimento da noção de ética prática, ainda que de maneira codificada.

Um dos pontos positivos revelou-se no fato de, na maioria das respostas analisadas, haver uma preocupação em definir a sociedade democrática. Isso facilitou a correção e elevou a média de notas. Outro aspecto positivo foi a presença pertinente de exposições coerentes de comportamento ético de um futuro profissional. A articulação dos itens “a” e “b” da questão produziu, portanto, todo tipo de reflexão acerca de uma postura ética na sociedade, inclusive, corporativa.

A comprovação de que o tema ética tem sido abordado nos cursos superiores foi outro destaque positivo detectado durante as correções. Assim, além do caráter crítico de que muitas das respostas corretas se revestiram, os relatos constantes sobre desdobramentos da ética comprovaram a abordagem sobre o tema, no mínimo, a ética profissional, nas carreiras universitárias que participaram do ENADE.

A despeito de alguns estudantes se posicionarem contra o exame, seja anulando a questão ou escrevendo algum comentário desabonador sobre o processo, foi observado que significativa parte dos participantes tem consciência político-acadêmica e percebe por que está realizando aquele tipo de prova. Desse modo, a maioria dos estudantes tinha algo a “dizer” sobre o tema da questão, isto é, valia-se da oportunidade para se posicionar a respeito do assunto trazido à baila. Ainda do ponto de vista do conteúdo desenvolvido nas respostas, observou-se preocupação solidária e consciência cidadã dos estudantes.

Mais um destaque positivo crucial se refere à habilidade textual. Os estudantes, por exemplo, expressaram atitudes éticas e não éticas e as contrapunham ao conceito de democracia. Há casos em que os alunos definiam a corrupção política como um exemplo de atitude não ética, enfatizando a real missão desse cargo em uma sociedade democrática: “atender aos anseios da população e zelar pelo bem comum”, escreveram vários estudantes.

No tocante à produção de texto dissertativo, à objetividade e ao caráter sintético, muitos estudantes corresponderam ao solicitado, elaborando pequenos textos dissertativos. Nessas respostas, percebeu-se demonstração de domínio do assunto focado e utilização dos textos de referência como base para a elaboração.

O enunciado da questão 9 determinou que fosse elaborado um texto dissertativo que contivesse a)..., b)... e c)..., fornecendo um encaminhamento para as respostas que conduziu tanto a um resultado positivo quanto a um negativo, a saber: foi produtiva a resposta dos estudantes no sentido de que conseguiram, na maior parte das vezes, atender plenamente aos três quesitos apresentados na questão; por outro lado, mais especificamente devido ao uso das três letras indicativas (a, b e c), houve tendência à elaboração de respostas divididas em itens, em vez de um texto eminentemente dissertativo.

Muitos estudantes apresentaram respostas nesse formato fragmentado para satisfazer a formalidade do roteiro sugerido no comando da questão. A ideia-chave que deveria permear toda a resposta – democracia – se perdia em fragmentos desconexos entre si. Se, por um lado, o roteiro do comando da questão facilitou o raciocínio de alguns dos estudantes, por outro, induziu grande parte deles a dois caminhos: i) o das respostas curtas e objetivas, do tipo “um profissional de saúde não ético é aquele que conta para as outras pessoas o que foi feito na consulta com o seu paciente” e ii) o outro caminho, que é do contraponto entre o conceito de sociedade democrática e a realidade brasileira. Esse segundo caminho levou vários universitários a produzirem textos bem escritos, distantes, entretanto, do tema exigido.

No que se reporta às especificidades do desenvolvimento do conteúdo, a dificuldade ou falta de competência comunicativa revelada em grande parte das respostas denuncia a pouca exposição dos alunos à leitura de textos escritos de mais excelência. Tal dificuldade mostrou-se mais evidente na impropriedade no uso de conectores e na incapacidade de elaboração de texto dissertativo, no tratamento de questões mais abstratas. Muitos estudantes demonstraram não saber em que consistia a ética e confundiram exemplificação com definição: ao tentarem dar exemplos, via de regra, elaboravam uma definição incipiente do que se pedia. Portanto, a dificuldade dos estudantes em argumentar e articular as ideias com coesão e coerência ainda são os grandes “vilões” desse processo avaliativo.

O excesso de fragmentos e textos prévios acerca do tema permitiu que a elaboração das respostas se resumisse a uma colagem ou paráfrase mal feita dos materiais disponíveis. Em vez de subsidiar as respostas, esse material acabou por influenciar negativamente o desempenho dos estudantes. Desse modo, verificou-se um nível de letramento ainda significativamente baixo, visto que a maioria apresentou uma visão bastante reducionista e simplificada sobre o tema em pauta.

De um modo geral, ao conceituarem ética e sociedade democrática, os estudantes demonstraram desconhecer o limite entre os dois conceitos, sem aludirem à interseção de ambos. Foi expressiva a quantidade de redações nas quais questionavam a democracia pelo simples fato de estarem fazendo, *a fortiori*, aquela prova especificamente. Em muitas das respostas, os estudantes se diziam incomodados pelo fato de estarem obrigados a realizar o exame, demonstrando sua insatisfação.

Por diversas vezes, os estudantes não foram capazes de sintetizar e de selecionar seu discurso o suficiente para atender ao que era pedido, o que ocasionou a falta de, pelo menos, um dos aspectos da resposta.

Foi constatada grande parte de respostas com problemas graves em termos textuais e gramaticais, em relação ao que se esperaria de pessoas que estão vinculadas ao Ensino (Técnico) Superior. Alguns estudantes sequer conseguiam elaborar uma frase coerente e coesa, apresentando respostas que poderiam ser classificadas como de analfabetismo funcional.

De maneira ampla, manifestou-se da parte dos estudantes uma grande dificuldade no trato da língua escrita, dificuldade essa que se traduz, sobretudo, por um desrespeito bastante frequente às regras relativas: i) à ortografia (por exemplo: “profissionais”, “infligir as leis”, “corruptos”, “democrácia”, “opitar”, “manter o cizilo proficionau”), troca de “sociedade democrática” por “sociedade demográfica” e de “ética” por “étnica”; ii) à pontuação; iii) à concordância verbal (“os político deve (...) eles pode”); iv) ao modo de organização textual (sem distinção entre o que seja dissertativo, argumentativo ou narrativo).

Frisa-se que esse comentário não se restringe ao que se costuma chamar de “língua padrão”, mas ao que poderia ser chamado de “excelência textual”, que não se mede exclusiva ou enfaticamente pela correção gramatical, mas pela competência, objetividade, clareza e, em alguma medida, pela criatividade no ato de redigir.

Por fim, destaca-se um dos problemas dignos de nota na formulação da questão. A transcrição do Dicionário Houaiss apresentava defeitos. Por exemplo, a definição 5 de “democracia” indicava que esse é o tipo de “governo que acata a vontade da maioria, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias”. O emprego de um valor concessivo na oração adverbial, por oposição a um valor aditivo, contradiz as concepções efetivamente democráticas apresentadas de 1 a 4. Repercussões desse

valor concessivo, mal empregado, foram encontradas em incontáveis respostas, as quais diziam ser típico de um governo democrático, seguir a vontade da maioria, “apesar” de respeitar as minorias. Outro desses problemas dignos de nota refere-se à indicação do dicionário quanto a “governo”, ao passo que o comando focava a ideia mais ampla de “sociedade democrática”.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral

O desempenho dos estudantes na questão 10 foi inferior ao obtido na questão de número 9, com nota média dos Ingressantes 34,2, e de Concluintes, 37,6. A nota máxima também foi atingida em ambos os grupos, sendo que os percentuais de alunos que deixaram a questão em branco, tanto no grupo dos Ingressantes quanto no grupo dos Concluintes, foram ligeiramente superiores àqueles apresentados na questão 9, de 29,8% e 28,0%, respectivamente. As proporções de notas nulas foram também superiores para esta questão, respectivamente para Ingressantes e Concluintes, 6,8% e 5,5%.

Houve maior percentual de alunos, considerando-se a distribuição de notas não nulas, no intervalo entre 40 e 50 pontos, tanto para Ingressantes quanto para Concluintes, com 14,5% para os primeiros e 15,7% para os segundos. Não se manifestou uma maior proporção de Concluintes nas diferentes faixas de notas posteriores a esse intervalo, com equilíbrio no desempenho dos dois grupos. Essas informações estão ilustradas na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.11.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		35.471	21.886	13.585
Presentes		29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	35,7	34,2	37,6
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,3
	Desvio padrão	32,5	32,1	32,9
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	35,0	30,0	40,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,3	0,4	0,2
	Coeficiente de Variação	91,0%	93,9%	87,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

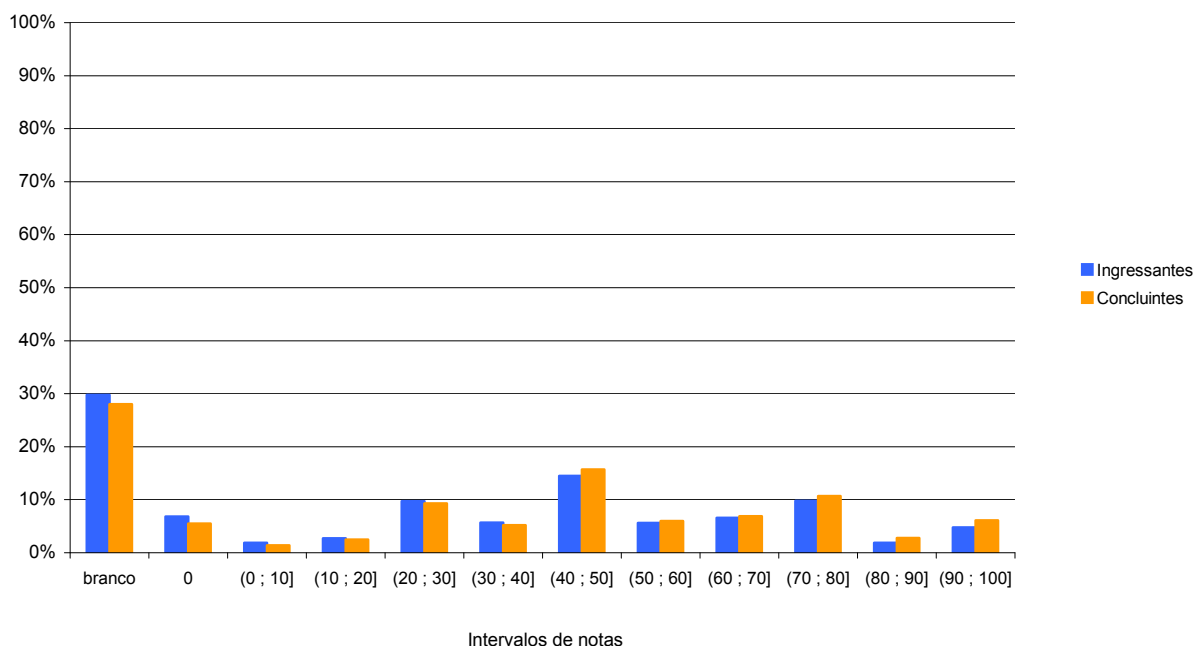


Gráfico 3.11- Distribuição das notas na Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10

Inicialmente, será apresentada uma panorâmica sobre as respostas, com destaque para os aspectos positivos observados. Em relação ao desenvolvimento do tema e à vinculação do mesmo à vida cotidiana dos estudantes que participaram do exame, a visão positiva em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) reforça a ideia de que a educação pode trazer crescimento não somente profissional, mas, sobretudo, para ampliar os horizontes da cidadania. Foram frequentes as respostas que apontavam a educação como a melhor saída, senão a única, para o resgate da cidadania.

A atuação dos governos, em especial o governo federal, foi um ponto destacado nas respostas, as quais sinalizavam para a necessidade de as instâncias governamentais assumirem um papel cada vez mais ativo na consolidação da educação – pública, sobretudo – no país. As políticas públicas focadas na educação foram, então, um item bastante frequente nas respostas, seja para enaltecer, criticar ou requisitar a ação governamental.

Outro ponto positivo destacado diz respeito à consciência ou ao reconhecimento da precariedade de condições de trabalho dos professores, em geral, no Brasil e, em particular, daqueles ocupados com turmas de jovens e adultos. Nesse sentido, foram inúmeras as propostas apresentadas na segunda parte das respostas com relação à

imperiosidade de melhoria salarial para os docentes, e à melhoria das condições gerais de trabalho desses profissionais do ensino.

A associação direta entre valorização do professor e sucesso escolar dos estudantes foi um ponto complementar a essa preocupação com os docentes. Os estudantes demonstraram uma visão de vínculo no processo de ensino-aprendizagem, no qual alunos e professores são partes inalienáveis entre si. A questão da repetência e da evasão escolar, referenciadas no suporte da questão, foram então, abordadas pelos alunos por meio do viés dessa valorização docente. Ainda que os temas específicos da repetência e da evasão não fossem contemplados a contento na maior parte das respostas, ao menos, nessa associação com a qualificação e a valorização dos professores, algo foi trabalhado analiticamente pelos estudantes. Num plano mais abrangente, houve reconhecimento de que, no processo ensino-aprendizagem, não há atores isolados: alunos, profissionais de educação, governos e a própria sociedade como corresponsáveis pelo sucesso ou fracasso de tal processo.

A atualidade do tema e a sua explícita vinculação com o cotidiano de muitos estudantes que realizavam o exame fizeram com que os respondentes demonstrassem um visível grau de envolvimento com o tema proposto. Ou seja, foi possível detectar um empenho notório dos estudantes ao redigir suas respostas com seriedade e comprometimento relativo à delicada problemática dos milhões de estudantes trabalhadores do país. Utilizar todo o espaço destinado à resposta, procurando aproveitar ao máximo a oportunidade de emitir um argumento ou uma opinião revelou-se como uma das evidências do aludido empenho.

A EJA também foi reconhecida como um dos caminhos concretos para o acesso à Universidade, no médio prazo. As respostas se voltaram, muitas vezes, à condição de depoimentos pessoais sobre a conciliação de trabalho e estudo. Nessa direção, ao assumirem o papel de depoentes, os estudantes expuseram suas histórias de vida, suas expectativas e percalços, suas esperanças e entraves cotidianos, seus anseios mais ambiciosos e problemas estruturais, que poderiam se resolver por meio da educação. Nesse inciso, ficava clara a relação que se formava entre educação e mobilidade social, mediatizada por iniciativas governamentais como a EJA.

Uma sugestão plausível e válida para a solução dos problemas com a EJA no país reportou-se à necessidade de maior participação do público alvo na definição de estratégias para essa modalidade de ensino. Nesse detalhe, era notória a associação das preocupações relativas à questão 9, que trata do problema da democracia e da cidadania, com o problema específico da educação escolar.

Houve um número significativo de sugestões ou propostas para se combater o problema da repetência e da evasão, destacando-se melhores salários para os professores e aulas mais dinâmicas. A lista dessas sugestões, contudo, era bem mais

ampla e diversificada, incluindo ainda: a redução da jornada de trabalho dos jovens e adultos que participam da EJA; melhoria de infraestrutura nas instituições responsáveis pela EJA; incentivo financeiro aos estudantes trabalhadores por meio de um sistema de bolsas de estudo; realização de campanhas motivacionais para o retorno aos estudos; estímulo à participação das empresas, por meio da solicitação de recursos materiais, espaço físico para as salas, auxílio financeiro; incremento dos cursos profissionalizantes no país; e ampliação da oferta de ensino a distância em todo o território nacional.

Muitos estudantes abordaram, com propriedade, a associação entre um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e a necessidade de qualificação profissional, inclusive com uma clara percepção de que os salários são tanto maiores quanto maior a quantidade de anos de estudo e/ou a qualidade da formação. Nesse tópico, retorna-se ao papel crucial da EJA como viabilizadora dessa formação.

Em continuidade à análise, serão apresentados aspectos negativos que foram notados com frequência nas respostas à questão 10. De um ponto de vista mais global, a dificuldade repousa no entendimento da questão, isto é, na decifração do comando. Muitos fugiram completamente do assunto proposto, ainda que o enunciado da questão fosse farto em dados específicos ao tema. Em vez de responderem diretamente quais eram os problemas enfrentados por aqueles que têm de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, muitos estudantes optavam por falar das dificuldades que existem na educação brasileira, de forma estendida e pasteurizada.

Vários estudantes não conseguiam, em suas respostas, relacionar as dificuldades de conciliação da escola com o trabalho, a não ser, como já mencionado, nos casos de depoimentos pessoais, relatos de experiência, ou seja, traços de uma biografia. Assim, eram respostas cujo teor era apenas o de registrar o abandono dos estudos por parte de vários jovens que têm de trabalhar. O tom das respostas, nesses casos, era meramente de uma descrição e não de uma análise, muito menos de um elemento que compusesse uma argumentação.

A dificuldade de compreensão da questão se expressava nas respostas que, em lugar de mostrarem os problemas de conciliação entre escola e trabalho, prendiam-se à ideia de “associação” – termo que consta do enunciado da questão – entre escola e trabalho. Muitos alunos relatavam as consequências positivas de uma boa educação no momento em que se busca bons postos de trabalho. Tratava-se de uma fuga parcial ao comando da questão, evidenciando má compreensão do mesmo.

Uma dificuldade facilmente percebida nas respostas refere-se à tendência de os estudantes tratarem dos problemas relativos à escola e, muito separadamente, daqueles problemas relativos ao trabalho, reconhecendo uma espécie de sinergia que impediria de visualizá-los em sua individualidade, ao mesmo tempo que em sua complementaridade. Isso significa que os estudantes distinguiam por mero isolamento, ou seja, eles não

conseguiam distinguir e articular e, sobretudo, reconhecer as convocações mútuas entre os problemas da escola e do trabalho, no caso explícito dos estudantes trabalhadores. Essa dificuldade de identificar, associar e analisar aspectos distintos, até mesmo concorrentes, antagônicos e complementares, denuncia a fragilidade de um pensamento simplificador que a qualidade das respostas revelou ser ainda hegemônico nas universidades brasileiras.

Notou-se a presença de preconceitos na análise dos fatores que levam ao abandono dos estudos. Muitas respostas apontavam como causa desse abandono e da repetência a preguiça, a falta de perseverança e o cansaço dos estudantes. Nesse tópico específico, fica evidente a responsabilização do indivíduo pelos percalços e fracassos de sua vida, descontextualizando-o de uma sociedade que, em seu movimento de conjunto, lhe impõe condicionantes.

A precariedade do uso da língua pátria de modo culto foi uma constante, conforme mencionado na análise da questão 9. As impropriedades lexicais e a falta de elementos coesores que articulassem as partes constitutivas das respostas foram um incômodo constante. Nesse sentido, agrava-se a situação da baixa qualidade textual em decorrência complementar da construção de textos meramente descritivos e não argumentativos, como é exigido no suporte da questão. Isso demonstra a dificuldade dos estudantes universitários na compreensão de que uma argumentação requer, imperiosamente, justificações para os apontamentos apresentados. Os textos das respostas eram, em sua maioria, opinativos, sem qualquer compromisso com elementos explicativos ou com a busca de justificativas.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, observa-se que a diferença de desempenho foi mais acentuada entre Ingressantes e Concluintes. A Tabela 3.15 contém dados elucidativos, na qual é possível observar que, no grupo dos Ingressantes, a nota média 2,4 é inferior à alcançada por Concluintes, 7,6. Essas médias foram menores do que as obtidas no conjunto das questões objetivas, nas quais Ingressantes alcançaram nota média 38,9, e Concluintes, 50,5 (Tabela 3.8).

O Gráfico 3.12 apresenta a distribuição de notas nos diferentes intervalos. Observa-se que tanto Ingressantes quanto Concluintes atingiram proporções mais elevadas de notas na faixa entre zero e 10 pontos, 93,8% e 72,9%, respectivamente. Na faixa seguinte, entre 10 e 20 pontos, estiveram 5,2% dos Ingressantes e 17,9% dos Concluintes.

A análise de cada uma destas questões será feita logo a seguir. *

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	35.471	21.886	13.585
Presentes	29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	4,7	7,6
	Erro padrão da média	0,0	0,1
	Desvio padrão	7,6	9,3
	Mínima	0,0	0,0
	Mediana	0,0	3,3
	Máxima	76,7	76,7
	Coefficiente de Assimetria	2,3	1,7
	Coefficiente de Variação	161,7%	122,4%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

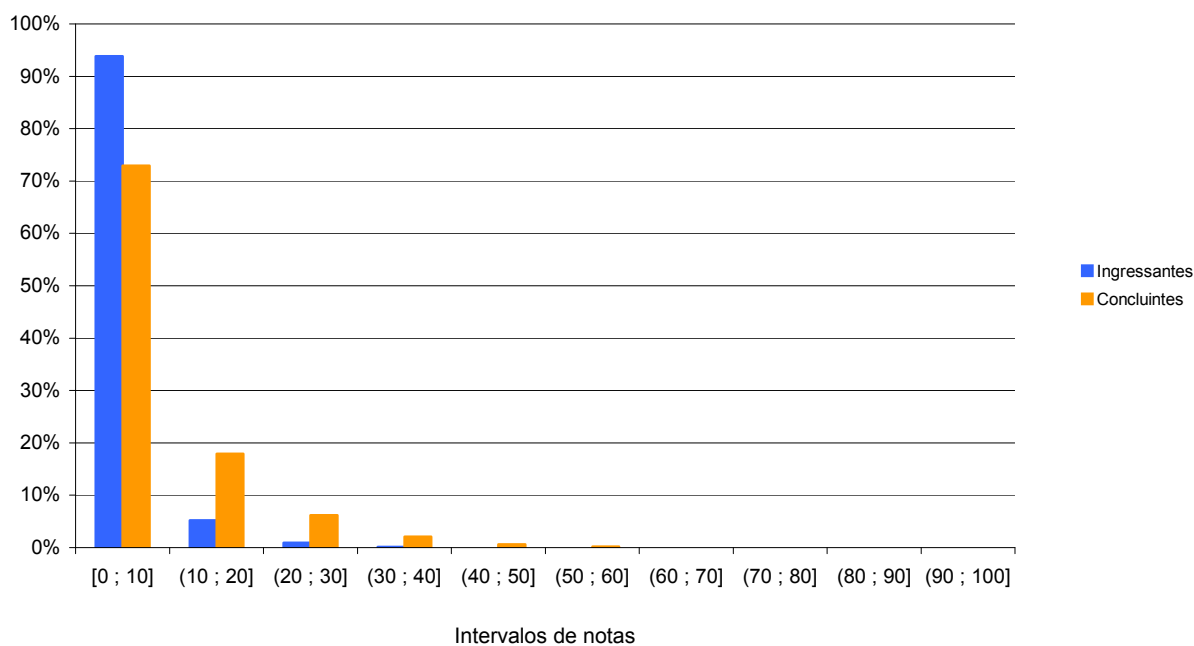


Gráfico 3.12 - Distribuição das Notas nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 38, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.16, o grupo dos Ingressantes obteve nota média 0,7, enquanto a média dos Concluintes foi 4,1.

* A análise completa, com apresentação de trechos de respostas de estudantes, pode ser encontrada no documento “Relatório da Correção das Questões Discursivas”, elaborado pelos docentes que participaram do processo de correção das mesmas.

Deixaram a questão em branco 69,3% dos Ingressantes e 44,1% dos Concluintes. Os percentuais de notas zero mesmo não tendo deixado a questão em branco também foram expressivos: 27,9% dos Ingressantes e 43,8% dos Concluintes não ultrapassaram esse patamar. Apenas 0,3% dos Concluintes atingiram a nota máxima.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		35.471	21.886	13.585
Presentes		29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	2,1	0,7	4,1
	Erro padrão da média	0,1	0,0	0,1
	Desvio padrão	9,7	4,6	13,4
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	0,0
	Máxima	100,0	80,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	5,7	8,9	4,1
	Coefficiente de Variação	461,9%	657,1%	326,8%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

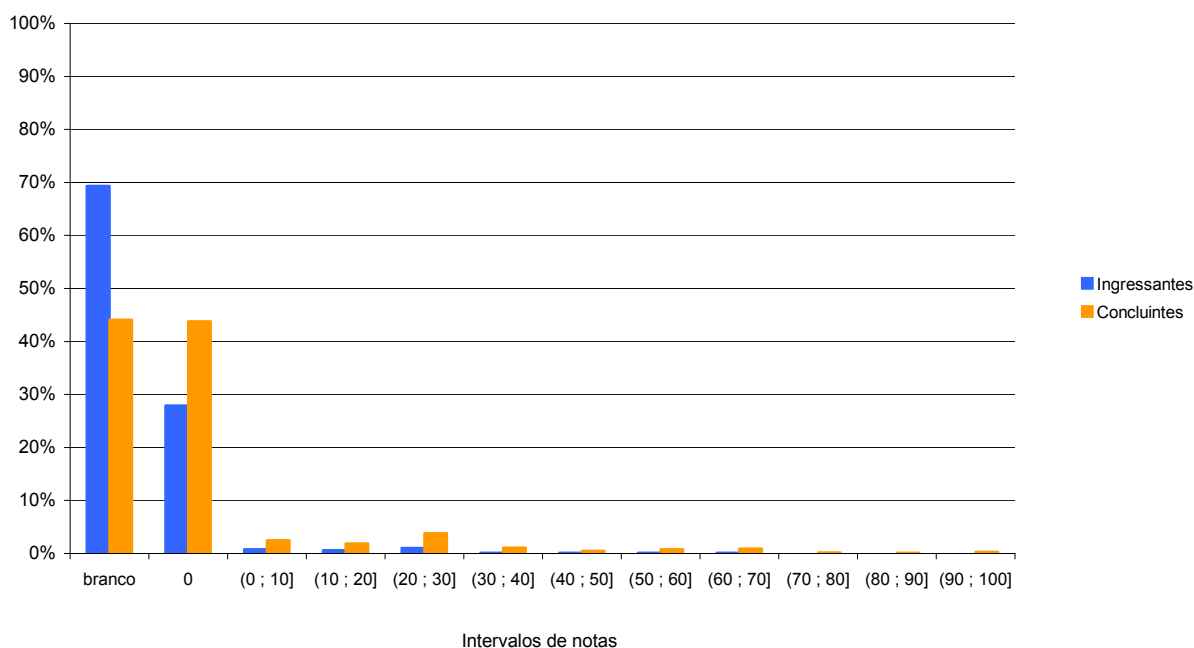


Gráfico 3.13 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38

De maneira geral, a questão 38 foi considerada a mais bem estruturada das três discursivas, de acordo com o ponto de vista dos professores corretores. Por tratar de um

conhecimento que só os estudantes do final do curso deveriam dominar, as respostas plenamente corretas foram escassas. Esse dado é confirmado pelo alto número de notas zero na questão. Poucos estudantes atingiram notas maiores ou iguais a 7,0. Um número menor ainda atingiu a nota máxima. Além disso, também foi surpreendente a quantidade elevada de respostas em branco.

Com relação especificamente às respostas, foi observado que houve grande dificuldade, por parte dos estudantes, em compreender a pergunta e identificar o que estava sendo pedido nos itens. Isso se manifestou nas várias respostas em que os estudantes fizeram uso do próprio enunciado, elaborando uma reescritura, provavelmente por considerarem que a resposta estaria no enunciado.

Outro fato surpreendente foi a percepção de que um número considerável de estudantes desconhece o significado de “agente etiológico”. Boa parte considerou que o agente etiológico é o HIV. Houve repostas se referiram ao agente etiológico como sendo a *Candida*, certamente influenciados pelo texto da questão e pela popularidade das infecções por essa levedura.

Um expressivo número de estudantes respondeu que a infecção era causada por bactérias, ao passo que outros afirmaram tratar-se de *Staphylococcus* ou *Streptococcus* (grafado das mais diferentes formas). Respostas incorretas incluíram também: pneumonia, meningite meningocócica, toxoplasma, tuberculose, leishmaniose, dengue, etc.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.17 contém as informações relativas à questão 39 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos dois grupos – Ingressantes e Concluintes – nessa questão, foi superior ao desempenho na questão 38. As médias foram 5,3 no grupo dos Ingressantes e 12,5 no dos Concluintes. A proporção de estudantes que deixaram a questão em branco foi menor do que a observada na questão 38, sendo de 52,0% entre os Ingressantes e de 23,3% entre os Concluintes. Quanto à nota zero mesmo não tendo deixado a questão em branco, 21,5% dos Ingressantes e 25,3% dos Concluintes a receberam. A nota máxima (100,0) foi atingida pelos dois grupos. *Grosso modo*, as proporções caem com o aumento das notas, tanto para Concluintes como para Ingressantes. As distribuições das notas obtidas pelos estudantes constam do Gráfico 3.14.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		35.471	21.886	13.585
Presentes		29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	8,5	5,3	12,5
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,3	11,1	16,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	10,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	2,1	2,8	1,6
	Coeficiente de Variação	168,2%	209,4%	134,4%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

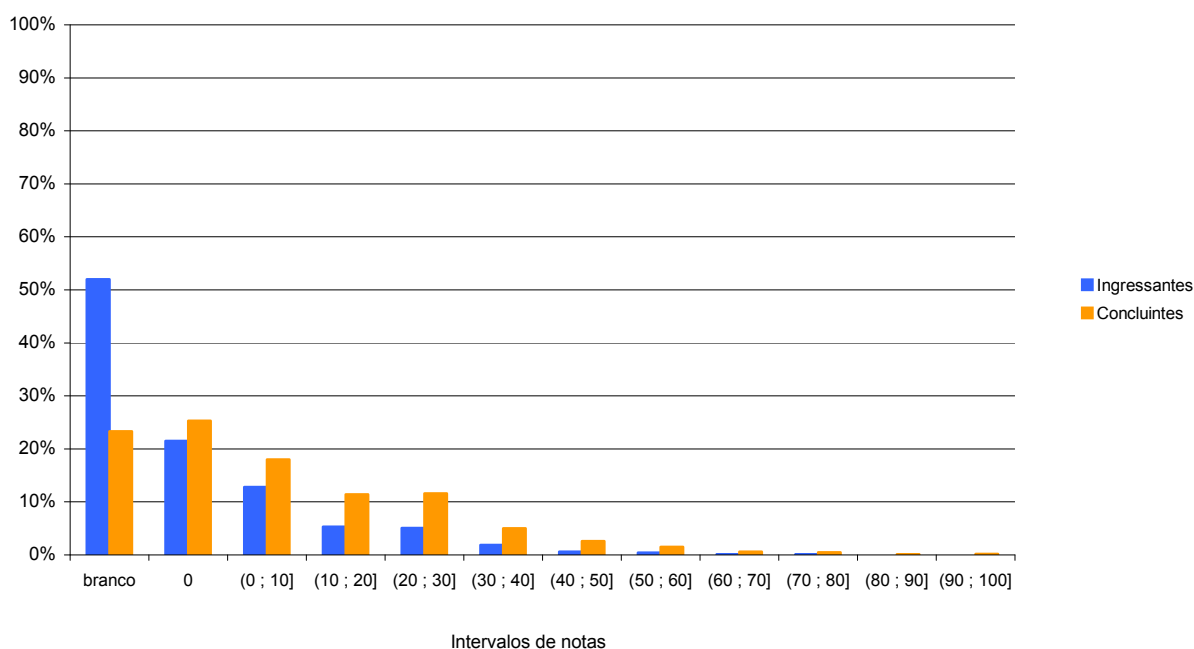


Gráfico 3.14 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39

Nessa questão, observou-se que muitos estudantes responderam com mais confiança por se tratar de um assunto que envolve política de medicamentos, visto que recebem formação generalista na graduação. Ficou claro, no entanto, que as perguntas não foram compreendidas em sua plenitude e que um enorme contingente de estudantes não apresentou conhecimentos reais sobre a política de medicamentos do Ministério da

Saúde e suas Comissões Técnicas. Devido a isso, a grande maioria dos estudantes não respondeu por completo as três solicitações da questão.

Muitas tentativas de resposta foram formuladas, utilizando-se das informações fornecidas na própria questão. Além disso, o enunciado deu margem para que o estudante entendesse que as respostas estavam incluídas no texto. Ficou nítido que a maioria dos graduandos de Farmácia não sabem do que se trata a RENAME e muito menos o FTN. Muitos manifestaram acreditar que RENAME e FTN são órgãos governamentais.

De um modo geral, percebeu-se que há equívocos quanto à compreensão do que é e qual a função da RENAME, do Formulário Terapêutico Nacional, da COMARE e dos Centros de Informações sobre Medicamentos. Pouquíssimos estudantes consideraram que as atualizações da RENAME são necessárias para excluir, incluir ou atualizar os medicamentos utilizados nos tratamentos das doenças consideradas prioridades epidemiológicas e que refletem necessidades coletivas, baseadas nas evidências clínicas. Em tempo, poucos graduandos aplicaram os conceitos de perfil epidemiológico.

Não foi demonstrada pelas respostas uma compreensão de que os medicamentos elencados na RENAME não estão relacionados por possuírem baixo custo, e de que a inclusão, exclusão ou substituição dos medicamentos está alicerçada nas evidências clínicas dos tratamentos, não tendo relação direta com o seu custo. De um modo geral, entretanto, os estudantes citaram que há outros parâmetros relacionados à inclusão e exclusão de medicamentos, tais como: eficácia, efetividade, eficiência, segurança, custo-efetividade, custo-utilidade, custo-benefício.

Foram poucos os graduandos que consideraram que o FTN estabelece medicamentos constantes na RENAME, contendo indicações terapêuticas, contraindicações, precauções, efeitos adversos, interações, esquemas e cuidados de administração, orientação ao paciente, formas e apresentações disponíveis comercialmente.

Para a maioria dos estudantes, o FTN não elenca os medicamentos constantes da RENAME, muito menos os que atendam às necessidades do SUS, estabelecendo o uso racional de medicamentos e direcionando o atendimento ao menor custo. O modelo de resposta que prevaleceu foi o que afirmava que tanto o FTN quanto a RENAME estão relacionados com a programação e a distribuição de medicamentos pelo governo federal.

Apesar dos diversos erros cometidos na tentativa de resposta, esta questão foi a de menor incidência de respostas em branco e também de notas zero.

Em relação ao item “b” da questão, vale ressaltar que o seguinte trecho do enunciado: “São selecionados de acordo com a sua relevância na saúde pública, as provas quanto à eficácia e à segurança e com os estudos comparados de custo-efetividade. Devem estar sempre disponíveis, nas quantidades adequadas, nas formas

farmacêuticas requeridas e a preços que os indivíduos e a comunidade possam pagar”, induziu a maioria a responder “sim”, utilizando como justificativa as mesmas palavras. Ao responderem “não”, justificaram associando preços acessíveis a outros, mesmo sendo de alto custo, mas essenciais à saúde da população, associando eficácia à segurança.

Quanto à solicitação “c”, os respondentes, em sua maioria, não entenderam o que foi solicitado nesse, ou seja não conseguiram estabelecer correlação entre a RENAME e o FTN. Os que estabeleceram a correção o fizeram em parte, sendo observadas como respostas as funções da COMARE e do CIM que estão no enunciado.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.18 contém as informações relativas à questão 40 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos dois grupos de estudantes, nessa questão, foi intermediário com respeito ao das duas anteriores. A nota média de Ingressantes foi 1,2; já a de Concluintes, 6,3. A nota mediana total foi zero. Por outro lado, a nota máxima (100,0) foi obtida por pelo menos um Concluinte. A questão foi deixada em branco por 75,3% dos Ingressantes e por 45,6% dos Concluintes. Os percentuais de notas zero mesmo a questão não tendo sido deixada em branco também foram dignos de menção: 16,6% entre os Ingressantes e 20,8% entre Concluintes. Os intervalos de notas posteriores ao zero tiveram os seguintes percentuais: de zero a 10: 4,6% para Ingressantes e 15,1% para Concluintes; de 10 a 20: 1,9% e 7,4%, respectivamente. Em linhas gerais pode-se dizer que as proporções caem com o aumento das faixas de notas. A distribuição de notas nesses e nos demais grupos pode ser observada no Gráfico 3.15.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		35.471	21.886	13.585
Presentes		29.485	16.540	12.945
NOTA	Média	3,5	1,2	6,3
	Erro padrão da média	0,1	0,0	0,1
	Desvio padrão	8,9	4,9	11,7
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	0,0
	Máxima	100,0	65,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	3,2	5,4	2,2
	Coefficiente de Variação	254,3%	408,3%	185,7%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

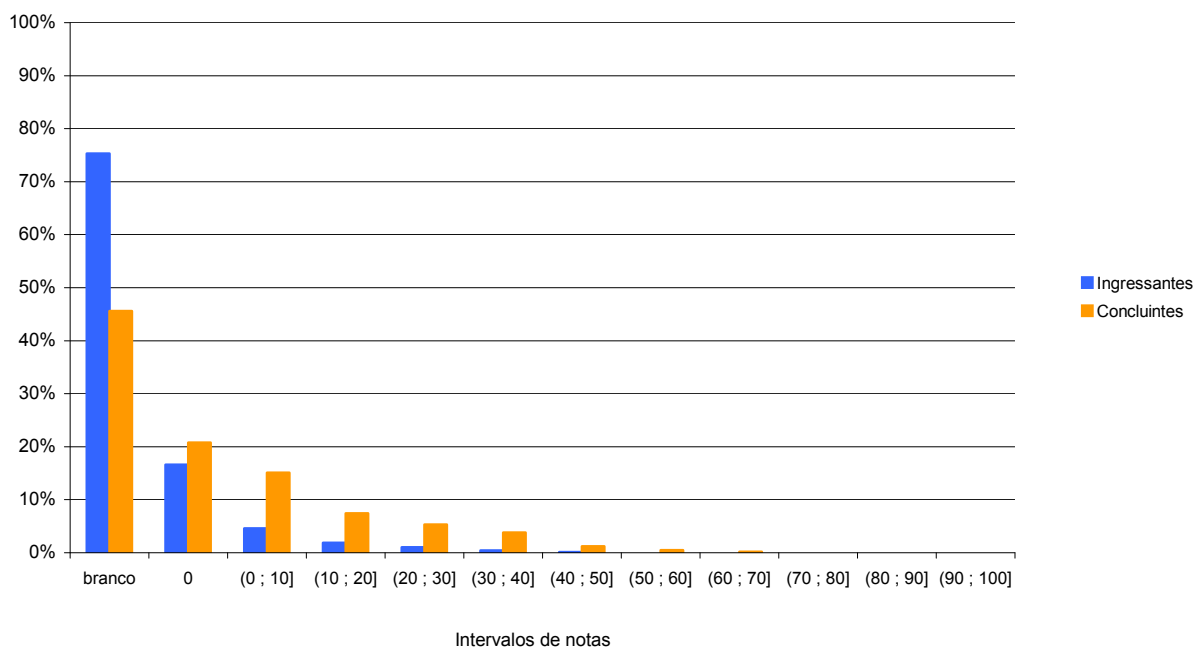


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 40

Sem sombra de dúvida, foi a questão mais complexa dentre as discursivas do componente específico. O expressivo número de respostas em branco indica a falta de conhecimento dos estudantes sobre o tema apresentado e a incapacidade de tentar apresentar uma resposta, mesmo que incompleta.

A questão forneceu uma possibilidade de pontuação por meio de respostas ao "b", com o uso do esquema da questão para a elaboração de respostas. A grande maioria dos que responderam a questão atingiu notas entre 0,5 e 3,5. Uma pequena parcela atingiu notas acima de 5,0. A nota máxima ocorreu com baixíssima incidência.

Mesmo os que tentaram responder não conseguiram apresentar repostas satisfatórias em nenhum dos quatro itens da questão, devido ao provável desconhecimento da terminologia empregada, em que se destacam termos como: alvo terapêutico, estudos clínicos e inovação terapêutica/ patente. Na correção, foi observado que houve imprecisão entre os conceitos de fármaco e medicamento.

Muitos graduandos mostraram falta de entendimento ou leitura crítica do enunciado da questão, fornecendo respostas genéricas sobre o tema, sem qualquer relação direta, entretanto, com as questões ou temas particulares propostos. Outros se ativeram a repetir parte do texto do primeiro parágrafo da questão, incluindo alguns textos retirados do esquema, sem acrescentar nada de novo, demonstrando pouco conhecimento do assunto. Observou-se, também, que um grande número de estudantes desconhecia o significado de

alvo terapêutico. Uma parcela significativa de estudantes interpretou que o alvo do processo em estudo era a determinação da patologia a ser tratada ou, então, fazia associação com questões mercadológicas, epidemiológicas ou sociais. Conceitos ultrapassados, como o complexo chave-fechadura, foram apresentados.

O item “b” foi o que suscitou maiores tentativas de respostas, oferecendo a chance de obtenção de pontos para a questão. De maneira geral, usaram o esquema gráfico da questão para responder, sendo que o “produto natural” foi o mais usado. Algumas respostas contemplaram, como fonte, modelagem molecular e bancos de compostos sintéticos. Um poucas, porém, demonstraram o completo desconhecimento dos estudantes acerca do que se perguntava.

No item “c”, foi observado que houve imprecisão quanto aos conceitos associados a alguns termos, pois várias respostas indicavam ensaios de bioequivalência e biodisponibilidade como sendo parte dos ensaios clínicos de novos fármacos, bem como de ensaios clínicos e ensaios de controle de qualidade de medicamentos.

Em geral, os estudantes que responderam à questão, em sua maioria, apenas citaram frases com os termos “livre e esclarecido”, “ensaio clínico duplo cego envolvendo humanos”, “procedimentos necessários para desenvolvimento do fármaco”, “custo-efetividade”, “eficácia, segurança e qualidade”. Poucos fizeram citações sobre ensaios clínicos em fases ou etapas I, II, III e IV. Não fizeram menção, também, aos objetivos de cada etapa, apenas citaram os termos segurança e eficácia. A fase IV foi a única que os estudantes informaram ser destinada ao monitoramento - farmacovigilância. Os termos eficácia e segurança foram utilizados equivocadamente.

No que tange aos três requisitos para obtenção de patente (item “d”), a grande maioria não respondeu, e os que responderam não conseguiram atender ao padrão de resposta. A resposta equivocada mais utilizada estava baseada em: eficácia, segurança, biodisponibilidade e qualidade. Além disso, ficou claro que a maioria dos graduandos desconhece o papel da ANVISA e do INPI, porque diversos responderam que quem concede patente é a ANVISA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de avaliação não tem um fim em si mesmo. Portanto, mereceriam ser consideradas e avaliadas as informações apresentadas. Pode-se inferir que muitos estudantes que hoje ocupam os bancos universitários apresentam dificuldades significativas.

O ENADE demonstra que o Ensino Universitário pode estar caminhando no sentido inverso ao da qualificação e do aprimoramento dos profissionais que ganham o mercado de trabalho após concluírem o curso de graduação. E isso, obviamente, é

preocupante, já que o farmacêutico é um profissional da área de saúde e deveria sair preparado para trabalhar na garantia da saúde da população.

Para a educação farmacêutica, foram preconizadas, em Vancouver (Canadá, 1997), as sete características fundamentais para esse profissional (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 1997)⁹: prestador de serviços; proativo; comunicador; líder; gerente; estudante durante toda a vida; mestre.

No Brasil, as ações, atividades e tarefas consubstanciadas pelo novo perfil profissional farmacêutico, assegurado pelos marcos referências do atual modelo de política de medicamentos e assistência farmacêutica, estabelecem que o mesmo desenvolva as seguintes competências e habilidades (BRASIL, 2002)¹⁰: conhecer as políticas de saúde pública; planejar as ações de assistência farmacêutica; integrar equipes multiprofissionais de saúde; selecionar medicamentos, analisando os parâmetros clínicos, epidemiológicos, de qualidade, farmacológicos, de custos e legais; ter a ética como parte da sua prática profissional; entender sobre legislação farmacêutica; orientar o usuário em relação à guarda, efeitos indesejáveis e interação de medicamentos; ser capaz de analisar uma prescrição do ponto de vista legal, farmacodinâmico e farmacocinético; administrar estabelecimentos farmacêuticos; elaborar fichas farmacoterapêuticas de seus pacientes; exercer as atividades de farmacovigilância; atuar como fonte de informação fidedigna sobre medicamentos; prestar assistência farmacêutica compreendida como o processo que envolve atividades de produção/controle de qualidade, seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição, dispensação, promoção do uso racional e estudos de utilização de medicamentos; prestar informações sobre medicamento aos pesquisadores, profissionais da área de saúde e comunidade.

Há que se promover uma revolução silenciosa no processo de formação de novos profissionais farmacêuticos. Assim sendo, propõe-se que o Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Saúde, promova e catalise um amplo debate com as Instituições de Ensino Superior sobre a premente necessidade do aperfeiçoamento dos processos ensino-aprendizagem direcionados ao acesso, à qualidade e ao uso racional de medicamentos, bem como a uma reflexão sobre o atual papel do farmacêutico na atenção à saúde, fundamentando-se nos atuais paradigmas da práxis farmacêutica.

Por fim, infere-se que as questões aplicadas no ENADE/2010 procuraram avaliar os processos de desenvolvimento, regulação, acesso e uso racional de medicamentos, bem como aferir o conhecimento sobre processos patológicos e técnicas de análises

⁹ WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Role of the Pharmacist in the Health Care System. Preparing the Future Pharmacist: Curricular Development. Report of a Third WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist. Vancouver, Canada, 27-29 August 1997. WHO/PHARM/97.599.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N.º 02 CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

clínicas. A forma como as questões foram estruturadas, entretanto, não permitiu uma contribuição efetiva para a reflexão sobre o atual papel do farmacêutico na atenção à saúde.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos estudantes, separados por grupos de Ingressantes e Concluintes, sobre a prova aplicada no ENADE/2010 na Área de Farmácia. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos alunos e com a Grande Região de funcionamento do curso.

O desempenho dos alunos foi classificado em dois níveis: quarto inferior e quarto superior. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25,0%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração destes conceitos. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75,0%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos, e não obrigatoriamente pertencentes ao conjunto original de dados. Ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

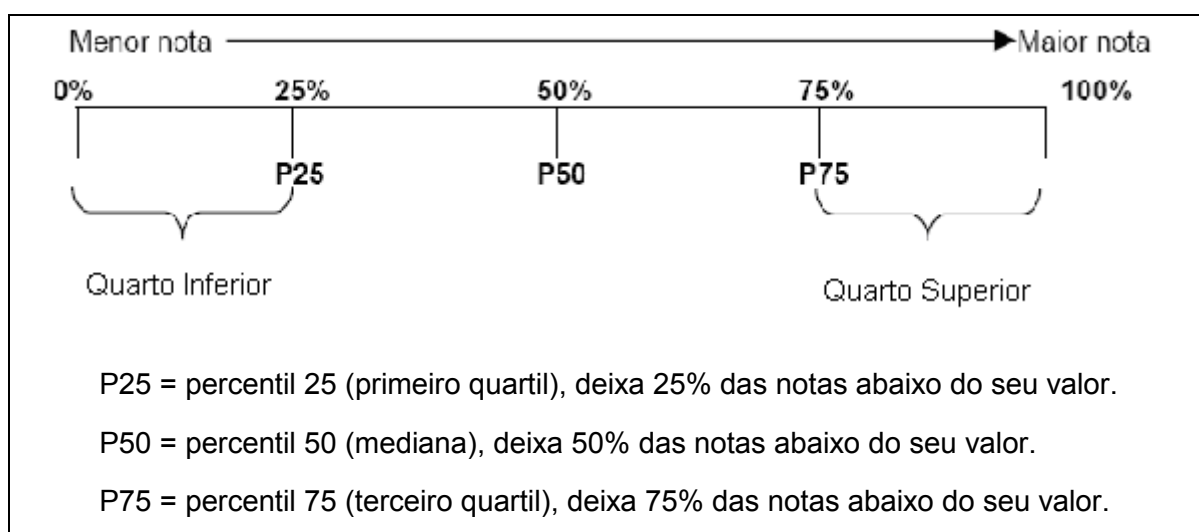


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”, 24,4% do grupo de Ingressantes e 23,6% do grupo de Concluintes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes, tanto Ingressantes (59,2%) quanto Concluintes (61,6%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1 e Tabelas II.1 e II.10 no Anexo II).

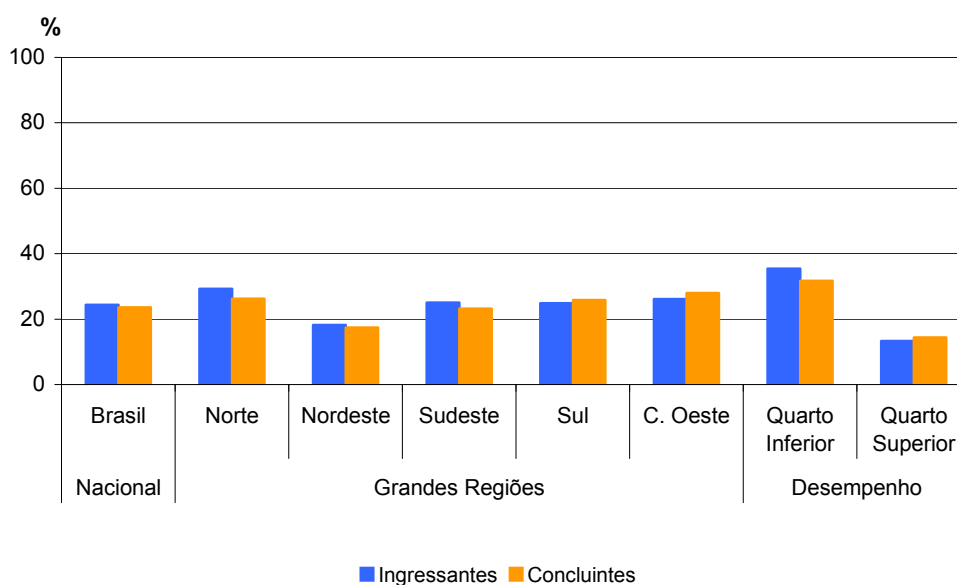


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes inscritos que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O percentual de Ingressantes que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi mais elevado no quarto inferior (35,4%) do que no superior (13,3%), o que também foi verificado no grupo dos Concluintes, com percentual de participantes maior no quarto inferior (31,7%), do que no quarto superior (14,4%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal

para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 53,1% e 62,3% dos respondentes. Já entre os Concluintes, estas percentagens foram, 58,3% e 64,7%.

Considerando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes de cada Grande Região, a região Norte foi aquela onde houve maior proporção de respostas *difícil* ou *muito difícil*, no grupo de Ingressantes, com 29,3%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 18,2% dos respondentes. Quanto ao grupo de Concluintes, que avaliou o Componente de Formação Geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*, 28,0% da região Centro-Oeste tiveram essa percepção da prova (maior %), enquanto 17,4% da região Nordeste tiveram a mesma percepção (menor %). Nas Grandes Regiões, a proporção de Ingressantes que consideraram o Componente de Formação Geral da prova como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve localizada entre 56,6% na região Norte e 63,8% na região Nordeste. A opção pela alternativa de grau *médio* por Grande Região que foi feita pelos Concluintes, atingiu percentuais que estiveram entre 57,4% na Centro-Oeste e 62,3% na região Sul.

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?”, 66,5% do grupo de Ingressantes e 45,6% do grupo de Concluintes, em seu todo, classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. O Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 30,6% dos Ingressantes e por 50,1% dos Concluintes (Gráfico 4.2 e Tabelas II.2 e II.11 no Anexo II).

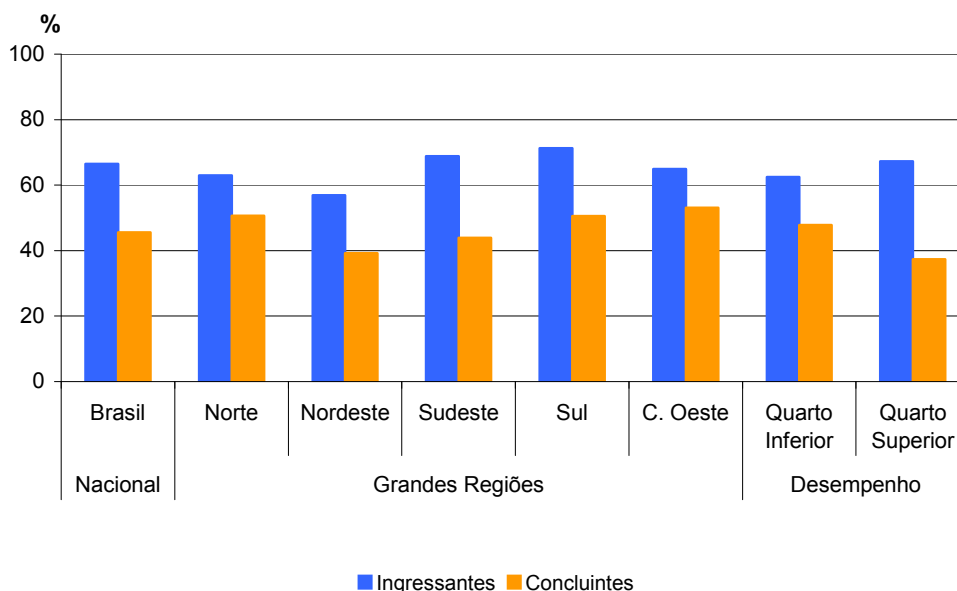


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes inscritos que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se a percepção sobre o grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que 67,3% dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto superior classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto inferior, 62,5% optaram pela mesma alternativa. Para os Concluintes, o percentual de estudantes que consideraram o Componente de Conhecimento Específico da prova *difícil* ou *muito difícil* foi de 37,3% no quarto superior e de 47,8% no quarto inferior. Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho desse grupo, a alternativa modal para esta pergunta foi *difícil*, com respectivamente 45,5% e 54,5% dos respondentes. Já entre os Concluintes, a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *médio*, com 46,6% do quarto inferior e 57,9% do superior.

Entre as Grandes Regiões brasileiras, a proporção de Ingressantes que avaliaram o Componente de Conhecimento Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil* variou de 56,9% (Nordeste) a 71,3% (Sul). O grupo de Concluintes avaliou esse componente como *difícil* ou *muito difícil* com menor frequência, com o mínimo alcançado na região Nordeste, 39,2%, e o máximo na região Centro-Oeste, com 53,1% dos respondentes. O percentual de Ingressantes que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico da prova, variou de 25,9% (Sul) a 39,3% (Nordeste). Dentre os Concluintes, a percepção do mesmo grau de dificuldade aconteceu com maior frequência, variando de 43,7% (Centro-Oeste) a 55,3% (Nordeste).

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução, os estudantes apontaram com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para ambos os grupos e todas as agregações avaliadas (Gráfico 4.3 e Tabelas II.3 e II.12 no Anexo II).

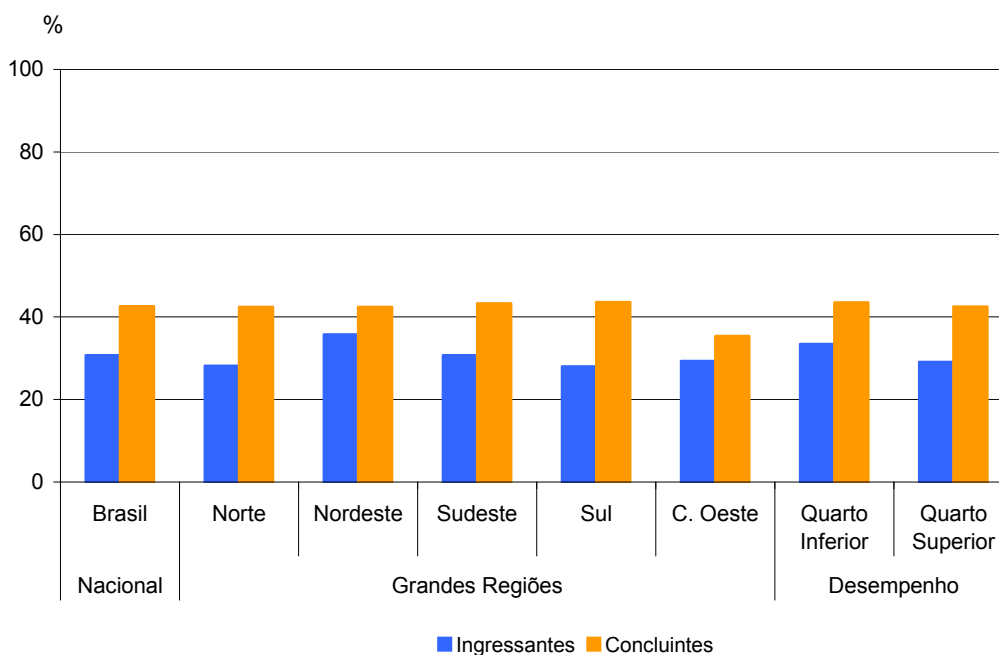


Gráfico 4.3 - Percentual dos estudantes inscritos que consideraram “...a extensão da prova, em relação ao tempo total...” como *longa* ou *muito longa* – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No grupo de Ingressantes, a maioria, 65,4%, respondeu ser a extensão da prova *adequada*, ao passo que, no grupo de Concluintes, este valor foi menor, 53,7%. Para 30,7% dos Ingressantes o exame foi *longo* ou *muito longo*. Essa mesma consideração foi feita por 42,6% dos Concluintes.

No grupo de Ingressantes, a maioria, tanto para o quarto de desempenho inferior (61,8%) quanto para o de melhor desempenho (67,8%) respondeu ser a extensão da prova *adequada*. Já entre os Concluintes, esses valores foram menores, situados em cada quarto, respectivamente, 52,1% e 54,5%. Considerando-se ainda os quartos extremos de desempenho, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, acompanhou a percepção de Ingressantes e Concluintes em nível Brasil. Para o grupo de Ingressantes, entre os estudantes no quarto de desempenho inferior, 33,4% declararam ter esta percepção, ao passo que, entre aqueles no quarto de melhor desempenho, esta proporção foi 29,1%. O mesmo pode ser constatado entre os Concluintes: 43,5% no quarto de menor desempenho e 42,5% no quarto de maior desempenho declararam ter tido esta percepção.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que responderam ser a extensão da prova *adequada* variou de 59,6% no Nordeste a 68,4% no Sul. Já entre os Concluintes, estes valores estavam compreendidos entre 50,5% (Norte) e 59,2% (Centro-Oeste). Aqueles Ingressantes que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa*

em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 28,0% na região Sul a 35,8% na região Nordeste. Os percentuais, quanto ao mesmo aspecto, entre os Concluintes, foi de 35,4% na região Centro-Oeste, indo até 43,6% na região Sul.

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral, as opiniões foram positivas, com percentuais que foram dos 77,0% de Concluintes aos 78,9% de Ingressantes que consideraram claros e objetivos os enunciados de *todos* ou da *maioria* das questões (Gráfico 4.4 e Tabelas II.4 e II.13 no Anexo II).

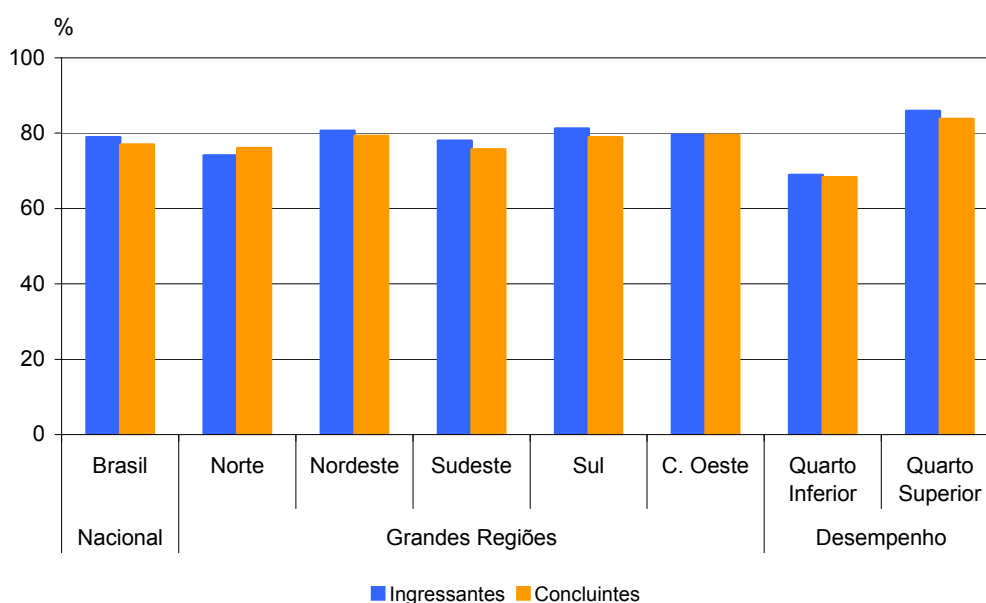


Gráfico 4.4 - Percentual dos estudantes inscritos que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Ao se comparar as percepções dos estudantes segundo o desempenho, observou-se que, entre os Ingressantes do quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 85,9%. A proporção apurada para os Concluintes desse mesmo quarto foi 83,8%. No quarto de desempenho inferior, tal avaliação foi emitida por 68,9% dos Ingressantes e por 68,3% dos Concluintes. A partir dessas estatísticas, é possível afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos para a maior parte dos respondentes, segundo os quartos de desempenho

considerados, embora os que se situaram no quarto superior tenham declarado esta percepção com maior incidência.

Na análise regional, observa-se que as opiniões de que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variaram, entre os Ingressantes, de 74,1% na região Norte a 81,2% na região Sul. Entre os Concluintes, os valores correspondentes variaram de 75,7% no Sudeste a 79,5% no Centro-Oeste.

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para os Concluintes da Área de Farmácia, a clareza e a objetividade foram percebidas em *todos* ou na *maioria* destes por 76,5%. Para o grupo dos Ingressantes, foram percebidas por 70,0%. A proporção de estudantes que considerou os enunciados das questões claros e objetivos foi mais elevada nos quartos superiores: 78,8% dos Ingressantes e 83,8% dos Concluintes, se comparados aos 61,1% e aos 68,0% dos mesmos grupos, respectivamente, que estiveram no quarto inferior de desempenho (Gráfico 4.5 e Tabelas II.5 e II.14 no Anexo II).

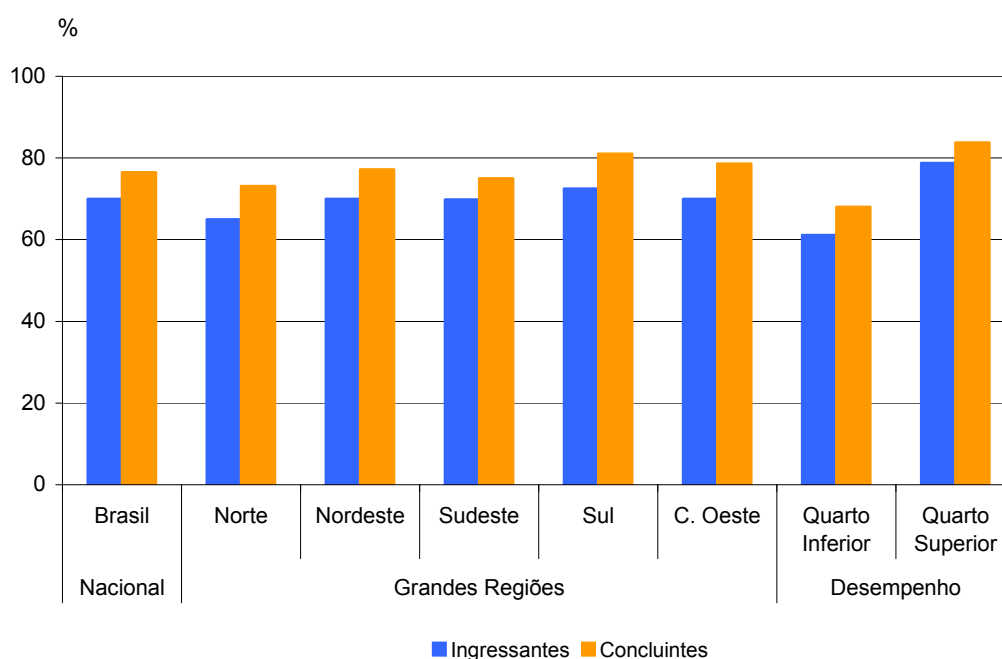


Gráfico 4.5 - Percentual dos estudantes inscritos que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Nas Grandes Regiões brasileiras, o percentual de Concluintes que consideraram claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de

Conhecimento Específico da prova variou entre 73,1% (Norte) e 81,0% (Sul). Entre os Ingressantes, os índices variaram entre 65,0% na região Norte e 72,5 na Sul para estas mesmas respostas.

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, 77,1% do grupo dos Ingressantes e 85,2% do grupo dos Concluintes respondentes de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.6 e Tabelas II.6 e II.15 no Anexo II).

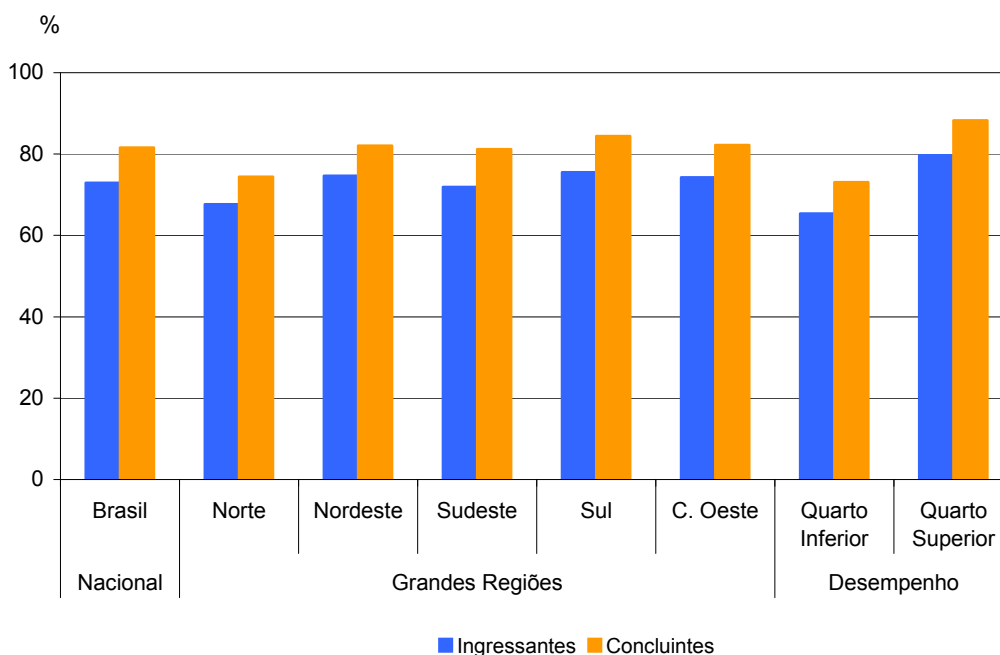


Gráfico 4.6 - Percentual dos estudantes inscritos que consideraram como excessivas ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões as “...informações/instruções fornecidas para a resolução das...” mesmas – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças entre as opiniões de estudantes, Ingressantes e Concluintes, dos quartos inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.6. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado nos quartos superiores, correspondendo a 82,8% dos Ingressantes e a 91,0% dos Concluintes, percentuais superiores à média nacional para cada um dos dois grupos. Já nos quartos inferiores, a suficiência das informações/instruções declarada como *excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 71,2% dos Ingressantes e por 78,1% dos Concluintes.

Quanto à distribuição de respondentes nas Grandes Regiões, observa-se que as proporções de estudantes que perceberam como *excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões as informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas superaram as médias nacionais, em maior medida, entre os Ingressantes da região Sul (79,9%). Entre os Concluintes, a superação da média nacional também foi mais expressiva nessa região (88,4%).

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova, 68,8% do grupo de Ingressantes e 15,3% do grupo de Concluintes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Concluintes, por sua vez, apontaram a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como dificuldade, mencionada por 49,6% deste grupo. Esta alternativa foi indicada por uma parcela menor dos Ingressantes, 18,3%. A *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade para 18,8% dos Concluintes e para 6,7% dos Ingressantes. Considerando-se os respondentes em todo o Brasil, 4,7% dos Ingressantes e 13,5% dos Concluintes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.7 e II.16 no Anexo II).

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo* foi a dificuldade modal entre os Ingressantes, apontada por 78,2% daqueles no quarto superior e por 57,8% dos do inferior. Entre os Concluintes, os percentuais de estudantes com a mesma percepção foi inferior ao encontrado entre os Ingressantes, 17,4% no quarto superior e 12,8% no quarto inferior. A alternativa modal pelo grupo de Concluintes, quando desagregada pelo desempenho, foi que a dificuldade encontrada era a *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 51,8% no quarto inferior e 43,8% do quarto superior assim o responderam.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova variou de 60,1%, na região Norte a 74,6%, na região Sul. Entre os Concluintes, tal percentual foi mais baixo, variando de 14,1% na região Sudeste a 18,7%, na Centro-Oeste. A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi citada, pelos Concluintes, com percentuais que variaram entre 42,5% (região Nordeste) e 57,0% (Norte). Em contrapartida, os percentuais desta alternativa entre os Ingressantes foram mais baixos, variando de 13,3% (região Sul) a 25,7% (região Norte). O percentual de Ingressantes que citou a *falta de motivação* como dificuldade superou a média nacional, em maior medida, na região Nordeste (9,6%). Entre os Concluintes os percentuais para essa resposta variaram de 13,5% (região Norte) a 25,0% (região Nordeste). Percentuais acima das médias nacionais dos Ingressantes das regiões Norte (4,9%), Centro-Oeste (5,2%) e Nordeste (6,6%) declararam que não

tiveram qualquer dificuldade para responder à prova. Entre os Concluintes, esta situação aconteceu nas regiões Sudeste (13,9%) e Sul (14,7%).

O Gráfico 4.7 apresenta os percentuais de estudantes, Ingressantes e Concluintes, que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

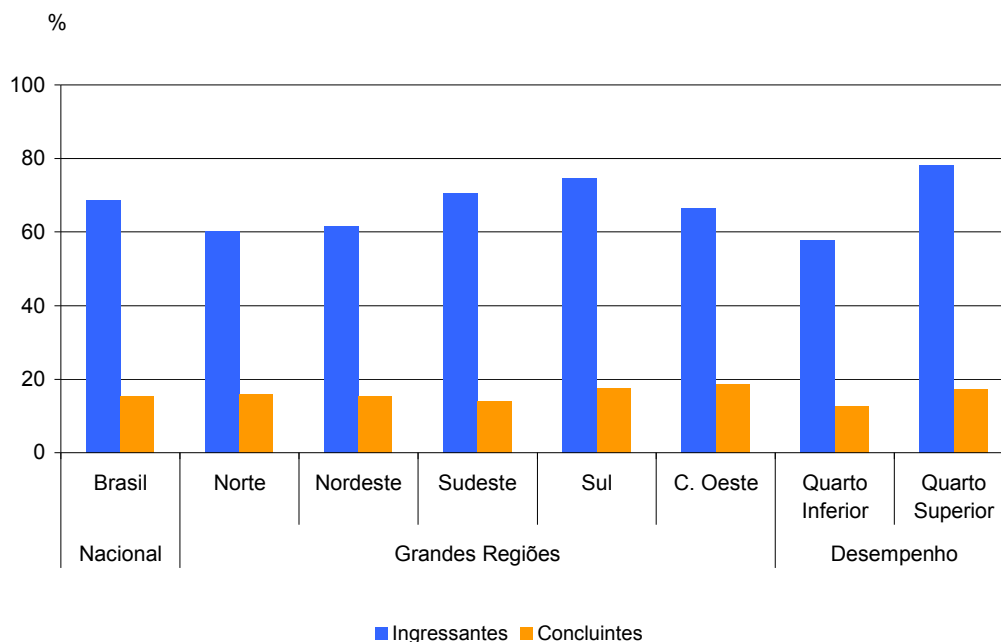


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes inscritos que consideraram o *desconhecimento do conteúdo* como “...dificuldade ao responder à prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova, a maior parte dos Ingressantes, 80,0% do total nacional, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, enquanto entre os Concluintes, 3,1% expressaram a mesma opinião. Por outro lado, a maioria dos Concluintes (70,0%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. Para os Ingressantes, o percentual correspondente a essas alternativas foi 10,1% (Gráfico 4.8 e Tabelas II.8 e II.17 no Anexo II).

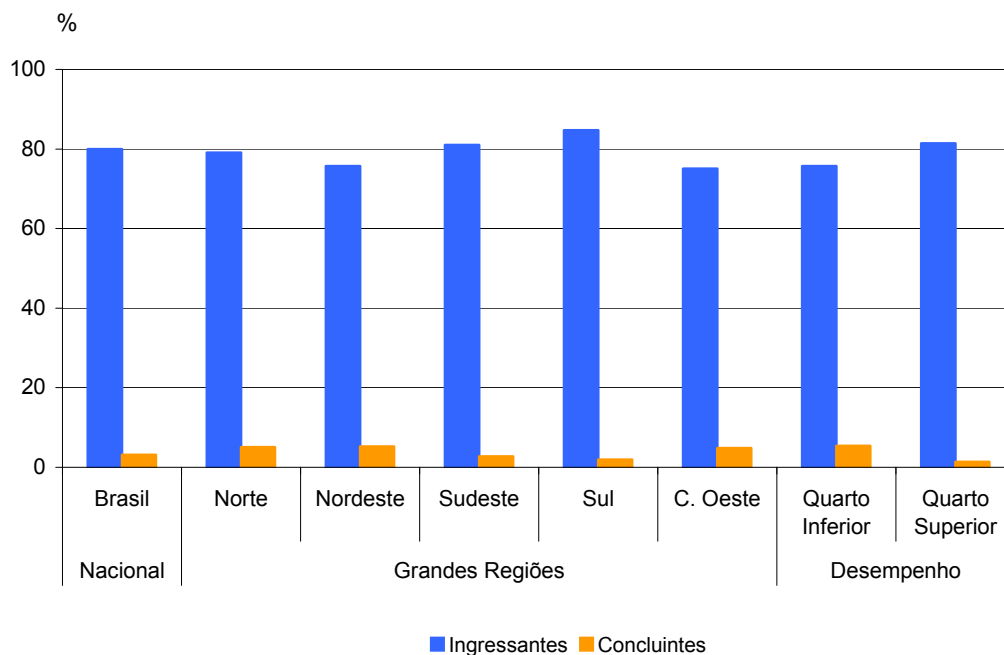


Gráfico 4.8 - Percentual dos estudantes inscritos que informaram que não estudaram “ainda a maioria desses conteúdos”, considerando as questões objetivas da prova – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quartos de desempenho inferior e superior, observa-se que, para os Ingressantes, o percentual de participantes que afirmaram que *não estudaram ainda a maioria desses conteúdos*, foi mais elevado no quarto superior (81,4%) do que no inferior (75,7%). Para os Concluintes do quarto inferior, 5,4% ofereceram essa resposta, sendo 1,4% os do quarto superior. Tendo em conta os quartos superiores para os dois grupos, 80,7% dos Concluintes e 12,1% dos Ingressantes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos.

Na análise por Grande Região, a proporção de Ingressantes que afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* superou a média nacional nas regiões Sudeste (81,0%) e Sul (84,7%). Já entre os Concluintes, as regiões Centro-Oeste (4,8%), Norte (5,1%) e Nordeste (5,2%) apresentaram percentuais maiores do que a média nacional para esta alternativa. Em todas as regiões, os Concluintes afirmaram majoritariamente ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, variando entre 58,0% na região Norte e 72,7% na Sul.

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova, mais da metade dos estudantes afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas. Considerando-se separadamente

as percepções do grupo de Ingressantes e do grupo de Concluintes, os percentuais, em termos nacionais, foram 61,5% e 74,0%, respectivamente (Gráfico 4.9 e Tabelas II.9 e II.18 no Anexo II).

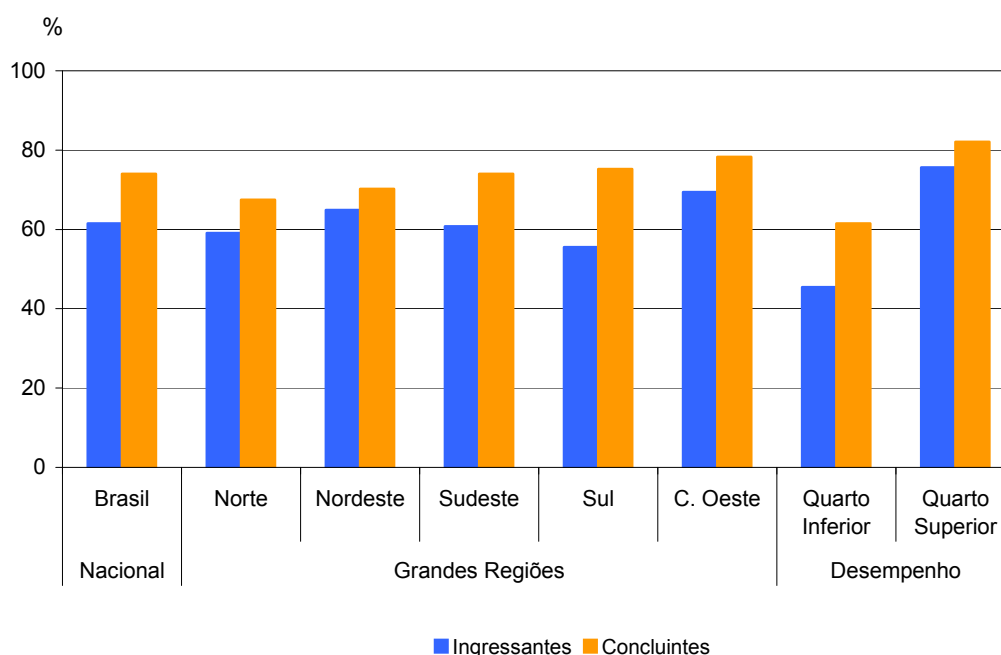


Gráfico 4.9 - Percentual dos estudantes inscritos que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “...para concluir a prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Farmácia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma vez sendo analisadas as alternativas oferecidas pelos estudantes que se situaram nos quartos superior e inferior, observa-se que uma maior proporção de Ingressantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 75,6% e 45,4%. A mesma situação foi verificada no grupo dos Concluintes, no qual 82,1% daqueles no quarto superior e 61,5% daqueles no quarto inferior declaram ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova.

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, os Ingressantes que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova superaram o percentual nacional nas regiões Nordeste (64,9%) e Centro-Oeste (69,4%). Entre os Concluintes, o mesmo foi verificado entre os estudantes das regiões Sul (75,2%) e Centro-Oeste (78,3%), como mostra o Gráfico 4.9. A região Norte foi a que apresentou o menor percentual de Concluintes que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova: 67,5%.

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Farmácia participantes do ENADE/2010 por faixa de conceito e Grande Região.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 340 cursos participantes, 38,7% (132 cursos) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi o conceito modal em todas as regiões brasileiras, com percentuais que variaram de 27,9%, na região Centro-Oeste a 43,8%, na Sudeste. O conceito 4 foi o segundo mais frequente nas regiões Sudeste (15,4%, correspondendo a 26 cursos), Sul (23,2%, relativos a 16 cursos) e a Centro-Oeste (19,4%, com sete cursos, onde houve o mesmo percentual e número de cursos para o conceito 2). O conceito 1 foi verificado nas regiões Sudeste (1,8%, relacionado a três cursos) e Sul (dois cursos ou 2,9% do total regional). O conceito 2, nas regiões Sudeste e Sul, foi a classificação, respectivamente, de 24 e de seis cursos. Considerando-se o total nacional, houve, ainda, 23 cursos (6,8%) que receberam conceito 5 e cinco cursos (1,5%) que receberam conceito 1. Dos 340 cursos, 76 (22,4%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido – ENADE/2010 – Farmácia

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	340	100,0	19	100,0	47	100,0	169	100,0	69	100,0	36	100,0
SC	76	22,4	6	31,6	18	38,3	32	18,9	11	15,9	9	25,0
1	5	1,5	0	0,0	0	0,0	3	1,8	2	2,9	0	0,0
2	47	13,8	4	21,0	6	12,8	24	14,2	6	8,7	7	19,4
3	132	38,7	6	31,6	15	31,9	74	43,8	27	39,2	10	27,9
4	57	16,8	3	15,8	5	10,6	26	15,4	16	23,2	7	19,4
5	23	6,8	0	0,0	3	6,4	10	5,9	7	10,1	3	8,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

A região Norte participou com 19 cursos, 5,6% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a seis dos 19 cursos participantes, equivalentes a 31,6% do total regional. Um pouco menos de 1/3 dos cursos (31,6%, correspondendo a 6 cursos) não

receberam conceito. Os demais foram avaliados com conceito 2 (21,1%, correspondendo a quatro cursos) e conceito 4 (15,8%, correspondendo a três cursos).

A região Nordeste participou com 47 cursos, 13,8% do total nacional. Destes, 15 cursos, 31,9% em termos regionais, obtiveram conceito 3. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos, respectivamente, a seis (12,8%) e cinco (10,6%) cursos. O conceito 5 foi atribuído a três cursos (6,4%). Nessa região, 38,3% dos cursos (18 cursos) ficaram sem conceito.

Dos 169 cursos participantes da região Sudeste, 74 (43,8%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 2 foi atribuído a 24 cursos (14,2%) e o conceito 4, a 26 (15,4%). Três cursos (1,8%) receberam conceito 1 nessa região. Outros dez cursos (5,9%) receberam conceito 5 e os 32 cursos restantes ficaram sem conceito.

Na região Sul, 27 cursos (39,2%) dos 69 cursos participantes receberam o conceito modal, 3. O conceito 1 foi atribuído a 2 cursos (2,9%) e o conceito 2, a seis deles (8,7%). O conceito 4 foi a avaliação recebida por 16 cursos (23,2%), e o conceito 5, a sete cursos (10,1%). Do total de cursos da região Sul, 11 (15,9%) ficaram sem conceito.

Dos 36 cursos participantes na região Centro-Oeste, nove (25,0%) ficaram sem conceito, sete receberam conceito 2 e dez receberam conceito 3 (19,4% e 27,9%), o conceito modal. Nos cursos restantes, o conceito 4 foi atribuído a sete deles (19,4%), e o conceito 5, a três cursos (8,3%).

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2010 de Farmácia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 340 cursos participantes, 61 (17,9%) eram ministrados em instituições públicas e 279 (82,1%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, as instituições privadas foram as que apresentaram, em termos nacionais, a maior proporção de cursos com conceito 3, equivalente a 43,0% (120 cursos) do total dessa categoria. Dos 279 cursos participantes nesta Categoria Administrativa, o conceito 4 foi atribuído a 43 cursos. Classificaram-se, ainda, 43 cursos com conceito 2 e quatro com conceito 5. O conceito 1 foi atribuído a cinco cursos nesta categoria e 64 deles ficaram sem conceito.

Na rede pública, o conceito modal foi 5 (com 19 cursos). Entre os demais cursos participantes, quatro receberam conceito 2, doze conceito 3 e 14 conceito 4. Nesta categoria, 12 cursos ficaram sem conceito.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Farmácia

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	340	61	279
SC	76	12	64
1	5	0	5
2	47	4	43
3	132	12	120
4	57	14	43
5	23	19	4
Norte	19	5	14
SC	6	2	4
1	0	0	0
2	4	1	3
3	6	1	5
4	3	1	2
5	0	0	0
Nordeste	47	15	32
SC	0	0	0
1	6	1	5
2	15	4	11
3	5	4	1
4	3	3	0
5	18	3	15
Sudeste	169	18	151
SC	32	5	27
1	3	0	3
2	24	0	24
3	74	3	71
4	26	3	23
5	10	7	3
Sul	69	16	53
SC	11	1	10
1	2	0	2
2	6	1	5
3	27	4	23
4	16	3	13
5	7	7	0
Centro-Oeste	36	7	29
SC	9	1	8
1	0	0	0
2	7	1	6
3	10	0	10
4	7	3	4
5	3	2	1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com 14 cursos, dos quais 4 ficaram sem conceito. O conceito modal para as instituições privadas na região Norte foi 3 (com cinco cursos). Os demais foram avaliados com conceito 2 (três cursos) e conceito 4 (dois cursos). As instituições públicas participaram com cinco cursos, dos quais dois ficaram sem conceito. Os conceitos 2, 3 e 4 ficaram com um curso cada.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 32 dos 47 cursos participantes, correspondentes a 68,1% do total da região. Nesta Categoria Administrativa na região Nordeste, predominaram os cursos com conceito 5 (15 cursos), sendo este, portanto, o conceito modal. Os demais foram avaliados com os seguintes conceitos: conceito 1 (cinco cursos), conceito 2 (11 cursos) e conceito 3 (um curso). Nenhum curso ficou sem conceito. As instituições públicas, nesta região, participaram com 15 cursos (31,9%), sendo que não houve, também, casos de cursos sem conceito. O conceito modal para esta Categoria Administrativa ficou entre 2 e 3 (quatro cursos cada). Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (um curso), 4 (três cursos) e 5 (também três cursos).

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 89,3%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 151 dos 169 cursos participantes. Nesta categoria na região, o conceito modal foi 3 (71 cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (três cursos), conceito 2 (24 cursos), conceito 4 (23 cursos) e conceito 5 (três cursos). A partir da combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, observa-se que 27 cursos não receberam conceito. Entre os 18 cursos em instituições públicas na região, a categoria modal foi a que recebeu conceito 5 (sete cursos). Os demais foram avaliados com conceito 3 (três cursos) e conceito 4 (três cursos). Nesta categoria na região Sudeste, cinco cursos ficaram sem conceito.

As instituições privadas concentraram 53 dos 69 cursos participantes da região Sul, correspondentes a 76,8% do total regional. Destes, 23 ficaram classificados no conceito modal, 3. Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (cinco cursos) e conceito 4 (13 cursos). Na combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, dez cursos não receberam conceito. As instituições públicas nesta região participaram com 16 cursos, dos quais sete receberam o conceito modal, correspondente a 5. Os demais foram avaliados com conceito 2 (um curso), conceito 3 (quatro cursos), conceito 4 (três cursos), além de um curso que ficou sem conceito.

Na região Centro-Oeste, 29 dos 36 cursos participantes eram de instituições privadas (80,6% em termos regionais). Destes, dez concentraram-se no conceito modal, 3, e oito ficaram sem conceito. Os demais receberam conceito 2 (seis cursos), conceito 4 (quatro cursos) e conceito 5 (um curso). Na rede pública, dos sete cursos na região Centro-Oeste, três foram classificados no conceito modal, 4, e um ficou sem conceito. Os demais foram avaliados com conceito 2 (um curso) e conceito 5 (dois cursos).

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2010 na Área de Farmácia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 340 cursos participantes, 165 eram oferecidos em Universidades, 59 em Centros Universitários e os demais 116 em Faculdades. De acordo com os dados apresentados, a maioria dos cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades (22 dos 23 cursos com este conceito). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 60 cursos. Além dos 25 cursos que ficaram sem conceito, os demais foram avaliados com conceito 1 (quatro cursos), conceito 2 (13 cursos) e conceito 4 (41 cursos).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3 (com 26 cursos), e dez ficaram sem conceito. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (11 cursos) e 4 (também 11 cursos).

Nas Faculdades, dos 116 cursos, 41 ficaram sem conceito e 46 receberam o mesmo conceito modal dos demais tipos de Organização Acadêmica, 3. Os demais cursos receberam conceito 2 (23 cursos), conceito 4 (cinco cursos) e conceito 5 (apenas um curso).

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Farmácia

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	340	165	59	116
SC	76	25	10	41
1	5	4	1	0
2	47	13	11	23
3	132	60	26	46
4	57	41	11	5
5	23	22	0	1
Norte	19	5	6	8
SC	6	2	1	3
1	0	0	0	0
2	4	0	3	1
3	6	1	1	4
4	3	2	1	0
5	0	0	0	0
Nordeste	47	18	3	26
SC	18	4	0	14
1	0	0	0	0
2	6	1	1	4
3	15	5	2	8
4	5	5	0	0
5	3	3	0	0
Sudeste	169	82	38	49
SC	32	12	7	13
1	3	2	1	0
2	24	9	4	11
3	74	35	18	21
4	26	15	8	3
5	10	9	0	1
Sul	69	47	7	15
SC	11	5	1	5
1	2	2	0	0
2	6	2	2	2
3	27	17	2	8
4	16	14	2	0
5	7	7	0	0
Centro-Oeste	36	13	5	18
SC	9	2	1	6
1	0	0	0	0
2	7	1	1	5
3	10	2	3	5
4	7	5	0	2
5	3	3	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram 5 dos 19 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, dois ficaram sem conceito e os três restantes foram avaliados com conceito 3 (um curso) e conceito 4 (dois cursos – o conceito modal na combinação de Organização Acadêmica e Grande Região).

Os Centros Universitários foram representadas por seis cursos, sendo um sem conceito. Os demais cursos receberam conceito 2 (três cursos – o conceito modal), conceito 3 (um curso) e conceito 4 (também um curso).

As Faculdades participaram com oito cursos na região. Destes, três ficaram sem conceito e os cinco demais receberam os conceitos 2 (um curso) e 3 (4 cursos – o conceito modal).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 18 dos 47 cursos na Área de Farmácia da região. Entre os cursos em Universidades, quatro ficaram sem conceito. O conceito modal ficou distribuído entre os conceitos 3 e 4, ambos com cinco cursos. Os demais cursos receberam conceito 2 (um curso) e conceito 5 (três cursos).

Os Centros Universitários contaram com três cursos participantes na região Nordeste. Todos os cursos receberam conceito e o conceito modal foi 3 (com dois cursos). O curso restante recebeu conceito 2.

As Faculdades foram representadas por 26 cursos, dos quais 14 não receberam conceito. O conceito modal foi 3 (com oito cursos). Os quatro cursos restantes receberam conceito 2.

Na região Sudeste as Universidades concentraram 82 dos 169 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, o conceito modal foi 3 (com 35 cursos) e 12 ficaram sem conceito. Os demais cursos receberam conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (nove cursos), conceito 4 (15 cursos) e conceito 5 (nove cursos).

Os Centros Universitários participaram com 38 cursos na região Sudeste, dos quais 18 obtiveram o conceito modal, 3, e sete ficaram sem conceito. Os demais receberam conceito 1 (um curso), conceito 2 (quatro cursos), e conceito 4 (oito cursos).

As Faculdades foram representadas por 49 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 2 (11 cursos), 3 (21 cursos, o conceito modal), 4 (três cursos) e 5 (um curso), ou ficaram sem conceito (13 cursos).

Dos 69 cursos da região Sul, 47 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3 (com 17 cursos). Nesse tipo de organização, cinco cursos ficaram sem conceito e os demais receberam conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (dois cursos), conceito 4 (14 cursos) e conceito 5 (sete cursos).

Os Centros Universitários tiveram sete cursos participantes, sendo que um deles não recebeu conceito. Os demais seis cursos foram distribuídos, em mesma quantidade (dois cursos cada), aos conceitos 2, 3 e 4.

Foram 15 os cursos vinculados a Faculdades, e destes, cinco ficaram sem conceito. Os dez restantes receberam conceito 2 (dois cursos) e conceito 3 (oito cursos, o conceito modal).

Na região Centro-Oeste, 13 dos 36 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, dois cursos ficaram sem conceito e o conceito modal foi 4 (com cinco cursos). Os seis cursos remanescentes foram avaliados com conceito 2 (um curso), conceito 3 (dois cursos) e conceito 5 (três cursos).

Os Centros Universitários contaram com 5 cursos, um dos quais não recebeu conceito e três receberam conceito 3, o conceito modal. O curso restante recebeu conceito 2.

Dos 18 cursos em Faculdades da região Centro-Oeste, seis ficaram sem conceito. O conceito modal ficou entre 2 e 3, ambos com cinco cursos. Os dois outros cursos foram avaliados com conceito 4.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Farmácia que participaram do ENADE/2010, o universo foi constituído daqueles que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste Capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos extremos de desempenho e grupo de estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes e de cada grupo de estudantes: Ingressantes e Concluintes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário dentro de cada grupo de estudantes (Ingressantes ou Concluintes) somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Farmácia eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 73,2%), sendo 50,6% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, até 24 anos, também a faixa modal (Tabela 6.1). Entre os Ingressantes 18,0% eram do sexo masculino e 57,0% do sexo feminino nessa faixa etária. Entre os Concluintes na mesma faixa de idade, as estatísticas correspondentes foram, respectivamente, 12,9% e 42,6%. A proporção de estudantes diminui com a idade, tanto para Concluintes quanto para Ingressantes.

A faixa etária que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi de 25 aos 29 anos com 19,6% dos mesmos: 6,0% sendo do sexo masculino nesta faixa etária e 13,6%, do sexo feminino. A idade média dos estudantes de Farmácia, em 2010, do sexo masculino foi consistentemente maior do que os do sexo feminino para todos os grupos: 24,0 anos para os Ingressantes do sexo masculino e 22,5 para os do sexo feminino; 26,9 para os Concluintes do sexo masculino e 25,6 para os do sexo feminino. Os desvios padrões das idades, por outro lado, foram maiores para os Ingressantes e Concluintes do sexo masculino, respectivamente 6,7 e 6,1, do que para os do sexo feminino, respectivamente 5,4 e 5,1, apontando para uma menor dispersão nas idades dos estudantes do sexo feminino.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2010 – Farmácia

Sexo/Idade	Total		Ingressantes		Concluintes	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	26,8%	73,2%	26,3%	73,7%	27,5%	72,5%
até 24 anos	15,7%	50,6%	18,0%	57,0%	12,9%	42,6%
entre 25 e 29 anos	6,0%	13,6%	3,9%	9,1%	8,5%	19,1%
entre 30 e 34 anos	2,5%	5,1%	2,1%	4,3%	3,0%	6,1%
35 anos e mais	2,6%	3,9%	2,3%	3,3%	3,1%	4,7%
Média da Idade	25,4	23,8	24,0	22,5	26,9	25,6
Desvio padrão da Idade	6,6	5,5	6,7	5,4	6,1	5,1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo grupos de estudantes (Ingressantes e Concluintes) quanto à sua cor/etnia.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Farmácia

Cor/etnia	Total	Ingressantes	Concluintes
Branco(a)	68,4%	65,2%	72,5%
Negro(a)	4,8%	5,6%	3,8%
Pardo(a) / mulato(a)	23,6%	26,3%	20,3%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,6%	2,3%	2,9%
Indígena ou de origem indígena	0,6%	0,6%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No universo considerado, 68,4% dos estudantes da Área de Farmácia se declaram *Branco(as)*. Entre os Ingressantes esta percentagem foi menor, 65,2%, e maior entre os Concluintes, 72,5%. Os que se declararam *Pardo(a)/mulato(a)* corresponderam a 23,6% do total, 26,3% dos Ingressantes e 20,3% dos Concluintes. Já os que se declararam *Negro(as)* foram 4,8% do universo. Semelhantemente ao ocorrido para os que se declaram *Pardo(a)/mulato(a)*, os *Negro(as)* apresentaram uma maior representatividade entre os Ingressantes (5,6%) do que entre os Concluintes (3,8%).

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes Ingressantes e Concluintes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Farmácia

Faixa de renda mensal familiar	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma	5,0%	5,3%	4,6%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	7,4%	9,2%	5,2%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 até R\$ 1.530,00)	25,8%	30,0%	20,5%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 até R\$ 2.295,00)	22,5%	22,4%	22,6%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 até R\$ 3.060,00)	14,8%	13,7%	16,3%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 até R\$ 5.100,00)	14,9%	12,0%	18,4%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 até R\$ 15.300,00)	8,5%	6,7%	10,8%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	1,1%	0,7%	1,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A faixa de renda familiar mensal modal, com 25,8% dos estudantes da Área de Farmácia no ENADE/2010 do universo considerado foi *acima de 1,5 até 3 salários mínimos*, o que correspondia ao intervalo entre R\$ 765,01 e R\$ 1.530,00. Entre os Ingressantes esta percentagem foi maior, 30,0%, e menor entre os Concluintes, 20,5%.

Na faixa seguinte, *acima de 3 até 4,5 salários mínimos*, situaram-se 22,5% do total de estudantes. As percentagens equivalentes para Ingressantes e Concluintes foram, respectivamente, 22,4% e 22,6%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos), obtêm-se o correspondente a 24,5% dos estudantes de Farmácia do universo. Proporcionalmente, menos Ingressantes do que Concluintes estavam localizados nessas três faixas, respectivamente 19,4% e 30,8%. No extremo oposto da renda familiar, 12,4% dos respondentes declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo*. Entre Ingressantes e Concluintes, as percentagens respectivas foram 14,5% e 9,8%, menor para o grupo de Concluintes.

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. Do universo, 55,0% declararam não ter renda e ter os *gastos financiados pela família ou por outras pessoas* (alternativa modal). Ingressantes e Concluintes apresentam proporções semelhantes de estudantes que optaram por esta alternativa, porém, maiores para os Ingressantes: respectivamente 57,6% e 51,9%.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Farmácia

Situação de renda e sustento	Total	Ingressantes	Concluintes
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	55,0%	57,6%	51,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	26,9%	24,5%	29,8%
Tenho renda e me sustento totalmente	6,8%	6,0%	7,7%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	8,6%	9,2%	7,9%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	2,7%	2,7%	2,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi possuir renda, mas receber *ajuda da família ou de outras pessoas para financiar* os gastos, com 26,9% do total de respondentes. Ingressantes e Concluintes também apresentaram percentuais próximos ao total para essa situação porém neste caso, menores para os Ingressantes: respectivamente 24,5% e 29,8%.

Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 6,8% do universo. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 8,6% do total, e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 2,7% do total de estudantes de Farmácia.

Os que dependiam de alguma forma de apoio financeiro de outros constituíam 81,9% do total de respondentes, ou seja, a grande maioria dos estudantes de Farmácia dependia financeiramente de ajuda para realizar seus estudos.

Os dois grupos, Ingressantes e Concluintes, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o Ensino Médio, com 36,2% do total, e para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior (16,3% do total). Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (3,3%) ou cuja escolaridade estava em nível de Pós-graduação (4,6% do total). Observa-se, no entanto, que a maioria dos estudantes (79,1%), superou ou está em vias de superar a escolaridade do pai.

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Farmácia

Grau de escolaridade do pai	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	3,3%	3,5%	3,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	24,1%	24,8%	23,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,5%	16,4%	14,3%
Ensino Médio	36,2%	36,7%	35,6%
Ensino Superior	16,3%	14,5%	18,5%
Pós-graduação	4,6%	4,1%	5,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 36,2% do total de respondentes informaram que possuía Ensino Médio, sendo esta percentagem 36,9% entre os Ingressantes e 35,6% entre os Concluintes, percentuais semelhantes aos da população como um todo. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi maior nos três últimos níveis, correspondentes ao Ensino Médio, ao Ensino Superior e à Pós-graduação, pois 64,6% estavam nestas categorias, enquanto entre os pais este valor correspondia a 57,1%.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Farmácia

Grau de escolaridade da mãe	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	2,1%	2,1%	2,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	19,4%	20,0%	18,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,9%	14,6%	13,0%
Ensino Médio	36,2%	36,9%	35,6%
Ensino Superior	19,4%	18,0%	21,0%
Pós-graduação	9,0%	8,4%	9,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes (total de 86,4%) realizou o Ensino Médio tradicional, com percentuais próximos ao total entre Ingressantes (87,1%) e Concluintes (85,7%). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos (total de 8,0%). Entre Ingressantes e Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente, 6,9% e 9,3%. Os que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram 3,0% do total. Entre os

mesmos grupos, estas percentagens foram respectivamente 3,5% e 2,3%. Uma pequena parcela, 2,1% do total, era oriunda de curso Profissionalizante para o magistério.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Farmácia

Tipo de curso de Ensino Médio	Total	Ingressantes	Concluintes
Ensino médio tradicional	86,4%	87,1%	85,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).	8,0%	6,9%	9,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	2,1%	2,0%	2,2%
Educação de Jovens e Adultos – EJA/Supletivo	3,0%	3,5%	2,3%
Outro	0,5%	0,5%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição que estava sendo frequentada no Ensino Superior e o grupo de estudantes. Entre os Ingressantes, o percentual de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 57,9%, e entre os Concluintes, de 47,8%. Quanto à percentagem de alunos Ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, foi de 30,3%; entre os Concluintes, de 38,5%.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Farmácia

Tipo de escola cursada	Total			Grupo de Ingressantes			Grupo de Concluintes		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Todo em escola pública	53,4%	33,5%	58,7%	57,9%	38,3%	63,4%	47,8%	27,1%	53,0%
Todo em escola privada (particular)	34,0%	56,1%	28,0%	30,3%	52,4%	24,0%	38,5%	61,1%	32,8%
A maior parte em escola pública	5,4%	4,0%	5,8%	5,0%	3,3%	5,5%	5,9%	4,9%	6,1%
A maior parte em escola privada (particular)	4,9%	5,0%	4,9%	4,6%	4,8%	4,6%	5,3%	5,3%	5,3%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	2,3%	1,4%	2,6%	2,2%	1,2%	2,5%	2,5%	1,6%	2,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENAE/2010

Dentre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 38,3% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola pública, enquanto entre os Ingressantes de IES privadas 63,4% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes, estas percentagens foram menores: 27,1% entre os estudantes de IES públicas e 53,0% entre os de IES privadas. Em contrapartida, entre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 52,4% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola privada, enquanto entre os Ingressantes de IES privadas 24,0% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes estas percentagens foram

maiores: 61,1% entre os estudantes de IES públicas e 32,8% entre os de IES privadas haviam cursado todo o Ensino Médio em escola privada.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Farmácia.

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, quase metade dos estudantes de Farmácia (49,7%), afirmou estudar de *uma a três* horas por semana, com parcelas de Ingressantes e Concluintes de mesma ordem de grandeza.

Estudaram *quatro a sete* horas por semana 27,4% do total de estudantes, com percentuais dos dois grupos (Ingressantes e Concluintes) também semelhantes entre si. A declaração de que estudam de *oito a doze* horas semanais foi dada por 11,2%, enquanto 6,7% dos respondentes disseram estudar *mais de doze* horas semanais. Somente 5,0% declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Farmácia

Horas de estudo	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma, apenas assisto às aulas	5,0%	4,2%	5,9%
Uma a três	49,7%	50,3%	49,0%
Quatro a sete	27,4%	27,2%	27,6%
Oito a doze	11,2%	11,5%	10,9%
Mais de doze	6,7%	6,8%	6,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi o uso *entre duas e quatro vezes por semana*, 36,6%. Entre os Ingressantes, este valor foi maior, correspondendo a 39,5%, enquanto entre os Concluintes, a percentagem equivalente foi 33,1%. Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 22,0% dos estudantes, sendo que entre Ingressantes e Concluintes esta soma correspondeu a, respectivamente, 20,2% e 24,2%. A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 20,5% dos Ingressantes e de 12,0%

dos Concluintes. Considerando-se as alternativas de maior intensidade (frequência diária e *entre duas a quatro vezes por semana*), Ingressantes utilizaram mais intensamente a biblioteca de suas IES em 2010 (60,0%) do que Concluintes (45,1%). Por outro lado, 17,1% informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos* e 6,8% *uma vez a cada 15 dias*. Apenas 0,8% afirmou que nunca utiliza as bibliotecas e ninguém declarou que a IES *não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Farmácia

Frequência de uso da biblioteca	Total	Ingressantes	Concluintes
Diariamente	16,7%	20,5%	12,0%
Entre duas e quatro vezes por semana	36,6%	39,5%	33,1%
Uma vez por semana	22,0%	20,2%	24,2%
Uma vez a cada 15 dias	6,8%	5,2%	8,6%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	17,1%	13,7%	21,3%
Nunca utilizo	0,8%	0,9%	0,8%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Farmácia desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Farmácia

Oferta de atividades complementares	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, regularmente, com programação diversificada	57,3%	59,7%	54,1%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	14,0%	13,3%	14,9%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	16,5%	16,2%	16,9%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	8,5%	7,1%	10,3%
Não oferece atividades complementares	3,7%	3,7%	3,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, a maioria dos estudantes (57,3%) afirmaram que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. A escolha desta alternativa foi mais frequente entre Ingressantes (59,7%)

do que entre Concluintes (54,1%). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 14,0% do total, afirmou que houve oferecimento regular de programação acadêmica, mas *pouco diversificada*. Os Concluintes optaram por esta alternativa em maior proporção, 14,9%, enquanto entre os Ingressantes o valor correspondente foi 13,3%.

Na visão de 16,5% dos estudantes de Farmácia do universo sendo analisado, o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 8,5%, a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 3,7% dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares, proporção virtualmente idêntica entre os Concluintes (3,8%) e Ingressantes (3,7%).

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 23,4% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (32,0%) do que os Ingressantes (16,4%).

Pode-se observar, por outro lado, que 63,7% dos estudantes, ou seja, a maioria, não participou de programas de iniciação científica embora a instituição oferecesse. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (73,0%) do que entre os Concluintes (52,2%).

Para 7,4% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi menor para Ingressantes (6,1%) do que para Concluintes (9,1%). Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 4,6% do total. Apenas 0,9% dos estudantes indicou ter participado sem perceber nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Farmácia

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	23,4%	16,4%	32,0%
Sim, participei e teve pouca contribuição	4,6%	3,8%	5,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,9%	0,7%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	63,7%	73,0%	52,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,4%	6,1%	9,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, com 71,9% dos estudantes. Esta alternativa também foi a modal para Ingressantes e Concluintes com, respectivamente, 75,5% e 67,4%. Pode

ser observado, por outro lado, que do total dos estudantes, 20,1% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (23,8%) do que os Ingressantes (17,1%).

Para 4,1% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi menor entre os Ingressantes (3,9%) do que entre os Concluintes (4,3%). Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 3,4% do total. Apenas 0,5% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Farmácia

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	20,1%	17,1%	23,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	3,4%	3,0%	3,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,5%	0,5%	0,6%
Não participei, mas a instituição oferece	71,9%	75,5%	67,4%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,1%	3,9%	4,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. Semelhantemente ao ocorrido para as duas questões previamente analisadas, a alternativa modal foi a da não participação, ainda que a IES oferecesse a atividade. Para o total dos estudantes, 59,6%, ou seja, a maioria optou por esta alternativa. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (71,6%) do que entre os Concluintes (44,8%). Por outro lado, 28,9% declararam ter participado de programas de extensão e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (40,5%) do que os Ingressantes (19,4%).

Para 6,4% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Concluintes (7,7%) do que entre os Ingressantes (5,3%). A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição foi 4,3% do total. Apenas 0,8% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

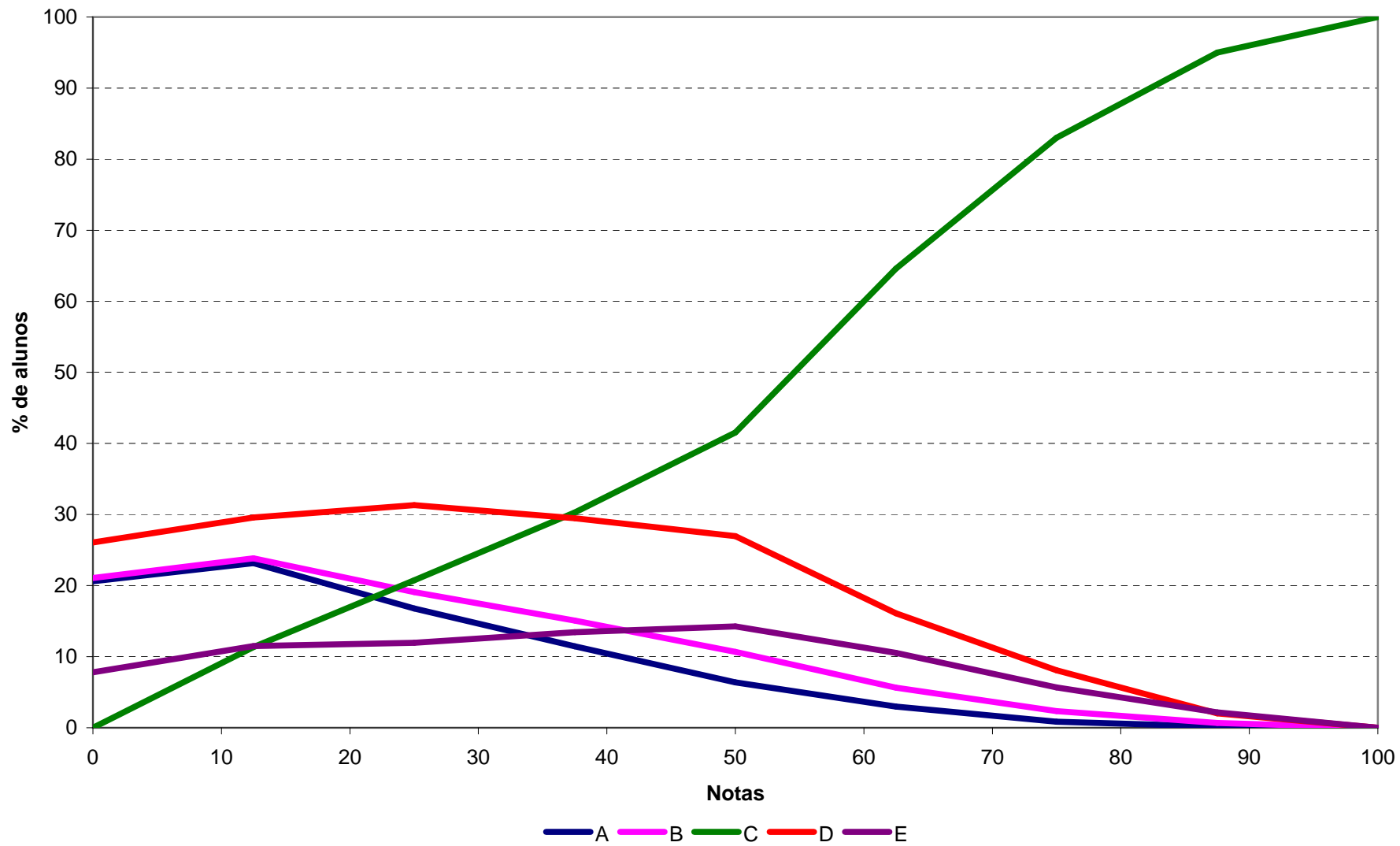
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Farmácia

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	28,9%	19,4%	40,5%
Sim, participei e teve pouca contribuição	4,3%	3,0%	6,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,8%	0,7%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	59,6%	71,6%	44,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	6,4%	5,3%	7,7%

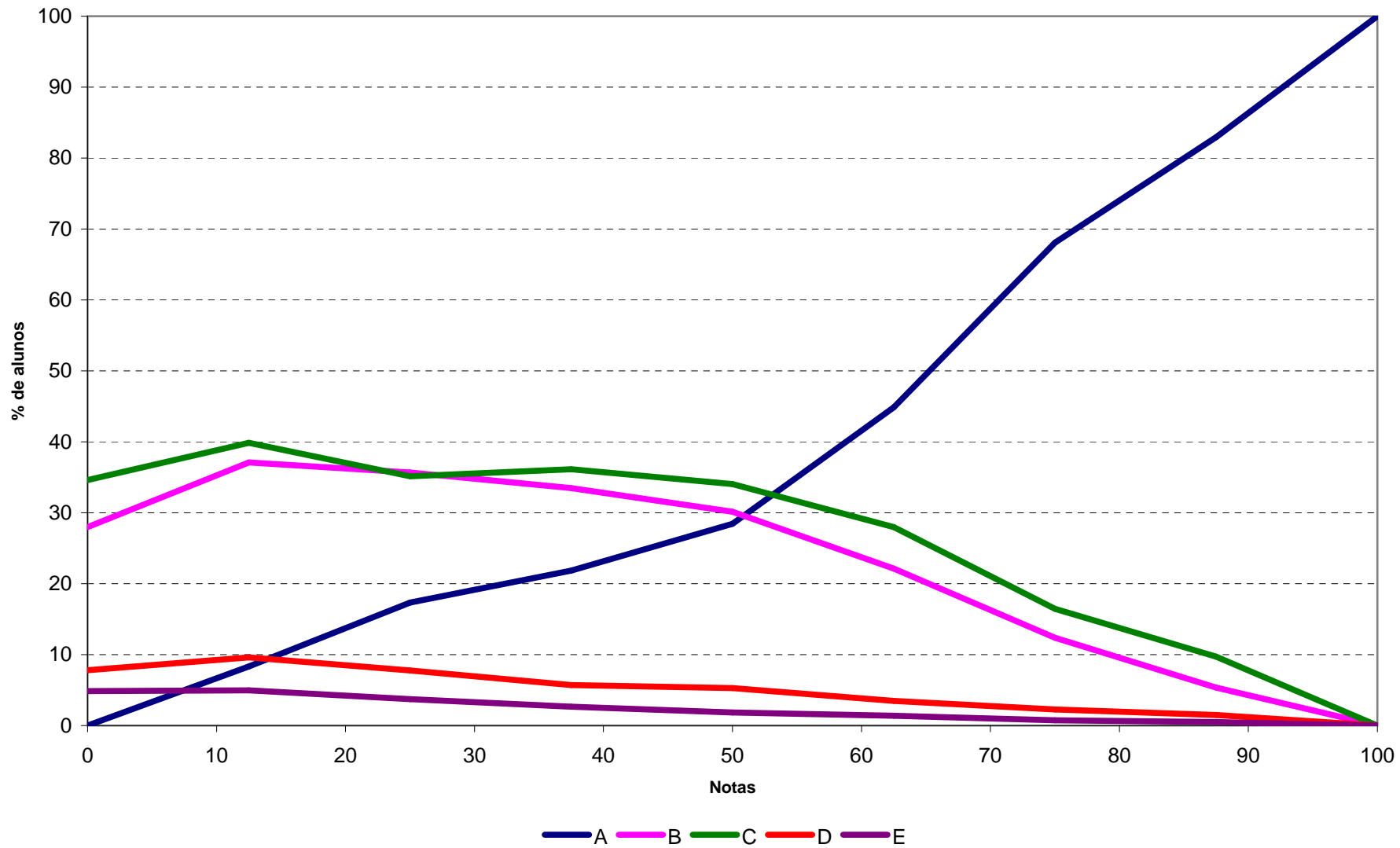
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

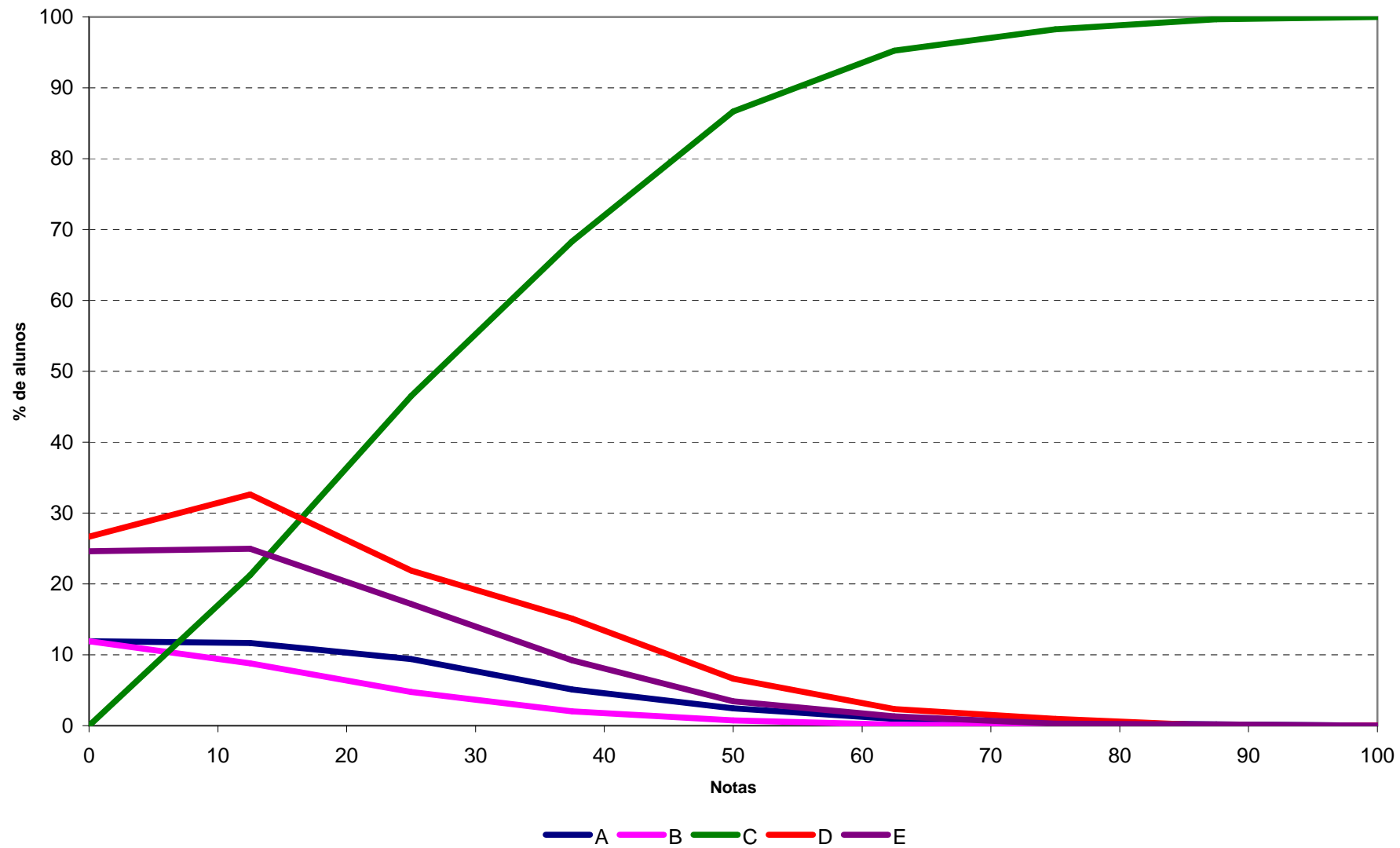
Análise Gráfica da Questão 1 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Farmácia



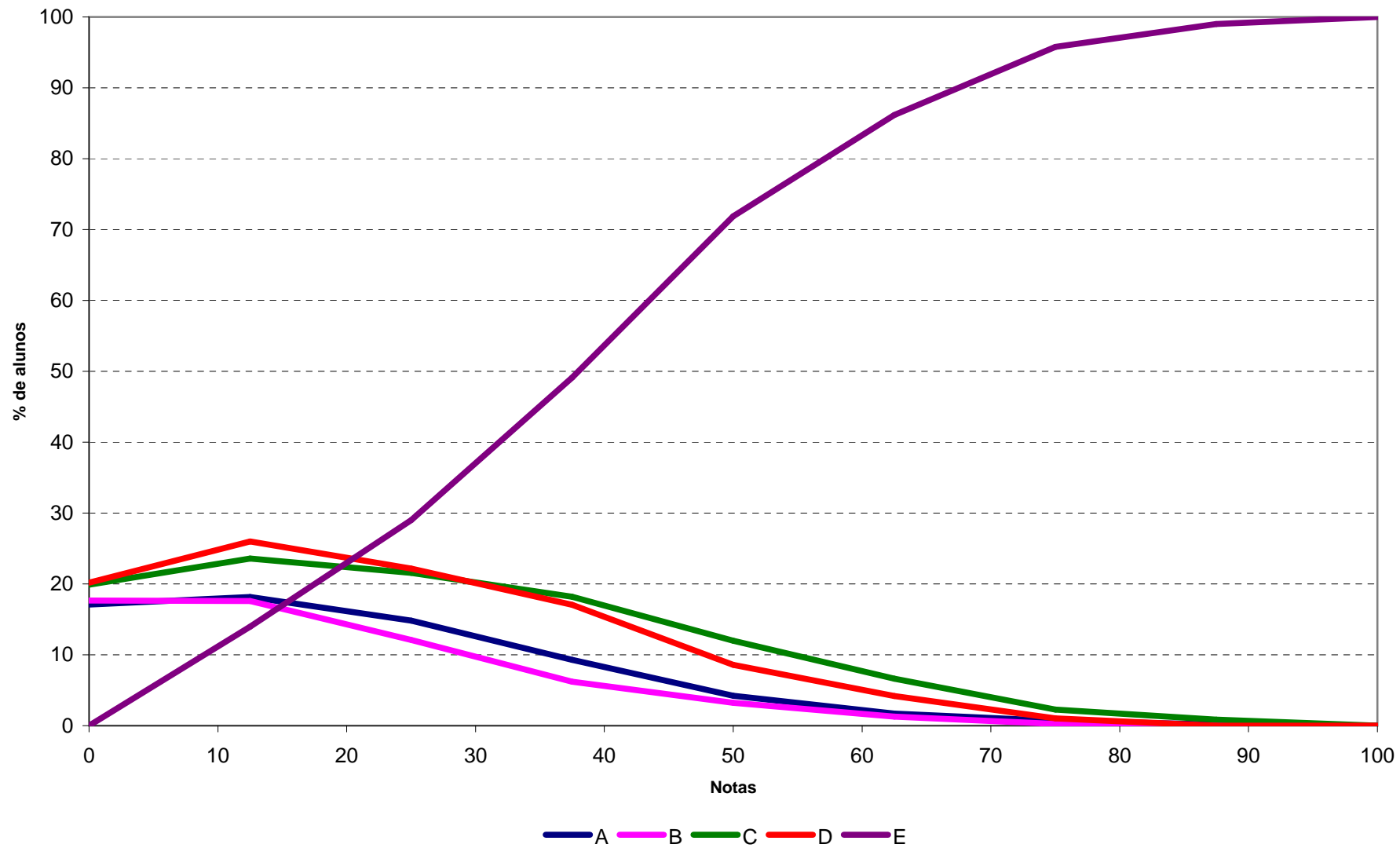
Análise Gráfica da Questão 2 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Farmácia



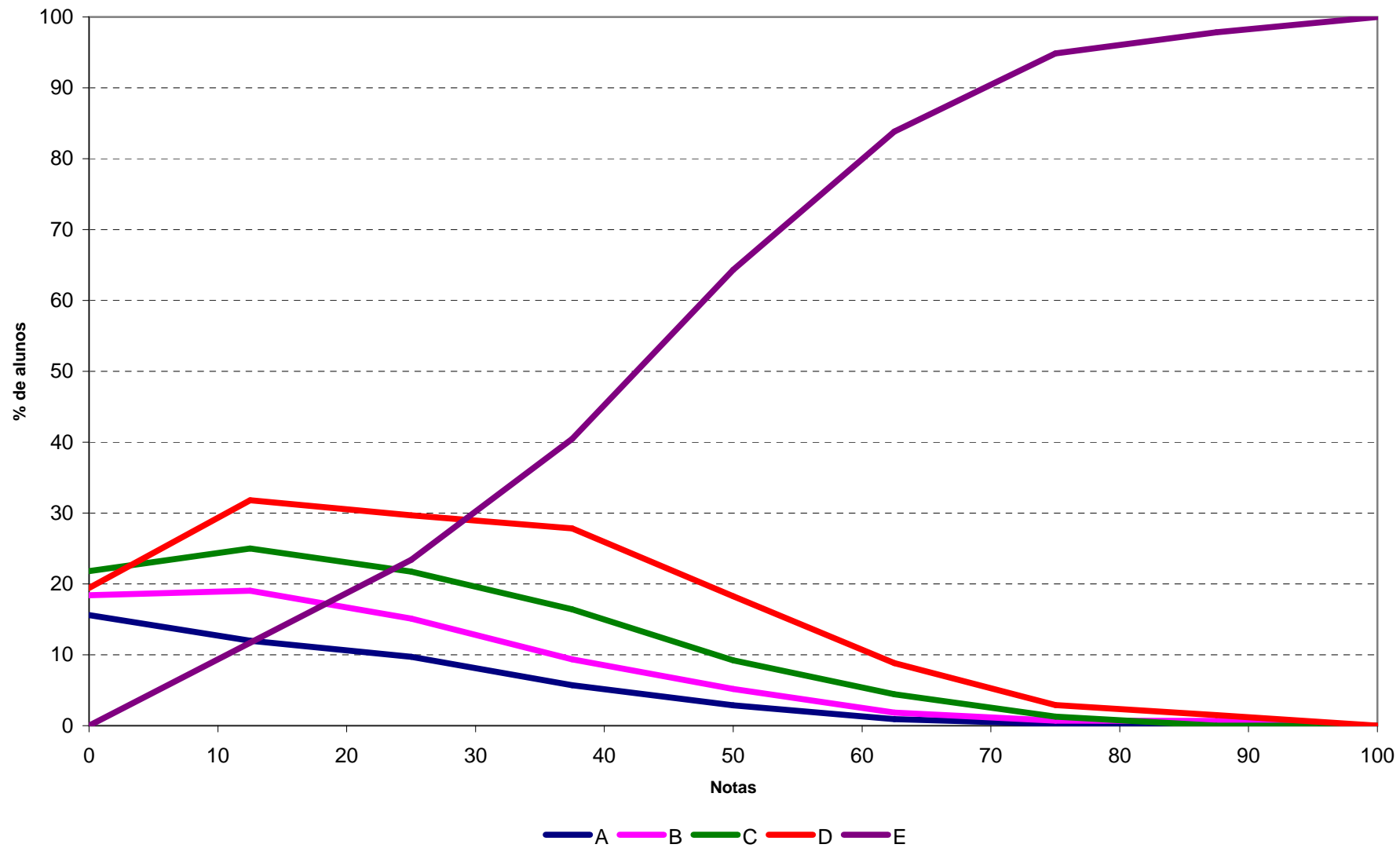
Análise Gráfica da Questão 3 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Farmácia



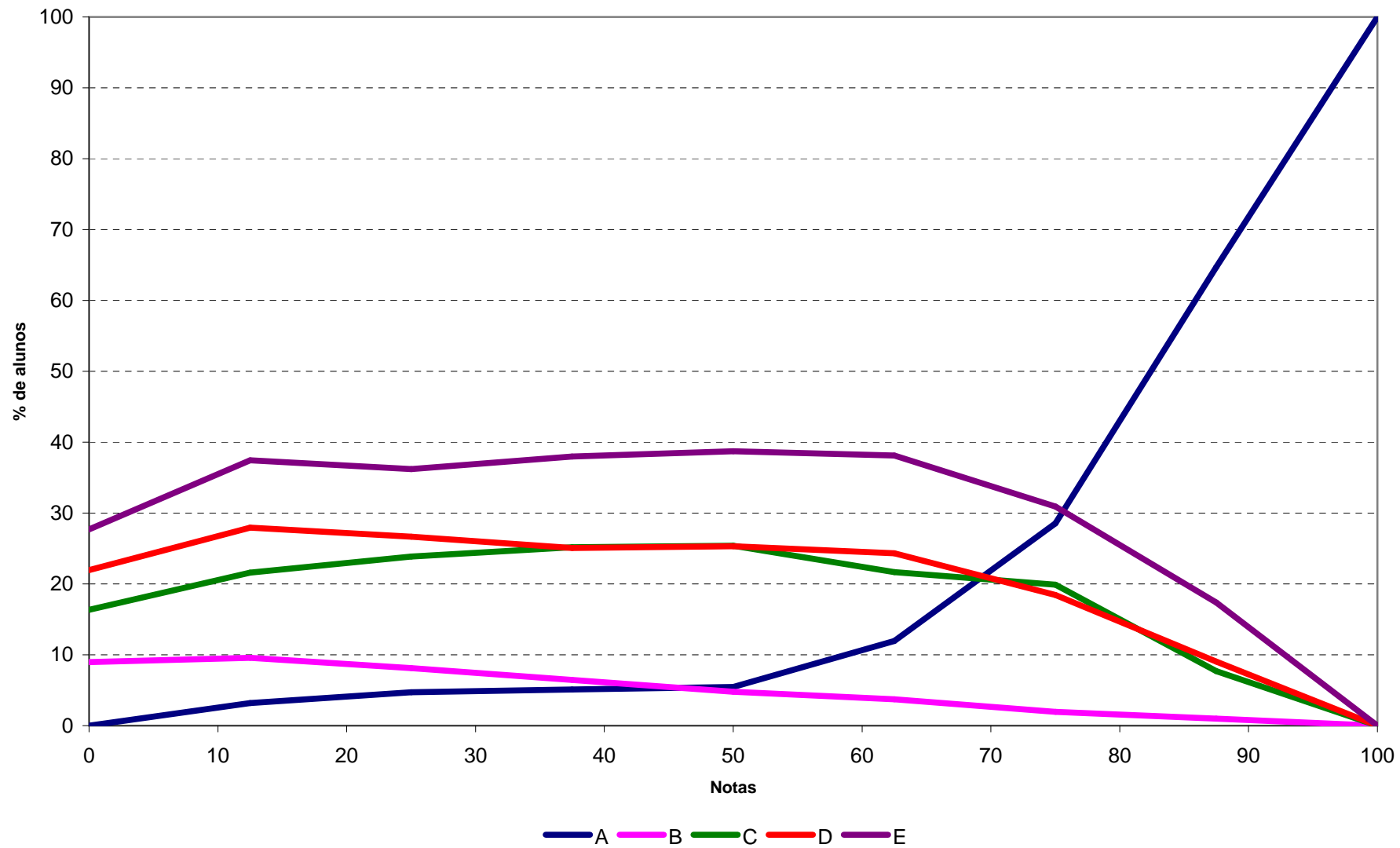
Análise Gráfica da Questão 4 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Farmácia



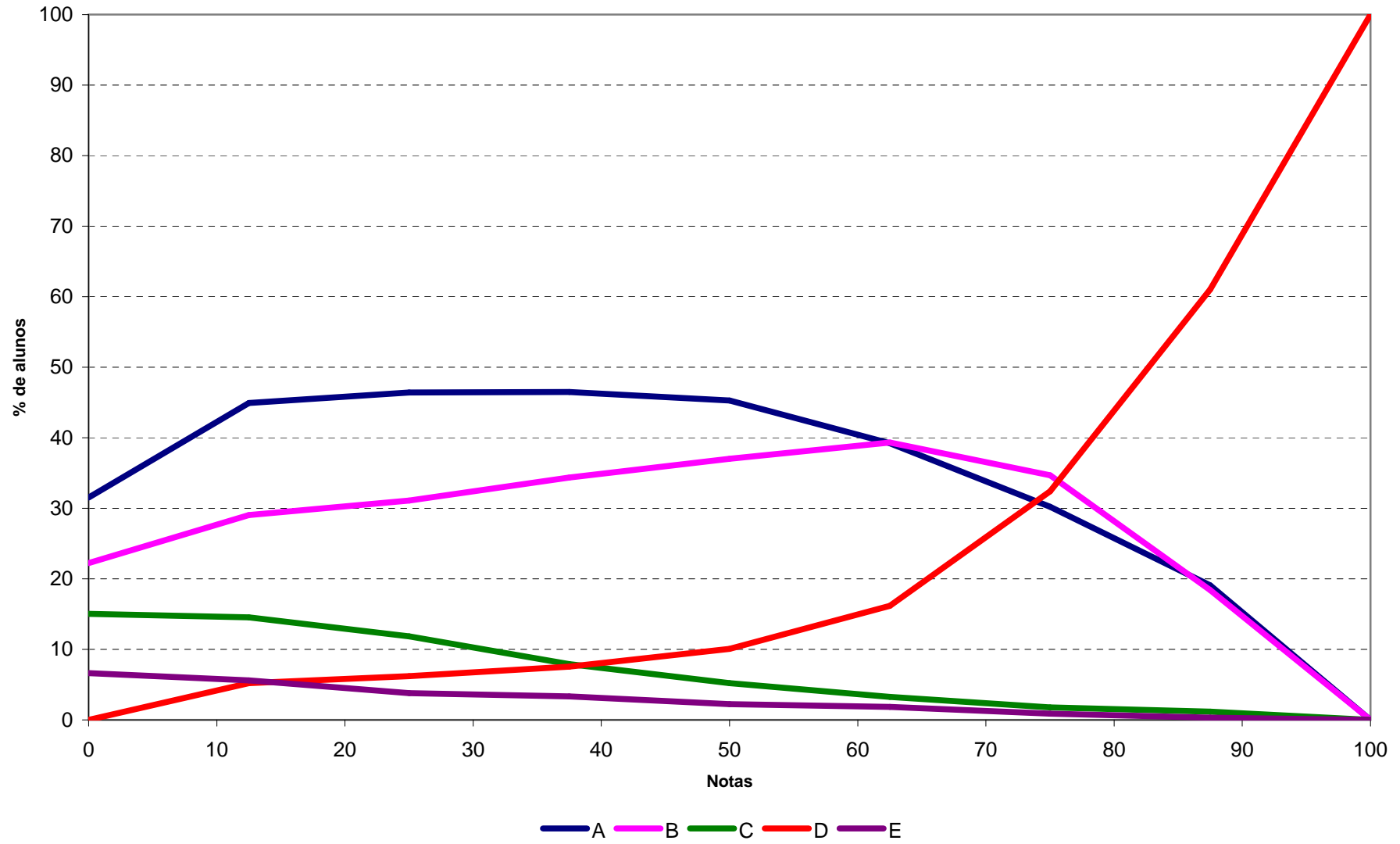
Análise Gráfica da Questão 5 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Farmácia



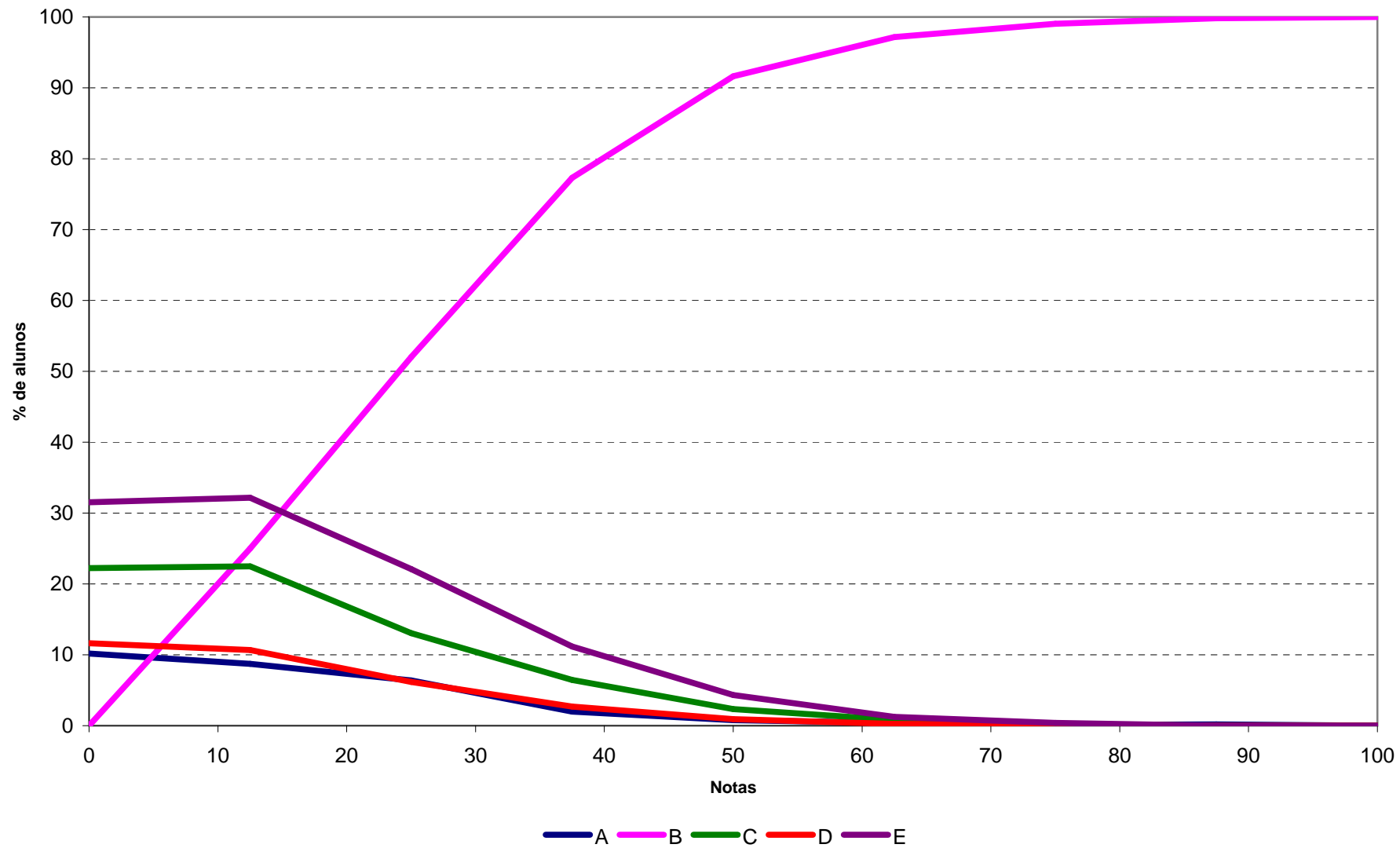
Análise Gráfica da Questão 6 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Farmácia



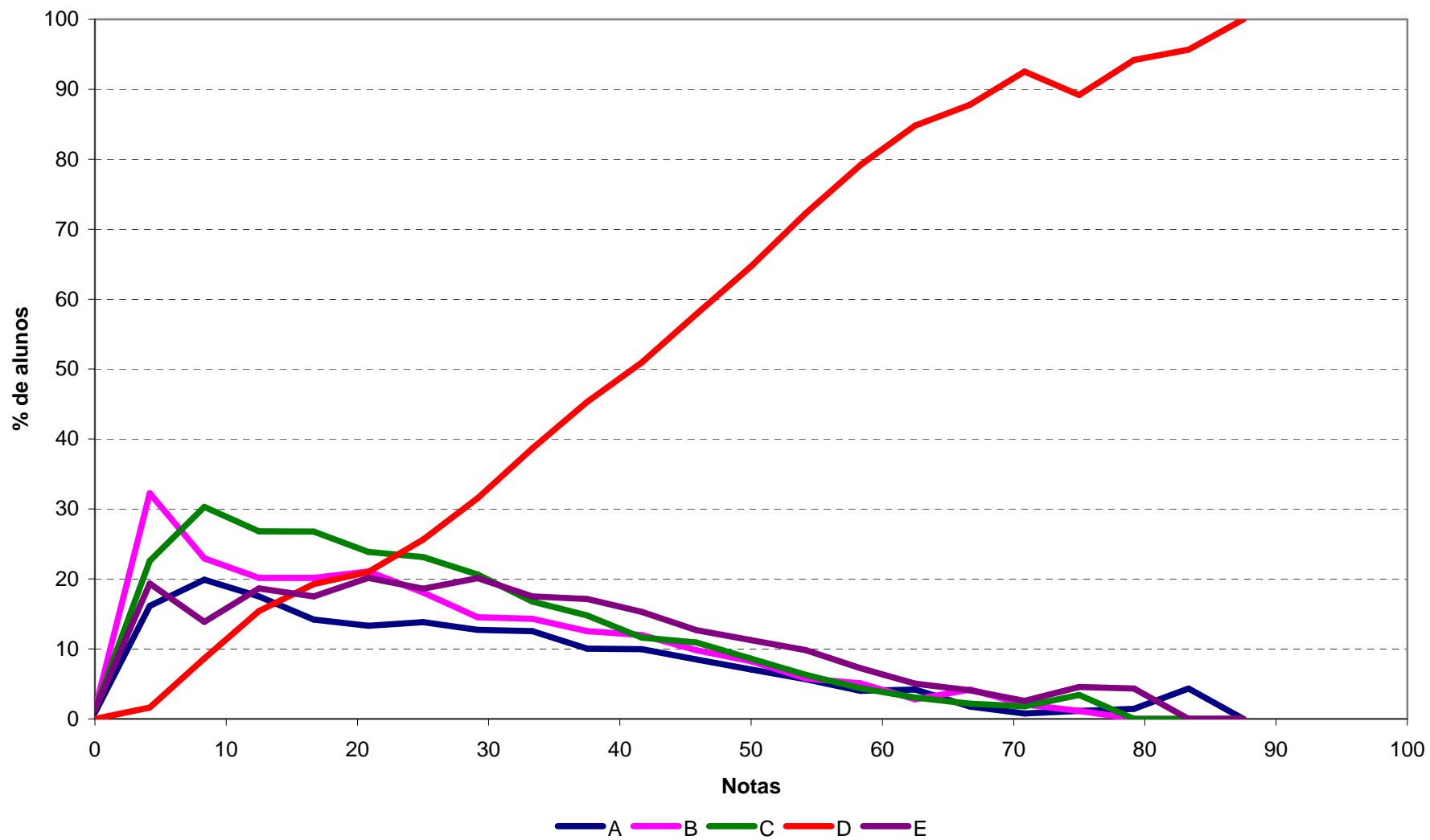
Análise Gráfica da Questão 7 [Gabarito = D] - Formação Geral - ENADE/2010 - Farmácia



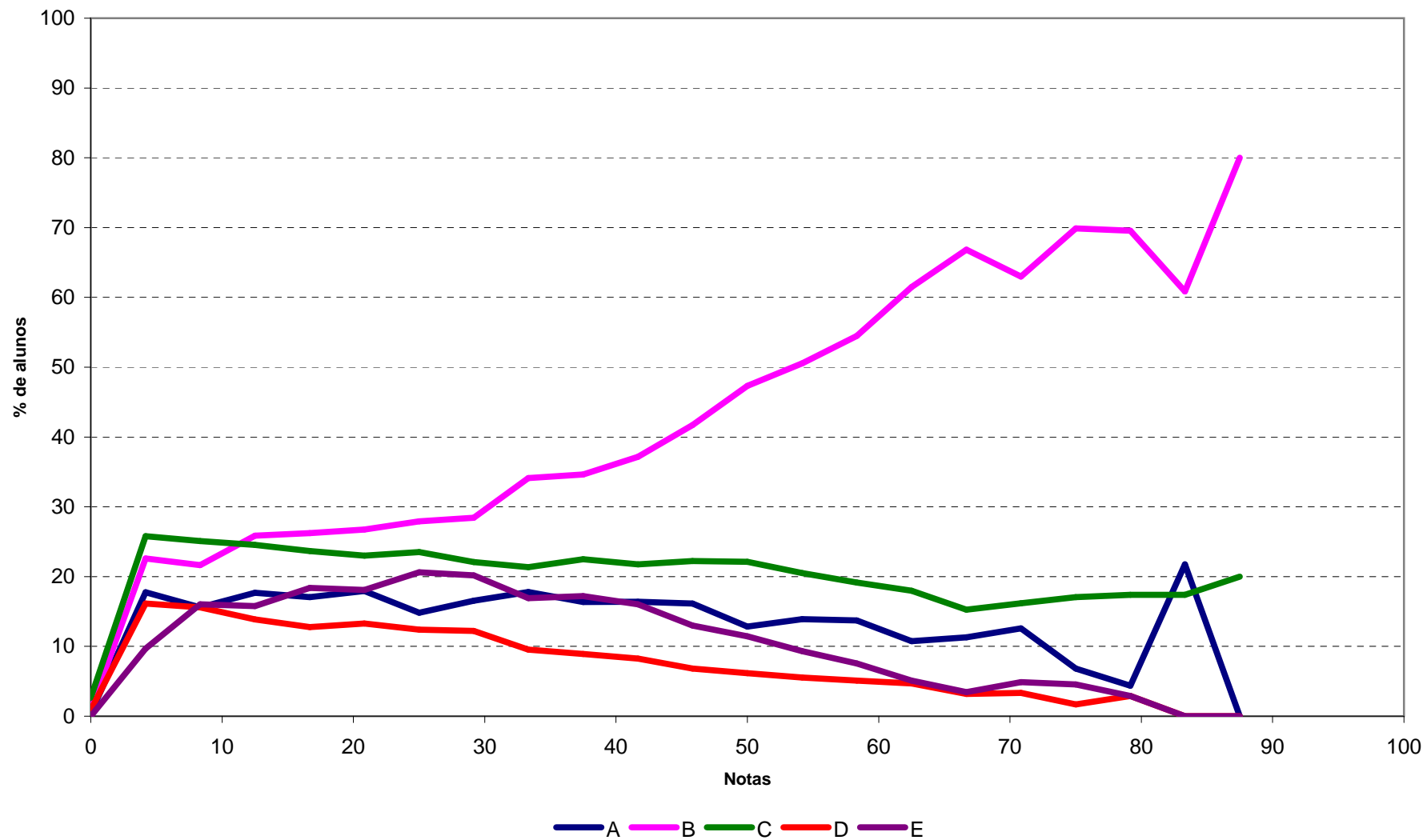
Análise Gráfica da Questão 8 [Gabarito = B] - Formação Geral - ENADE/2010 - Farmácia



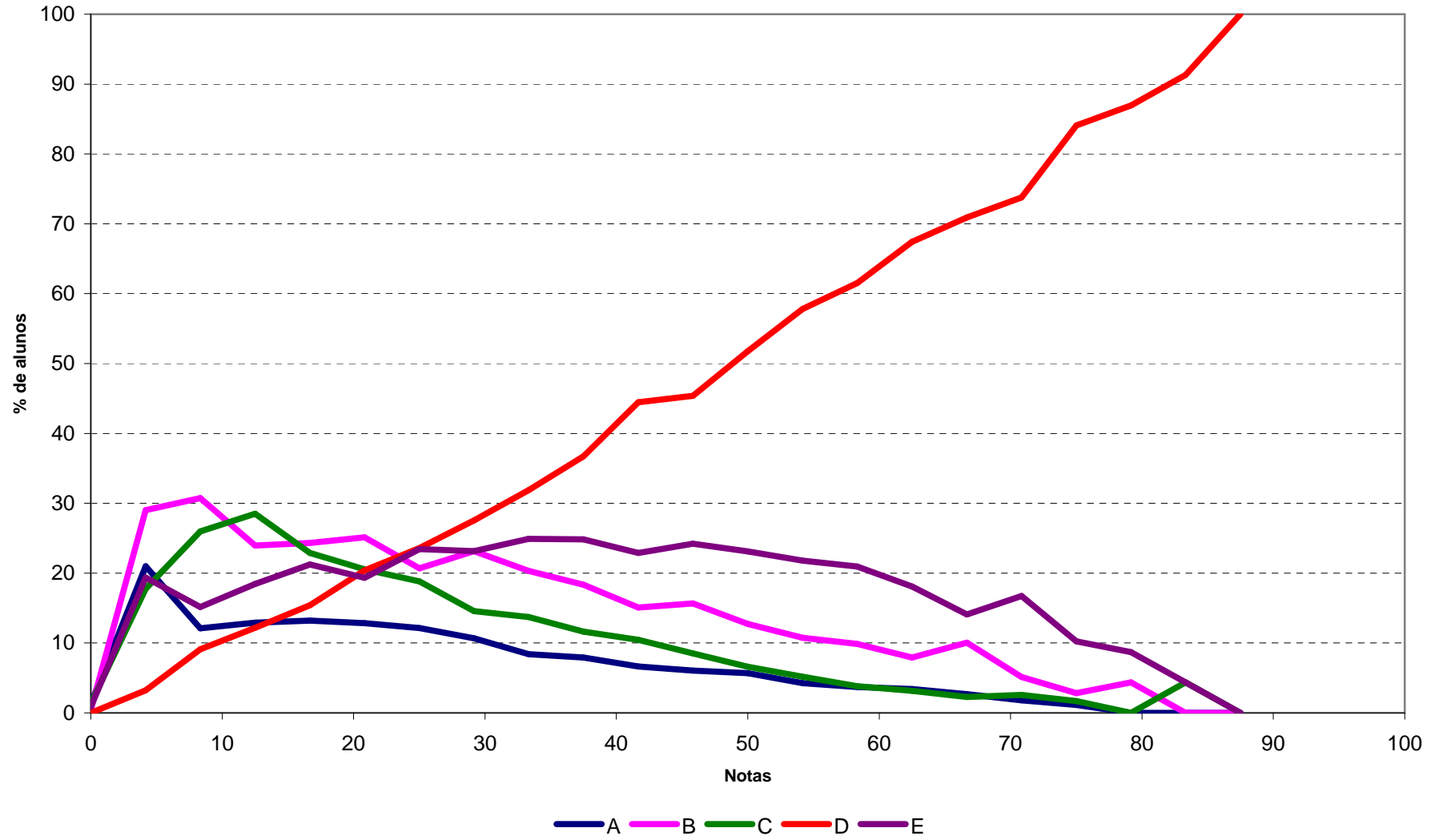
Análise Gráfica da Questão 11 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



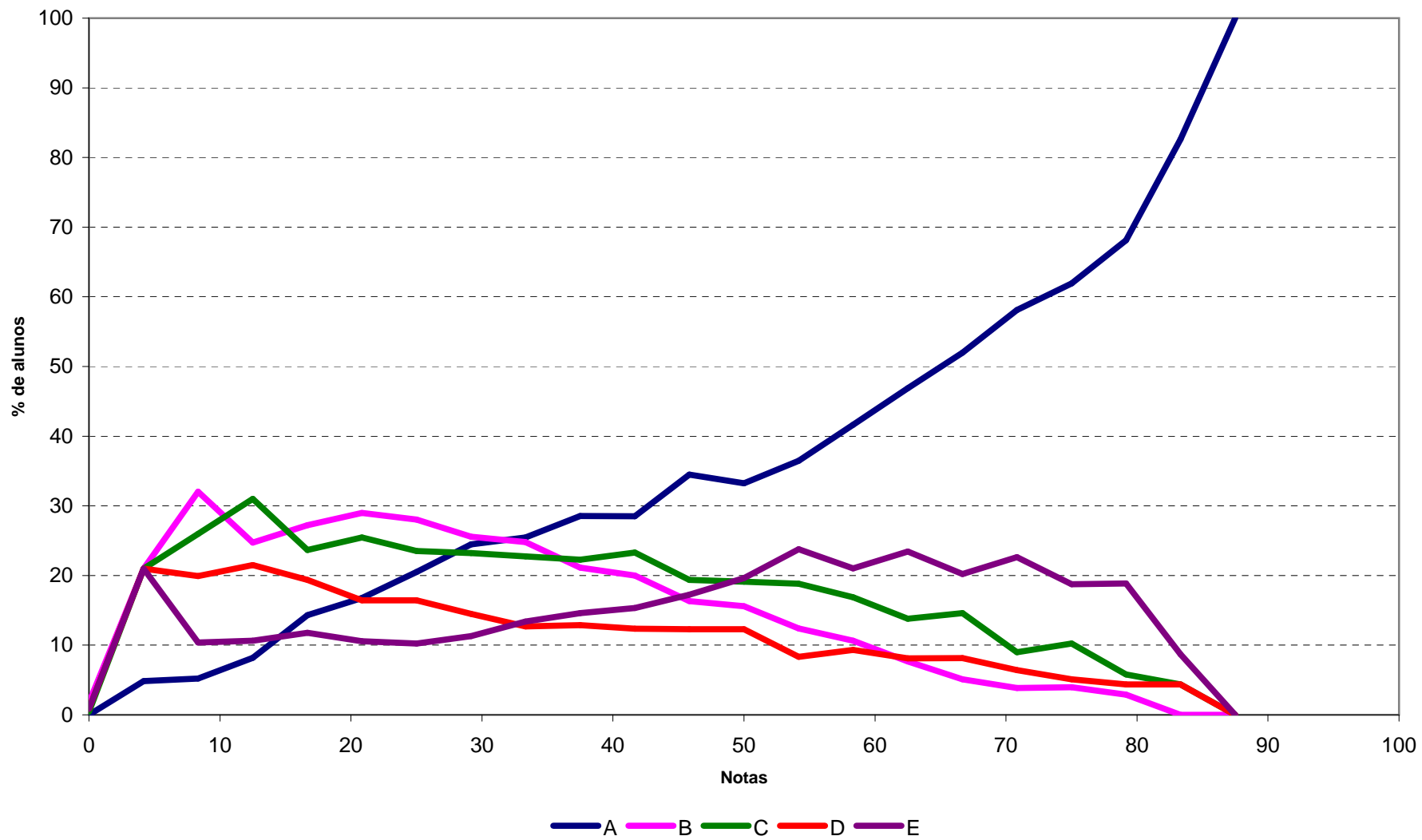
Análise Gráfica da Questão 12 [Gabarito = ANULADA] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



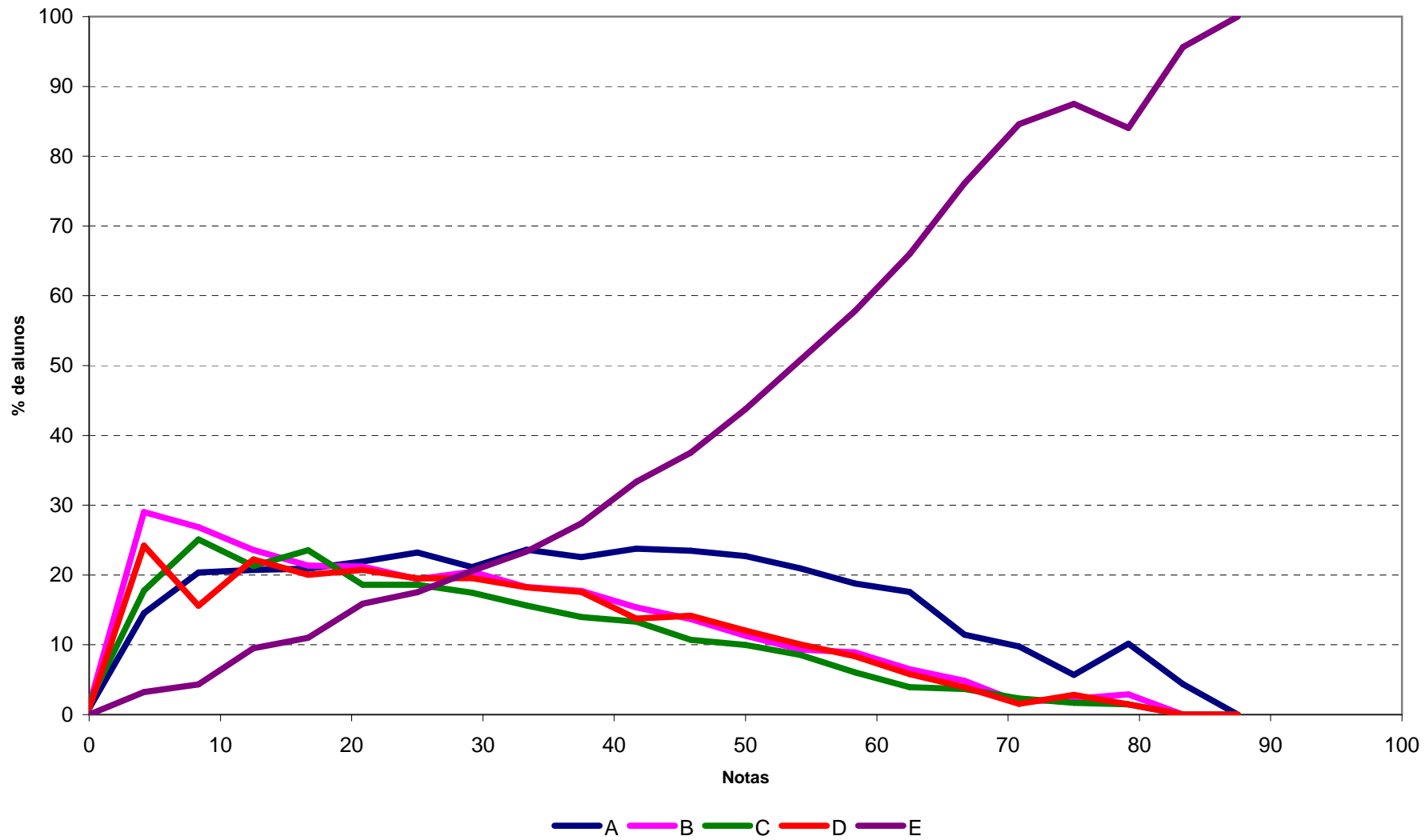
Análise Gráfica da Questão 13 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



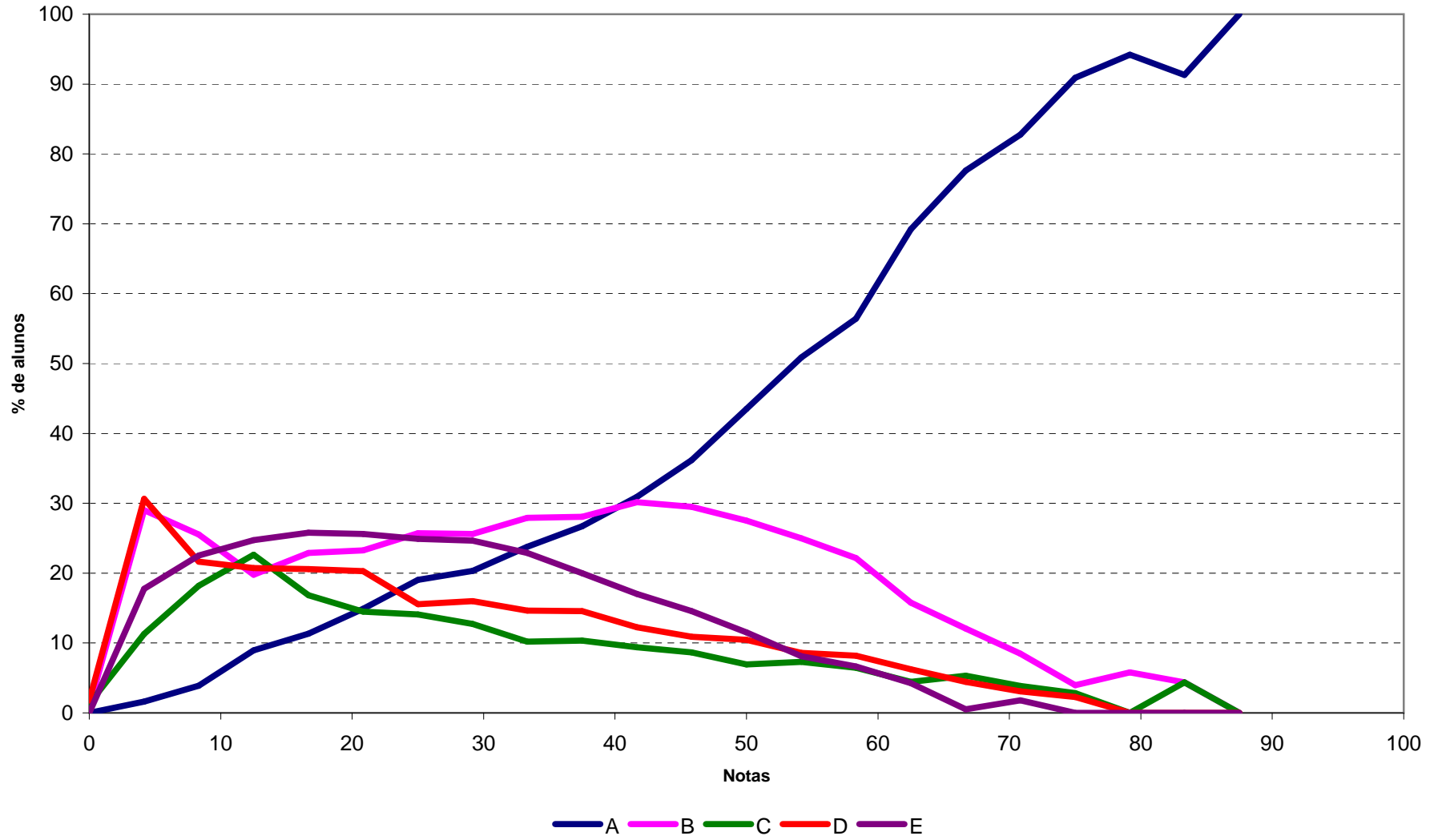
Análise Gráfica da Questão 14 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



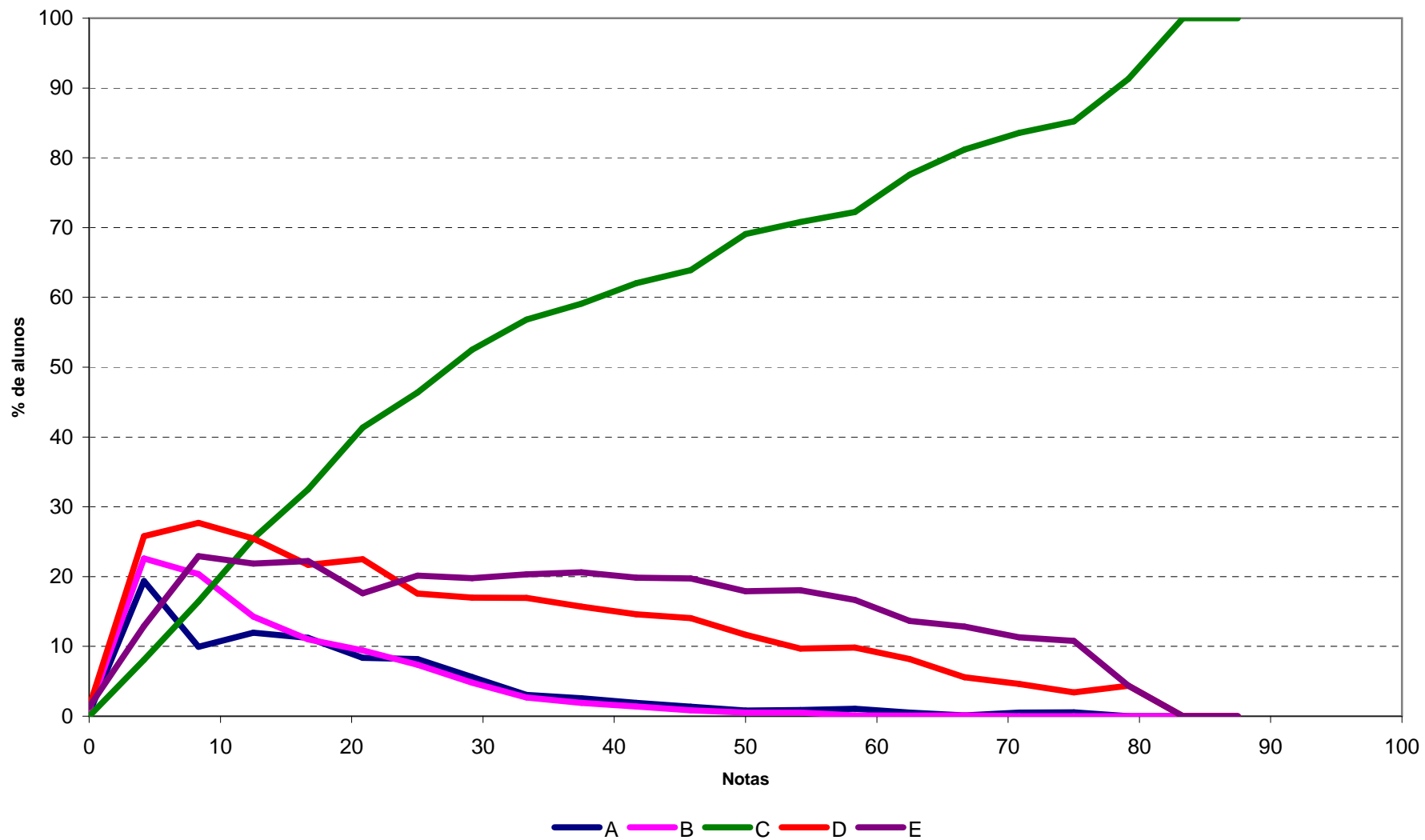
Análise Gráfica da Questão 15 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



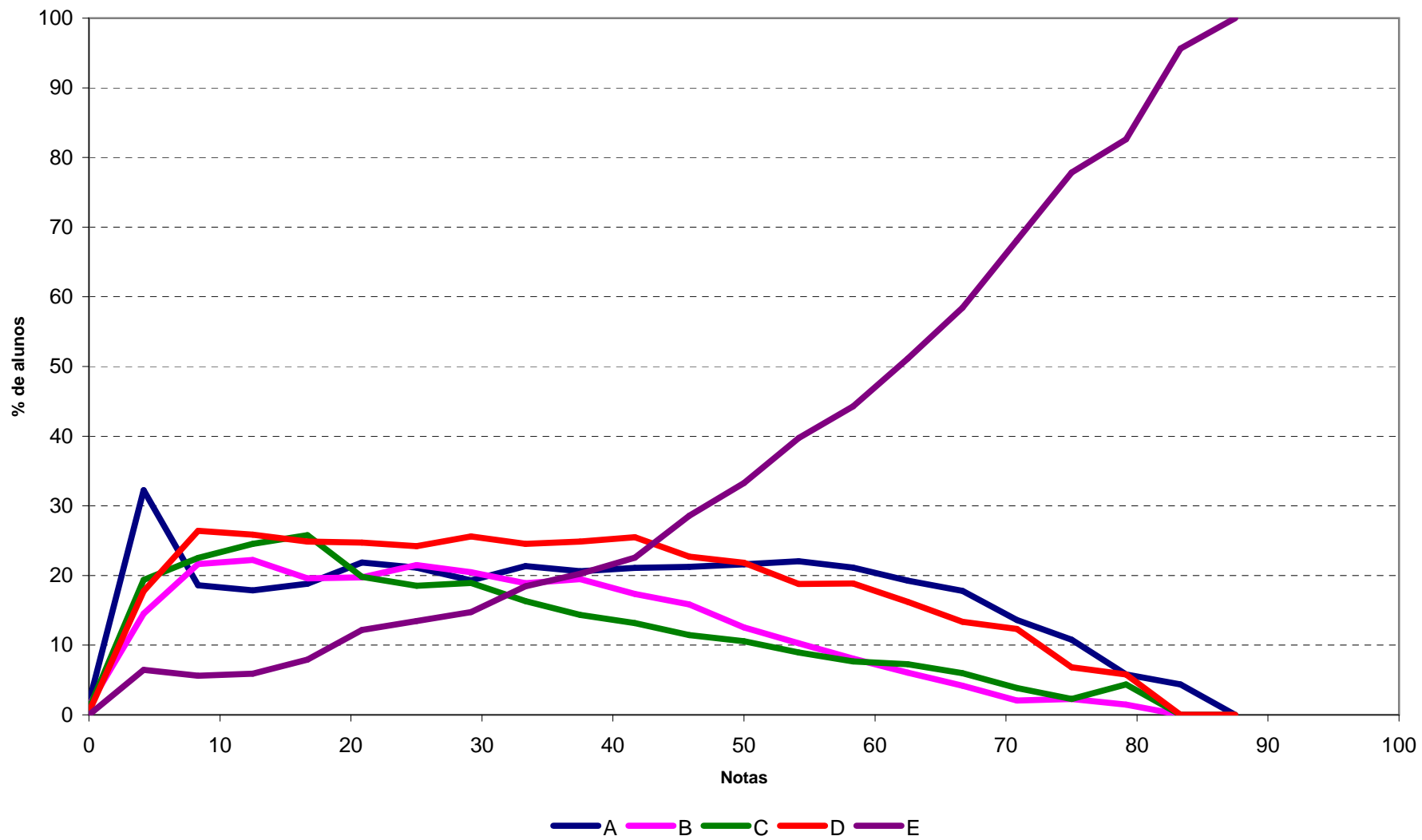
Análise Gráfica da Questão 16 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



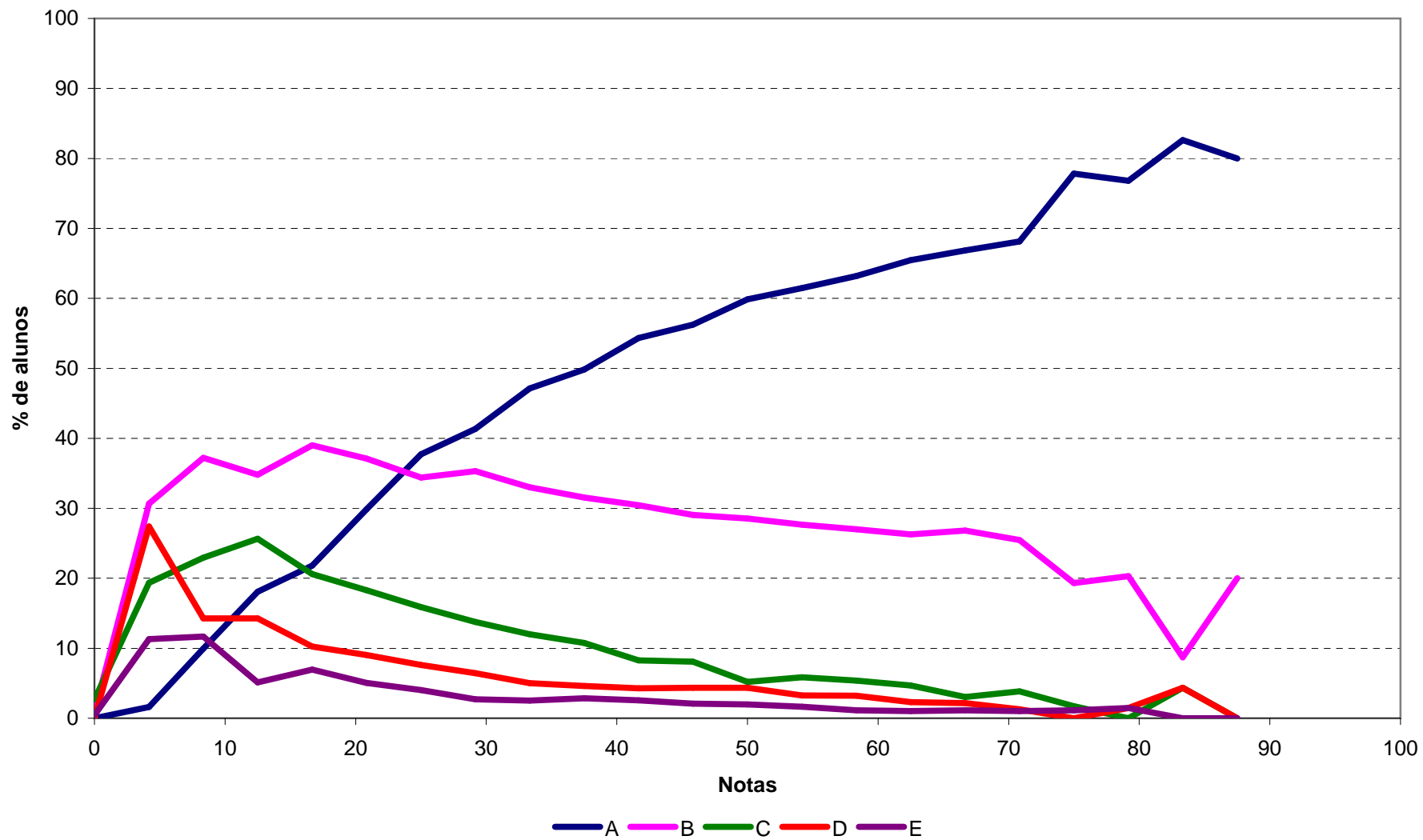
Análise Gráfica da Questão 17 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



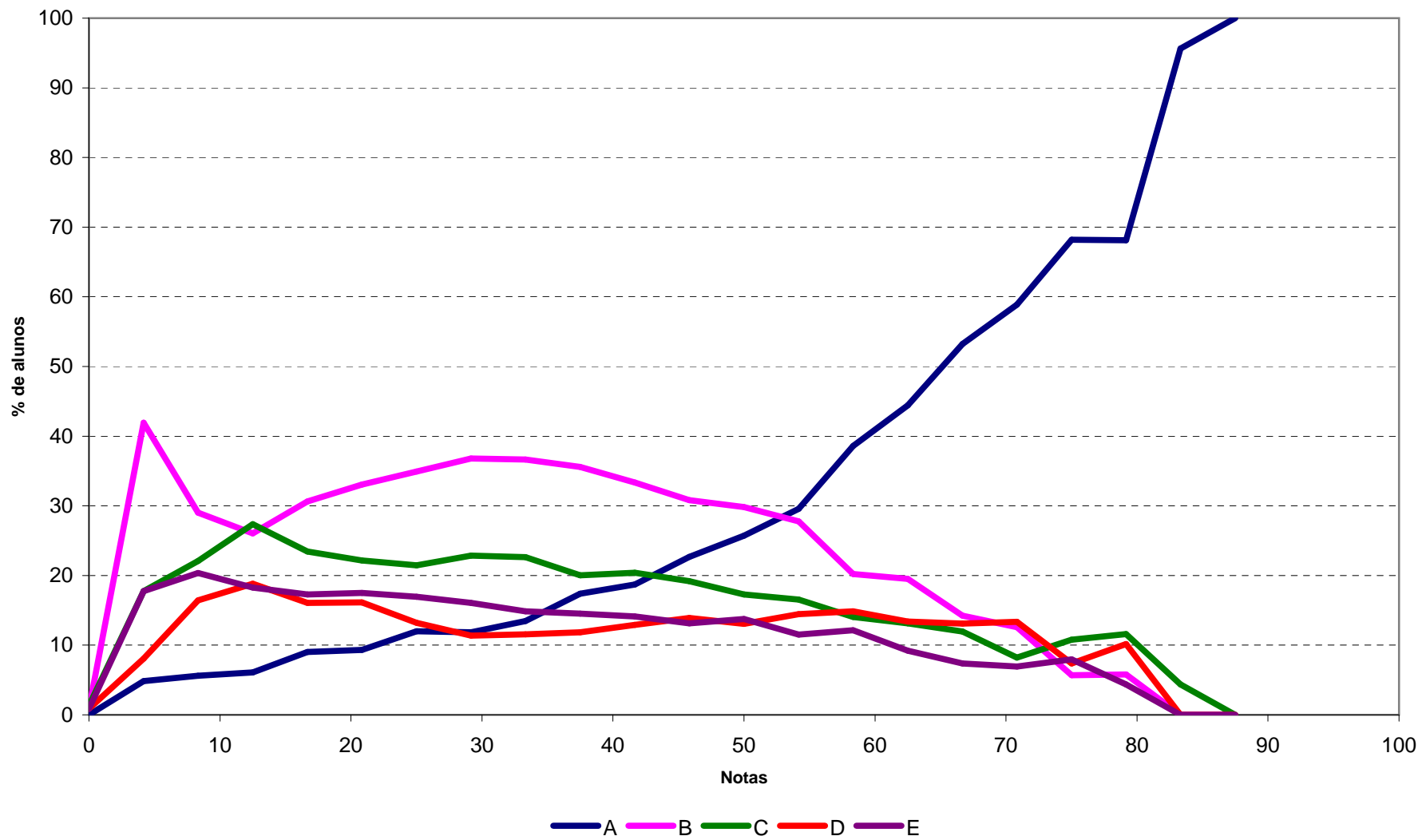
Análise Gráfica da Questão 18 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



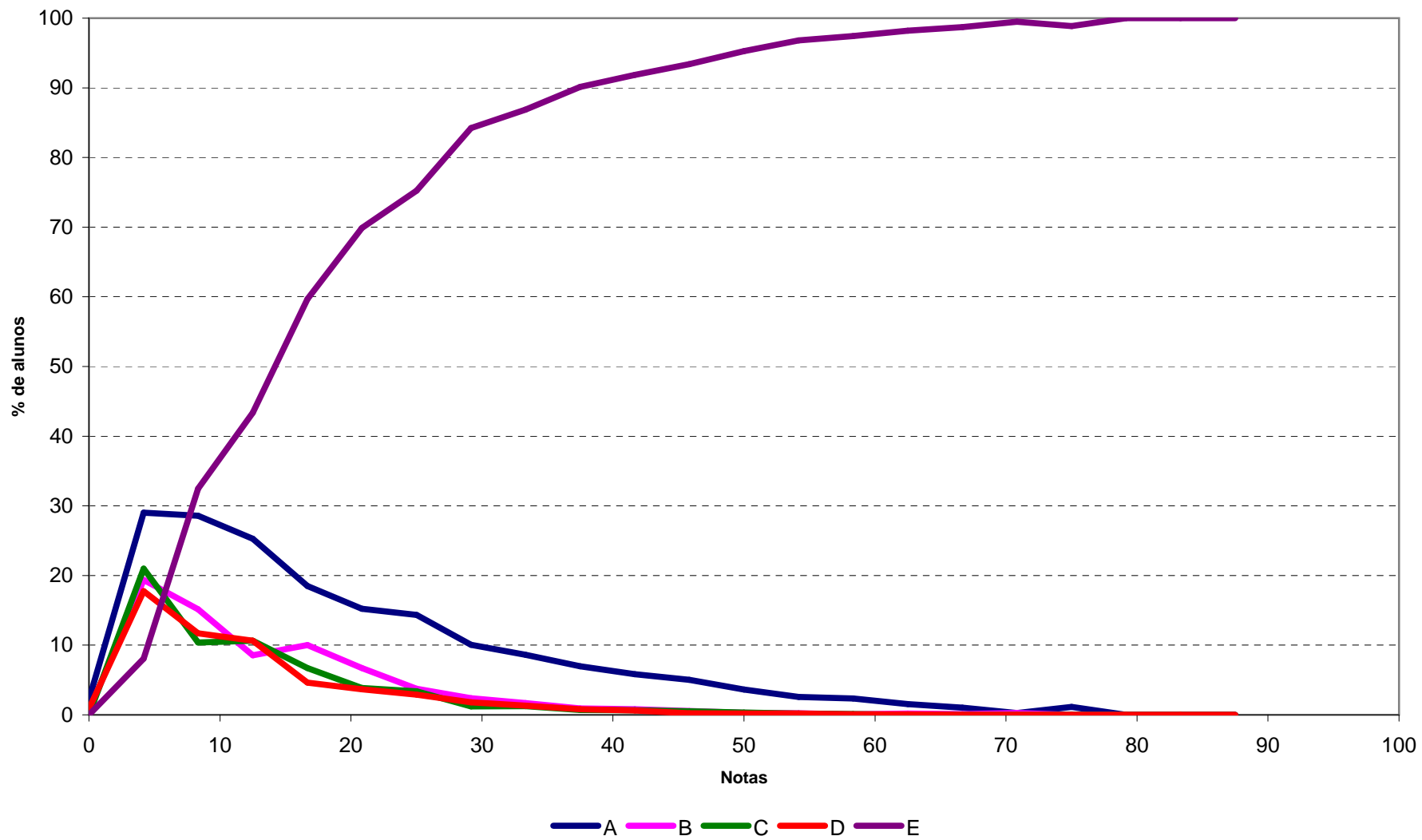
Análise Gráfica da Questão 19 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



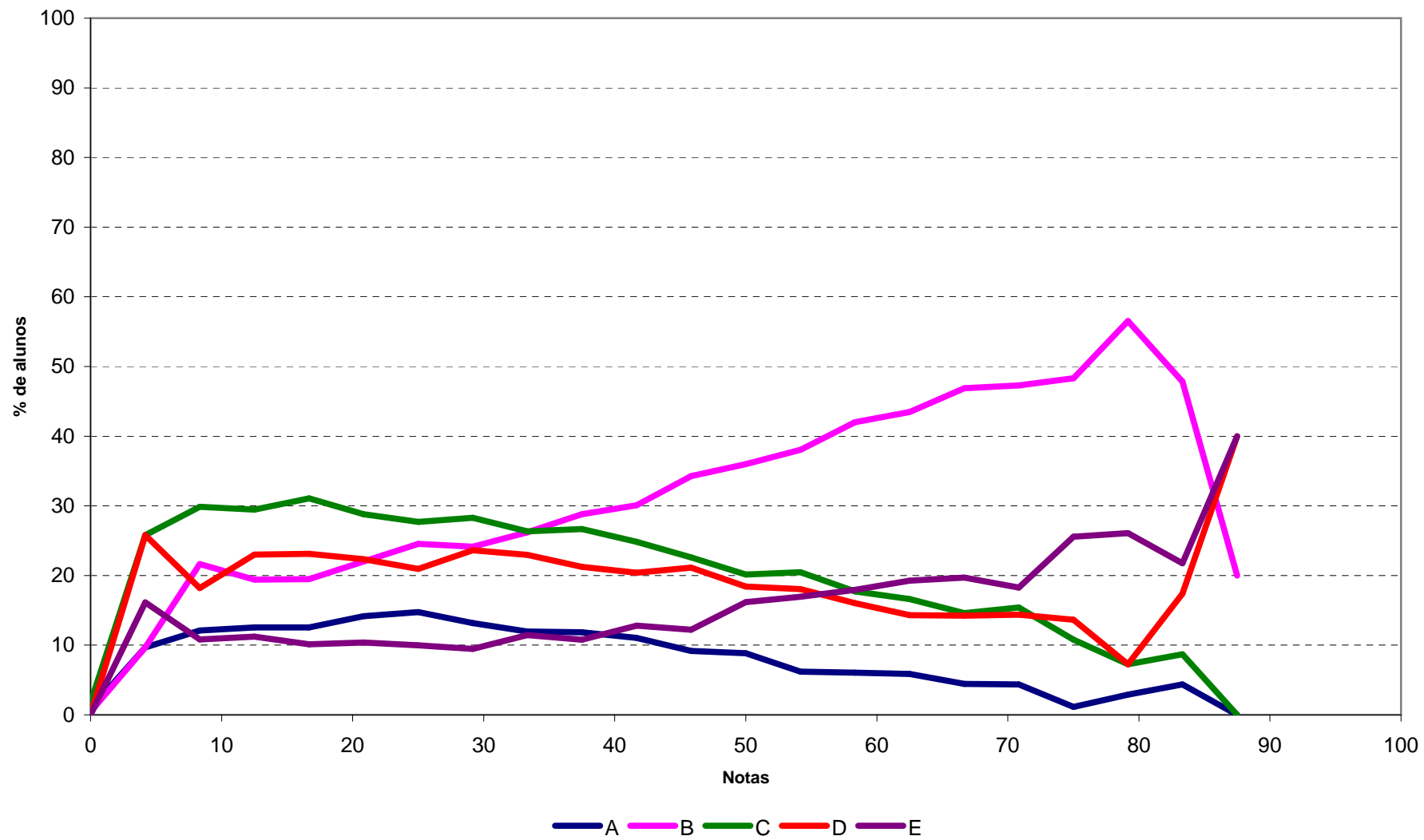
Análise Gráfica da Questão 20 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



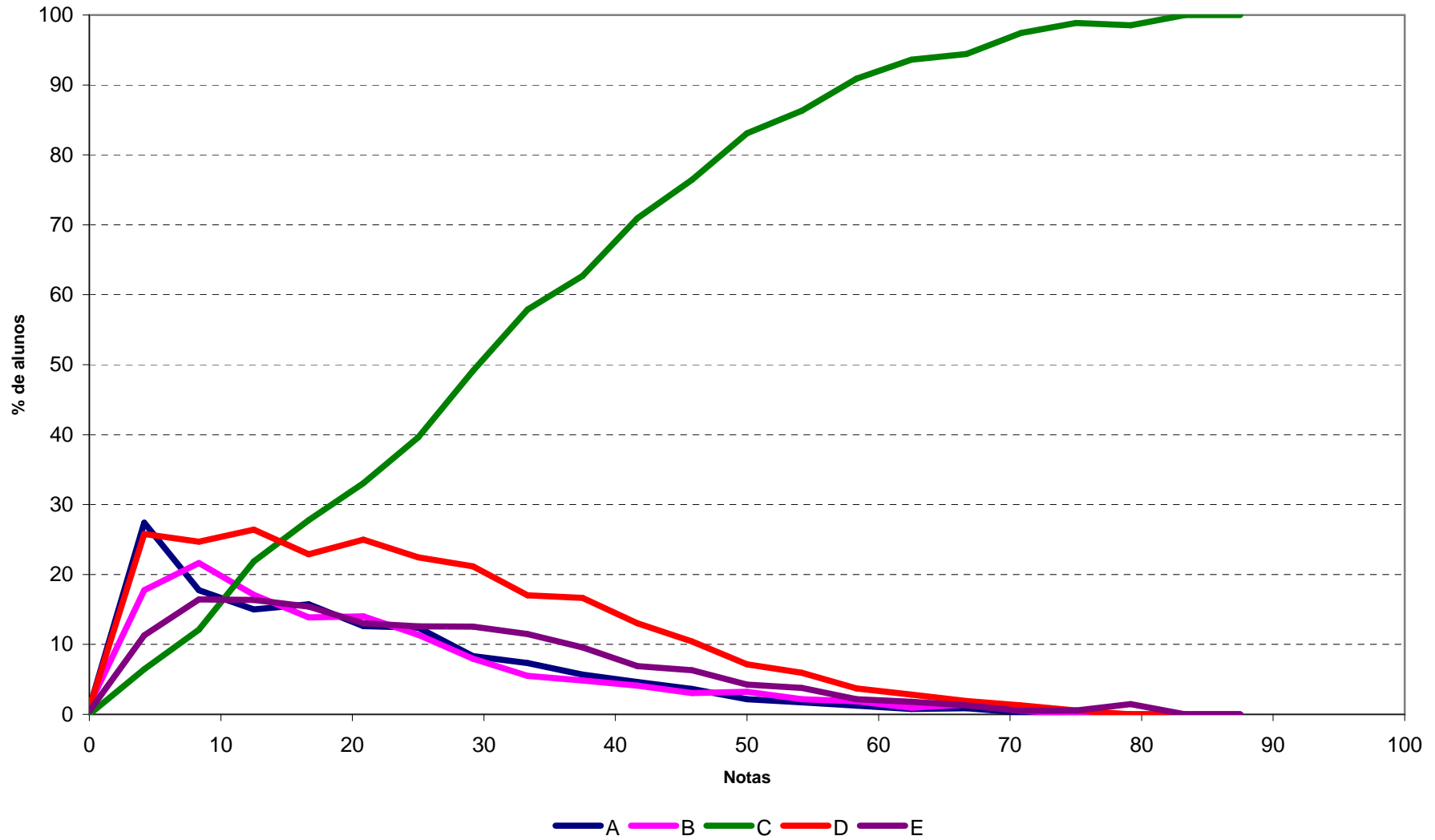
Análise Gráfica da Questão 21 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



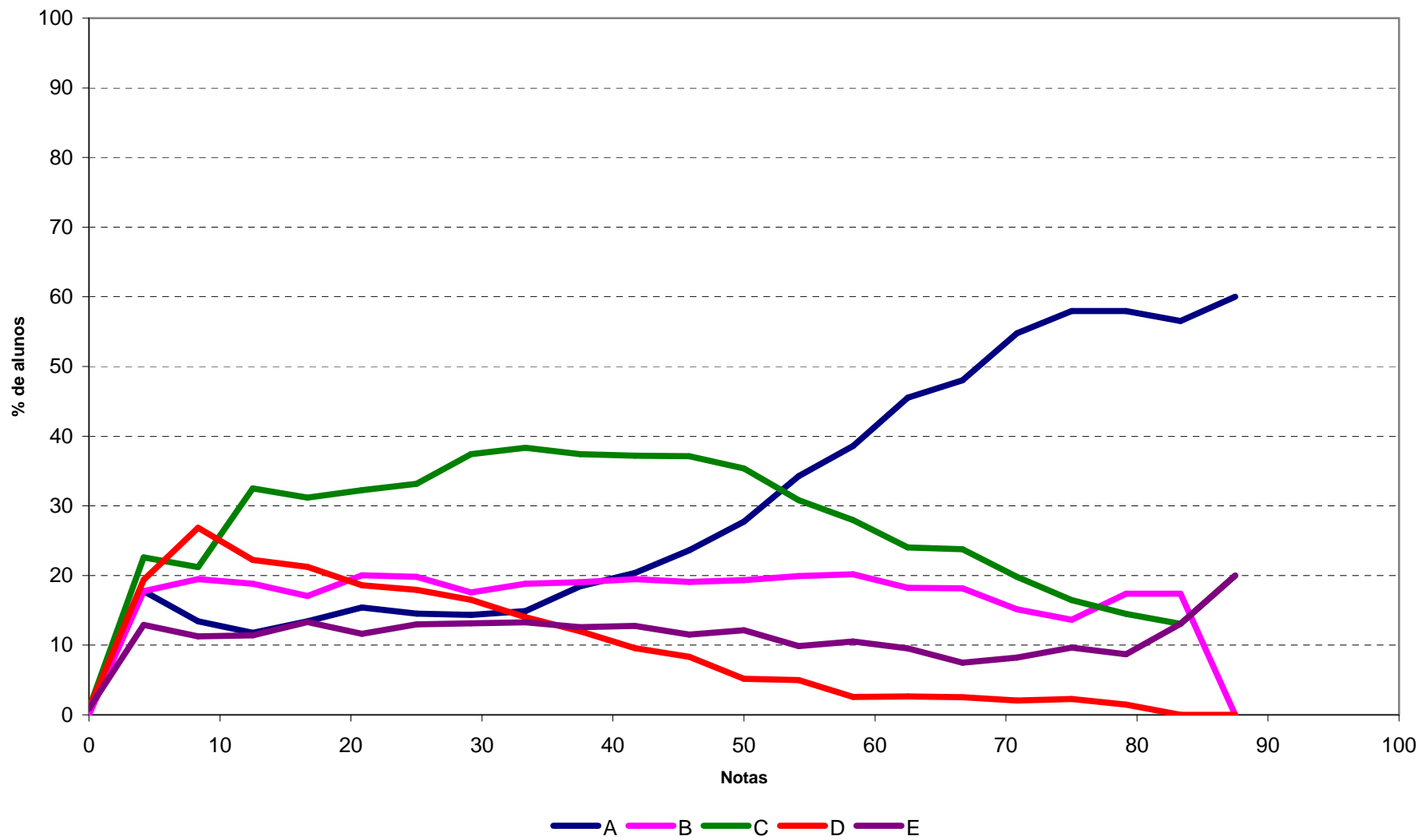
Análise Gráfica da Questão 22 [Gabarito = ANULADA] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



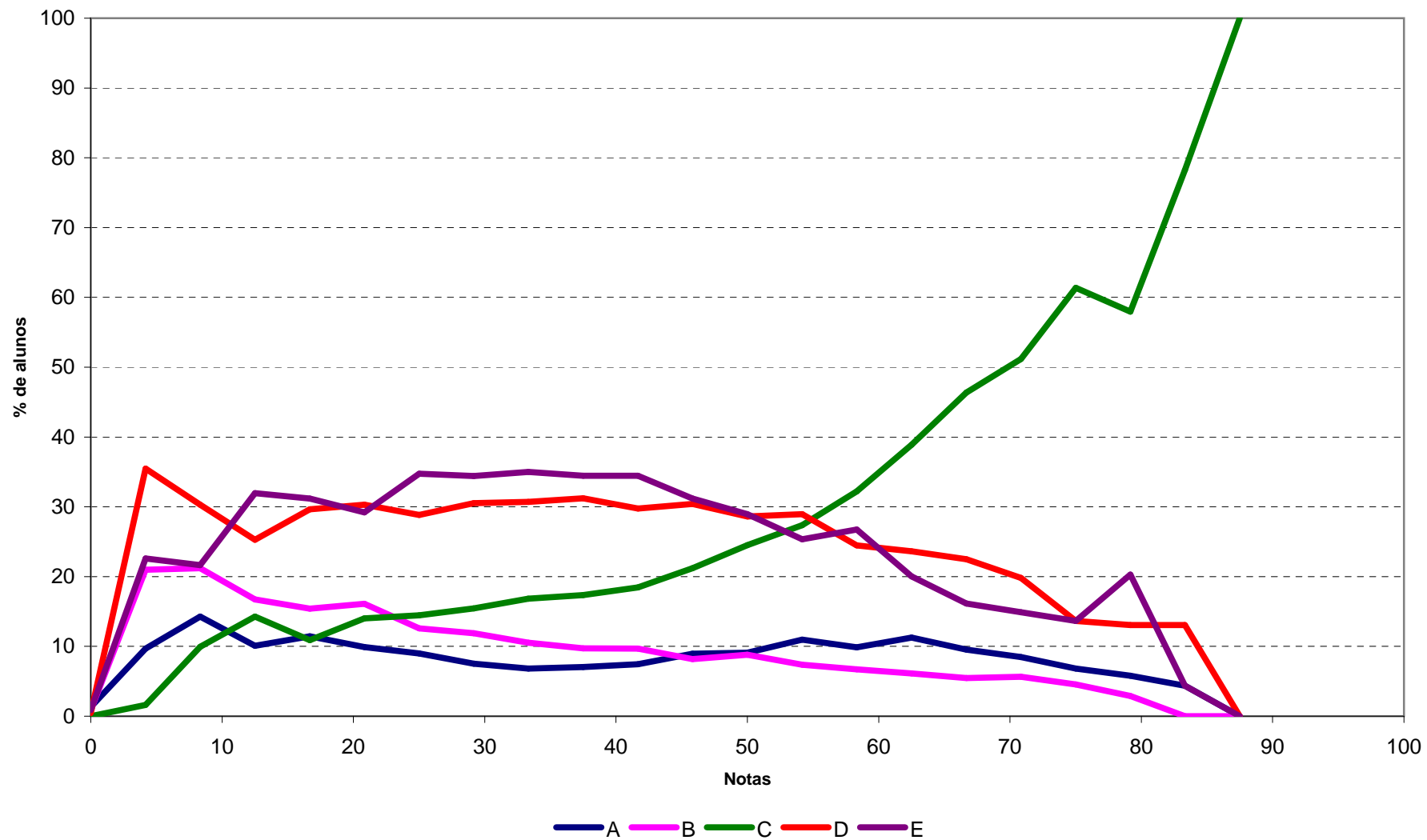
Análise Gráfica da Questão 23 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



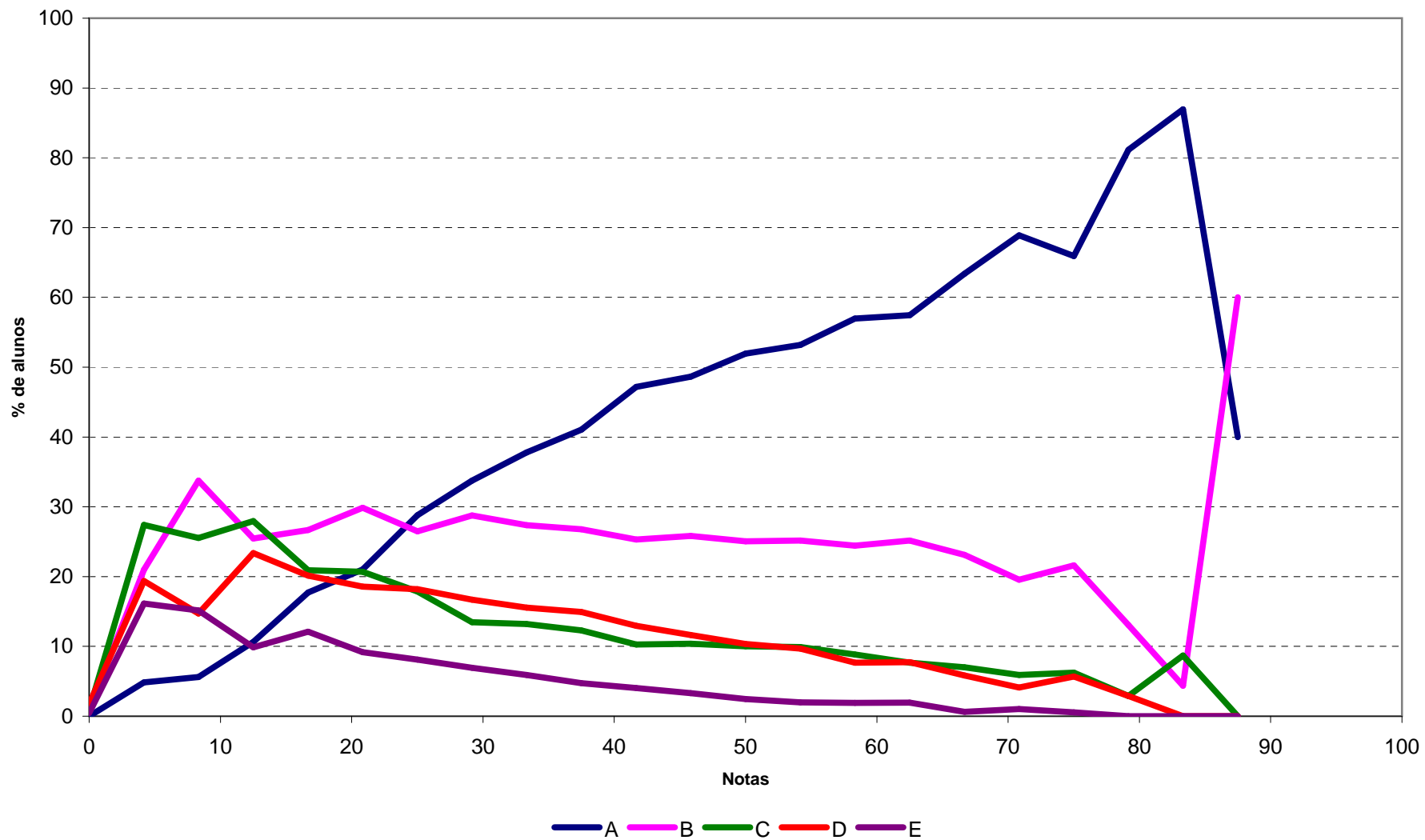
Análise Gráfica da Questão 24 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



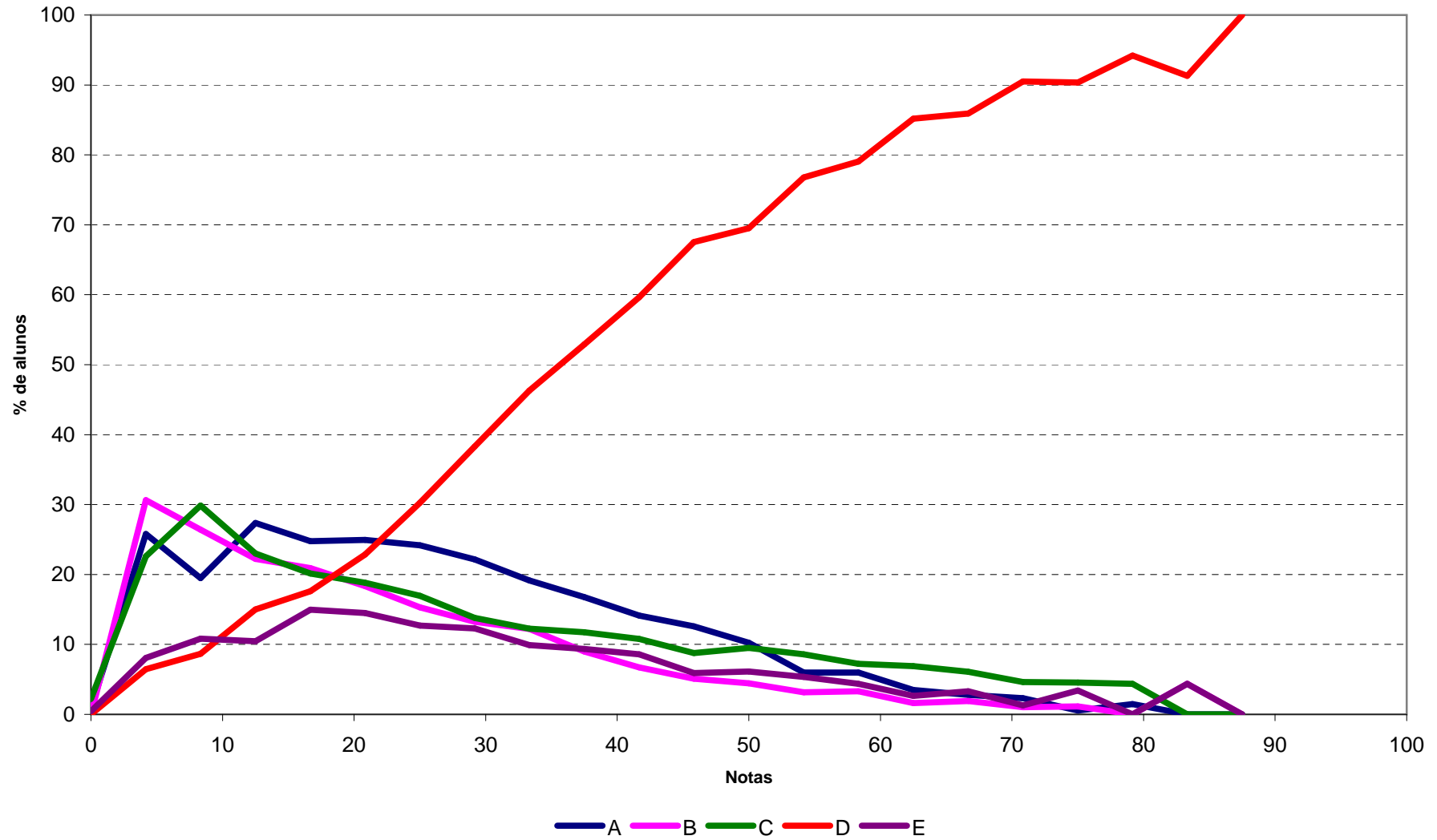
Análise Gráfica da Questão 25 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



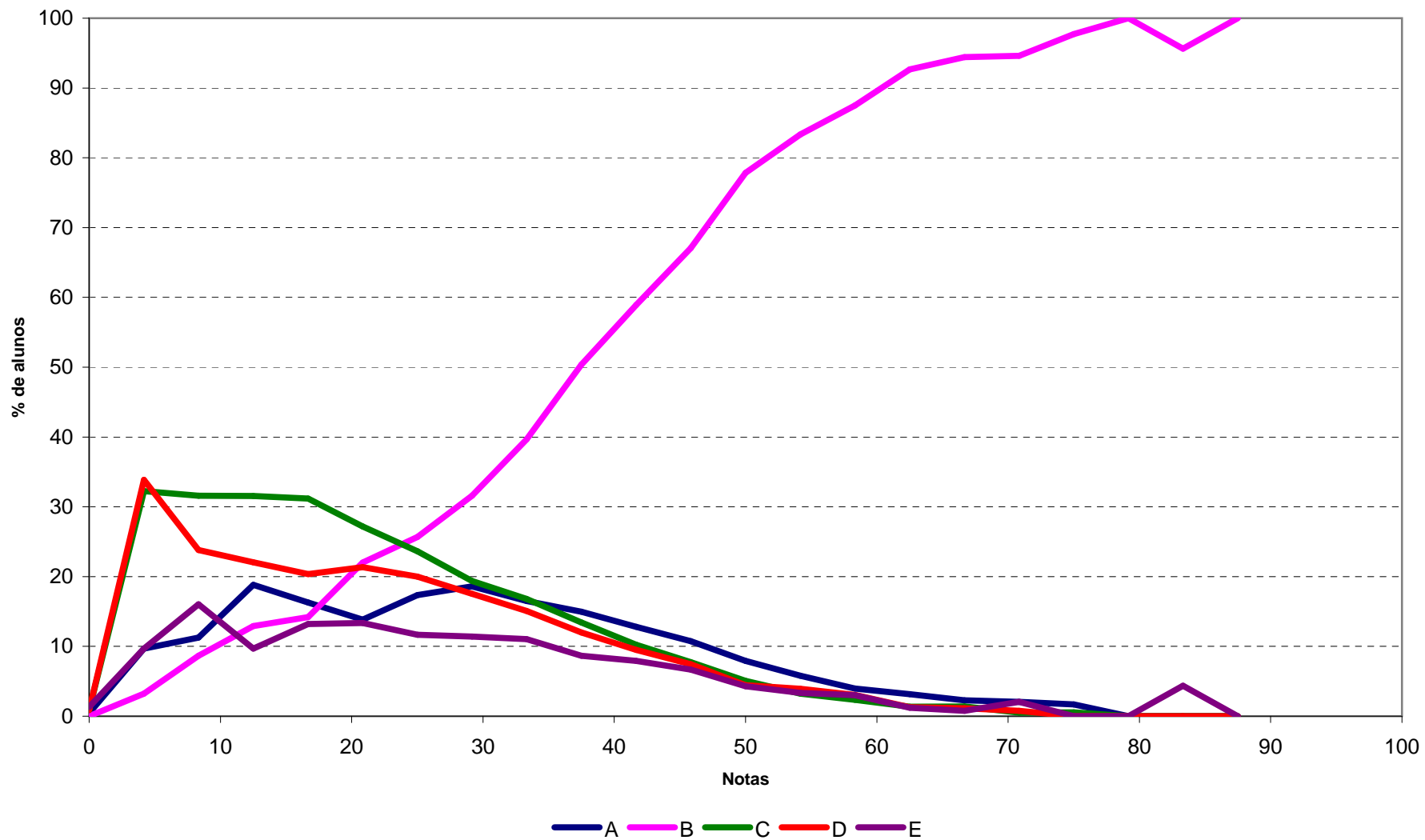
Análise Gráfica da Questão 26 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



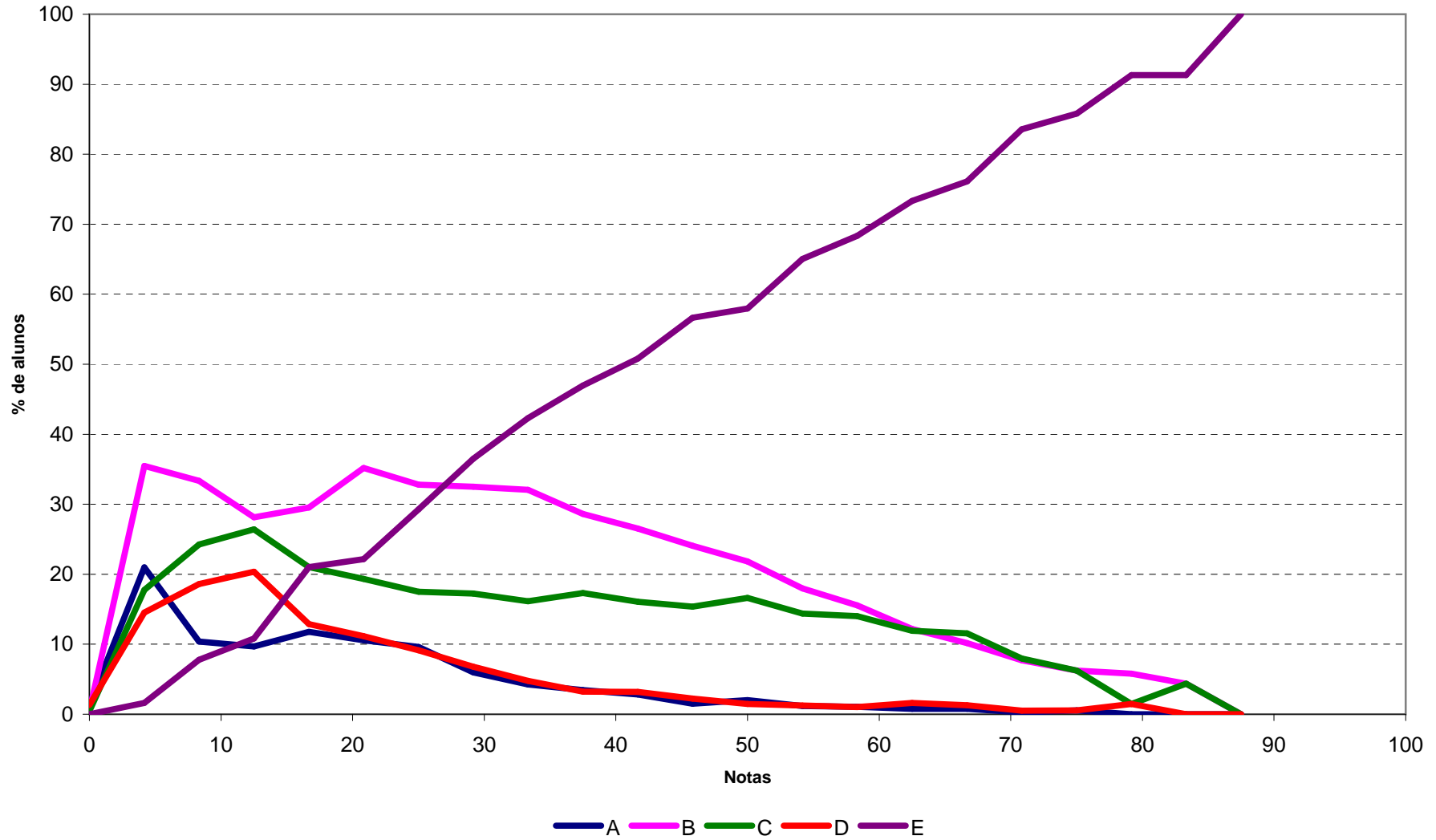
Análise Gráfica da Questão 27 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



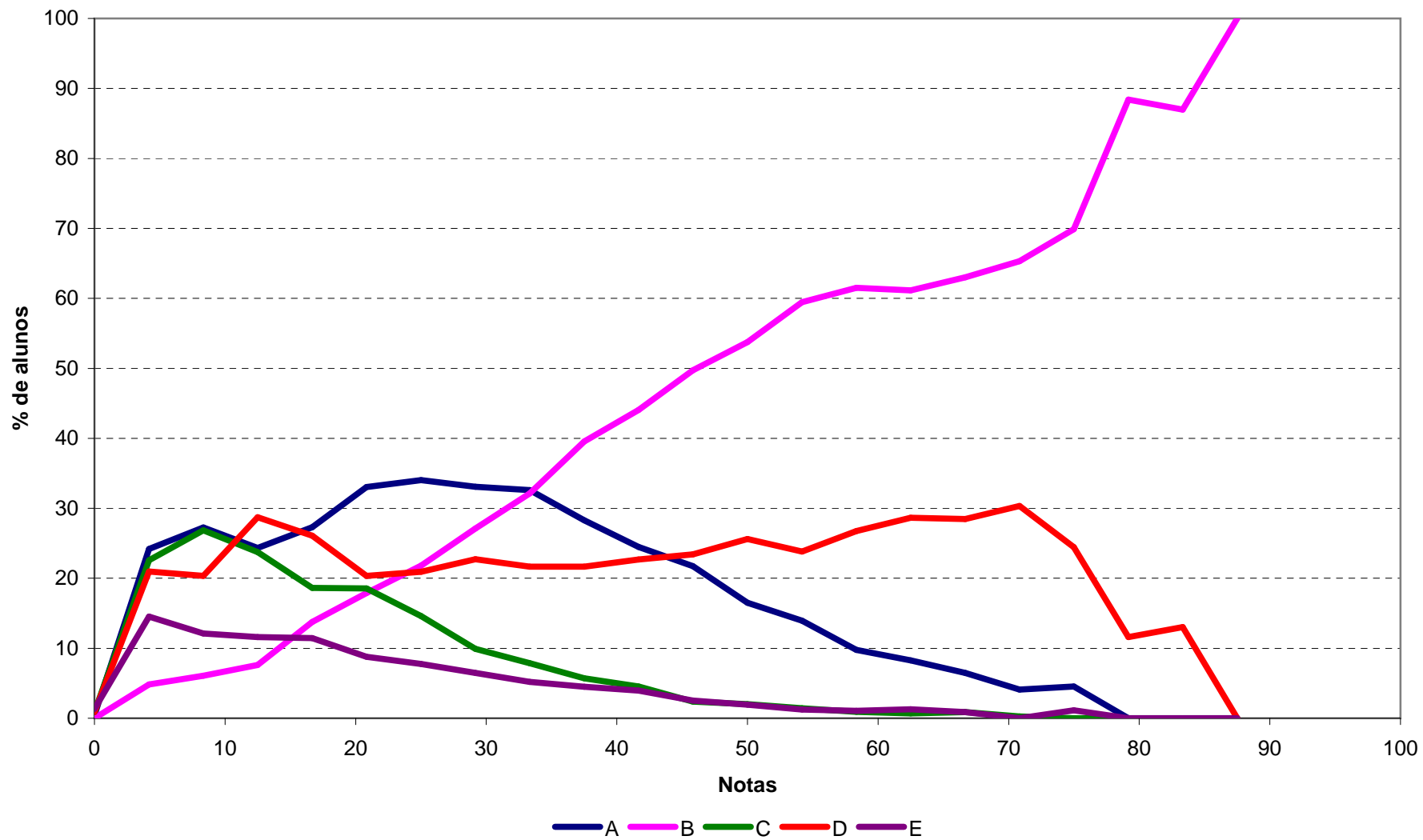
Análise Gráfica da Questão 28 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



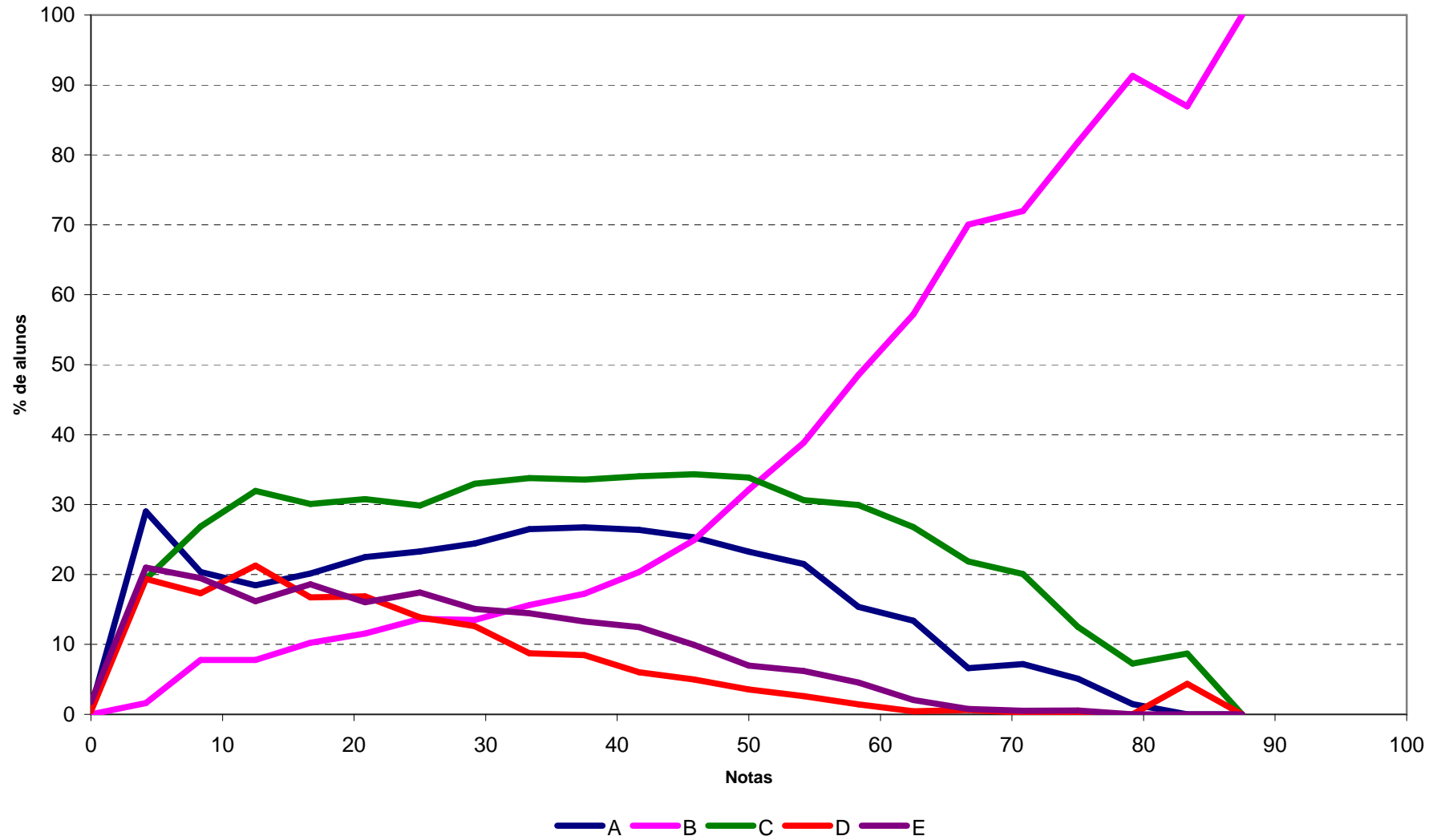
Análise Gráfica da Questão 29 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



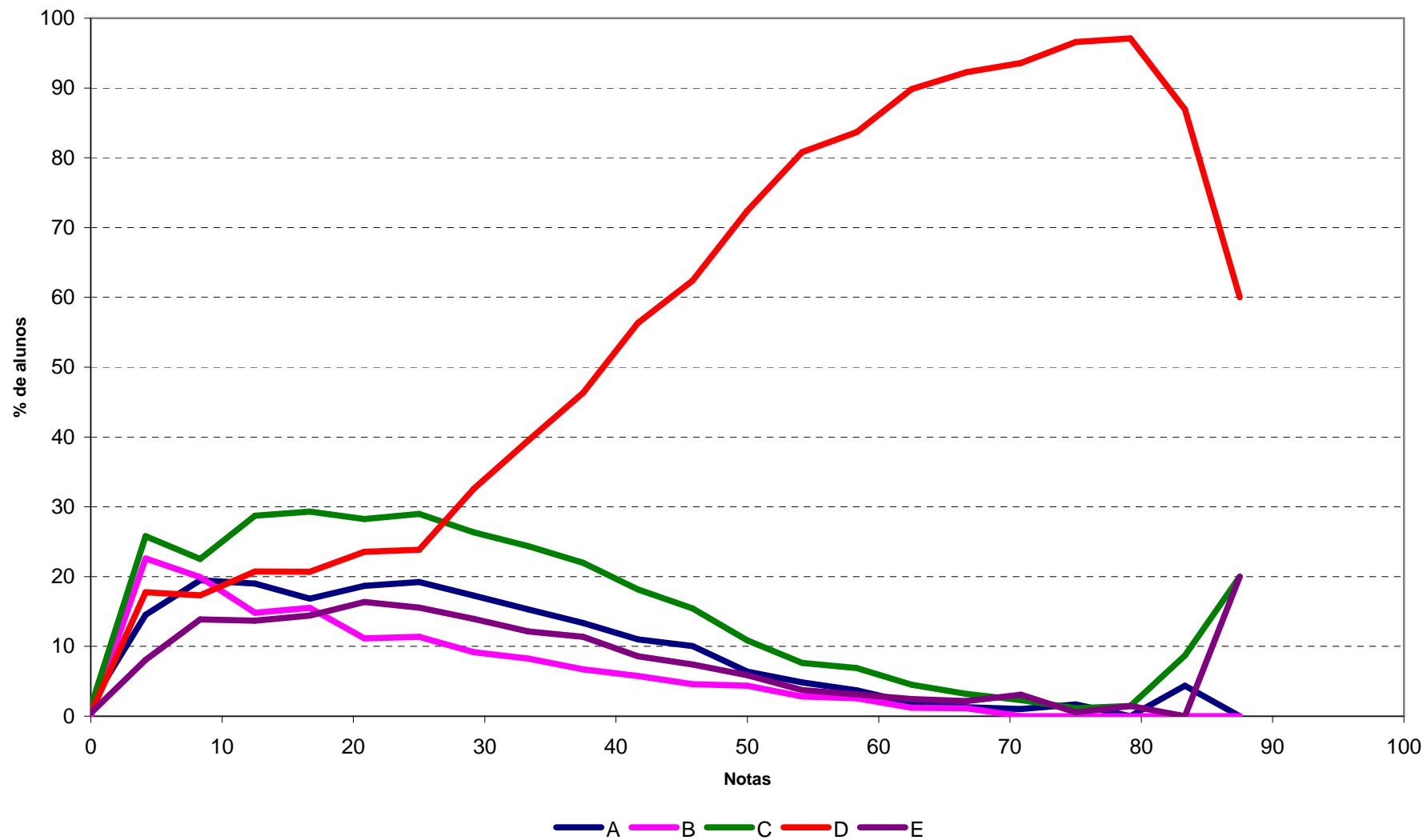
Análise Gráfica da Questão 30 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



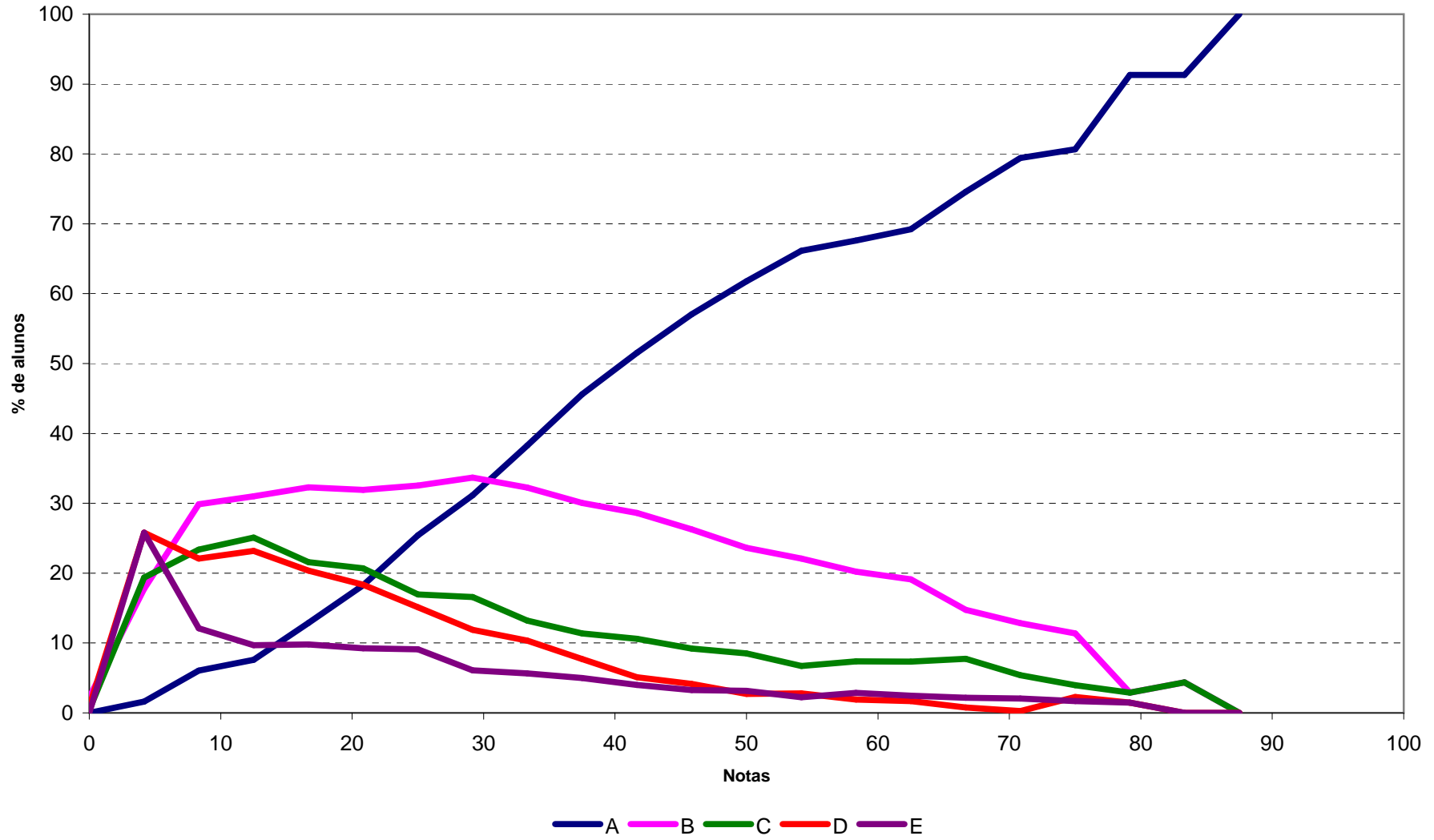
Análise Gráfica da Questão 31 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



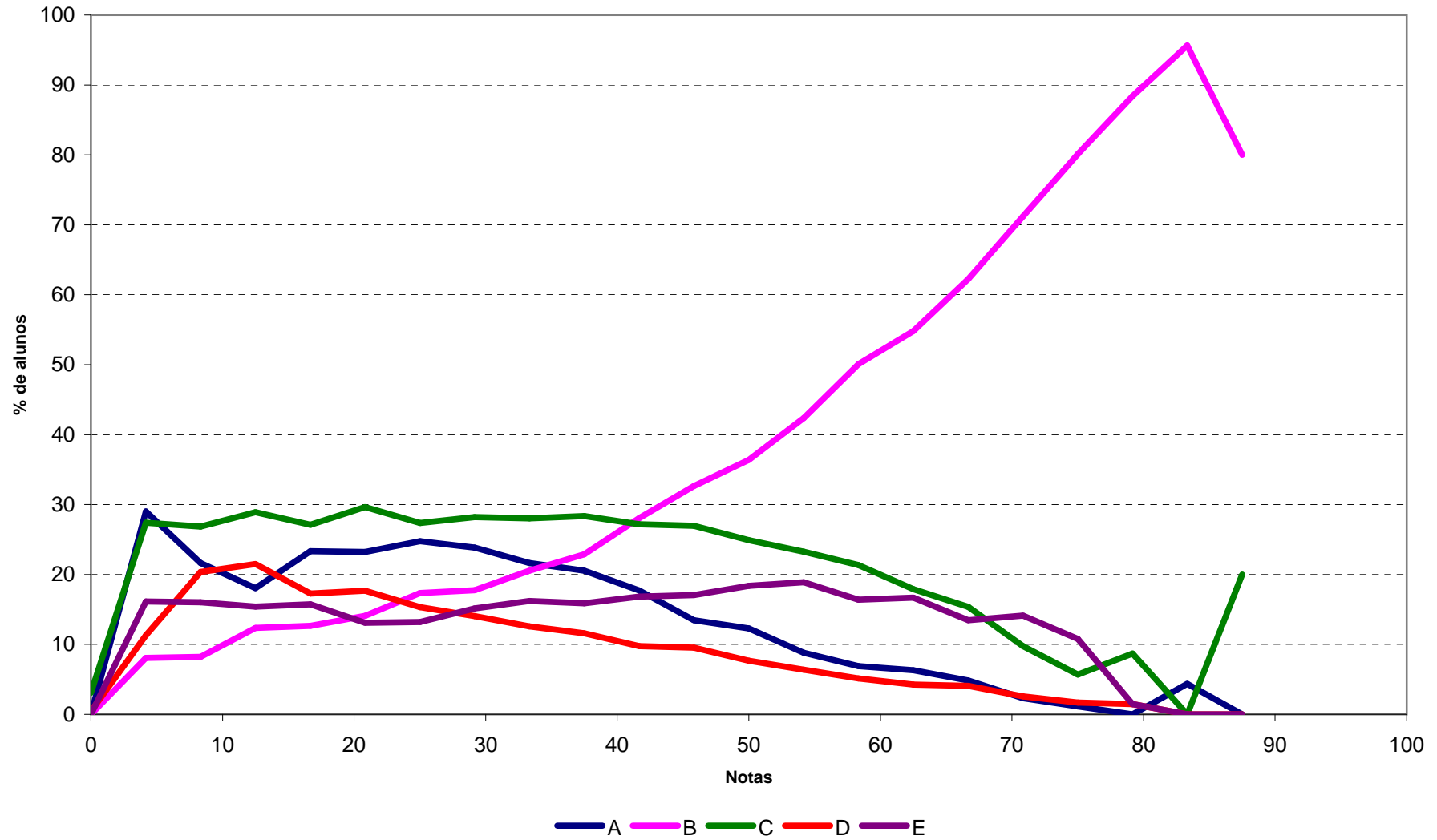
Análise Gráfica da Questão 32 [Gabarito = ANULADA] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



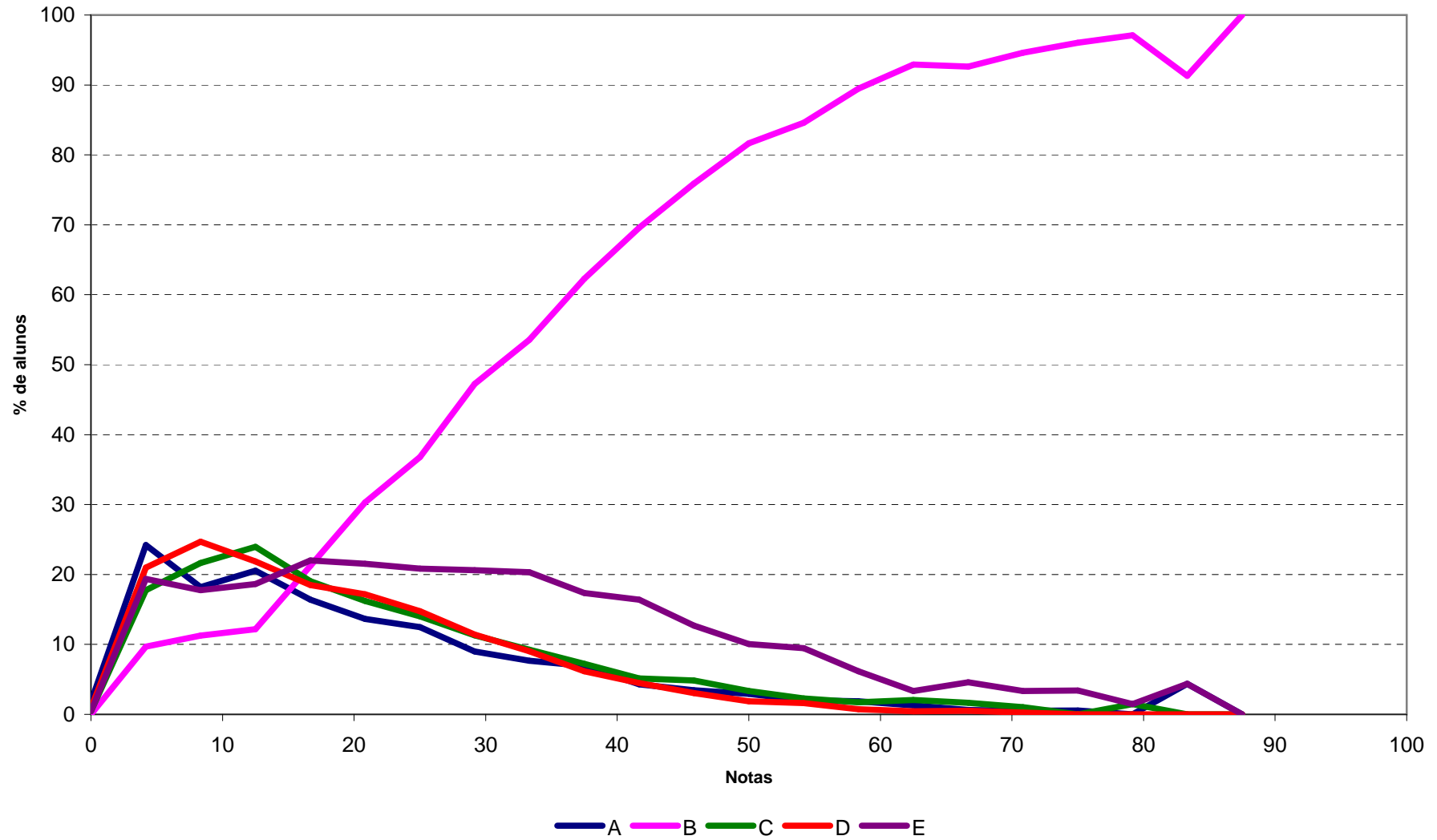
Análise Gráfica da Questão 33 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



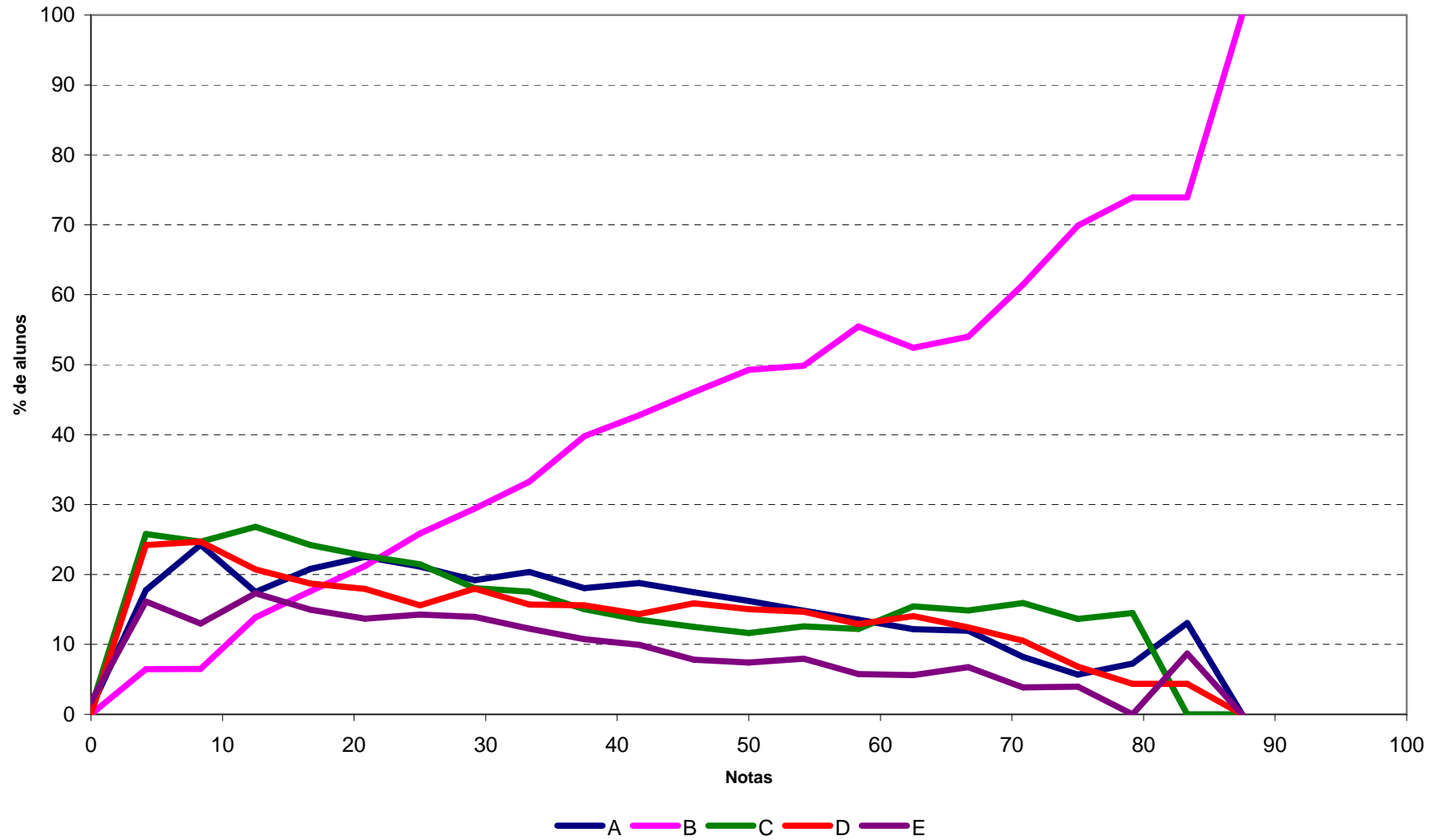
Análise Gráfica da Questão 34 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



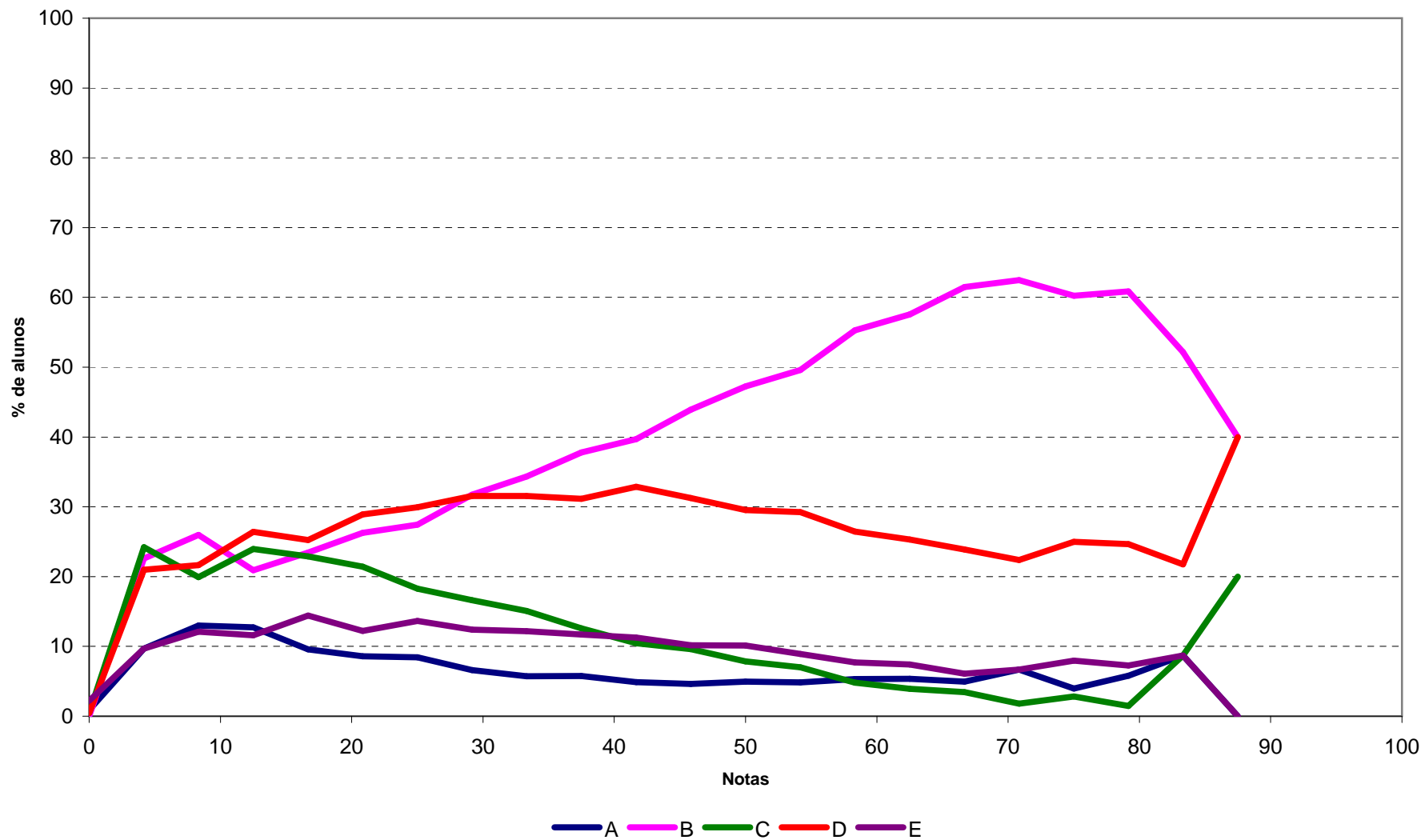
Análise Gráfica da Questão 35 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



Análise Gráfica da Questão 36 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



Análise Gráfica da Questão 37 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Farmácia



**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RES-
POSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR
GRUPOS EXTREMOS E GRANDES
REGIÕES**

Ingressantes

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.478	100,0	936	100,0	2.413	100,0	7.730	100,0	2.517	100,0	1.882	100,0	3.729	100,0	3.977	100,0
Muito fácil	296	1,9	13	1,4	62	2,6	139	1,8	51	2,0	31	1,6	115	3,1	70	1,8
Fácil	2.245	14,5	119	12,7	371	15,4	1.134	14,7	352	14,0	269	14,3	315	8,4	898	22,6
Médio	9.168	59,2	530	56,6	1.541	63,8	4.518	58,5	1.488	59,1	1.091	58,0	1.979	53,1	2.482	62,3
Difícil	3.167	20,5	215	23,0	382	15,8	1.634	21,1	515	20,5	421	22,4	1.030	27,6	477	12,0
Muito difícil	602	3,9	59	6,3	57	2,4	305	3,9	111	4,4	70	3,7	290	7,8	50	1,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.447	100,0	934	100,0	2.406	100,0	7.714	100,0	2.512	100,0	1.881	100,0	3.707	100,0	3.978	100,0
Muito fácil	136	0,9	9	1,0	27	1,1	66	0,9	19	0,8	15	0,8	61	1,6	12	0,3
Fácil	303	2,0	15	1,6	64	2,7	136	1,8	49	2,0	39	2,1	114	3,1	50	1,3
Médio	4.733	30,6	321	34,4	946	39,3	2.208	28,5	652	25,9	606	32,2	1.214	32,8	1.237	31,1
Difícil	7.859	50,9	430	46,0	1.098	45,6	4.035	52,3	1.369	54,5	927	49,3	1.688	45,5	2.168	54,5
Muito difícil	2.416	15,6	159	17,0	271	11,3	1.269	16,5	423	16,8	294	15,6	630	17,0	511	12,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.471	100,0	933	100,0	2.413	100,0	7.732	100,0	2.511	100,0	1.882	100,0	3.725	100,0	3.978	100,0
Muito longa	1.415	9,1	99	10,6	270	11,2	716	9,3	179	7,1	151	8,0	478	12,8	266	6,7
Longa	3.339	21,6	164	17,6	593	24,6	1.657	21,4	524	20,9	401	21,3	769	20,6	890	22,4
Adequada	10.105	65,4	601	64,4	1.439	59,6	5.094	65,9	1.718	68,4	1.253	66,6	2.301	61,8	2.701	67,8
Curta	500	3,2	53	5,7	94	3,9	219	2,8	68	2,7	66	3,5	126	3,4	106	2,7
Muito curta	112	0,7	16	1,7	17	0,7	46	0,6	22	0,9	11	0,6	51	1,4	15	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.473	100,0	934	100,0	2.411	100,0	7.733	100,0	2.513	100,0	1.882	100,0	3.729	100,0	3.979	100,0
Sim, todos	3.693	23,9	255	27,3	588	24,4	1.720	22,2	594	23,6	536	28,5	837	22,4	967	24,3
Sim, a maioria	8.511	55,0	437	46,8	1.355	56,2	4.314	55,8	1.447	57,6	958	51,0	1.731	46,5	2.448	61,6
Apenas cerca da metade	1.894	12,2	128	13,7	283	11,7	979	12,7	283	11,3	221	11,7	587	15,7	383	9,6
Poucos	1.227	7,9	103	11,0	162	6,7	641	8,3	166	6,6	155	8,2	491	13,2	169	4,2
Não, nenhum	148	1,0	11	1,2	23	1,0	79	1,0	23	0,9	12	0,6	83	2,2	12	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.448	100,0	932	100,0	2.411	100,0	7.713	100,0	2.511	100,0	1.881	100,0	3.710	100,0	3.976	100,0
Sim, todos	2.811	18,2	192	20,6	428	17,8	1.332	17,3	454	18,1	405	21,5	668	18,0	710	17,9
Sim, a maioria	7.999	51,8	413	44,4	1.258	52,2	4.051	52,5	1.366	54,4	911	48,5	1.600	43,1	2.424	60,9
Apenas cerca da metade	2.567	16,6	179	19,2	435	18,0	1.268	16,4	380	15,1	305	16,2	694	18,7	529	13,3
Poucos	1.848	12,0	128	13,7	261	10,8	954	12,4	270	10,8	235	12,5	630	17,0	297	7,5
Não, nenhum	223	1,4	20	2,1	29	1,2	108	1,4	41	1,6	25	1,3	118	3,2	16	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.458	100,0	934	100,0	2.408	100,0	7.723	100,0	2.513	100,0	1.880	100,0	3.723	100,0	3.973	100,0
Sim, até excessivas	650	4,2	42	4,5	108	4,5	307	4,0	111	4,4	82	4,4	216	5,8	124	3,1
Sim, em todas elas	4.114	26,6	216	23,1	637	26,5	2.050	26,5	674	26,8	537	28,6	878	23,6	1.118	28,1
Sim, na maioria delas	7.160	46,3	416	44,6	1.161	48,2	3.499	45,4	1.223	48,7	861	45,7	1.556	41,8	2.046	51,6
Sim, somente em algumas	3.318	21,5	245	26,2	472	19,6	1.756	22,7	460	18,3	385	20,5	957	25,7	669	16,8
Não, em nenhuma delas	216	1,4	15	1,6	30	1,2	111	1,4	45	1,8	15	0,8	116	3,1	16	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.407	100,0	936	100,0	2.398	100,0	7.701	100,0	2.508	100,0	1.864	100,0	3.710	100,0	3.957	100,0
Desconhecimento do conteúdo	10.599	68,8	562	60,1	1.481	61,7	5.447	70,7	1.872	74,6	1.237	66,4	2.144	57,8	3.096	78,2
Forma diferente de abordagem do conteúdo	2.812	18,3	241	25,7	486	20,3	1.351	17,5	333	13,3	401	21,5	855	23,0	464	11,7
Espaço insuficiente para responder às questões	230	1,5	22	2,4	42	1,8	106	1,4	28	1,1	32	1,7	115	3,1	34	0,9
Falta de motivação para fazer a prova	1.037	6,7	65	6,9	231	9,6	466	6,1	178	7,1	97	5,2	363	9,8	220	5,6
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	729	4,7	46	4,9	158	6,6	331	4,3	97	3,9	97	5,2	233	6,3	143	3,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.421	100,0	931	100,0	2.402	100,0	7.706	100,0	2.510	100,0	1.872	100,0	3.716	100,0	3.960	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	12.332	80,0	737	79,1	1.819	75,7	6.244	81,0	2.126	84,7	1.406	75,1	2.812	75,7	3.223	81,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.122	7,3	67	7,2	148	6,2	594	7,7	148	5,9	165	8,8	395	10,6	199	5,0
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	406	2,6	31	3,3	75	3,1	191	2,5	46	1,8	63	3,4	160	4,3	60	1,5
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	1.468	9,5	89	9,6	341	14,2	637	8,3	171	6,8	230	12,3	298	8,0	468	11,8
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	93	0,6	7	0,8	19	0,8	40	0,5	19	0,8	8	0,4	51	1,4	10	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	15.327	100,0	920	100,0	2.389	100,0	7.666	100,0	2.492	100,0	1.860	100,0	3.706	100,0	3.927	100,0
Menos de uma hora	563	3,7	31	3,4	86	3,6	301	3,9	110	4,4	35	1,9	333	9,0	32	0,8
Entre uma e duas horas	4.866	31,7	286	31,1	645	27,0	2.507	32,7	963	38,6	465	25,0	1.592	43,0	774	19,7
Entre duas e três horas	5.992	39,1	325	35,3	990	41,4	2.935	38,3	977	39,2	765	41,1	1.229	33,2	1.619	41,2
Entre três e quatro horas	3.437	22,4	219	23,8	561	23,5	1.726	22,5	405	16,3	526	28,3	457	12,2	1.347	34,4
Quatro horas, e não consegui terminar	469	3,1	59	6,4	107	4,5	197	2,6	37	1,5	69	3,7	95	2,6	155	3,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Concluintes

Tabela II.10 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	12.033	100,0	470	100,0	1.227	100,0	7.122	100,0	2.241	100,0	973	100,0	2.898	100,0	3.076	100,0
Muito fácil	199	1,7	11	2,3	37	3,0	116	1,6	26	1,2	9	0,9	78	2,7	50	1,6
Fácil	1.578	13,1	45	9,6	214	17,4	947	13,3	239	10,7	133	13,7	213	7,3	594	19,3
Médio	7.420	61,6	291	61,9	762	62,2	4.412	61,9	1.396	62,3	559	57,4	1.689	58,3	1.987	64,7
Difícil	2.481	20,6	101	21,5	187	15,2	1.436	20,2	521	23,2	236	24,3	783	27,0	407	13,2
Muito difícil	355	3,0	22	4,7	27	2,2	211	3,0	59	2,6	36	3,7	135	4,7	38	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.11 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	12.022	100,0	470	100,0	1.227	100,0	7.111	100,0	2.240	100,0	974	100,0	2.887	100,0	3.075	100,0
Muito fácil	81	0,7	5	1,1	13	1,1	47	0,7	10	0,4	6	0,6	44	1,5	8	0,3
Fácil	434	3,6	17	3,6	54	4,4	283	4,0	55	2,5	25	2,6	118	4,1	138	4,5
Médio	6.025	50,1	210	44,7	679	55,3	3.664	51,4	1.046	46,6	426	43,7	1.345	46,6	1.782	57,9
Difícil	4.748	39,5	199	42,3	412	33,6	2.700	38,0	980	43,8	457	46,9	1.145	39,7	1.046	34,0
Muito difícil	734	6,1	39	8,3	69	5,6	417	5,9	149	6,7	60	6,2	235	8,1	101	3,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.12 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	12.029	100,0	469	100,0	1.227	100,0	7.116	100,0	2.244	100,0	973	100,0	2.898	100,0	3.076	100,0
Muito longa	1.716	14,3	92	19,6	181	14,8	1.040	14,6	298	13,3	105	10,8	506	17,5	387	12,6
Longa	3.410	28,3	107	22,8	339	27,6	2.044	28,7	681	30,3	239	24,6	754	26,0	920	29,9
Adequada	6.451	53,7	237	50,5	659	53,7	3.772	53,1	1.207	53,8	576	59,2	1.511	52,1	1.676	54,5
Curta	365	3,0	29	6,2	42	3,4	207	2,9	52	2,3	35	3,6	93	3,2	83	2,7
Muito curta	87	0,7	4	0,9	6	0,5	53	0,7	6	0,3	18	1,8	34	1,2	10	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.13 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	12.035	100,0	470	100,0	1.228	100,0	7.121	100,0	2.240	100,0	976	100,0	2.901	100,0	3.077	100,0
Sim, todos	2.361	19,6	113	24,0	282	23,0	1.307	18,4	435	19,4	224	23,0	566	19,5	615	20,0
Sim, a maioria	6.906	57,4	244	52,0	692	56,3	4.084	57,3	1.334	59,5	552	56,5	1.414	48,8	1.964	63,8
Apenas cerca da metade	1.618	13,4	74	15,7	154	12,5	1.011	14,2	266	11,9	113	11,6	503	17,3	320	10,4
Poucos	1.044	8,7	36	7,7	87	7,1	649	9,1	194	8,7	78	8,0	369	12,7	164	5,3
Não, nenhum	106	0,9	3	0,6	13	1,1	70	1,0	11	0,5	9	0,9	49	1,7	14	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.14 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	12.022	100,0	468	100,0	1.227	100,0	7.111	100,0	2.241	100,0	975	100,0	2.888	100,0	3.077	100,0
Sim, todos	2.074	17,3	95	20,3	237	19,3	1.167	16,4	392	17,5	183	18,8	515	17,8	516	16,8
Sim, a maioria	7.129	59,2	247	52,8	710	57,9	4.167	58,6	1.422	63,5	583	59,8	1.448	50,2	2.062	67,0
Apenas cerca da metade	1.814	15,1	78	16,7	190	15,5	1.136	16,0	276	12,3	134	13,7	514	17,8	367	11,9
Poucos	920	7,7	45	9,6	79	6,4	584	8,2	142	6,3	70	7,2	364	12,6	124	4,0
Não, nenhum	85	0,7	3	0,6	11	0,9	57	0,8	9	0,4	5	0,5	47	1,6	8	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.15 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	12.027	100,0	470	100,0	1.227	100,0	7.114	100,0	2.240	100,0	976	100,0	2.896	100,0	3.079	100,0
Sim, até excessivas	430	3,6	20	4,3	50	4,1	237	3,3	90	4,0	33	3,4	144	5,0	84	2,7
Sim, em todas elas	3.675	30,6	125	26,6	367	29,9	2.099	29,5	758	33,8	326	33,4	727	25,1	1.068	34,7
Sim, na maioria delas	6.151	51,0	225	47,8	641	52,2	3.676	51,7	1.133	50,6	476	48,8	1.390	48,0	1.651	53,6
Sim, somente em algumas	1.680	14,0	96	20,4	159	13,0	1.039	14,6	250	11,2	136	13,9	580	20,0	268	8,7
Não, em nenhuma delas	91	0,8	4	0,9	10	0,8	63	0,9	9	0,4	5	0,5	55	1,9	8	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.16 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	11.961	100,0	465	100,0	1.223	100,0	7.086	100,0	2.228	100,0	959	100,0	2.877	100,0	3.059	100,0
Desconhecimento do conteúdo	1.833	15,3	74	15,9	187	15,3	1.000	14,1	393	17,6	179	18,7	367	12,8	533	17,4
Forma diferente de abordagem do conteúdo	5.927	49,6	265	57,0	520	42,5	3.516	49,6	1.106	49,7	520	54,2	1.494	51,8	1.342	43,8
Espaço insuficiente para responder às questões	338	2,8	13	2,8	51	4,2	208	2,9	38	1,7	28	2,9	94	3,3	100	3,3
Falta de motivação para fazer a prova	2.245	18,8	63	13,5	306	25,0	1.380	19,5	363	16,3	133	13,9	600	20,9	599	19,6
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1.618	13,5	50	10,8	159	13,0	982	13,9	328	14,7	99	10,3	322	11,2	485	15,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.17 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	11.987	100,0	468	100,0	1.223	100,0	7.088	100,0	2.236	100,0	972	100,0	2.876	100,0	3.070	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	370	3,1	24	5,1	63	5,2	194	2,7	42	1,9	47	4,8	155	5,4	42	1,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.121	9,4	89	19,0	108	8,8	646	9,1	165	7,4	113	11,6	428	14,9	136	4,4
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	2.102	17,5	84	17,9	205	16,8	1.206	17,0	402	18,0	205	21,1	614	21,3	413	13,5
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	7.295	60,8	256	54,8	792	64,7	4.302	60,8	1.390	62,1	555	57,2	1.443	50,2	2.147	69,9
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	1.099	9,2	15	3,2	55	4,5	740	10,4	237	10,6	52	5,3	236	8,2	332	10,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.18 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Farmácia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	11.957	100,0	464	100,0	1.217	100,0	7.090	100,0	2.224	100,0	962	100,0	2.882	100,0	3.059	100,0
Menos de uma hora	205	1,7	8	1,7	39	3,2	132	1,9	22	1,0	4	0,4	150	5,2	7	0,2
Entre uma e duas horas	2.239	18,7	99	21,3	245	20,1	1.339	18,9	428	19,2	128	13,3	835	29,0	332	10,9
Entre duas e três horas	4.647	38,9	163	35,1	497	40,8	2.767	39,0	850	38,2	370	38,5	1.159	40,2	1.081	35,3
Entre três e quatro horas	4.192	35,1	150	32,4	357	29,4	2.480	35,0	822	37,0	383	39,8	613	21,3	1.432	46,8
Quatro horas, e não consegui terminar	674	5,6	44	9,5	79	6,5	372	5,2	102	4,6	77	8,0	125	4,3	207	6,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE
ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS
DE DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Farmácia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo quartos extremos de desempenho e Grupo de Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Categoria Administrativa das IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Farmácia

Categoria Adminis- trativa	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Pública	10,3%	40,7%	21,1%	11,3%	41,1%	21,9%	9,0%	40,2%	20,1%
Privada	89,7%	59,3%	78,9%	88,7%	58,9%	78,1%	91,0%	59,8%	79,9%
Total	5.613	6.271	24.018	3.125	3.493	13.272	2.488	2.778	10.746

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Organização Acadêmica da IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Farmácia

Organização Acadêmica	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Universidades	43,9%	68,9%	53,8%	41,6%	67,8%	52,1%	46,9%	70,2%	55,9%
Centros universitários	22,8%	12,7%	19,3%	23,3%	11,7%	19,0%	22,2%	14,1%	19,7%
Faculdades	33,3%	18,4%	26,9%	35,2%	20,5%	29,0%	30,9%	15,7%	24,4%
Total	5.613	6.271	24.018	3.125	3.493	13.272	2.488	2.778	10.746

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Sexo, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Farmácia

Sexo	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Masculino	30,1%	27,1%	26,8%	30,1%	26,1%	26,3%	30,2%	28,3%	27,5%
Feminino	69,9%	72,9%	73,2%	69,9%	73,9%	73,7%	69,8%	71,7%	72,5%
Total	5.613	6.271	24.018	3.125	3.493	13.272	2.488	2.778	10.746

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Idade, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Farmácia

Idade	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
até 24 anos	63,0%	72,2%	66,3%	74,3%	79,6%	75,1%	48,9%	62,9%	55,4%
entre 25 e 29 anos	20,0%	18,2%	19,5%	14,0%	10,9%	13,0%	27,5%	27,3%	27,6%
entre 30 e 34 anos	8,7%	5,5%	7,6%	6,5%	5,2%	6,4%	11,6%	5,9%	9,1%
acima de 35 anos	8,2%	4,1%	6,6%	5,2%	4,4%	5,5%	12,0%	3,8%	7,8%
Total	5.613	6.271	24.018	3.125	3.493	13.272	2.488	2.778	10.746
Média	24,7	23,5	24,3	22,9	22,4	22,9	27,0	24,9	25,9
Desvio padrão	6,3	5,0	5,8	5,7	5,3	5,8	6,4	4,1	5,4

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 01 (Qual o seu estado civil?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	80,7%	88,3%	83,4%	84,9%	88,5%	85,1%	75,4%	88,0%	81,2%
Casado(a)	14,8%	9,1%	13,1%	11,1%	8,8%	11,4%	19,5%	9,5%	15,2%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	2,3%	1,0%	1,6%	1,7%	,9%	1,3%	3,0%	1,0%	1,9%
Viúvo(a)	,2%	,0%	,1%	,2%	,0%	,1%	,2%	,0%	,1%
Outro	2,0%	1,6%	1,9%	2,1%	1,7%	2,1%	1,9%	1,5%	1,6%
Total	5.608	6.270	24.008	3.122	3.492	13.265	2.486	2.778	10.743

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 02 (Como você se considera?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Branco(a)	67,3%	69,8%	68,4%	64,8%	65,8%	65,1%	70,5%	74,8%	72,5%
Negro(a)	5,6%	4,2%	4,8%	6,1%	5,0%	5,6%	5,0%	3,2%	3,8%
Pardo(a)/ mulato(a)	23,9%	23,1%	23,6%	25,8%	26,6%	26,3%	21,6%	18,7%	20,3%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,5%	2,5%	2,6%	2,5%	2,3%	2,3%	2,5%	2,8%	2,9%
Indígena ou de origem indígena	,7%	,4%	,6%	,9%	,2%	,6%	,4%	,5%	,5%
Total	5.601	6.265	23.982	3.118	3.489	13.247	2.483	2.776	10.735

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 03 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	6,5%	6,5%	6,3%	6,3%	6,0%	5,8%	6,6%	7,1%	6,9%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	65,5%	65,4%	65,3%	69,6%	66,2%	67,5%	60,4%	64,3%	62,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	17,5%	11,1%	15,6%	13,3%	10,6%	13,9%	22,8%	11,6%	17,7%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	9,5%	15,5%	11,6%	9,5%	15,2%	11,4%	9,5%	15,8%	11,9%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,1%	,5%	,2%	,1%	,5%	,2%	,2%	,5%	,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão, etc.)	,9%	1,1%	,9%	1,2%	1,4%	1,2%	,6%	,7%	,6%
Total	5.603	6.265	23.992	3.119	3.487	13.252	2.484	2.778	10.740

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 04 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	10,1%	15,3%	12,0%	10,2%	14,1%	11,2%	9,9%	16,9%	13,1%
Uma	12,0%	11,9%	12,1%	10,8%	10,5%	11,1%	13,5%	13,8%	13,5%
Duas	17,4%	19,2%	18,6%	16,6%	19,2%	17,8%	18,4%	19,2%	19,5%
Três	25,5%	25,8%	26,2%	25,3%	26,8%	26,6%	25,7%	24,5%	25,7%
Quatro	20,1%	17,1%	18,4%	21,2%	17,3%	19,4%	18,7%	16,8%	17,1%
Cinco	9,7%	6,8%	8,2%	10,3%	7,7%	8,9%	8,9%	5,7%	7,3%
Seis	3,6%	2,5%	2,9%	3,7%	2,8%	3,1%	3,4%	2,1%	2,7%
Mais de seis	1,7%	1,3%	1,6%	2,0%	1,6%	1,9%	1,3%	1,0%	1,3%
Total	5.604	6.269	23.996	3.120	3.491	13.259	2.484	2.778	10.737

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 05 (Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	5,0%	6,1%	5,0%	5,3%	6,9%	5,3%	4,6%	5,1%	4,6%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	7,9%	7,4%	7,4%	9,6%	9,0%	9,2%	5,7%	5,3%	5,2%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 a R\$ 1.530,00)	28,0%	23,5%	25,8%	32,2%	27,2%	30,0%	22,7%	18,9%	20,5%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 a R\$ 2.295,00)	23,6%	20,2%	22,5%	22,3%	20,8%	22,4%	25,1%	19,6%	22,6%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 a R\$ 3.060,00)	14,2%	14,5%	14,8%	12,9%	13,5%	13,7%	15,7%	15,8%	16,3%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 a R\$ 5.100,00)	13,3%	16,6%	14,9%	11,0%	13,7%	12,0%	16,2%	20,3%	18,4%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 a R\$ 15.300,00)	7,0%	10,6%	8,5%	5,8%	8,3%	6,7%	8,5%	13,4%	10,8%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	1,2%	1,1%	1,1%	,9%	,6%	,7%	1,5%	1,7%	1,6%
Total	5.592	6.265	23.974	3.112	3.487	13.242	2.480	2.778	10.732

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 06 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	51,2%	60,6%	55,1%	53,0%	65,8%	57,7%	49,0%	54,0%	51,8%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	27,9%	24,8%	26,9%	27,5%	19,6%	24,5%	28,3%	31,4%	29,8%
Tenho renda e me sustento totalmente	8,0%	5,6%	6,8%	6,9%	4,5%	6,0%	9,6%	6,9%	7,7%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	9,7%	6,8%	8,6%	9,8%	7,5%	9,2%	9,5%	5,8%	7,9%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	3,2%	2,3%	2,7%	2,8%	2,6%	2,7%	3,6%	1,9%	2,7%
Total	5.579	6.255	23.916	3.108	3.484	13.221	2.471	2.771	10.695

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 07 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria.)" segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não estou trabalhando	53,9%	67,1%	59,2%	53,8%	68,4%	59,2%	54,1%	65,5%	59,1%
Trabalho eventualmente	5,6%	3,5%	4,5%	6,4%	3,4%	4,8%	4,7%	3,5%	4,2%
Trabalho até 20 horas semanais	4,5%	3,1%	3,9%	4,2%	2,9%	3,7%	4,9%	3,4%	4,2%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	11,9%	9,0%	10,6%	11,4%	8,1%	10,3%	12,5%	10,3%	11,1%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	24,0%	17,3%	21,8%	24,2%	17,2%	22,0%	23,8%	17,4%	21,4%
Total	5.593	6.252	23.943	3.113	3.478	13.222	2.480	2.774	10.721

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 08 (Durante o curso de graduação responder somente no caso de ser concluinte:), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	5,4%	4,0%	4,2%	77,1%	55,4%	65,6%	1,2%	,5%	,7%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	37,2%	26,9%	33,2%	8,6%	16,7%	13,0%	38,9%	27,6%	34,3%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	3,3%	2,7%	2,6%	5,7%	13,4%	9,9%	3,2%	1,9%	2,2%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	54,0%	66,5%	60,0%	8,6%	14,5%	11,5%	56,7%	70,0%	62,7%
Total	2.543	2.935	11.137	140	186	598	2.403	2.749	10.539

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 09 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsade estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim	31,6%	33,4%	34,2%	29,2%	31,7%	32,1%	34,7%	35,4%	36,6%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	6,4%	33,5%	16,0%	7,3%	32,3%	16,2%	5,2%	34,9%	15,9%
Não (Passe para perg.: 11)	62,0%	33,2%	49,8%	63,5%	36,0%	51,7%	60,1%	29,7%	47,5%
Total	5.524	6.206	23.731	3.064	3.443	13.057	2.460	2.763	10.674

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
ProUni integral	5,1%	37,8%	19,5%	4,6%	42,2%	20,4%	5,7%	32,9%	18,4%
ProUni parcial	5,7%	6,8%	6,8%	5,8%	7,2%	7,3%	5,7%	6,4%	6,3%
FIES	22,7%	10,3%	16,6%	17,1%	8,3%	13,2%	28,4%	12,4%	20,1%
ProUni Parcial e FIES	,7%	1,3%	1,1%	1,1%	1,6%	1,1%	,3%	1,1%	1,0%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	15,8%	7,3%	10,7%	17,7%	7,4%	12,2%	13,9%	7,2%	9,1%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	27,7%	24,7%	28,5%	30,6%	22,1%	28,7%	24,6%	27,5%	28,3%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	9,8%	5,5%	7,6%	10,2%	5,5%	7,7%	9,5%	5,5%	7,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	8,9%	3,8%	6,2%	9,6%	3,9%	6,6%	8,1%	3,8%	5,8%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	2,1%	1,0%	1,6%	2,1%	,7%	1,5%	2,1%	1,2%	1,8%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	1,5%	1,5%	1,4%	1,2%	1,0%	1,1%	1,8%	2,1%	1,6%
Total	1.761	2.076	8.137	895	1.090	4.196	866	986	3.941

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, bolsa permanência do ProUni	,4%	1,3%	,8%	,3%	1,2%	,7%	,5%	1,4%	1,0%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	2,8%	5,5%	3,8%	2,6%	3,7%	2,9%	3,0%	7,7%	4,9%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	1,5%	5,5%	2,8%	1,2%	2,3%	1,5%	1,9%	9,5%	4,4%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	,7%	1,2%	,8%	,5%	,6%	,5%	1,0%	1,9%	1,2%
Não	94,6%	86,5%	91,7%	95,5%	92,2%	94,3%	93,5%	79,4%	88,5%
Total	5.549	6.235	23.851	3.085	3.465	13.154	2.464	2.770	10.697

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não	86,9%	81,3%	84,3%	86,7%	77,9%	82,6%	87,0%	85,5%	86,3%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,7%	1,4%	1,0%	,7%	1,8%	1,2%	,7%	,9%	,8%
Sim, por critério de renda	4,1%	2,6%	3,6%	4,6%	2,8%	4,0%	3,6%	2,4%	3,1%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	2,5%	6,3%	4,1%	2,9%	7,7%	4,9%	2,1%	4,4%	3,2%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	1,6%	5,9%	3,5%	1,4%	6,7%	3,7%	1,9%	4,9%	3,3%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	4,1%	2,6%	3,5%	3,7%	3,1%	3,6%	4,7%	2,0%	3,4%
Total	5.512	6.230	23.764	3.044	3.465	13.067	2.468	2.765	10.697

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	4,1%	2,4%	3,3%	4,0%	2,8%	3,5%	4,2%	1,9%	3,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	26,7%	20,2%	24,1%	26,5%	22,0%	24,8%	27,1%	17,9%	23,3%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,8%	14,4%	15,5%	16,3%	15,4%	16,4%	15,2%	13,2%	14,3%
Ensino médio	36,1%	36,6%	36,2%	37,6%	36,5%	36,7%	34,3%	36,7%	35,6%
Ensino superior	13,9%	19,8%	16,3%	12,6%	17,6%	14,5%	15,5%	22,5%	18,5%
Pós-graduação	3,3%	6,6%	4,6%	2,9%	5,7%	4,1%	3,7%	7,8%	5,3%
Total	5.569	6.234	23.871	3.094	3.467	13.162	2.475	2.767	10.709

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	3,0%	1,2%	2,1%	2,6%	1,5%	2,1%	3,5%	,9%	2,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	22,2%	15,6%	19,4%	21,5%	17,6%	20,0%	23,1%	13,2%	18,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	14,3%	12,3%	13,9%	14,4%	13,3%	14,6%	14,2%	11,1%	13,0%
Ensino médio	35,6%	37,1%	36,3%	37,1%	36,8%	36,9%	33,7%	37,4%	35,5%
Ensino superior	17,0%	22,8%	19,4%	16,6%	21,0%	18,0%	17,5%	25,2%	21,0%
Pós-graduação	7,9%	10,9%	9,0%	7,8%	9,8%	8,4%	8,1%	12,3%	9,7%
Total	5.573	6.242	23.894	3.098	3.475	13.186	2.475	2.767	10.708

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Onde você concluiu o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
AC	,0%	,1%	,0%	,0%	,1%	,0%	,1%	,0%	,1%
AL	1,0%	,5%	,7%	1,3%	,5%	,7%	,6%	,5%	,7%
AM	1,6%	,7%	1,4%	1,5%	1,0%	1,6%	1,7%	,3%	1,1%
AP	,1%	,2%	,2%	,0%	,3%	,2%	,1%	,1%	,1%
BA	5,1%	4,9%	4,8%	5,8%	6,1%	5,8%	4,2%	3,5%	3,7%
CE	1,4%	1,8%	1,5%	1,6%	2,2%	1,8%	1,2%	1,4%	1,2%
DF	1,3%	1,5%	1,3%	1,2%	2,1%	1,5%	1,4%	,7%	1,1%
ES	2,2%	2,7%	2,5%	2,3%	2,1%	2,3%	2,1%	3,5%	2,8%
EX	,1%	,1%	,1%	,1%	,1%	,1%	,2%	,1%	,2%
GO	6,2%	4,5%	5,4%	7,2%	5,1%	6,4%	4,9%	3,7%	4,1%
MA	2,3%	,8%	1,5%	3,0%	1,2%	2,1%	1,3%	,3%	,8%
MG	13,6%	18,0%	14,7%	11,1%	15,9%	12,7%	16,7%	20,6%	17,1%
MS	1,5%	,9%	1,3%	1,6%	,7%	1,2%	1,2%	1,0%	1,5%
MT	1,9%	1,5%	2,0%	2,3%	1,6%	2,2%	1,4%	1,4%	1,7%
PA	1,2%	1,2%	1,5%	1,6%	1,6%	1,9%	,8%	,7%	,9%
PB	,9%	2,8%	1,5%	1,1%	3,9%	2,1%	,7%	1,5%	,8%
PE	1,2%	1,8%	1,6%	,9%	1,8%	1,4%	1,6%	1,9%	1,9%
PI	,8%	1,0%	,9%	1,3%	1,4%	1,4%	,2%	,4%	,2%
PR	9,0%	7,8%	8,5%	8,8%	6,7%	7,7%	9,2%	9,2%	9,5%
RJ	8,2%	6,6%	7,5%	7,5%	6,6%	7,1%	9,0%	6,6%	7,8%
RN	,4%	1,4%	,9%	,6%	2,0%	1,4%	,2%	,7%	,4%
RO	1,6%	,6%	1,0%	2,1%	,7%	1,2%	1,0%	,5%	,8%
RR	,4%	,2%	,4%	,4%	,1%	,3%	,5%	,3%	,4%
RS	4,2%	7,6%	5,9%	4,5%	7,1%	5,8%	3,8%	8,3%	5,9%
SC	2,8%	3,2%	3,1%	2,9%	2,7%	3,0%	2,7%	3,9%	3,3%
SE	,3%	,3%	,4%	,3%	,2%	,5%	,4%	,3%	,4%
SP	29,4%	26,9%	28,6%	27,6%	25,8%	26,9%	31,7%	28,3%	30,8%
TO	1,3%	,3%	,7%	1,3%	,3%	,8%	1,1%	,2%	,6%
Total	5.509	6.216	23.733	3.064	3.459	13.094	2.445	2.757	10.639

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não	69,9%	64,9%	68,4%	71,5%	67,2%	70,3%	68,0%	62,1%	66,0%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	21,6%	26,7%	23,4%	20,2%	24,1%	21,6%	23,5%	30,0%	25,5%
Sim, mudei de estado	8,2%	8,3%	8,1%	8,2%	8,7%	8,0%	8,2%	7,8%	8,3%
Sim, mudei de país	,2%	,1%	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,1%	,2%
Total	5.563	6.239	23.871	3.089	3.476	13.175	2.474	2.763	10.696

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Todo em escola pública	58,8%	44,4%	53,4%	62,8%	48,5%	57,9%	53,8%	39,3%	47,8%
Todo em escola privada (particular)	25,5%	46,0%	34,0%	23,3%	42,5%	30,4%	28,3%	50,3%	38,5%
A maior parte em escola pública	6,7%	3,9%	5,4%	5,6%	3,5%	5,0%	8,0%	4,4%	5,9%
A maior parte em escola privada (particular)	5,5%	4,5%	4,9%	5,2%	4,3%	4,6%	5,9%	4,7%	5,3%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	3,5%	1,3%	2,3%	3,1%	1,3%	2,2%	4,0%	1,2%	2,5%
Total	5.568	6.239	23.889	3.097	3.476	13.195	2.471	2.763	10.694

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	85,1%	88,0%	86,5%	86,7%	88,0%	87,1%	83,1%	88,1%	85,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	7,3%	9,0%	8,0%	5,4%	8,7%	6,9%	9,6%	9,4%	9,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	2,3%	1,2%	2,1%	1,8%	1,4%	2,0%	2,9%	1,0%	2,2%
educação de jovens e A- dultos – EJA / Supletivo	4,5%	1,5%	3,0%	5,3%	1,8%	3,5%	3,5%	1,1%	2,3%
Outro	,8%	,2%	,5%	,8%	,2%	,5%	,8%	,3%	,5%
Total	5.576	6.242	23.899	3.096	3.477	13.191	2.480	2.765	10.708

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhum	13,6%	11,1%	12,2%	15,8%	12,3%	13,3%	10,8%	9,5%	10,8%
Um ou dois	40,4%	38,5%	39,4%	41,9%	38,6%	40,0%	38,4%	38,4%	38,6%
Entre três e cinco	29,5%	31,2%	30,4%	27,0%	30,5%	29,6%	32,6%	32,0%	31,3%
Entre seis e oito	8,4%	9,1%	9,1%	8,4%	8,6%	8,9%	8,3%	9,7%	9,2%
Mais de oito	8,2%	10,2%	9,0%	6,9%	10,0%	8,1%	9,9%	10,4%	10,1%
Total	5.568	6.237	23.873	3.093	3.473	13.176	2.475	2.764	10.697

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhuma, apenas assisto às aulas	7,0%	2,9%	5,0%	6,4%	2,3%	4,2%	7,8%	3,6%	5,9%
Uma a três	58,0%	38,5%	49,7%	59,4%	39,1%	50,2%	56,2%	37,8%	49,0%
Quatro a sete	22,6%	32,5%	27,4%	22,5%	31,3%	27,2%	22,8%	34,0%	27,6%
Oito a doze	8,0%	16,0%	11,2%	7,5%	16,7%	11,5%	8,7%	15,0%	10,9%
Mais de doze	4,4%	10,2%	6,7%	4,3%	10,6%	6,8%	4,5%	9,6%	6,6%
Total	5.567	6.238	23.876	3.093	3.474	13.179	2.474	2.764	10.697

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Diurno (integral)	21,1%	43,0%	28,8%	18,6%	39,2%	25,6%	24,3%	47,8%	32,8%
Diurno (matutino)	23,1%	20,4%	23,3%	24,5%	20,6%	23,6%	21,4%	20,1%	22,9%
Diurno (vespertino)	6,9%	5,8%	6,6%	6,2%	5,9%	6,4%	7,7%	5,6%	6,9%
Noturno	45,9%	28,2%	38,6%	47,7%	31,9%	41,7%	43,7%	23,5%	34,7%
Não há concentração em um turno	3,0%	2,7%	2,8%	3,0%	2,4%	2,8%	3,0%	3,0%	2,8%
Total	5.575	6.241	23.896	3.097	3.472	13.186	2.478	2.769	10.710

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	56,1%	46,3%	53,4%	58,1%	47,4%	55,1%	53,6%	45,0%	51,3%
Sim, a maior parte	31,5%	39,7%	34,6%	29,9%	38,0%	33,0%	33,5%	41,8%	36,6%
Somente algumas	11,1%	13,5%	11,2%	10,6%	14,1%	11,0%	11,6%	12,7%	11,4%
Nenhuma	1,3%	,5%	,8%	1,5%	,6%	,9%	1,2%	,4%	,7%
Total	5.579	6.247	23.919	3.098	3.478	13.203	2.481	2.769	10.716

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	67,4%	62,2%	66,9%	67,9%	61,2%	66,9%	66,9%	63,5%	66,8%
Sim, a maior parte	24,5%	31,2%	26,7%	24,3%	31,3%	26,3%	24,7%	31,1%	27,3%
Somente algumas	7,1%	6,3%	6,0%	6,9%	7,2%	6,4%	7,3%	5,1%	5,4%
Nenhuma	,9%	,3%	,4%	,8%	,3%	,4%	1,1%	,3%	,4%
Total	5.552	6.239	23.848	3.081	3.471	13.156	2.471	2.768	10.692

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	55,8%	43,0%	51,4%	60,2%	46,0%	55,7%	50,2%	39,1%	46,1%
Sim, a maior parte	30,4%	37,9%	33,8%	27,9%	36,3%	31,0%	33,4%	39,9%	37,1%
Somente alguns	12,0%	17,6%	13,4%	10,1%	16,4%	11,9%	14,4%	19,2%	15,2%
Nenhum	1,8%	1,5%	1,5%	1,8%	1,2%	1,4%	1,9%	1,8%	1,6%
Total	5.546	6.237	23.831	3.080	3.472	13.151	2.466	2.765	10.680

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	55,2%	45,7%	52,1%	59,6%	48,6%	55,6%	49,6%	42,1%	47,8%
Sim, a maior parte	28,9%	34,2%	31,5%	26,8%	31,2%	29,1%	31,6%	37,9%	34,3%
Somente alguns	13,3%	17,6%	14,1%	11,5%	17,7%	13,0%	15,6%	17,5%	15,5%
Nenhum	2,6%	2,5%	2,3%	2,2%	2,5%	2,3%	3,2%	2,5%	2,4%
Total	5.531	6.226	23.773	3.069	3.467	13.122	2.462	2.759	10.651

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	48,4%	37,8%	44,8%	52,8%	41,7%	48,8%	42,9%	32,8%	39,9%
Sim, a maior parte	32,3%	36,6%	34,4%	30,3%	34,6%	32,7%	34,7%	39,2%	36,6%
Somente alguns	16,0%	22,5%	17,9%	13,8%	20,6%	15,8%	18,7%	24,9%	20,5%
Nenhum	3,3%	3,1%	2,9%	3,1%	3,2%	2,8%	3,7%	3,1%	3,0%
Total	5.535	6.230	23.792	3.071	3.470	13.127	2.464	2.760	10.665

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Plenamente	66,0%	69,6%	69,2%	66,6%	69,2%	69,1%	65,2%	70,0%	69,2%
Parcialmente	31,6%	28,3%	28,8%	30,9%	28,4%	28,6%	32,5%	28,3%	29,0%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	1,5%	1,5%	1,4%	1,6%	1,8%	1,5%	1,5%	1,1%	1,3%
Não viabiliza para nenhum estudante	,9%	,6%	,7%	1,0%	,6%	,7%	,8%	,6%	,6%
Total	5.546	6.219	23.788	3.082	3.460	13.114	2.464	2.759	10.674

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	72,2%	69,1%	71,7%	77,3%	70,8%	75,0%	65,7%	67,0%	67,5%
Amplo, mas inadequado	7,9%	8,2%	8,0%	7,6%	7,4%	7,4%	8,1%	9,2%	8,6%
Restrito, mas adequado	14,8%	18,9%	16,3%	10,8%	18,0%	13,9%	19,7%	20,1%	19,2%
Restrito e inadequado	3,8%	3,2%	3,2%	3,1%	3,1%	2,6%	4,8%	3,3%	3,9%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	1,4%	,6%	,9%	1,2%	,7%	1,0%	1,6%	,4%	,8%
Total	5.536	6.233	23.808	3.075	3.470	13.135	2.461	2.763	10.673

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Diariamente	18,8%	14,1%	16,7%	21,5%	18,7%	20,5%	15,5%	8,4%	12,0%
Entre duas e quatro vezes por semana	33,9%	38,5%	36,6%	36,5%	42,6%	39,5%	30,6%	33,3%	33,1%
Uma vez por semana	21,5%	22,3%	22,0%	19,8%	19,9%	20,2%	23,7%	25,4%	24,2%
Uma vez a cada 15 dias	6,5%	7,2%	6,8%	5,3%	5,4%	5,2%	7,9%	9,4%	8,6%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	18,1%	17,0%	17,1%	15,6%	12,7%	13,7%	21,2%	22,4%	21,3%
Nunca a utilizo	1,1%	,8%	,8%	1,2%	,7%	,9%	1,0%	1,1%	,8%
A instituição não tem biblioteca	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%
Total	5.553	6.238	23.845	3.081	3.474	13.159	2.472	2.764	10.686

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas as vezes	63,5%	49,4%	58,6%	68,6%	52,8%	63,0%	57,2%	45,2%	53,2%
Sim, a maior parte das vezes	29,4%	42,9%	35,0%	24,7%	39,3%	30,6%	35,1%	47,3%	40,4%
Somente algumas das vezes	6,5%	7,5%	6,1%	5,8%	7,6%	5,9%	7,3%	7,4%	6,3%
Nunca	,7%	,2%	,4%	,9%	,3%	,5%	,4%	,1%	,2%
Total	5.533	6.228	23.789	3.068	3.468	13.124	2.465	2.760	10.665

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	63,2%	53,9%	60,5%	68,4%	58,7%	65,7%	56,8%	47,8%	53,9%
É parcialmente atualizado	29,2%	35,6%	31,8%	25,2%	32,5%	28,0%	34,2%	39,5%	36,4%
É pouco atualizado	6,1%	8,8%	6,5%	5,3%	7,7%	5,4%	7,0%	10,1%	7,8%
É desatualizado	1,5%	1,8%	1,3%	1,1%	1,1%	,9%	2,1%	2,6%	1,8%
Total	5.530	6.216	23.765	3.074	3.457	13.114	2.456	2.759	10.651

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	59,7%	57,6%	60,3%	65,5%	60,1%	64,3%	52,5%	54,5%	55,3%
É parcialmente atualizado	36,2%	36,2%	35,2%	31,6%	35,0%	32,3%	42,0%	37,7%	38,8%
É desatualizado	3,3%	4,7%	3,7%	2,2%	3,6%	2,7%	4,7%	6,2%	4,9%
Não existe acervo de periódicos especializados	,7%	1,5%	,9%	,7%	1,4%	,8%	,8%	1,6%	1,0%
Total	5.535	6.225	23.783	3.074	3.463	13.118	2.461	2.762	10.665

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	86,1%	87,1%	87,6%	86,4%	87,2%	87,5%	85,9%	87,0%	87,8%
Parcialmente	12,8%	12,1%	11,6%	12,3%	12,0%	11,6%	13,4%	12,2%	11,6%
Não atende	1,1%	,8%	,8%	1,3%	,8%	,9%	,8%	,8%	,6%
Total	5.548	6.239	23.845	3.079	3.472	13.151	2.469	2.767	10.694

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos	65,2%	62,1%	65,5%	67,3%	64,2%	67,2%	62,6%	59,4%	63,4%
Sim, a maior parte	28,8%	31,9%	29,2%	27,4%	30,6%	28,0%	30,5%	33,6%	30,6%
Somente alguns	5,8%	5,9%	5,2%	5,1%	5,2%	4,6%	6,6%	6,8%	5,8%
Nenhum	,3%	,1%	,2%	,2%	,1%	,1%	,4%	,2%	,2%
Total	5.552	6.224	23.822	3.081	3.459	13.140	2.471	2.765	10.682

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	61,9%	55,7%	61,1%	66,3%	60,8%	65,8%	56,6%	49,4%	55,3%
Sim, a maior parte	33,3%	40,5%	35,0%	30,1%	36,0%	30,9%	37,3%	46,2%	40,1%
Somente alguns	4,4%	3,7%	3,8%	3,4%	3,2%	3,2%	5,7%	4,3%	4,5%
Nenhum	,3%	,0%	,1%	,2%	,0%	,1%	,4%	,1%	,1%
Total	5.553	6.227	23.817	3.081	3.462	13.140	2.472	2.765	10.677

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	46,7%	34,3%	41,9%	50,5%	35,4%	44,0%	41,9%	32,8%	39,3%
Sim, a maior parte	38,3%	45,8%	41,9%	36,5%	44,5%	40,5%	40,5%	47,4%	43,6%
Somente alguns	13,6%	19,0%	15,3%	11,9%	19,1%	14,6%	15,8%	18,8%	16,0%
Nenhum	1,4%	,9%	1,0%	1,2%	,9%	,9%	1,7%	,9%	1,0%
Total	5.544	6.210	23.776	3.080	3.453	13.112	2.464	2.757	10.664

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto e/ou manuais?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	58,8%	59,7%	60,1%	61,8%	63,6%	63,3%	54,9%	54,8%	56,1%
Sim, a maior parte	33,1%	33,8%	32,9%	31,2%	30,9%	30,5%	35,4%	37,4%	35,8%
Somente alguns	7,5%	6,1%	6,6%	6,4%	5,1%	5,7%	8,9%	7,4%	7,6%
Nenhum	,7%	,4%	,5%	,6%	,4%	,5%	,7%	,3%	,5%
Total	5.525	6.216	23.746	3.068	3.462	13.108	2.457	2.754	10.638

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados artigos científicos?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	42,4%	29,9%	37,2%	42,7%	26,3%	35,6%	42,1%	34,4%	39,2%
Sim, a maior parte	36,7%	40,1%	38,7%	35,8%	38,7%	37,6%	37,9%	42,0%	40,0%
Somente alguns	18,7%	27,5%	21,9%	19,2%	31,5%	23,9%	18,2%	22,5%	19,5%
Nenhum	2,1%	2,5%	2,1%	2,3%	3,5%	2,8%	1,9%	1,2%	1,3%
Total	5.526	6.213	23.728	3.070	3.458	13.093	2.456	2.755	10.635

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de materiais elaborados por eles?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	42,5%	26,6%	36,1%	43,6%	25,9%	36,2%	41,2%	27,4%	35,9%
Sim, a maior parte	34,2%	33,2%	33,7%	33,4%	30,9%	31,9%	35,3%	36,2%	35,8%
Somente alguns	18,5%	32,8%	24,4%	17,8%	33,7%	24,7%	19,5%	31,7%	24,1%
Nenhum	4,7%	7,4%	5,8%	5,2%	9,5%	7,1%	4,0%	4,8%	4,2%
Total	5.514	6.214	23.738	3.064	3.458	13.092	2.450	2.756	10.646

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	6,9%	4,1%	5,1%	6,5%	3,2%	4,7%	7,5%	5,1%	5,7%
Sim, na maior parte das disciplinas	9,1%	15,6%	11,7%	7,6%	12,3%	9,3%	11,0%	19,9%	14,6%
Sim, somente algumas disciplinas	30,4%	42,3%	35,6%	26,4%	39,5%	31,8%	35,4%	45,8%	40,3%
Não, nenhuma disciplina exige	53,6%	38,0%	47,6%	59,5%	45,0%	54,2%	46,2%	29,2%	39,5%
Total	5.525	6.218	23.756	3.069	3.458	13.108	2.456	2.760	10.648

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	24,1%	22,2%	23,0%	25,5%	22,9%	23,9%	22,4%	21,2%	21,8%
Sim, a maior parte	35,8%	45,4%	40,3%	34,1%	42,6%	38,2%	38,0%	49,0%	42,9%
Somente alguns	35,6%	30,8%	33,6%	35,1%	32,4%	34,0%	36,1%	28,8%	33,0%
Nenhum	4,5%	1,6%	3,2%	5,3%	2,1%	3,9%	3,5%	1,0%	2,3%
Total	5.507	6.206	23.710	3.066	3.445	13.085	2.441	2.761	10.625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	54,5%	47,8%	52,7%	59,4%	54,2%	58,6%	48,3%	39,7%	45,5%
Sim, a maior parte	38,5%	48,1%	42,0%	34,5%	42,3%	36,8%	43,6%	55,4%	48,5%
Somente alguns	6,8%	4,1%	5,2%	5,9%	3,5%	4,6%	7,9%	4,9%	5,9%
Nenhum	,2%	,0%	,1%	,2%	,0%	,1%	,2%	,0%	,1%
Total	5.538	6.228	23.786	3.075	3.466	13.123	2.463	2.762	10.663

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc. com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos as disciplinas	50,5%	40,0%	47,3%	53,6%	43,5%	50,9%	46,6%	35,5%	42,9%
Sim, na maior parte das disciplinas	37,7%	45,5%	40,6%	35,8%	43,8%	38,5%	40,0%	47,6%	43,1%
Sim, somente algumas disciplinas	10,6%	13,6%	11,2%	9,8%	11,8%	9,8%	11,7%	15,9%	12,8%
Não contextualiza	1,2%	,9%	,9%	,8%	,9%	,8%	1,7%	1,0%	1,1%
Total	5.526	6.220	23.768	3.069	3.463	13.120	2.457	2.757	10.648

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É bem integrado	67,3%	60,5%	65,9%	71,4%	67,0%	71,0%	62,2%	52,3%	59,6%
É relativamente integrado	27,7%	32,5%	29,1%	24,8%	28,7%	25,6%	31,4%	37,3%	33,3%
É pouco integrado	4,2%	6,5%	4,6%	3,2%	4,1%	3,1%	5,5%	9,6%	6,4%
Não apresenta integração	,8%	,6%	,4%	,6%	,3%	,3%	1,0%	,9%	,6%
Total	5.548	6.233	23.824	3.083	3.468	13.146	2.465	2.765	10.678

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, regularmente, com programação diversificada	60,2%	51,0%	57,3%	63,2%	52,7%	59,8%	56,5%	48,9%	54,1%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	15,6%	13,2%	14,0%	14,7%	12,7%	13,3%	16,8%	13,9%	14,9%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	12,5%	21,3%	16,5%	12,1%	22,0%	16,2%	13,0%	20,5%	16,9%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	7,5%	10,9%	8,5%	6,1%	9,2%	7,1%	9,2%	12,9%	10,3%
Não oferece atividades complementares	4,2%	3,6%	3,7%	3,9%	3,5%	3,7%	4,5%	3,8%	3,8%
Total	5.542	6.223	23.795	3.077	3.462	13.123	2.465	2.761	10.672

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e tive grande contribuição	22,4%	27,9%	23,4%	18,6%	15,2%	16,4%	27,1%	43,9%	32,0%
Sim, participei e tive pouca contribuição	6,2%	3,9%	4,6%	5,8%	2,5%	3,8%	6,8%	5,7%	5,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	,6%	,9%	1,2%	,3%	,7%	1,3%	,8%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	62,0%	61,5%	63,7%	67,4%	76,8%	73,0%	55,2%	42,3%	52,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	8,2%	6,1%	7,4%	7,0%	5,2%	6,1%	9,6%	7,3%	9,1%
Total	5.517	6.205	23.729	3.055	3.443	13.055	2.462	2.762	10.674

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	19,4%	21,8%	20,1%	19,9%	14,5%	17,1%	18,8%	30,9%	23,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	4,4%	3,2%	3,4%	3,9%	2,4%	3,0%	5,0%	4,2%	3,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,9%	,4%	,5%	,9%	,3%	,5%	,9%	,4%	,6%
Não participei, mas a instituição oferece	70,6%	70,9%	71,9%	70,6%	78,9%	75,5%	70,6%	60,9%	67,4%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,6%	3,7%	4,1%	4,6%	3,8%	3,9%	4,7%	3,6%	4,3%
Total	5.508	6.202	23.702	3.049	3.441	13.033	2.459	2.761	10.669

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e tive grande contribuição	26,3%	31,1%	28,9%	19,7%	19,4%	19,4%	34,6%	45,7%	40,5%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,3%	4,1%	4,3%	3,7%	2,6%	3,0%	7,3%	5,8%	6,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	,6%	,8%	1,0%	,6%	,7%	1,5%	,6%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	59,8%	59,1%	59,6%	69,4%	73,3%	71,7%	48,0%	41,3%	44,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,3%	5,2%	6,4%	6,2%	4,1%	5,3%	8,6%	6,6%	7,7%
Total	5.498	6.196	23.667	3.042	3.437	13.009	2.456	2.759	10.658

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Seu curso apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, sem restrições	30,4%	22,1%	25,7%	35,4%	24,9%	29,8%	24,2%	18,6%	20,8%
Sim, mas apenas eventualmente	38,7%	50,1%	44,0%	39,3%	49,6%	44,5%	37,9%	50,7%	43,4%
Não apoia de modo algum	30,9%	27,8%	30,3%	25,3%	25,6%	25,8%	37,9%	30,7%	35,8%
Total	5.508	6.207	23.711	3.050	3.448	13.044	2.458	2.759	10.667

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Deveria exigir muito mais	10,1%	4,3%	6,9%	8,3%	3,3%	5,8%	12,2%	5,5%	8,2%
Deveria exigir um pouco mais	19,9%	22,6%	21,7%	14,4%	17,1%	15,9%	26,8%	29,6%	28,9%
Exige na medida certa	60,8%	62,4%	62,4%	66,4%	65,9%	67,3%	53,6%	58,0%	56,3%
Deveria exigir um pouco menos	7,9%	9,9%	8,3%	9,2%	12,7%	10,1%	6,4%	6,3%	6,0%
Deveria exigir muito menos	1,3%	,8%	,8%	1,7%	1,0%	1,0%	,9%	,5%	,5%
Total	5.537	6.214	23.776	3.076	3.456	13.111	2.461	2.758	10.665

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	57,8%	54,5%	57,6%	60,7%	60,0%	61,9%	54,1%	47,6%	52,2%
Contribui parcialmente	34,4%	35,8%	34,7%	32,6%	32,8%	32,0%	36,5%	39,4%	38,0%
Contribui muito pouco	6,1%	8,2%	6,4%	5,3%	6,1%	5,0%	7,1%	10,8%	8,2%
Não contribui	1,7%	1,6%	1,3%	1,4%	1,1%	1,0%	2,2%	2,1%	1,7%
Total	5.502	6.200	23.668	3.053	3.446	13.040	2.449	2.754	10.628

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	71,7%	80,7%	76,9%	74,9%	84,2%	80,5%	67,8%	76,3%	72,6%
Contribui parcialmente	25,1%	18,5%	21,4%	22,1%	15,0%	18,0%	28,8%	22,9%	25,5%
Contribui muito pouco	2,6%	,7%	1,5%	2,5%	,7%	1,3%	2,7%	,8%	1,7%
Não contribui	,6%	,1%	,2%	,6%	,1%	,2%	,7%	,0%	,2%
Total	5.488	6.195	23.632	3.044	3.447	13.026	2.444	2.748	10.606

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	69,1%	66,3%	68,7%	76,3%	74,4%	76,6%	60,2%	56,1%	59,0%
Contribui parcialmente	26,4%	29,8%	27,4%	20,8%	23,5%	21,1%	33,4%	37,7%	35,2%
Contribui muito pouco	3,7%	3,6%	3,4%	2,3%	1,9%	2,0%	5,4%	5,7%	5,2%
Não contribui	,8%	,3%	,4%	,6%	,1%	,3%	1,0%	,5%	,6%
Total	5.519	6.213	23.743	3.063	3.457	13.097	2.456	2.756	10.646

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Farmácia

Categoria de Res- postas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Muito boa	63,0%	63,6%	63,6%	69,7%	68,8%	69,9%	54,6%	57,1%	55,9%
Boa	29,8%	31,6%	30,8%	24,9%	28,1%	26,2%	35,9%	36,1%	36,4%
Regular	5,6%	4,2%	4,6%	4,4%	2,9%	3,2%	7,0%	5,9%	6,3%
Fraca	1,2%	,4%	,8%	,7%	,2%	,5%	1,7%	,8%	1,1%
Muito fraca	,5%	,1%	,2%	,3%	,1%	,1%	,7%	,1%	,3%
Total	5.544	6.225	23.813	3.079	3.461	13.131	2.465	2.764	10.682

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

ANEXO IV - PROVA DE FARMÁCIA

Prova de
FARMÁCIA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e das respostas do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Múltipla Escolha	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	9 e 10	40%	
Componente Específico/Múltipla Escolha	11 a 37	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	38 a 40	15%	
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	—	—

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque de material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1



Painel da série **Retirantes**, de Cândido Portinari. Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

Morte e Vida Severina

(trecho)

Aí ficarás para sempre,
livre do sol e da chuva,
criando tuas saúvas.
— Agora trabalharás
só para ti, não a meias,
como antes em terra alheia.
— Trabalharás uma terra
da qual, além de senhor,
serás homem de eito e trator.
— Trabalhando nessa terra,
tu sozinho tudo empreitas:
serás semente, adubo, colheita.
— Trabalharás numa terra
que também te abriga e te veste:
embora com o brim do Nordeste.

— Será de terra
tua derradeira camisa:
te veste, como nunca em vida.
— Será de terra
e tua melhor camisa:
te veste e ninguém cobiça.
— Terás de terra
completo agora o teu fato:
e pela primeira vez, sapato.
— Como és homem,
a terra te dará chapéu:
fosses mulher, xale ou véu.
— Tua roupa melhor
será de terra e não de fazenda:
não se rasga nem se remenda.
— Tua roupa melhor
e te ficará bem cingida:
como roupa feita à medida.

João Cabral de Melo Neto. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Analisando o painel de Portinari apresentado e o trecho destacado de **Morte e Vida Severina**, conclui-se que

- A ambos revelam o trabalho dos homens na terra, com destaque para os produtos que nela podem ser cultivados.
- B ambos mostram as possibilidades de desenvolvimento do homem que trabalha a terra, com destaque para um dos personagens.
- C ambos mostram, figurativamente, o destino do sujeito sucumbido pela seca, com a diferença de que a cena de Portinari destaca o sofrimento dos que ficam.
- D o poema revela a esperança, por meio de versos livres, assim como a cena de Portinari traz uma perspectiva próspera de futuro, por meio do gesto.
- E o poema mostra um cenário próspero com elementos da natureza, como sol, chuva, insetos, e, por isso, mantém uma relação de oposição com a cena de Portinari.

QUESTÃO 2



Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Disponível em: <<http://etica-bioetica.zip.net>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

A charge acima representa um grupo de cidadãos pensando e agindo de modo diferenciado, frente a uma decisão cujo caminho exige um percurso ético. Considerando a imagem e as ideias que ela transmite, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. A ética não se impõe imperativamente nem universalmente a cada cidadão; cada um terá que escolher por si mesmo os seus valores e ideias, isto é, praticar a autoética.
- II. A ética política supõe o sujeito responsável por suas ações e pelo seu modo de agir na sociedade.
- III. A ética pode se reduzir ao político, do mesmo modo que o político pode se reduzir à ética, em um processo a serviço do sujeito responsável.
- IV. A ética prescinde de condições históricas e sociais, pois é no homem que se situa a decisão ética, quando ele escolhe os seus valores e as suas finalidades.
- V. A ética se dá de fora para dentro, como compreensão do mundo, na perspectiva do fortalecimento dos valores pessoais.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e V.
- C) II e IV.
- D) III e IV.
- E) III e V.

QUESTÃO 3

De agosto de 2008 a janeiro de 2009, o desmatamento na Amazônia Legal concentrou-se em regiões específicas. Do ponto de vista fundiário, a maior parte do desmatamento (cerca de 80%) aconteceu em áreas privadas ou em diversos estágios de posse. O restante do desmatamento ocorreu em assentamentos promovidos pelo INCRA, conforme a política de Reforma Agrária (8%), unidades de conservação (5%) e em terras indígenas (7%).

Disponível em: <www.imazon.org.br>. Acesso em: 26 ago. 2010. (com adaptações).

Infere-se do texto que, sob o ponto de vista fundiário, o problema do desmatamento na Amazônia Legal está centrado

- A) nos grupos engajados na política de proteção ambiental, pois eles não aprofundaram o debate acerca da questão fundiária.
- B) nos povos indígenas, pois eles desmataram a área que ocupavam mais do que a comunidade dos assentados pelo INCRA.
- C) nos posseiros irregulares e proprietários regularizados, que desmataram mais, pois muitos ainda não estão integrados aos planos de manejo sustentável da terra.
- D) nas unidades de conservação, que costumam burlar leis fundiárias; nelas, o desmatamento foi maior que o realizado pelos assentados pelo INCRA.
- E) nos assentamentos regulamentados pelo INCRA, nos quais o desmatamento foi maior que o realizado pelos donos de áreas privadas da Amazônia Legal.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 4

Conquistar um diploma de curso superior não garante às mulheres a equiparação salarial com os homens, como mostra o estudo “Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas”, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta segunda-feira, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Segundo o trabalho, embasado na Pesquisa Mensal de Emprego de 2009, nos diversos grupamentos de atividade econômica, a escolaridade de nível superior não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres. Pelo contrário, a diferença acentua-se. No caso do comércio, por exemplo, a diferença de rendimento para profissionais com escolaridade de onze anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, a diferença é de R\$ 1.653,70 para eles.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2010/03/08>>. Acesso em: 19 out. 2010 (com adaptações).

Considerando o tema abordado acima, analise as afirmações seguintes.

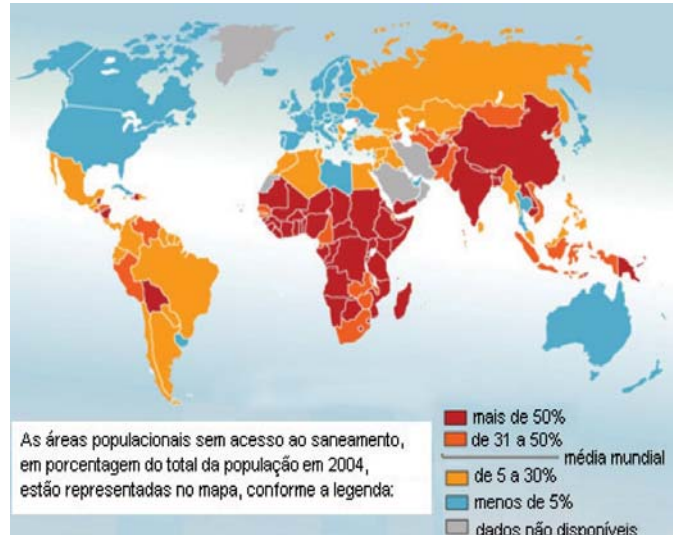
- I. Quanto maior o nível de análise dos indicadores de gêneros, maior será a possibilidade de identificação da realidade vivida pelas mulheres no mundo do trabalho e da busca por uma política igualitária capaz de superar os desafios das representações de gênero.
- II. Conhecer direitos e deveres, no local de trabalho e na vida cotidiana, é suficiente para garantir a alteração dos padrões de inserção das mulheres no mercado de trabalho.
- III. No Brasil, a desigualdade social das minorias étnicas, de gênero e de idade não está apenas circunscrita pelas relações econômicas, mas abrange fatores de caráter histórico-cultural.
- IV. Desde a aprovação da Constituição de 1988, tem havido incremento dos movimentos gerados no âmbito da sociedade para diminuir ou minimizar a violência e o preconceito contra a mulher, a criança, o idoso e o negro.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, III e IV.

QUESTÃO 5

O mapa abaixo representa as áreas populacionais sem acesso ao saneamento básico.



Philippe Rekacewicz (Le Monde Diplomatique). Organização Mundial da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.google.com.br/mapas>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

Considerando o mapa apresentado, analise as afirmações que se seguem.

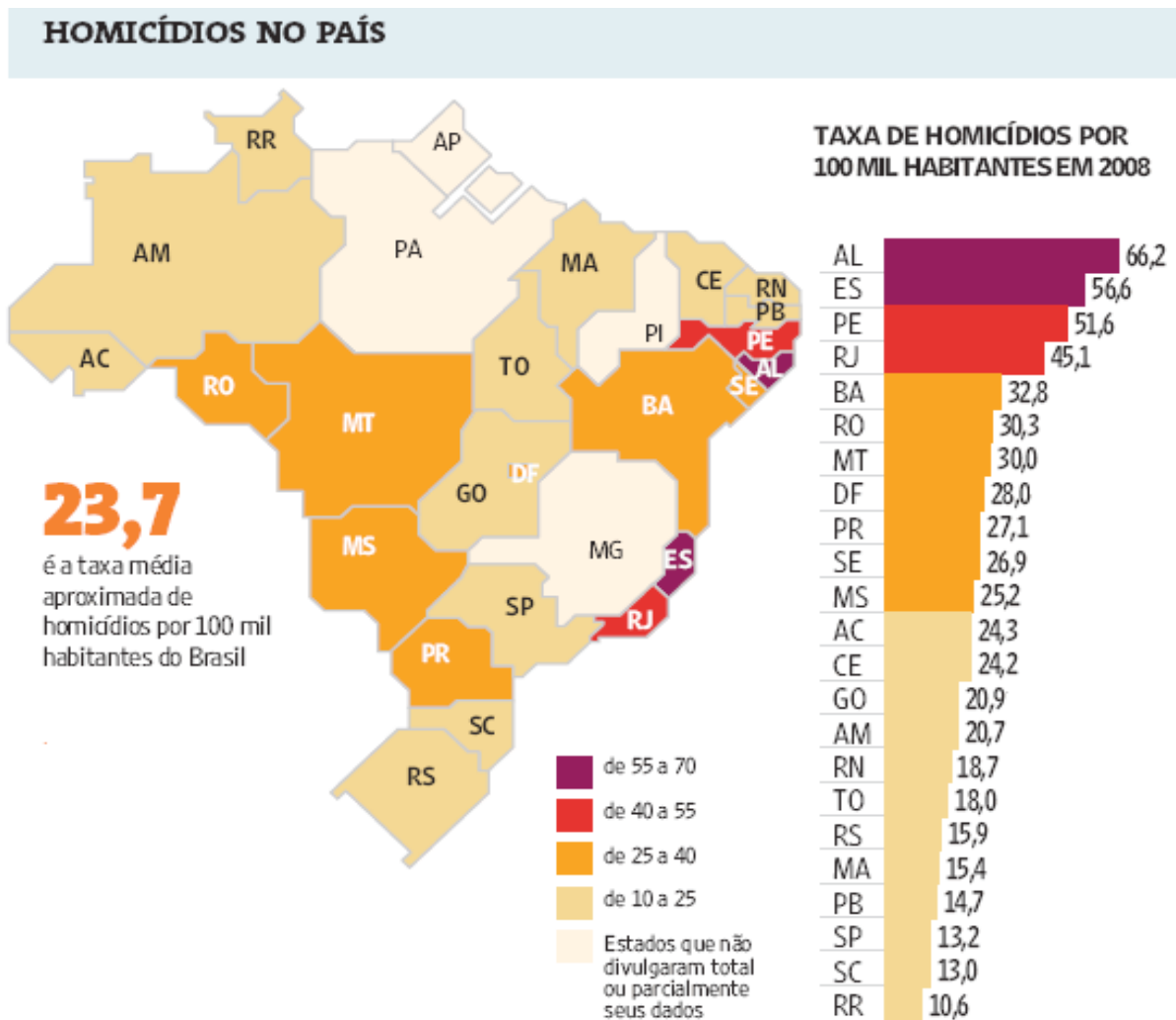
- I. A globalização é fenômeno que ocorre de maneira desigual entre os países, e o progresso social independe dos avanços econômicos.
- II. Existe relação direta entre o crescimento da ocupação humana e o maior acesso ao saneamento básico.
- III. Brasil, Rússia, Índia e China, países pertencentes ao bloco dos emergentes, possuem percentual da população com acesso ao saneamento básico abaixo da média mundial.
- IV. O maior acesso ao saneamento básico ocorre, em geral, em países desenvolvidos.
- V. Para se analisar o índice de desenvolvimento humano (IDH) de um país, deve-se diagnosticar suas condições básicas de infraestrutura, seu PIB *per capita*, a saúde e a educação.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e V.
- D III e IV.
- E IV e V.

QUESTÃO 6

Levantamento feito pelo jornal Folha de S. Paulo e publicado em 11 de abril de 2009, com base em dados de 2008, revela que o índice de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil varia de 10,6 a 66,2. O levantamento inclui dados de 23 estados e do Distrito Federal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), áreas com índices superiores a 10 assassinatos por 100 mil habitantes são consideradas zonas epidêmicas de homicídios.



Análise da mortalidade por homicídios no Brasil.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/foha/cotidiano/ult95u549196.shtml>>.

Acesso em: 22 ago. 2010.

A partir das informações do texto e do gráfico acima, conclui-se que

- A** o número total de homicídios em 2008 no estado da Paraíba é inferior ao do estado de São Paulo.
- B** os estados que não divulgaram os seus dados de homicídios encontram-se na região Centro-Oeste.
- C** a média aritmética das taxas de homicídios por 100 mil habitantes da região Sul é superior à taxa média aproximada do Brasil.
- D** a taxa de homicídios por 100 mil habitantes do estado da Bahia, em 2008, supera a do Rio Grande do Norte em mais de 100%.
- E** Roraima é o estado com menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes, não se caracterizando como zona epidêmica de homicídios.

QUESTÃO 7

Para preservar a língua, é preciso o cuidado de falar de acordo com a norma padrão. Uma dica para o bom desempenho linguístico é seguir o modelo de escrita dos clássicos. Isso não significa negar o papel da gramática normativa; trata-se apenas de ilustrar o modelo dado por ela. A escola é um lugar privilegiado de limpeza dos vícios de fala, pois oferece inúmeros recursos para o domínio da norma padrão e consequente distância da não padrão. Esse domínio é o que levará o sujeito a desempenhar competentemente as práticas sociais; trata-se do legado mais importante da humanidade.

PORQUE

A linguagem dá ao homem uma possibilidade de criar mundos, de criar realidades, de evocar realidades não presentes. E a língua é uma forma particular dessa faculdade [a linguagem] de criar mundos. A língua, nesse sentido, é a concretização de uma experiência histórica. Ela está radicalmente presa à sociedade.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). **Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, p.72-73, 2005 (com adaptações).

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8

Isótopos radioativos estão ajudando a diagnosticar as causas da poluição atmosférica. Podemos, com essa tecnologia, por exemplo, analisar o ar de uma região e determinar se um poluente vem da queima do petróleo ou da vegetação.

Outra utilização dos isótopos radioativos que pode, no futuro, diminuir a área de desmatamento para uso da agricultura é a irradiação nos alimentos. A técnica consiste em irradiar com isótopos radioativos para combater os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais e aumentar a longevidade dos alimentos, diminuindo o desperdício. A irradiação de produtos alimentícios já é uma realidade, pois grandes indústrias que vendem frutas ou suco utilizam essa técnica.

Na área médica, as soluções nucleares estão em ferramentas de diagnóstico, como a tomografia e a ressonância magnética, que conseguem apontar, sem intervenção cirúrgica, mudanças metabólicas em áreas do corpo. Os exames conseguem, inclusive, detectar tumores que ainda não causam sintomas, possibilitando um tratamento precoce do câncer e maior possibilidade de cura.

Correio Popular de Campinas, 22 ago. 2010, p.B9 (com adaptações).

A notícia acima

- A comenta os malefícios do uso de isótopos radioativos, relacionando-os às causas da poluição atmosférica.
- B elenca possibilidades de uso de isótopos radioativos, evidenciando, assim, benefícios do avanço tecnológico.
- C destaca os perigos da radiação para a saúde, alertando sobre os cuidados que devem ter a medicina e a agroindústria.
- D propõe soluções nucleares como ferramentas de diagnóstico em doenças de animais, alertando para os malefícios que podem causar ao ser humano.
- E explica cientificamente as várias técnicas de tratamento em que se utilizam isótopos radioativos para matar os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais.

QUESTÃO 9

As seguintes acepções dos termos democracia e ética foram extraídas do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

democracia. POL. **1** governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania **2** sistema político cujas ações atendem aos interesses populares **3** governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade **4** sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos **5** governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias

ética. **1** parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social **2** *p.ext.* conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Considerando as acepções acima, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do seguinte tema:

Comportamento ético nas sociedades democráticas.

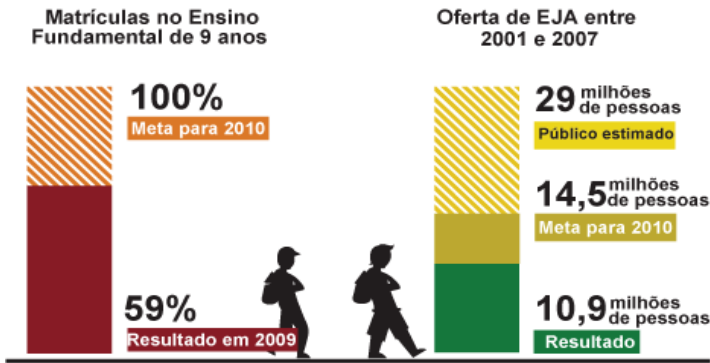
Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) conceito de sociedade democrática; (valor: 4,0 pontos)
- b) evidências de um comportamento não ético de um indivíduo; (valor: 3,0 pontos)
- c) exemplo de um comportamento ético de um futuro profissional comprometido com a cidadania. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 9	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 10

Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2001 e com encerramento previsto para 2010, a esmagadora maioria dos municípios e estados não aprovou uma legislação que garantisse recursos para cumprir suas metas. A seguir, apresentam-se alguns indicativos do PNE 2001.



Entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parece muito, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino. A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas>>. Acesso em: 31 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nos dados do texto acima e tendo em vista que novas diretrizes darão origem ao PNE de 2011 – documento que organiza prioridades e propõe metas a serem alcançadas nos dez anos seguintes –, redija um único texto argumentativo em, no máximo, 15 linhas, acerca da seguinte assertiva:

O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono.

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

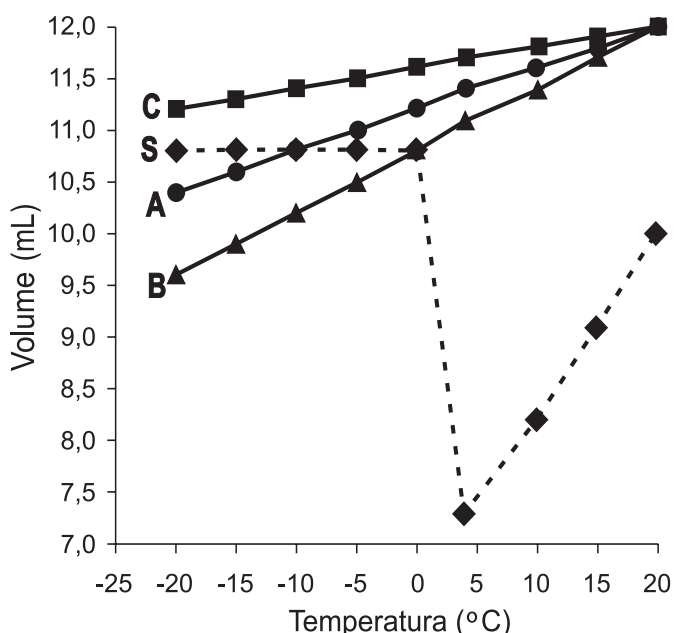
- a) a associação entre escola e trabalho na vida dos estudantes da EJA; (valor: 5,0 pontos)
- b) uma proposta de ação que garanta a qualidade do ensino e da aprendizagem e diminua a repetência e a evasão. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 10	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 11

Uma solução aquosa **S** precisa ser conservada a $-20\text{ }^{\circ}\text{C}$, após ser fracionada em doses de 10 g e acondicionada hermeticamente fechada em frasco-ampola. A escolha da embalagem será determinada pela variação de seu volume no gradiente de temperatura que vai desde o ambiente de produção à temperatura de um congelador a $-20\text{ }^{\circ}\text{C}$. O gráfico abaixo ilustra o comportamento do volume de 10 g da solução **S**, em três embalagens (A, B e C), com capacidade de 12 mL cada uma, durante o resfriamento.

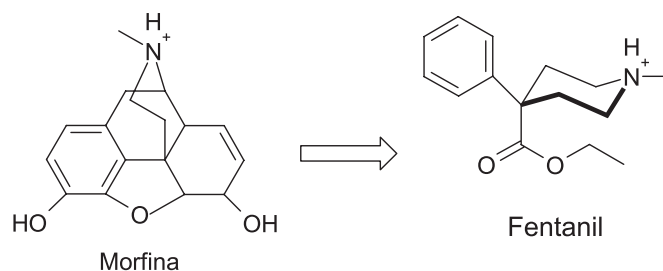


Para o acondicionamento de **S**, deve-se aprovar

- A a embalagem A, pois seu volume é mais estável que o das demais durante o resfriamento.
- B as embalagens A e C, pois a retração de seus volumes resiste à expansão da solução S, sem que elas se quebrem.
- C as embalagens A e B, pois seu volume é mais estável que o das demais durante o resfriamento.
- D a embalagem C, pois a retração de seu volume resiste à expansão da solução S, sem que C se quebre.
- E a embalagem B, pois a retração de seu volume resiste à expansão da solução S, sem que B se quebre.

QUESTÃO 12

A simplificação molecular, uma das estratégias de modificação molecular que geram moléculas mais simples, foi empregada para o desenvolvimento do fentanil, um potente analgésico, que tem como base a estrutura da morfina, em que foram mantidos os principais grupos farmacóforos, responsáveis pela atividade terapêutica, conforme figura apresentada a seguir.



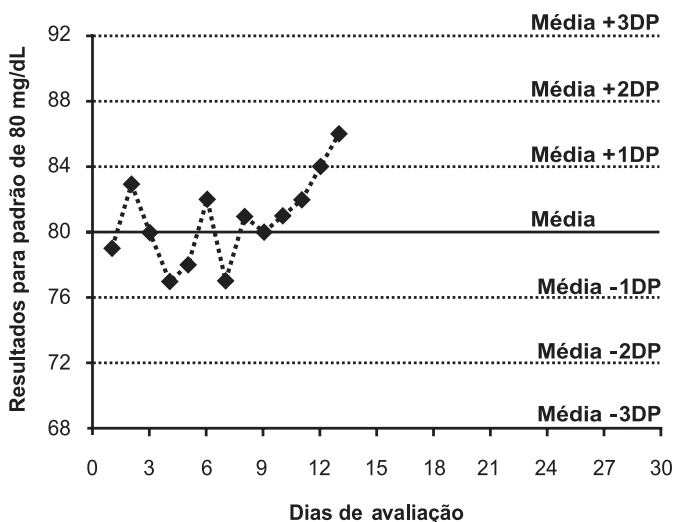
BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. *Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. PATRICK, G. L. *An introduction to medicinal chemistry*. New York: Oxford University Press, 2009.

Na obtenção desse fármaco, observa-se que o fentanil preservou

- A um grupo aromático, um quaternário de amônio e um carboxílico, os quais são capazes de realizar interações do tipo hidrofílica, hidrofóbica e ligação de hidrogênio, como doador de elétrons, com o receptor, respectivamente.
- B um grupo aromático, um quaternário de amônio e um grupo éster, os quais são capazes de realizar interações do tipo hidrofóbica, eletrostática e ligação de hidrogênio, comoceptor de elétrons, com o receptor, respectivamente.
- C um grupo aromático, um quaternário de amônio e éter, os quais são capazes de realizar interações do tipo eletrostática, hidrofóbica e ligação de hidrogênio, como doador de elétrons, com o receptor, respectivamente.
- D um grupo heterocíclico, um quaternário de amônio e uma amida, os quais são capazes de realizar interações do tipo hidrofílica, hidrofóbica e ligação de hidrogênio, comoceptor de elétrons, com o receptor, respectivamente.
- E um grupo aromático, um grupo amida e uma hidroxila fenólica, os quais são capazes de realizar interações do tipo hidrofóbica, ligação de hidrogênio, comoceptor de elétrons, e ligação de hidrogênio, como doador de elétrons, com o receptor, respectivamente.

QUESTÃO 13

Em uma rotina diária de controle de qualidade interno de um laboratório de análises clínicas, o farmacêutico constatou, por meio do diagrama de *Levey-Jennings*, apresentado a seguir, que o padrão de glicose para avaliações em espectrofotometria de absorção, cuja concentração era de 80 mg/dL com um desvio-padrão de 4 mg/dL, entrou na faixa de resultados do segundo desvio padrão, antecedida por uma tendência crescente de resultados a partir do nono dia de avaliação.



Diante dessa evidência, o farmacêutico deve

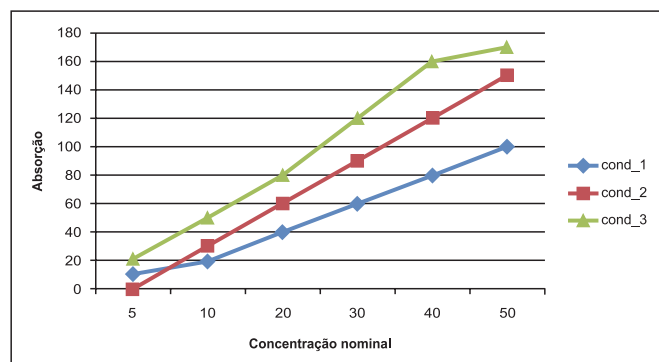
- I. despreocupar-se, pois resultados obtidos dentro da segunda faixa de desvio-padrão ainda correspondem a valores aceitáveis para os padrões do controle interno.
- II. considerar a tendência constatada como uma demanda de ação corretiva, apesar de contida na primeira faixa aceitável de um desvio-padrão acima da média.
- III. refazer a calibração do equipamento, pois a tendência constatada evidencia perda de linearidade ligada ao funcionamento instrumental do processo analítico.
- IV. realizar manutenção preventiva no equipamento, pois a tendência constatada evidencia diminuição da intensidade de luz que chega aos detectores.
- V. ficar em alerta e aguardar as dosagens nos dias seguintes, pois a tendência constatada ainda está dentro dos limites aceitáveis do controle de qualidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A I, II e III.
 B I, III e V.
 C I, IV e V.
 D II, III e IV.
 E II, IV e V.

QUESTÃO 14

No desenvolvimento de métodos analíticos, a etapa de validação requer a investigação da faixa de linearidade de acordo com o objetivo da análise. Além da linearidade, são determinadas a precisão, a exatidão, a especificidade/sensibilidade, a estabilidade das amostras nas condições de análise e a guarda e robustez. No desenvolvimento de um método de cromatografia líquida com detecção no ultravioleta (CLAE-UV), destinado à análise de resíduos, foram investigadas diferentes condições cromatográficas (cond_1, cond_2 e cond_3). Réplicas de amostras com concentrações conhecidas foram submetidas às análises nessas diferentes condições. Os valores de absorção no UV *versus* as concentrações nominais (conhecidas) estão apresentadas no gráfico seguinte.



Na condição cromatográfica 2, existe uma faixa de linearidade, mas essa condição não deve ser empregada em análises de resíduos.

PORQUE

Não se consegue detectar baixas concentrações do analito por esse método, apesar da linearidade aceitável.

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

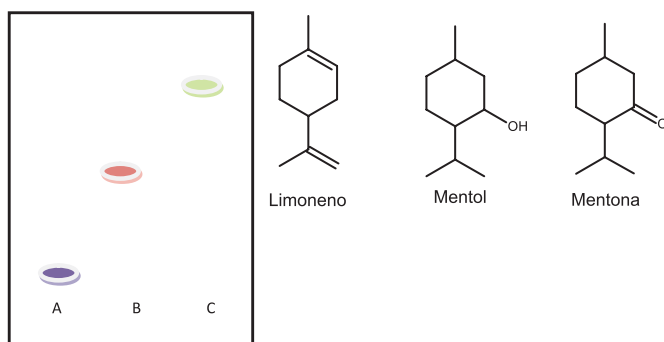
- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
 B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
 C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
 D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é a uma proposição verdadeira.
 E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 15

Um estudante de farmácia encontrou em um laboratório 3 frascos de matéria-prima sem rótulos. Os rótulos caídos no chão diziam que em um frasco havia mentol, em outro limoneno e o terceiro mentona. O aluno decidiu então fazer uma placa de cromatografia em camada fina para tentar descobrir qual substância estava em cada frasco. Como fase estacionária foi usada placa de sílica e a fase móvel escolhida foi tolueno com acetato de etila (93:7). Após eluir a placa, esta foi revelada com o reagente vanilina sulfúrica.

WAGNER H.; BLADT S. *Plant drug analysis: a thin layer chromatography atlas*. Berlim: Springer Verlag, 1996 (com adaptações).

A figura abaixo apresenta o resultado da cromatografia, assim como as estruturas moleculares das substâncias em questão.



A análise desse cromatograma permite afirmar que

- A** as amostras A e B são, respectivamente, a mentona e o mentol.
- B** as amostras B e C são, respectivamente, o limoneno e o mentol.
- C** as amostras A e B são, respectivamente, a mentona e o limoneno.
- D** as amostras A e C são, respectivamente, a mentona e o mentol.
- E** as amostras B e C são, respectivamente, a mentona e o limoneno.

QUESTÃO 16

A triagem neonatal, também conhecida como o “Teste do Pezinho”, foi incorporada ao SUS (Portaria GM/MS n.º 22) como uma legislação que determina a obrigatoriedade do teste em todos os recém-nascidos vivos e inclui a avaliação para fenilcetonúria. Um recém-nato submetido a esse teste, realizado por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência acoplada à Espectrometria de Massas em Sequência (LC-MS/MS) apresentou um resultado em que as concentrações de fenilalanina estão acima da taxa de normalidade. Esse resultado indica

- A** uma deficiência associada à enzima fenilalanina hidroxilase.
- B** uma falha metabólica envolvendo a biosíntese de fenilalanina.
- C** que o excesso de tirosina será um risco constante na vida desse indivíduo.
- D** um resultado duvidoso, pois o método analítico, apesar de excelente para análises de formulações medicamentosas, não tem poder discriminatório adequado aos testes de deficiências metabólicas.
- E** que o recém-nato ainda não apresenta enzimas do sistema de efluxo de glicoproteína-P, capaz de extrair a fenilalanina do interior citoplasmático e jogá-la na circulação, onde é quantificada.

QUESTÃO 17

Reconhecer a saúde como um direito é uma conduta indissociável do direito a condições dignas de vida. Isso significa assumir um olhar integral sobre o ser humano, detentor natural dessa dignidade, que o capacita ao voluntariado e a atitudes altruístas em relação aos seus semelhantes. Portanto, dentro dos princípios éticos de respeito à vida, é fundamental que o ser humano

- A** seja impedido de realizar doação voluntária de órgãos, ainda que não perca qualidade de vida, para zelar pela integridade do seu corpo.
- B** receba a justa remuneração quando fizer doação de sangue ou de medula óssea, uma vez que se tornam passíveis de venda a seus receptores.
- C** possa participar de maneira livre e esclarecida como voluntário sadio na fase clínica do desenvolvimento de novos fármacos.
- D** assuma integralmente os riscos de sua participação livre e esclarecida no desenvolvimento de vacinas com agentes infectantes atenuados.
- E** seja indenizado, quando não recuperar sua saúde, ao participar de maneira livre e esclarecida de estudos multicêntricos de desenvolvimento de novos fármacos.

QUESTÃO 18

Fenilcetonúria (FNC) é um erro inato do metabolismo, de herança autossômica recessiva, cujo defeito incide no metabolismo de aminoácido. Esta aminoacidopatia é uma doença grave que, se não for diagnosticada e tratada precocemente, leva a um profundo e progressivo atraso mental e psicomotor. Uma criança de 4 meses, do sexo masculino, filha de pais morenos e saudáveis, tinha cabelos amarelados, pele clara e extremamente seca. Deu entrada no setor de emergência pediátrica com quadro convulsivo sem etiologia definida. A mãe relata que o filho chora muito, fica constantemente irritado e vem apresentando uma urina de odor acentuado, semelhante a “cheiro de rato”. Após exame clínico, ficou constatado que a criança apresentava retardamento mental. Exames laboratoriais de sangue revelaram que a dosagem sérica de fenilalanina era superior a 10 mg/dL (valor normal: 1,2 mg/dL a 3,4 mg/dL) e que a urina apresentava forte cheiro cetônico e reagia com cloreto férrico adquirindo cor azul-esverdeada.

Com base nesse texto, é correto concluir que

- A o odor forte da urina deve-se à formação de corpos cetônicos, como o fenilacetato, que é produzido pela descarboxilação do fenilpiruvato.
- B o processo patológico é causado pela elevada concentração de fenilalanina, que está correlacionada com o aumento da atividade da enzima fenilalanina hidroxilase.
- C o nível elevado de fenilalanina direciona o metabolismo deste aminoácido para a formação de alanina por ação da enzima aminotransferase, usando o piruvato proveniente do ciclo de Krebs, o que leva à formação de fenilpiruvato.
- D o excesso de fenilalanina ativa competitivamente a enzima tirosina hidroxilase, acarretando a diminuição da conversão de tirosina em melanina, o que explicaria a despigmentação de pele e cabelo observada na criança.
- E o nível reduzido de conversão de fenilalanina em tirosina pela enzima fenilalanina hidroxilase resulta no comprometimento da conversão de tirosina (DOPA) pela enzima tirosina hidroxilase, que, por sua vez, diminui a formação de dopamina, o que explicaria o quadro neurológico apresentado.

QUESTÃO 19

A Assistência Farmacêutica (AF) representa um dos mais importantes setores nos Sistemas de Saúde Estaduais e Municipais. Tendo em vista que as necessidades de medicamentos da população vêm crescendo no Brasil, o papel do farmacêutico é fundamental para que exista um gerenciamento eficaz que garanta medicamentos disponíveis em quantidade, qualidade e velocidade de distribuição adequadas às necessidades da população.

PORQUE

O gerenciamento farmacêutico deve estar alicerçado nas pessoas envolvidas, já que comumente o setor possui recursos limitados. As experiências, as habilidades e as atitudes são fundamentais no planejamento e na capacidade de reorganizar a estrutura e o conjunto de ações que podem aperfeiçoar esses serviços. Entre as atividades que podem ser desenvolvidas no aprimoramento da AF, destacam-se a capacitação de todos os envolvidos nesse setor, o estabelecimento das relações de medicamentos essenciais, com base na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) ou em protocolos homologados, nas esferas municipais e estaduais, e a integralidade dos serviços em saúde.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 20

A Sra. J.S.M. faz uso de warfarina para tratamento de problemas trombolíticos. Após uma forte gripe, resolve ir à farmácia do seu bairro para adquirir um medicamento antitérmico e antipirético da classe dos anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES), com a finalidade de combater sintomas de febre e de dor no corpo. Ao passar pelo atendimento de Atenção Farmacêutica, a conduta correta do farmacêutico seria a de orientá-la a

- A** não fazer uso de ibuprofeno, pois existe a possibilidade de ocorrer hemorragia no trato gastrointestinal.
- B** não fazer uso do ácido acetilsalicílico (AAS) e da warfarina nos mesmos horários, pois a segunda diminui a absorção do primeiro.
- C** continuar o uso da warfarina associado a cimetidina, para evitar a irritação gástrica causada pela ação do AINE.
- D** suspender o uso de warfarina, durante o tratamento com AINE, para evitar o aparecimento da síndrome de Stevens-Johnson.
- E** não fazer uso de nimesulida, pois esse medicamento pode diminuir a ação da warfarina.

QUESTÃO 21

No Brasil, o número de idosos (> 60 anos de idade) passou de 7 milhões em 1975 para 14 milhões em 2002 (um aumento de 100% em quarenta anos) e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020.

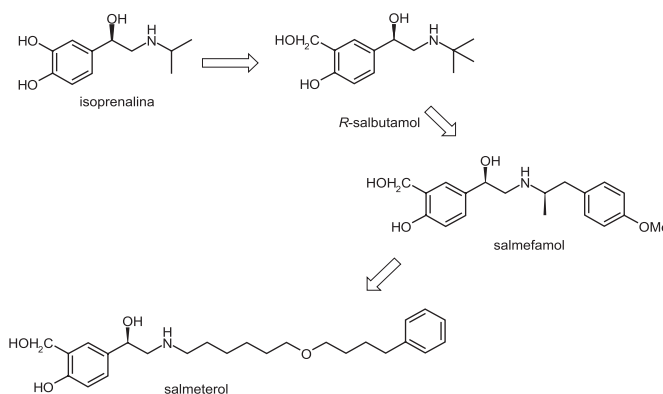
LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. *Caderno Saúde Pública*, v.19, n.3, p.700-701, 2003 (com adaptações).

Em função desta perspectiva, a política nacional de medicamentos precisará considerar a modificação etária da população para prever o consumo de medicamentos empregados no tratamento de

- A** doenças epidêmicas como a influenza A (H1N1).
- B** tuberculose e hanseníase.
- C** poliomielite e sarampo.
- D** dengue e febre amarela.
- E** doenças cardiovasculares e diabetes.

QUESTÃO 22

A figura abaixo resume o processo de desenvolvimento de salmeterol a partir da isoprenalina. Durante esse processo, houve duas etapas de modificações moleculares: a primeira consiste na substituição da hidroxila catecólica por um grupamento hidroximetileno; e a segunda, no aumento da lipossolubilidade quando comparado ao composto de partida, a isoprenalina. O processo finaliza-se com a obtenção do salmeterol.



A substituição da hidroxila catecólica por um grupamento

- A** metoxi tornou esses fármacos mais suscetíveis a COMT (catecol-o-metiltransferase) e seletivos para o receptor β_1 , devido ao aumento da hidrofobicidade.
- B** hidroximetileno tornou esses fármacos menos suscetíveis a COMT e seletivos para o receptor β_2 , devido ao aumento da lipossolubilidade.
- C** metoxi tornou esses fármacos menos suscetíveis a COMT e seletivos para o receptor β_1 , devido ao aumento da lipossolubilidade.
- D** hidroximetileno tornou esses fármacos menos suscetíveis a COMT e seletivos para o receptor β_2 , devido ao aumento da hidrofobicidade.
- E** hidroximetileno tornou esses fármacos menos suscetíveis a COMT e seletivos para o receptor β_1 , devido ao aumento da lipofobicidade.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

Atualmente, uma terapia alternativa ao tratamento clássico da *asma persistente moderada* é a utilização do omalizumab (fármaco produzido por processo biotecnológico que atua na IgE). Essa proposta terapêutica ainda apresenta grandes contestações na literatura, implicando a não inclusão desse fármaco no elenco terapêutico do Sistema Público de Saúde. O acesso a este medicamento, na rede pública, passou a ser alcançado por meio de ações judiciais, prática esta que no Brasil, em 2008, custou aos cofres públicos R\$ 52 milhões com a compra de medicamentos. No Estado de São Paulo, em 2007, o valor foi de R\$ 25 milhões/mês. A Política Nacional de Medicamentos (PNM) considera como aspectos fundamentais nos tratamentos com medicamentos: segurança, eficácia, disponibilidade e custo, e, ainda, garantia à população do acesso aos medicamentos padronizados.

Disponível em: <www.centrodametropole.org.br>.
Acesso em: 23 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nas informações apresentadas, o melhor arsenal medicamentoso para o tratamento da *asma persistente moderada* que atenda à PNM é

- A a associação antileucotrienos, formoterol e budesonida, que mesmo com valor elevado utiliza um número maior de fármacos no tratamento.
- B o antileucotrieno (montelucaste), que possui custo elevado, mas na literatura apresenta maior aceitação que o omalizumab.
- C a associação de um broncodilatador e um corticosteroide inalado, que, além de preço baixo, demonstra eficácia no tratamento.
- D o omalizumab, que é essencial ao tratamento e independentemente do seu custo deve ser incluído como um dos medicamentos no programa da asma.
- E a associação de dois corticosteroides por via oral e inalável, pelo fato de possuírem preços acessíveis e fácil acesso.

QUESTÃO 24

Uma paciente teve seu primeiro filho aos 42 anos de idade. Dois dias após o parto, sofreu uma trombose. Nas avaliações laboratoriais, o Tempo de Atividade da Protrombina (TAP) teve como resultado 60% do máximo possível e o Tempo da Tromboplastina Parcial Ativada (TTPa) estava normal, evidenciando o papel da via extrínseca no distúrbio de coagulação apresentado pela paciente. Antes da trombose, ela utilizava 100 mg por dia de ácido acetilsalicílico (AAS) como tratamento antitrombótico. Após a trombose, ela vem utilizando a warfarina sob monitoramento terapêutico com o TAP. Foi identificado que esta paciente está grávida há 45 dias. Entre os fármacos aplicáveis a esse caso, estão disponíveis o AAS, a warfarina e as heparinas de alta e de baixa massa molecular.

Nesse caso, a conduta terapêutica correta durante a gravidez é

- A substituir a warfarina durante a gestação por uma heparina de alta massa molecular, pois esta não atravessa a barreira placentária e não produz sangramento como reação adversa.
- B suspender a warfarina e retornar ao AAS durante a gestação, utilizando um fármaco de potência menor, mas que apresenta efeitos colaterais e reações adversas menos intensas.
- C trocar o AAS e a warfarina durante a gestação por uma heparina de baixa massa molecular, que não atravessa a placenta nem produz sangramentos como reações adversas.
- D manter a paciente sem tratamento antitrombótico até o fim da gestação para proteger a mãe e o bebê das reações adversas desse medicamento.
- E manter a warfarina até o final da gestação, pois o risco de uma nova trombose pode ser letal ou para a mãe ou para o embrião ou para ambos.

QUESTÃO 25

A Farmácia Hospitalar tem abrangência assistencial, técnico-científica e administrativa, e observa-se cada vez mais a necessidade de um farmacêutico com visão e experiência clínica que possa atuar junto aos demais profissionais da área de saúde e aos pacientes, visando à utilização racional de medicamentos e melhoria da qualidade de vida do paciente.

Por ser a Farmácia Hospitalar um importante serviço na assistência ao paciente, o farmacêutico deve

- I. manter relacionamento e cooperação com os demais serviços do hospital, especialmente com aqueles cujas funções apresentam interfaces com suas atividades profissionais.
- II. ser responsável por todo o ciclo do medicamento, desde sua seleção (ativos e fornecedores), passando pelo armazenamento e pelos controles, até o último momento, ou seja, a dispensação e o uso pelo paciente.
- III. participar do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, junto com médicos e enfermeiros, para promover o uso racional de medicamentos com a seleção dos produtos farmacêuticos necessários à assistência farmacêutica do paciente.
- IV. ser responsável por todo o fluxo do medicamento dentro da unidade de saúde e pela orientação aos pacientes internos e ambulatoriais, buscando cooperar na eficácia do tratamento, na redução dos custos, voltando-se também para o ensino e a pesquisa, que funcionarão como campo de aprimoramento profissional.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B II e III.
- C I, III e IV.
- D I, II e IV.
- E II, III e IV.

QUESTÃO 26

A estruturação do plano de ação da assistência farmacêutica (AF) deve estar centrada nos aspectos individuais do município, por meio da análise diagnóstica dos indicadores de saúde, que irão direcionar a seleção, a programação, a aquisição, a distribuição e a dispensação dos medicamentos.

PORQUE

O planejamento empregado na AF deve prever a utilização dos recursos financeiros nos diferentes níveis de atenção, tais como a promoção do uso racional de medicamentos, o desenvolvimento, a valorização, a formação, a fixação e a capacitação de recursos humanos, entre outros, observando as prioridades regionais definidas pelos gestores do SUS.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 27

A assistência farmacêutica é o conjunto de ações voltadas à promoção e à recuperação da saúde, tanto individual, quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo principal e visando ao seu acesso e ao seu uso racional. Nesse contexto, faz parte da assistência farmacêutica

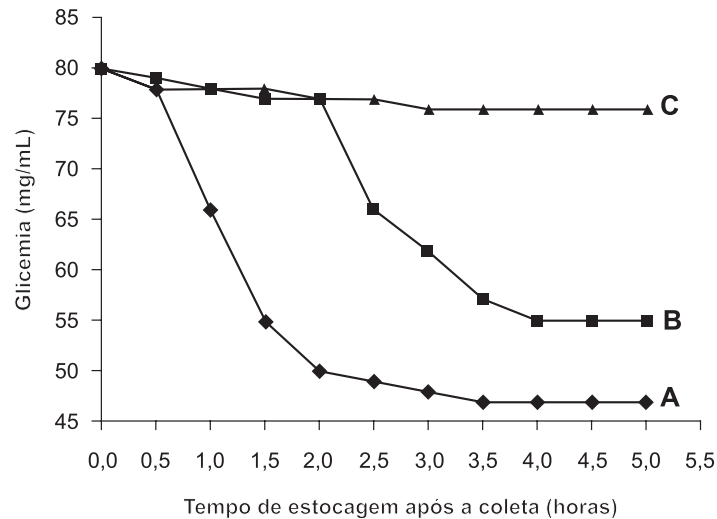
- I. a seleção de medicamentos baseada na eficácia terapêutica e na garantia de padrões de qualidade, independentemente da regularidade de fornecimento.
- II. a produção de insumos e medicamentos com controle de qualidade rigoroso dos processos, dos insumos e dos produtos.
- III. a prescrição de medicamentos centrada no diagnóstico preciso da doença, necessário para a racionalização do consumo de medicamentos.
- IV. a distribuição dos medicamentos, considerando-se critérios regionais de necessidades.
- V. a dispensação do medicamento, prescrito por profissional habilitado, tornando-se desnecessárias outras orientações.

É correto apenas o que se afirma em

- A I, II e III.
- B I, II e V.
- C I, IV e V.
- D II, III e IV.
- E III, IV e V.

QUESTÃO 28

As coletas de sangue destinadas à determinação de glicemia demandam uma atenção especial, pois as hemácias continuam consumindo a glicose disponível. Na validação da técnica de coleta de sangue, apresentada no gráfico abaixo, foram avaliados três procedimentos: **A** – sem anticoagulante, **B** – com anticoagulante inibidor da enolase e **C** – com gel separador. Os valores de glicemia foram determinados nas amostras sem hemólise, seguidamente, após estocagem antes da centrifugação do sangue, que foi feita em intervalos crescentes de 30 minutos para separação do soro ou do plasma.



Diante desses resultados, o farmacêutico responsável pelo setor de Bioquímica Clínica concluiu ser possível

- I. investir na utilização do gel separador nas coletas, pois com ele não houve perdas expressivas de glicemia por um período de até 5 horas de estocagem, permitindo um maior tempo de deslocamento para as amostras coletadas.
- II. diminuir o custo operacional, padronizando as coletas sem anticoagulante e separação do soro em até 2 horas de estocagem, pois neste intervalo a queda da glicemia foi similar nos três procedimentos.
- III. realizar as coletas com o anticoagulante inibidor da enolase, pois ele permitiu prolongar a estocagem por até 4 horas sem perdas expressivas de glicemia, ampliando o tempo possível de descolamento das amostras após a coleta.
- IV. padronizar as coletas sem anticoagulante, limitando o deslocamento dos coletores para no máximo 30 minutos até que o soro fosse separado, pois neste tempo a queda da glicemia é similar nos três procedimentos.
- V. utilizar amostras de sangue coletado sem anticoagulante, desde que o soro fosse separado em até duas horas após a coleta se corrigisse o resultado da glicemia por um fator de correção.

São corretas apenas as conclusões

- A** I e II. **B** I e IV. **C** II e III. **D** III e V. **E** IV e V.

QUESTÃO 29

As atividades de regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) devem ser subsidiadas e respaldadas por comissões técnicas, a exemplo da Câmara Técnica de Medicamentos (CATEME) e da Câmara Setorial de Medicamentos, além de grupos assessores, que dão suporte às decisões que envolvam questões de natureza científica e técnica.

A CATEME é uma instância colegiada consultiva que

- A** é responsável pela promoção do uso racional de medicamentos.
- B** é responsável pelo desenvolvimento científico e tecnológico dos medicamentos.
- C** tem como competência propor diretrizes estratégicas para a atuação da ANVISA.
- D** protege o consumidor de eventuais abusos de preço de medicamentos praticados no mercado.
- E** é responsável por assessorar a ANVISA no registro de medicamentos, especialmente quanto a segurança e eficácia dos mesmos.

QUESTÃO 30

Uma indústria farmacêutica implantou um sistema de gestão da qualidade e identificou um lote inteiro de comprimidos com uma dosagem 25% menor que o valor estabelecido em seu projeto. Esse fato se caracteriza como uma não conformidade e assume importância fundamental na relação da organização com o cliente. Diante desse problema, o farmacêutico que atua como gerente de qualidade deverá

- I. realizar análises críticas do caso para identificar a origem de uma não conformidade com esta gravidade.
- II. gerar registros de acompanhamento do produto não conforme, sem segregá-lo, para evitar instabilidade desnecessária na indústria e em sua imagem comercial.
- III. trabalhar o produto não conforme, por ações corretivas, tentando adequá-lo às especificações de seu projeto.
- IV. conservar o produto não conforme segregado na empresa, mesmo que as ações corretivas aplicadas não consigam resolver sua não conformidade.

São corretas apenas as condutas

- A I e II.
- B I e III.
- C II e IV.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.

QUESTÃO 31

Um paciente usuário de glibenclamida, uma semana após entrar em tratamento para tuberculose com esquema RIP (rifampicina+isoniazida+pirazinamida), começa a apresentar um quadro clínico típico de altas concentrações de glicose no sangue. Suspeita-se de que esse seja um caso de interação medicamentosa, pois a glibenclamida é substrato de CYP3A4 e a rifampicina é indutor do CYP3A4. Uma análise completa dessa situação leva à conclusão de que

- A o sistema RIP pode induzir a produção de glicose mantida sob reserva no fígado.
- B as enzimas dos sistemas CYP são passíveis de indução enzimática promovida por fármacos.
- C a administração da glibenclamida no mesmo horário da medicação RIP deve ser evitada para esse paciente.
- D o esquema RIP promove interações apenas no tratamento da síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA ou AIDS).
- E a hipótese de interação não tem fundamento, pois os processos enzimáticos são imediatos e, no caso, se manifestaram uma semana após o início do tratamento.

QUESTÃO 32

A análise do mel de abelhas é regulamentada pela Instrução Normativa n.º 11, de 20 de outubro de 2000, que aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel. Esse regulamento estabelece a quantidade máxima de hidroximetilfurfural (HMF) em 6 mg/100 g de mel, sendo esse um produto formado a partir da degradação dos açúcares. AZEREDO e colaboradores (1999) dosaram a quantidade de hidroximetilfurfural em amostras de mel acondicionadas em frascos de vidro com exposição à luminosidade ambiente, frascos de plástico com exposição à luminosidade ambiente e frasco de plástico com proteção contra a luminosidade. Os dados são apresentados na tabela a seguir.

Teores de HMF, em mg/100g¹, em amostras de mel submetidas a diferentes condições de estocagem

Embalagem ²	Tempo				
	zero	90 dias	180 dias	270 dias	365 dias
Vidro	3,90	4,05	5,12	6,98	7,18
Poli 1	3,54	3,68	4,34	5,88	6,77
Poli 2	3,12	3,14	3,76	5,04	5,92

¹ Valores médios de 60 amostras, após 5 repetições de cada amostra.

² Vidro: estocado à luz ambiente; Poli 1: frasco de polipropileno estocado à luz ambiente; Poli 2: frasco de polipropileno estocado ao abrigo da luz.

AZEREDO, M. A. A.; AZEREDO, L. C.; DAMASCENO, J. C. Características físico-químicas dos méis do município de São Fidelis-RJ. *Ciênc. Tecnol. Aliment.* vol.19, n.1, 1999.

Pela análise dos dados da tabela, infere-se que

- A o acondicionamento do mel em embalagens de vidro com exposição à luz é mais adequado.
- B o acondicionamento do mel em embalagens plásticas com exposição à luz é mais adequado.
- C o acondicionamento do mel em embalagens de vidro com proteção contra a luz é mais adequado.
- D o acondicionamento do mel em embalagens plásticas com proteção contra a luz é mais adequado.
- E não existem diferenças significativas dos teores de HMF quando se utilizam embalagens de vidro ou plástico nem se as amostras são submetidas a alta ou baixa luminosidade.

QUESTÃO 33

O farmacêutico que trabalha em uma farmácia de manipulação realizou os seguintes ensaios de qualidade em um produto de tintura capilar:

- características organolépticas (aspecto, cor e odor);
- pH, densidade e viscosidade;
- teor de ativos (amônia e resorcinol);
- estudos de estabilidade preliminar, acelerada e de prateleira.

O lote-piloto foi aprovado na maioria dos testes realizados, exceto no teste de pH (muito alcalino) e no teste de teor de ativos, que revelou o teor de amônia superior ao permitido pela legislação vigente. O farmacêutico imediatamente reprovou o lote-piloto e determinou o aperfeiçoamento da fórmula para corrigir os problemas, submetendo a nova formulação a todos os testes preconizados pela Farmacopéia Brasileira, obtendo, assim, aprovação em todos os requisitos.

O farmacêutico responsável pelo controle de qualidade, de acordo com as boas práticas de fabricação, deve

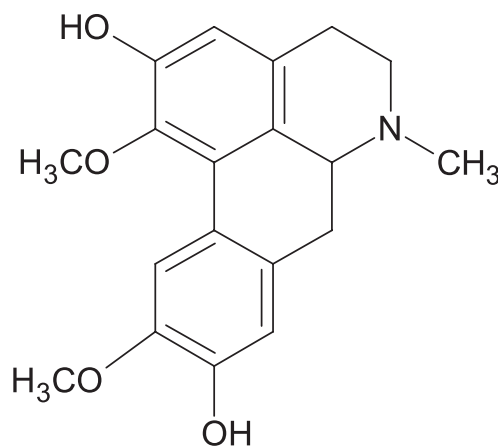
- assegurar que os ensaios necessários e relevantes sejam executados e que o produto não seja disponibilizado para uso e venda até que cumpra as exigências da qualidade preestabelecida.
- participar da elaboração, atualização e revisão de especificações e métodos analíticos para matérias-primas, materiais de embalagem, produtos em processo e produtos acabados, bem como dos procedimentos relacionados à área produtiva que garantam a qualidade dos produtos.
- aprovar os produtos acabados, mantendo registros completos dos ensaios e resultados de cada lote de material analisado, de forma a emitir um laudo analítico sempre que necessário.
- encaminhar para o setor responsável as reclamações e devoluções dos produtos acabados e acompanhar a investigação dos resultados fora de especificação, de acordo com os procedimentos internos definidos pela instituição e em conformidade com as normas de boas práticas de fabricação.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
 B I e IV.
 C II e III.
 D II e IV.
 E III e IV.

QUESTÃO 34

Um analista de uma indústria produtora de fitoterápicos fez a análise de um lote de boldo-do-chile (*Peumus boldus*) comprado na forma de droga vegetal pulverizada. Segundo a Instrução Normativa n.º 5, de 11 de dezembro de 2008, que determina a lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado, deve-se detectar e dosar a substância boldina nas amostras dos medicamentos.



Estrutura da boldina

Considerando o exposto acima, avalie as afirmativas a seguir.

- A boldina é considerada um marcador, sendo sua presença necessária para se atestar a qualidade da droga vegetal.
- A boldina é um alcaloide e, por isso, sua análise qualitativa pode ser feita por cromatografia em camada fina, utilizando-se o reagente de *dragendorff* como revelador.
- A análise da amostra de boldo se baseia na detecção e dosagem da boldina, descartando a análise macroscópica e/ou microscópica, uma vez que a amostra encontra-se na forma pulverizada.

Nessa situação, é correto o que se afirma em

- A III, apenas.
 B I e II, apenas.
 C I e III, apenas.
 D II e III, apenas.
 E I, II e III.

QUESTÃO 35

Mudanças de hábitos da população humana, guerras e transformações sociais têm sido associadas ao aparecimento de doenças zoonóticas emergentes e reemergentes. A prevenção de doenças parasitárias requer uma abordagem multidisciplinar e integrativa de toda a equipe de saúde. Por isso, modificações ambientais e ecológicas precisam ser implementadas para reduzir não só a carga parasitária, mas também o risco de transmissão. A cooperação internacional com recursos financeiros alocados especialmente para a prevenção primária, visando à promoção da saúde, aliada à contribuição das autoridades nacionais, é fundamental para o controle das zoonoses e redução de surtos.

CHOMEL, B.B. Control and prevention of emerging parasitic zoonoses. *International journal for parasitology*. Maio, 2008.

Considerando o exposto, julgue os itens a seguir acerca das doenças parasitárias.

- I. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, malária e esquistossomose são exemplos das doenças parasitárias mais prevalentes no mundo.
- II. Higiene pessoal, saneamento básico e controle de qualidade da água e dos alimentos são medidas isoladas que não reduzem a carga parasitária ambiental.
- III. A criação de um comitê local com articulação multisetorial e interdisciplinar para controlar uma doença específica não é uma medida eficaz para reduzir taxas de prevalência. Para isso, são necessárias ações mais amplas.
- IV. É dever dos governantes assegurar a saúde da população por meio da participação na organização, na gestão e no controle dos serviços e das ações de saúde.
- V. A educação em saúde e a implementação de cuidados de prevenção primários não afetam as taxas de morbimortalidade das doenças emergentes e reemergentes.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D II, III e V.
- E III, IV e V.

QUESTÃO 36

O controle de medicamentos, drogas, insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos e saneantes é de responsabilidade da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelecida pela Lei n.º 6360 de 23/09/1976. Compete à ANVISA, por meio de sua diretoria colegiada, estabelecer os critérios mínimos exigidos para o exercício da atividade de manipulação das preparações magistrais e oficinais pelas farmácias. A Resolução de Diretoria Colegiada (RDC n.º 67, de 08/10/2007), que dispõe sobre as boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficinais para uso humano, estabelece o Regulamento Técnico (RT) e as boas práticas de manipulação em farmácias (BPMF). Um grupo de fármacos que recebe especial atenção no RT são as substâncias de baixo índice terapêutico (SBIT), pois apresentam estreita margem de segurança (a dose terapêutica é próxima da tóxica). A análise do texto proposto indica que as SBITs necessitam de atenção especial do farmacêutico e de condições especiais à sua manipulação e dispensação.

Assinale a opção que indica as condições previstas na RDC n.º 67 para o atendimento de uma prescrição medicamentosa contendo uma SBIT.

- A Quando a prescrição apresentar concentração superior aos limites farmacológicos, incompatibilidade ou interações potencialmente perigosas, a RDC n.º 67 indica que o farmacêutico deve solicitar a confirmação, por escrito, do profissional prescritor e, na ausência ou negativa de confirmação, a receita somente poderá ser aviada mediante uma autorização do paciente.
- B As manipulações magistrais e oficinais com SBITs devem ser atendidas mediante os requisitos mínimos descritos na RDC n.º 67, baseados na Portaria n.º 344 de 12/05/1998, que são: a identificação do emitente e do usuário, o nome da substância com a dosagem, a data da emissão e a assinatura do prescritor.
- C A manipulação e a dispensação de substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial devem ser realizadas no mesmo estabelecimento, sendo vedada a captação de prescrições oriundas de qualquer outro estabelecimento, ainda que da mesma empresa.
- D A documentação e(ou) registros das preparações magistrais e oficinais manipuladas contendo substâncias sob controle especial devem ser arquivados, pelo período de um ano, podendo ser mantidos por meio eletrônico.
- E A farmácia que manipula tais substâncias deve estar adequada ao Regulamento Técnico e ao Anexo II da RDC n.º 67, estando facultado à farmácia em questão atender ou não ao Anexo I da referida Resolução.

QUESTÃO 37

Os estudos de bioequivalência são desenvolvidos em três etapas distintas: clínica, analítica e estatística. Avalie as afirmativas a seguir que se referem às etapas de estudos de bioequivalência.

- I. A etapa analítica utiliza métodos farmacopáicos.
- II. O número de voluntários que deve ser estabelecido para uma etapa clínica é de 24.
- III. Nas três etapas devem ser observados os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs).
- IV. Na etapa estatística, o cálculo da área sob a curva das concentrações plasmáticas deve ser realizado pelo método trapezoidal.
- V. No primeiro período da etapa clínica, todos os voluntários devem formar o medicamento referência e, no segundo período, todos devem tomar o medicamento teste.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II. **B** I e III. **C** II e V. **D** III e IV. **E** IV e V.

QUESTÃO 38

Um paciente de 43 anos, HIV-positivo, com linfócitos TCD4 < 80 células/mm³, foi admitido em um hospital apresentando febre, confusão mental e dor de cabeça intensa. Foi realizada uma punção lombar e o líquido cefalorraquidiano (LCR) apresentou discreta leucocitose (50 leucócitos/mL). A análise microscópica do sedimento do LCR corado pelo método de Gram revelou células esféricas com diâmetro médio de 10 micrômetros, Gram positivas, reproduzindo-se por brotamentos, e a cultura em ágar sangue permitiu o isolamento de colônias de leveduras.

Com base nesses resultados, redija um texto dissertativo, com até 15 linhas, que responda às perguntas a seguir.

- a) Qual o agente etiológico mais provável no caso? (valor: 3,0 pontos)
- b) Como esse agente pode ser adquirido? (valor: 3,0 pontos)
- c) Quais testes laboratoriais poderiam confirmar essa hipótese? (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 38	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 39

Os Centros de Informações sobre Medicamentos (CIM) são importantes fontes técnico-científicas de informação à população sobre medicamentos e sua adequada utilização. A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva a formação desses centros, por entender que os CIMs contribuem para elencar os medicamentos que apresentam maior segurança e eficácia. Segundo a OMS, esses medicamentos são “aqueles que servem para satisfazer as necessidades de atenção à saúde da maioria da população. São selecionados de acordo com a sua relevância na saúde pública, as provas quanto à eficácia e à segurança e com os estudos comparados de custo-efetividade. Devem estar sempre disponíveis, nas quantidades adequadas, nas formas farmacêuticas requeridas e a preços que os indivíduos e a comunidade possam pagar” (*World Health Organization*, 2002).

O Brasil elaborou sua primeira lista de medicamentos essenciais em 1964 e, atualmente, a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) é a nona atualização da lista original. O Ministério da Saúde, atendendo a uma das prioridades da Política Nacional de Medicamentos (PNM), ratificada pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), instituiu, em 2005, a Comissão Técnica Multidisciplinar de Atualização da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (COMARE), composta por especialistas em seleção de medicamentos e em saúde baseada em evidências.

Com base no texto acima, faça o que se pede nos itens a seguir.

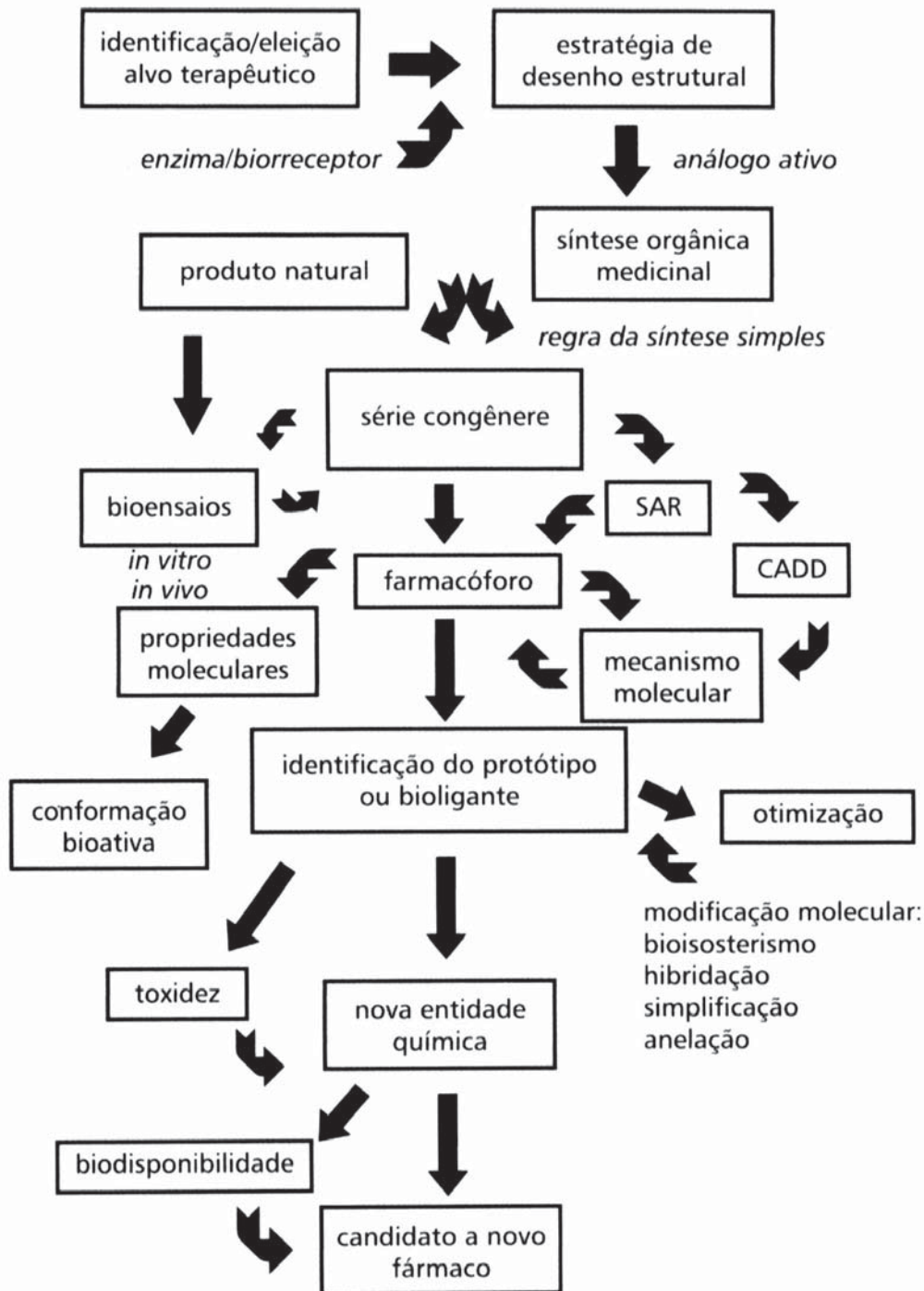
- Por que a RENAME deve passar por atualizações periódicas? (valor: 3,0 pontos)
- O valor comercial de um medicamento é critério para sua exclusão da RENAME? Justifique sua resposta. (valor: 3,0 pontos)
- Estabeleça, com base em todas as informações apresentadas, a correlação existente entre a RENAME e o Formulário Terapêutico Nacional, ambos formulados pelo COMARE, após estudos realizados junto aos CIMs. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 39

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 40

O processo de desenvolvimento de fármacos envolve várias etapas e uma equipe multiprofissional. Inicia-se com a identificação do alvo terapêutico e a seleção do composto protótipo, seguindo para a síntese de análogos estruturais, os estudos de relação estrutura-atividade, a modelagem molecular, a otimização da interação com o receptor, os bioensaios, os estudos de biodisponibilidade e os estudos de toxicidade. O esquema abaixo resume essas etapas.



Etapas de desenvolvimento de fármacos. Acrônimos: SAR: *Structure Activity Relationship* (Relação Estrutura Atividade)

CADD: *Computer Aided Drug Design* (Desenvolvimento de Fármacos com Auxílio do Computador).

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. *Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos*. 1 ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.

Tendo como referência as informações apresentadas, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do desenvolvimento de fármacos, abrangendo os itens a seguir:

- a) eleição do alvo terapêutico; (valor: 2,5 pontos)
- b) quatro das principais fontes de compostos protótipos; (valor: 2,0 pontos)
- c) procedimentos para os estudos clínicos; (valor: 3,5 pontos)
- d) requisitos relacionados ao processo de inovação terapêutica, considerando que são necessários três requisitos fundamentais para a obtenção da patente. (valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 40

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.